

ARSEN

a broken love story

MIA ASHER

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.org](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



ARSEN

uma quebrada história de amor

MIA ASHER

sinopse

Um olhar foi o suficiente...

Eu sou uma traidora.

Eu sou uma mentirosa.

Toda a minha vida é uma bagunça.

Eu amo um homem.

Não, eu amo dois homens...

Eu acho.

Um faz amor comigo. O outro me deixa em chamas.

Um é a minha rocha. O outro é a minha criptonita.

Estou quebrada, perdida e enjojada de mim mesma.

Mas eu não consigo parar. Esta é a minha história.

Minha quebrada história de amor.

Contém: **Traição, Sexo e Aborto espontâneo.**

[sinopse](#)

[Prólogo](#)

[quebrada](#)

[1](#)

[presente](#)

[2](#)

[passado](#)

[3](#)

[presente](#)

[4](#)

[5](#)

[passado](#)

[6](#)

[presente](#)

[7](#)

[8](#)

[9](#)

[passado](#)

[10](#)

[presente](#)

[11](#)

[passado](#)

[Ben](#)

[Cathy](#)

[12](#)

[presente](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[Passado](#)

[18](#)

[Presente](#)

[19](#)

[20](#)

[21](#)

[22](#)

[23](#)

[Arsen](#)

[24](#)

[Cathy](#)

[25](#)

[26](#)

[27](#)

[28](#)

[Ben](#)

[29](#)

[Cathy](#)

[30](#)

[31](#)

[32](#)

[33](#)

[34](#)

[35](#)

[Epílogo](#)

[Arsen](#)

*Para minha linda família,
vocês iluminam a escuridão que há em mim.*

Prólogo

quebrada

Eu estou perdida.

Estou à deriva...

Afogando-me em um mar de tristeza e dor enquanto as ondas de pesar continuam me puxando para baixo, onde uma ressaca de ressentimento não me deixa livre.

Talvez eu devesse desistir?

Enquanto eu olho fixamente nos belos olhos escuros da Dra. Pajaree, ouço seu prognóstico em sua voz pragmática, mas simpática, e não posso deixar de me perguntar para onde a magia se foi? Estaria a vida real contaminando nosso romance de conto de fadas com toda a sua feiúra?

Sim.

Talvez.

"É mais conhecido como aborto habitual... perda gestacional recorrente... RPL¹... três ou mais gravidezes que terminam em aborto espon..."

Com os meus braços firmemente em volta do meu estômago, eu me balanço para frente e para trás enquanto tento ouvir o que ela está dizendo, suas palavras entrando e saindo da minha cabeça.

Eu sei que deveria estar prestando mais atenção, porque ela está me explicando porque eu não sou mulher o suficiente, porque eu não posso manter um bebê no meu corpo o tempo necessário para ser capaz de segurá-lo em meus braços, mas tudo o que quero fazer é sacudir esse cobertor frio de dormência que me envolve.

Não está funcionando. Eu ainda estou tão fria, tão morta por dentro. Sinto o braço forte de Ben em volta dos meus ombros e paro o balançado maníaco, mas mesmo o seu abraço quente não pode ajudar a me livrar deste desamparo que ameaça me engolir.

Eu me pergunto por que os médicos usam jalecos brancos. É uma cor tão feia.

Estétil.

Ben me dá um aperto de apoio no meu ombro, me acordando do meu estupor quase alcóolico.

"Diga-nos o que fazer, para onde ir, quem ver... não importa. Vamos fazê-lo, Dra. Pajaree. Não importa o custo", diz Ben, sem me soltar de seu abraço. Fixo o meu olhar sobre o rosto da Dra. Pajaree mais uma vez e escuto suas próximas palavras.

"Sim, Ben." Dra. Pajaree olha para Ben com a compreensão escrita em seus olhos por um momento, depois se vira em minha direção. "Cathy, uma vez que este é o seu terceiro aborto eu acho que é hora de alguns testes em vocês dois. Eu estou falando sobre testes nos cromossomos parentais, exames de sangue para diagnóstico de trombofilia, da função da tireóide, da função ovariana... se pudermos

identificar a causa da RPL, então poderemos passar para as opções de tratamento.”

“De-desculpem-me. Eu preciso usar o banheiro. Sinto muito.”

A cadeira faz um som estridente horrível quando eu a forço empurrando-a para trás e deixo a sala, mas eu não me importo. Corro para o banheiro, tranco-me por dentro e fico na frente da bancada. Percebo um brilho de suor cobrindo minha testa e todo o meu corpo parece estar tremendo levemente.

Engulo em seco e fecho meus olhos tentando me recompor.

Eu não posso ter outro ataque de pânico.

Eu não posso.

“Cathy! Abra a porta, Cathy! Por favor, deixe-me entrar”, Ben pede batendo na porta.

“Por favor, Cathy. Abra a porta”. Há um tom de desespero em sua voz.

Sem querer chamar mais atenção para nós, eu abro a porta e deixo Ben entrar. Assim que ele entra me envolve em um abraço que me rouba o ar e me esmaga a alma, enterrando seu rosto na curva do meu pescoço.

“*Babe*, por favor... não desista. Tudo vai ficar bem. Eu prometo a você, eu vou deixar pedra sobre pedra. Não há lugar no mundo onde eu não lhe leve, não há nada que eu não faça até que tenhamos um filho para chamar de nosso. Eu prometo a você, Cathy.” Apertando o abraço e me puxando para mais perto dele, sussurra, “Por você eu faço qualquer coisa. Qualquer coisa”.

Retribuindo seu abraço, eu acredito na oração fervorosa que ele canta em meu ouvido, e eu acredito em suas palavras com todo o meu coração, mas mesmo Ben não pode parar a dormência que se estabelece em torno de mim, fixando-se em volta do meu coração.

Eu posso sentir-me me afastando dele.

Do seu amor.

Do meu casamento.

E não há nada que eu possa fazer para impedi-lo.

Nada.

presente

"Querido, você pode pegar a roupa na lavanderia hoje? Eu, talvez, me atrase. Amy precisa de mim para ir ao aeroporto pegar o cara novo."

Meu marido levanta os olhos castanhos do jornal que está segurando e sorri o mesmo sorriso que roubou minha respiração na primeira vez em que o conheci há onze anos.

Ele não me rouba mais a respiração.

Às vezes parece que estou vivendo com um homem que não conheço. Um homem cujo rosto parece familiar, mas continua sendo um estranho.

Às vezes eu sinto como se a normalidade de nossas vidas fosse me deixar louca.

"Claro, sem problema. Apenas me lembre quem é esse novo cara." Ele coloca o jornal em cima da mesa e passa a mão pelo cabelo preto e curto. Olhando para o meu marido agora enquanto seus lábios tocam a borda da caneca de café, eu percebo o quão bonito ele é, de fato. A percepção de que pareço ter esquecido como ele é, como realmente é, me atinge como um touro correndo em Pamplona.

Estou tão insensível a ele que esqueci como os seus olhos cor de mel brilham como a pedra mais brilhante quando ele olha diretamente para você? Como o seu olhar é tão penetrante quanto a ponta de uma agulha perfurando a pele? Eu pareço ter me esquecido de que quando ele sorri uma covinha aparece em sua bochecha esquerda. Aquela covinha está me insultando, me implorando para beijá-la, mas eu não o faço. Eu realmente não tenho tempo para estar sentada aqui admirando meu marido. Eu tenho que começar a trabalhar.

"Cathy? Você está me ouvindo?" Ele está acenando com sua mão grande na frente dos meus olhos, tentando chamar minha atenção de volta. Eu salto do meu devaneio, voltando o foco para seu rosto e sua boca. Ele está falando comigo, mas tudo que eu ouço é o zumbido irritante do paisagista trabalhando lá fora no nosso jardim.

Zum – zum – zum – zum

Tentando clarear meus pensamentos, balanço minha cabeça. "Sinto muito, querido. O paisagista está me distraindo. O que você estava dizendo?"

Tenramente sorrindo para mim, Ben diz: "Sua chefe, Cathy. Você disse que Amy quer que você vá para o aeroporto e pegue alguém hoje à noite?"

"Oh, sim. Eu não tenho certeza de quem é o cara, mas, aparentemente, ele está vindo com seu filho e esposa. Eu acho que ele vai assumir a empresa. Eu não sei. De qualquer forma, eu tenho que correr."

Levantando-me, vou até o meu marido e curvo-me para beijá-lo na bochecha. Quando estou me endireitando, Ben pega a parte de trás do meu pescoço e guia meu rosto de volta para beijá-lo nos lábios.

Assustada, eu não o beijo imediatamente até que sinto sua língua invadir minha boca. Eu abro meus lábios para recebê-lo e começamos a nos beijar ardentemente. Com sua língua emaranhada à minha, sinto sua mão aprontando debaixo da minha saia, indo até o meu núcleo. Quando seu polegar engancha na borda da minha calcinha e a move de lado, seu dedo médio me penetra e eu quebro o beijo.

Endireito meu corpo completamente e olho para Ben que apenas sorri largamente para mim. Seus lábios parecem úmidos do nosso beijo, e não consigo não rir quando ele sorri para mim assim.

“Sério, Ben? Eu tenho que ir ao trabalho.” Eu me viro, mas as mãos de Ben agarram minha cintura por trás e me puxam de volta para seu colo.

Oh, meu...

Ele ri na minha orelha enquanto cutuca meu traseiro com sua ereção enorme, “Não consigo me controlar perto de você, Cathy. Você é incrivelmente sexy na parte da manhã. Vamos lá, só uma rapidinha.” Sua língua está dentro da minha orelha, traçando seus contornos enquanto sua mão volta a trabalhar debaixo da minha saia.

“Ben, pare com isso. Eu tenho que começar a trabalhar. Eu já estou atrasada... como... é... é...”

“Sim, *babe*?” Ele sussurra roucamente em meu ouvido.

Oh, esses seus dedos...

Sentindo o que está acontecendo, e que eu não quero que aconteça, eu tiro suas mãos do meu corpo e me levanto. Ao olhar para baixo para o comprimento do meu corpo tentando suavizar os amassados em minha saia e acalmar a rápida batida do meu coração, eu noto que minhas mãos estão tremendo. Depois de respirar calmamente, eu olho para cima e o vejo me observando com uma fome crua e nua quando ele leva o dedo que estava dentro de mim à sua boca e o chupa.

Com força.

Ben puxa seu dedo e sua língua o segue, traçando o sabor persistente de meu corpo em seus lábios. Eu sinto uma poderosa onda de calor onde sua mão estava não muito tempo atrás.

Quando Ben percebe que eu não estou indo embora ele ri e, em seguida, me pega pela mão e me puxa para frente, levantando-me até que eu estou montada em seus quadris.

“Baby, eu senti sua falta”, diz ele asperamente.

Quando ele se inclina para acariciar meu pescoço, eu sinto uma espécie de desespero crescendo dentro de mim. Eu o quero. Quero que ele assuma a liderança, faça tudo ir embora. Suas mãos se fecham em torno de meus pulsos, movendo-os para envolver seu pescoço e, então, ele agarra minha bunda, me empurrando contra sua ereção.

“Eu preciso de você, baby. Porra, muito”, diz ele antes de me soltar, e começa a desabotoar lentamente a minha camisa de seda, puxando para baixo o meu sutiã e expondo meus seios para ele. Sem quebrar o beijo, eu largo seu pescoço e tiro seu cinto, abro sua calça e puxo para baixo sua cueca boxer. Tomo sua ereção dura em minha mão e começo a acariciá-lo, sentindo a força do seu pau nos meus dedos.

“Chega”, ele diz roucamente colocando sua mão sobre a minha, me parando. “Permita-me.”

Concordo com a cabeça, deixando que ele faça o que quiser comigo. Tornamo-nos frenéticos, nossa necessidade mútua vibrando em nossos corpos, e mal temos tempo de levantar minha saia e deslizar minha calcinha para o lado até que ele empurre dentro de mim.

“Porra, você está molhada.” Nós dois olhamos para baixo para onde os nossos corpos estão ligados, olhando quando ele começa a se movimentar dentro de mim. Não há nada mais sensual do que assistir, saindo de seu corpo, a ereção do seu amante coberta com o calor de seu toque. Coberta de desejo.

Conectado como estamos, sou vencida por este sentimento de querer ser propriedade de Ben. De deixá-lo louco de desejo.

“Sem mais conversa, Ben.” Eu puxo sua cabeça até a minha e o beijo mais uma vez, deixando o ritmo de suas estocadas definir o passo da nossa vida amorosa.

Depois que eu chego ao meu alívio, Ben se permite fazer o mesmo. “Jesus Cristo”, ele resmunga.

Respirando pesadamente, com nossos braços ainda um no outro, as minhas pernas ao redor de sua cintura e os nossos corpos se esfriando, olhamos um para o outro e sorrimos. Qualquer desespero que eu tenha sentido antes se dissipou.

Por enquanto.

“Porra, mulher, se é isso que você chama de café da manhã”, ele agarra meus quadris, “Eu acho que eu nunca mais vou ignorá-lo novamente.” Ele sorri.

“Melhor do que café?” Pergunto, corando.

Ben joga a cabeça para trás e ri. Ele segura meu rosto e me faz olhar para ele até eu me perder em seus olhos castanhos.

“Sim, muito melhor do que café”, ele acaricia meu lábio inferior com o polegar. “Eu amo o seu sorriso, esposa. Mesmo depois de todos esses anos ele consegue ir direto para o meu...” ele me cutuca gentilmente, ainda dentro de mim, “e meu coração.” Ele se inclina e planta um beijo suave nos meus lábios sorridentes. “Eu te amo, baby.”

“Eu também te amo. Eu acho que nós precisamos tomar outro banho antes do trabalho.” Eu desenroscando minhas pernas de sua cintura, nossos corpos se desconectam, e saio de seu colo. Segurando minha camisa em volta do meu peito nu, caminho para o nosso quarto e Ben me segue.

Quando minhas mãos pousam em minha barriga vazia, eu desligo a voz dentro da minha cabeça que me lembra do vazio esmagador que se espalha dentro de mim como um buraco negro, sugando toda a felicidade ao meu redor.

A voz que me diz que tudo permanece o mesmo.

Ou não.

passado

Eu não caí de amores.

Eu dei de cara com ele e, em seguida, caí de bunda.

Odeio chuva.

Ok, isso é uma mentira. Gosto um pouco quando, por exemplo, eu tenho um conjunto extra de roupa seca na mão e um guarda-chuva. Então, pode-se dizer, estou muito chateada com a Mãe Natureza no momento.

Eu estou do lado de fora do Lerner Hall vendo a chuva cair raivosamente do céu e contemplo se eu deveria tomar um táxi ou ir a pé até a estação de metrô mais próxima. De qualquer forma ficarei encharcada até os ossos assim que me afastar no centro estudantil. Eu juro que às vezes sinto como se a música *Ironic* da Alanis Morissette fosse a minha trilha sonora pessoal.

Suspirando, preparo-me para sair na chuva quando ouço meu telefone tocar. Quando eu estou a ponto de atender, um grupo de lindas e intimidantes meninas do grêmio passa por mim jogando preservativos no meu caminho, gritando “Sem luva, sem amor!”²

Envergonhada e corando como a boba heroína de um romance de época, eu pego os preservativos do chão e os empurro rapidamente na minha bolsa antes que alguém ao meu redor perceba. Ótimo. Eu nem tenho um namorado e agora as pessoas vão pensar que eu sou uma viciada em sexo.

Agora eu realmente preciso sair daqui.

No momento em que começo a andar, meu celular toca novamente. Eu luto com o zíper da minha bolsa para pegar meu telefone, driblando um estudante com um guarda-chuva enorme. Enquanto evito uma grande poça, eu não percebo, de maneira alguma, o cara que está vindo em linha reta na minha direção.

Quando os nossos corpos se chocam, eu caio de bunda na poça que ainda há pouco eu tentava evitar, e minha bolsa se esparrama no chão.

O que diabos aconteceu?

Mais surpresa do que qualquer outra coisa, eu olho para o par de sapatos de couro molhados na minha frente.

Poça estúpida. Eu quero chorar. Merda, minha bunda está molhada. Agora, eu estou ficando com muita raiva.

Ok, Cathy. Respire. Recomponha-se e dê a esse cara o que ele merece.

Com todos esses pensamentos correndo pela minha cabeça, eu nem percebo como o cara que vai em breve receber uma bronca minha é. Assim, quando ele se ajoelha na minha frente tentando proteger

meu rosto da chuva com suas próprias mãos, eu congelo. Paralisada. Esvaíram-se os pensamentos sobre a minha bunda molhada.

Esses lábios são reais?

Merda, eu sinto meu rosto se iluminar como fogos de artifícios no 4 de Julho da Macy's. Preciso falar alguma coisa, e rápido, mas tudo que eu consigo pensar enquanto olho dentro de seus olhos castanho-mel é que eu quero panquecas com mel... muito mel...

Acorda, Cathy!

Abro a boca para dizer alguma coisa para o cara lindo com os lábios deliciosos e olhos risonhos ajoelhado na minha frente quando ele diz sem jeito, "Hum, eu acho que é melhor você ficar de pé. As suas coisas... um, suas coisas estão se molhando. Aqui", diz ele, oferecendo-me sua mão.

Ele me ajuda e eu percebo que tudo caiu da minha bolsa, é claro.

O que mais poderia dar errado?

Analisando a bagunça, eu logo percebo porque ele queria que eu pegasse minhas coisas. Ao lado da minha carteira e entre os livros espalhados por todo o pavimento molhado estão cerca de dez pacotes de preservativos.

Filhas. Da. Mãe.

Merda. Agora eu realmente quero morrer.

Quero dizer, andar com preservativos é ótimo, mas eles não são meus!

Rapidamente me ajoelho, mantendo os olhos no chão. Sinto-me tão envergonhada com tudo isso que eu nem noto que o Sr. Sapato de Couro fez o mesmo, até que batemos nossas cabeças ao tentar alcançar os preservativos ao mesmo tempo.

“Ai!”

Esfregando minha cabeça eu olho para ele e o vejo espelhando os meus movimentos, enquanto ele tenta firmemente não rir. É impossível, na verdade. A situação toda é hilária, por isso, quando os nossos olhos se encontram meu estômago faz piruetas de nível olímpico e caímos na gargalhada.

Quando paramos, olhamos um para o outro por um minuto bem longo. Alheia a chuva caindo sobre nós, permito que eu me perca no momento e na cor de seus olhos risonhos. É quase como se a gravidade estivesse suspensa e estivéssemos flutuando em câmera lenta.

Estou pensando em maneiras de quebrar esse silêncio elétrico entre nós quando ele limpa a garganta para falar, e é quando tudo acontece.

Em um momento, estou olhando em seus olhos e sentindo borboletas na minha barriga, no outro, percebemos que estamos encharcados de água suja das ruas do Bronx.

Sim.

A água pegajosa, fedorenta e nojenta está no meu cabelo, no meu rosto, nas minhas roupas, e nele também.

“Que porra é essa, cara!” O garoto lindo grita depois que o carro passou espirrando água em nós.

Ele se vira para olhar para mim e deixa seus olhos fixos na minha camiseta molhada por um tempo um pouco longo demais antes de fazer contato visual novamente. Em vez de corar ou gaguejar uma desculpa por ter me olhado tão descaradamente, ele sorri. “Acho que é melhor irmos. Com a nossa sorte, se permaneceremos aqui por mais tempo poderíamos ser atingido por um raio”.

Eu sou lenta ao reagir quando ele fala comigo porque, primeiro, eu estou realmente surpresa com sua voz de barítono e, segundo, a forma como a luz está batendo no seu cabelo molhado faz com que os cachos negros brilhem como um caro vison.

Balanço a cabeça concordando, já que parece que eu não só perdi minha capacidade de pensar, mas também de falar. Juntos, coletamos todos os meus pertences e os colocamos de lado.

Sim, até mesmo aqueles pacotes estúpidos de preservativos.

Uma vez que estamos prontos para se levantar, ele me dá a mão, dizendo: “Deixe-me ajudá-la”.

Quando nos levantamos, minha mão ainda na sua, olhamos um para o outro sem se mexer, dispostos a dizer ou fazer alguma coisa, mas nada acontece. A chuva continua a cair, mais forte do que antes, mas não parece nos incomodar. É como se estivéssemos em nossa própria capsulazinha do tempo, onde tudo parece ter parado. Eu mal posso ver seu rosto sem que limpe constantemente as gotas de chuva dos meus olhos enquanto sua figura bem alta está ali na minha frente.

Lentamente, seu rosto se move em direção ao meu. No meio do caminho, ele para e olha para mim como se pedisse a minha permissão para fazer o que eu acho que ele está prestes a fazer. Minha mente está cantando as palavras: “Beije-me... Beije-me...” como se elas fossem uma comunhão sagrada. Jogando toda a lógica e cautela ao vento, eu fecho meus olhos, fico na ponta dos pés e deixo o momento acontecer. Quando finalmente nos beijamos, nossos lábios macios se tocando, tão intensamente, de forma tão mágica, mas eu não sinto como se um raio me atingisse, ou como se o mundo parasse de se mover. Não, o sentimento é único. Especial. Como se eu estivesse sendo clareada de dentro para fora, a chuva lavando todos os meus erros do passado, minhas tristezas, meu mal. E, em seu lugar, criando raízes, é a esperança.

Mágico.

Quando o beijo chega ao fim, meu corpo parece que está flutuando no ar e minha mente está levemente consciente de quatro fatos:

Meus pés não tocam o chão.

Ele tem seus braços em volta da minha cintura. Apertado.

Eu acabo de beijar um estranho no meio de uma rua movimentada.

E por último, mas não menos importante...

Foi incrível!

Quando ele me devolve ao chão, seu cabelo preto cai sobre seus olhos, cobrindo sua expressão. Ele respira fundo, puxa o cabelo para trás e olha para mim. Mais uma vez, as borboletas estão atacando meu estômago como se fossem balas disparadas de dentro de minha alma.

Preciso falar alguma coisa, perguntar a ele seu nome e talvez o seu número de telefone.

Sim, eu definitivamente preciso de seu número.

Mas tudo o que eu consigo fazer é olhar para ele, com medo de que ele possa desaparecer. Eu o vejo levantar a mão e a colocar suavemente na minha bochecha. Sua mão parece que foi concebida para estar lá o tempo todo, tão natural. Fechando os olhos, eu sinto um calor correr pela minha coluna, causando arrepios na minha pele. Com os olhos fechados, eu não vejo que sua boca está perto do meu ouvido até que sinto sua respiração fazendo cócegas e ouço-o sussurrar palavras que fazem meus joelhos fraquejarem. Suas palavras me pegam de surpresa. Quando eu abro meus olhos para perguntar o que ele quis dizer, ele me dá um sorriso arrogante, depois se vira e vai embora, deixando-me sozinha naquela rua movimentada. Sinto-me sem reação, sem fôlego e atordoada.

Eu imaginei o que aconteceu?

Não, acho que não.

Foi real.

Ele era real.

Eu ainda consigo provar o sabor da maçã que ele deve ter comido dos meus lábios. Eu ainda posso sentir a marca quente de sua mão na minha bochecha.

Balanço a cabeça e me viro rapidamente para ver se ainda consigo ver sua figura recuando entre o mar de pessoas. Eu quero alcançá-lo e perguntar seu nome. Eu preciso saber o nome dele. Mas agora é tarde.

Ele já se foi.

De repente, eu me sinto tão sozinha.

Ele se foi.

Sentindo-me tonta e sabendo que eu devo parecer um rato afogado, eu tento procurar um táxi. Eu pensei que este tipo de coisa só acontecia em filmes ou livros, não na vida real. Pelo menos não na minha.

Um táxi finalmente para na minha frente e eu estou prestes a entrar em quando eu sinto um toque no meu ombro. Virando-me, fico face a face com o último cara que eu esperava ver novamente. Na minha frente, o estranho que eu beijara.

"Hey", diz o Sr. Sorriso Arrogante.

O jeito que ele está sorrindo abre uma comporta de arrepios tão poderosos como uma tempestade surgindo dentro de mim, arrepios que inundam os meus sentidos, correndo para cima e para baixo do meu corpo.

Eu estou grudada ao chão e eu acho que a minha boca deve estar aberta.

Saio do meu transe quando o taxista grita rudemente.

Eu não posso acreditar que é ele.

Mais uma vez.

“Senhorita, vai entrar ou não?”

Depois de olhar para o taxista, me viro para olhar o belo estranho, querendo saber o que dizer a ele, mas ele fala primeiro.

"Eu estava a meio caminho da aula quando percebi que não tinha perguntado seu nome", diz ele, me olhando de perto.

Eu não sei o que fazer ou dizer, então eu expresso as primeiras palavras que minha mente brilhante produz: “Umm...”

Esse cara está fazendo meu rosto queimar como uma fogueira.

“Não... Você definitivamente não se parece com uma Umm. Mais como uma Uau.” Ele sorri, fazendo a deliciosa covinha profunda em sua bochecha esquerda aparecer mais uma vez.

Como pode um cara ser tão perfeito?

Se o meu rosto estava quente antes, agora parece que está queimando. Incêndio florestal. O que se diz a isso? É tão doce e engraçado. Vamos, Cathy! Diga alguma coisa.

“Ha. Você é engraçado. Você sabe disso, não é?”

“Não, eu não estava tentando ser engraçado. Eu estava apenas afirmando um fato simples.”

Ainda corada, noto que ele está me observando de perto mais uma vez. Pensando que deve haver algo de errado com a minha aparência, minhas mãos vão direto para o meu cabelo e ele chega mais perto de mim. “Eu - eu... tem alguma coisa errada?” A proximidade de seu corpo envia a minha mente em espiral para um abismo onde um discurso coerente parece ser inexistente.

Sem responder a minha pergunta, sua mão se move em direção ao meu rosto. Quando o polegar acaricia as maçãs do meu rosto, eu posso sentir a maciez do seu dedo na minha pele. Faz muito tempo que eu não sinto um cara tocar-me tão ternamente.

Percebo que o seu rosto está muito mais perto do que antes, sua respiração quente bate em meus lábios. Ele me observa e seus olhos percorrem meu rosto como se memorizassem cada feição... o meu nariz, meu rosto e, por último, a minha boca.

Quando ele olha para cima, nossos olhos se conectam por um breve instante, e ele respira fundo. “Hum, posso ter o seu número de telefone?”

"Será que ela vai entrar ou o quê?" O taxista grita mais uma vez.

Sem quebrar o contato visual comigo ele aborda o taxista: "Dê-nos cinco minutos, cara."

“Ma-mas por quê?” Pergunto estupidamente. Eu sei o que eu quero, mas ele poderia querer o mesmo?

“Não é óbvio?”

Eu balancei minha cabeça, porque não é.

"Você realmente não percebe, não é?" Diz ele com a voz rouca.

“Um...”

"Ouça, que tal isso, eu vou deixar você entrar nesse táxi sob duas condições. Você deve me dar seu

número e você deve concordar em ir a um encontro comigo daqui a três dias.”

Isso pode realmente estar acontecendo comigo?

“Mas isso é sexta-feira.”

Não deveria este belo homem já ter um encontro marcado para a sexta-feira? Somente os não-namoráveis ficam em casa numa sexta à noite. Exemplo. Eu.

“E?”

“É uma sexta-feira. Você não deveria estar ocupado? Com um encontro ou algo assim?”

“Estou tentando um encontro, mas a menina teimosa não vai me dar uma chance.” Sorrindo, ele olha para mim. Digo, realmente olha para mim.

“Oh. Você quer sair comigo?” Puta merda. Ele quer.

“Eu quero fazer mais do que isso. Mas, por enquanto, eu ficaria mais do que feliz se você me desse sua noite de sexta-feira.”

“Por quê?” Eu pergunto antes de perceber que eu meio que não quero saber a resposta.

“Por que o quê? Por que eu quero levá-la para sair?”

Eu aceno com a cabeça.

“Além do óbvio.” Ele chega mais perto e sussurra em meu ouvido: “Porque eu mal posso esperar para beijá-la novamente.”

Oh.

“Por que não o faz agora?” Merda. De onde diabos vem essa Cathy atirada?

“Simples”, diz ele. Eu posso sentir o calor irradiando de seu corpo sobre o meu enquanto seus olhos percorrem o meu rosto mais uma vez. “Porque eu quero buscá-la na sua porta. Eu quero lhe trazer flores. Eu quero lhe dizer o quão bonita você é. Eu quero vê-la corar quando eu lhe elogiar. Eu quero ver você mexer com as flores enquanto me oferece um copo de água. E se você mora com seus pais, eu quero apertar a mão de seu pai, dizer-lhe que eu vou cuidar de sua filha e que eu não a trarei de volta para casa muito tarde. Então, vou elogiar sua mãe em como ela é linda. Porque só uma mulher bonita poderia ter dado à luz a alguém tão bela como você.”

Ele acaricia meu rosto com ternura. “Então, você vai corar e puxar minha mão para me tirar da casa o mais rápido possível para que eu não a envergonhe mais. Quando estivermos fora, vou pegar na sua mão e guiá-la para o meu carro. Vou abrir a porta para você, deixá-la entrar e, em seguida, uma vez que a porta esteja fechada, eu vou para o banco do motorista. Mas antes de ligar o motor, eu quero voltar a olhar para você, sentada ali, corando. Quero agarrá-la pelo pescoço”, suas palavras refletem suas ações e ele agarra a parte de trás do meu pescoço com ternura e deixa nossos rostos mais juntos, “trazer seus lábios perfeitos para perto do meu. E então...”

“Sim?” Eu engulo em seco.

“E, então, finalmente beijarei você”, ele sussurra com a voz áspera, os olhos perfurando os meus.

Oh, meu Deus.

“Então, temos um encontro?” Diz ele, sorrindo presunçosamente.

"Sim", eu digo sem fôlego enquanto meu pulso começa a acelerar.

“Você não vai se arrepender, Uau", diz ele, sorrindo.

“Meu nome é Cathy," eu sorrio de volta.

“Eu gosto dele. Você parece uma Cathy. Doce, inocente e perfeita.”

“Oh”.

Quero seriamente me beliscar para ter certeza de que não estou sonhando.

“Meu nome é Ben, a propósito.”

“Prazer em conhecê-lo, Ben”, murmuro baixinho.

Estendo minha mão para o cumprimento e Ben balança totalmente meu mundo quando a leva aos lábios e a beija, e eu sinto todo o caminho até os meus ossos. Chocada, eu deixo sua mão e vejo Ben dar um passo para o lado, abrindo mais a porta para eu entrar.

Esse cara é de verdade? Eu não sei se desmaio ou caio na gargalhada. Eu meio que quero desmaiar, no entanto.

"Tudo bem. Obrigada. Eu, hum, acho que vou esperar você me ligar?"

"Claro." Ele sorri.

Depois de trocarmos os números e dizermos um rápido adeus, entro no taxi e dou ao motorista o meu endereço. Sinto-me em transe como se eu estivesse parada enquanto o mundo se move ao meu redor em alta velocidade.

Eu sinto o meu telefone vibrar. Bem, acho que ele não quebrou depois de tudo. Pego o celular e percebo que tenho uma mensagem de um número desconhecido.

1 (347) 886-8688 : Ei, Cathy. Eu quis dizer exatamente o que eu falei.

Eu sorrio lembrando-me do que ele sussurrou em meu ouvido.

“Tarde demais. O raio já caiu.”

Começo a rir e depois olho pela janela. Enquanto vejo meu próprio reflexo, decido que talvez eu não odeie a chuva, afinal de contas.

Ben.

Oh, sim.

Definitivamente.

presente

Ben: A caminho de casa. Peguei a roupa na lavanderia e o jantar no Past-Tinas. Não tinha certeza se você jantaria com a Amy e o novo cara, mas achei que, se não o fizesse, você poderia estar com fome quando chegasse em casa. Boa sorte, babe.

Esse é o Ben, sempre pensando em tudo. Olhando para a tela meus dedos pairam sobre o teclado numérico no meu telefone. Eu realmente deveria responder sua mensagem e agradecer-lhe por pensar em mim, mas eu não o faço. Não sei por que. Talvez seja porque eu não me veja começando uma conversa por mensagem de texto com ele, talvez seja porque eu estou atrasada, como sempre, e eu preciso chegar logo ao aeroporto. Ou talvez seja porque eu simplesmente não tenha vontade de escrever.

Jogando meu telefone na minha bolsa Burberry, eu decido que ligarei para o Ben no caminho. Partirei assim que a Amy me der a informação sobre o vôo do Sr. Radcliff, de qualquer maneira. *Yippee...* mal posso esperar para conhecer um outro idiota magnata da hotelaria que pensa que o sol nasce e se põe no seu traseiro.

Bruno Radcliff acaba de adquirir o hotel onde eu e Amy trabalhamos. A cadeia era conhecida como Dreams Hotels, mas agora somos parte do grande e exclusivo Grupo Radcliff. Então, sim, Sr. Radcliff é um grande empresário no mundo da hotelaria.

Amy, minha chefe, é a diretora de vendas e marketing. Ela gerencia todas as principais contas e clientes-chave. Eu sou coordenadora de vendas e meu trabalho é apoiar no que quer que a Amy precise. Cuido dos clientes que querem reservar os hotéis, celebridade, VIPs, clientes corporativos, e lido com reclamações.

Sentindo-me um pouco nervosa, vou até o banheiro retocar a minha maquiagem e cabelo. Na frente do espelho passo os dedos pelo meu cabelo loiro quando escuto meu telefone tocar.

“Cathy Stanwood.”

“Oi, amor.” Ouvir a voz profunda de Ben me faz sorrir para o meu reflexo no espelho. Depois de onze anos juntos não tem um dia que ele não me ligue ou me envie uma mensagem apenas para dizer oi e perguntar como o meu dia está indo. Às vezes me pergunto se ele nunca vai ficar entediado comigo, com a vida de casado, de beijar e fazer sexo com apenas uma mulher, a mesma mulher, para o resto de sua vida.

Será que ele nunca imagina que está transando com outra pessoa quando está dentro de mim?

Eu não tenho fantasias com outros homens, mas estou entediada... tão entediada. Muitas vezes me pergunto quando a bomba-relógio do nosso relacionamento vai explodir. Se Ben vai acordar um dia e se perguntar o que está fazendo comigo e para onde a sua vida se foi. Se ele vai se perguntar o que teria

acontecido se não tivesse me conhecido, se não tivéssemos nos esbarrado naquele dia chuvoso, se não tivéssemos nos conhecido e nos apaixonado...

Eu sei que eu me pergunto.

“Oi”. Segurando o telefone com o ombro, eu pego o perfume de bolso que sempre carrego comigo e pulverizo-o em meu corpo. Esfrego o perfume em meus pulsos e sou envolvida pelo aroma frutado com notas cítricas de meu cheiro favorito.

“O que você está fazendo?” Eu digo com a voz sedutora que ele gosta tanto. É raro eu usá-la ultimamente. Quando éramos mais jovens e profundamente apaixonados essa voz saía quando eu queria duas coisas: perdão ou sexo.

“Acabei de chegar em casa. E eu estou acariciando seus pelos³”, sua voz profunda murmura no telefone.

“O quê?”

“Que mente suja, querida. Eu bem que gostaria, não me leve a mal, mas você não está aqui no momento, então ao invés disso eu estou lhe traindo com Mimi.” Eu escuto sua risada enquanto eu imagino o que ele está fazendo no momento.

Ben provavelmente está sentado na cadeira de couro no escritório dele passando a mão no cabelo enquanto nosso gato, Mimi, tenta rastejar para debaixo de sua camisa branca da Brooks Brothers. Seu paletó deve estar jogado de qualquer jeito sobre o sofá de couro velho desgastado que ele se recusa a se desfazer, pois o faz lembrar-se dos nossos primeiros anos como um casal. Ele até o nomeou.

Tendo acabado de terminar uma rodada vigorosa de sexo, eu deitei no sofá vestindo apenas sua camisa desabotoada, revelando meu corpo. Com uma das minhas pernas pendurada para fora do sofá e a outra debaixo do meu traseiro eu estava exposta para Ben. Eu me sentia muito sensual e bonita depois de cada vez que ele fazia amor comigo. Eu não me importava que eu não fosse perfeita como ele, ou que meus quadris eram inexistentes, ou os meus seios pequenos demais. Ele me fazia sentir-me bonita.

Ele voltou da cozinha vestindo nada além de um sorriso do tipo eu-acabei-de-lhe-foder, que me fez sorrir e lá dentro de mim eu sentia como se estivesse realizando saltos mortais. Ao vê-lo caminhar em minha direção, nu em toda a sua glória, eu admirei seu peito bronzeado e a forma como o suor fazia seus grandes músculos brilharem. Ele tinha um copo na mão com apenas gelo. Seu cabelo era uma bagunça completa de tanto que o mexi... Eu só podia imaginar como estava o meu. Cabelo pós-sexo era a melhor coisa do mundo, ele tinha o efeito de fazer você querer mais uma rodada.

Um sorridente Ben ajoelhou-se ao meu lado no sofá enquanto seus dedos abriram lentamente a minha camisa um pouco mais, me expondo a ele. Com a minha frente completamente nua aos seus olhos, ele pegou um cubo de gelo do copo. “Acho que devemos nomear este sofá.”

Eu ri e fechei os olhos enquanto sentia o gelo entre os seus dedos bater na minha pele quente. “Sim? O que... o que você... hum... está pensando?”

Eu queria saber por que ele estava demorando a responder a minha pergunta até que eu senti o calor de sua língua traçando o caminho dos arrepios que o gelo deixava. Ele passou o cubo de gelo em torno do meu mamilo, deixando-o duro. A sensação de entorpecimento do gelo deixou meu mamilo ferido, mas era delicioso.

Quando eu estava prestes a protestar, sua boca fechou-se em torno dele, sugando-o profundamente. Eu gemia muito e com força. O frio do gelo e o calor da sua boca eram a receita perfeita para o desastre, mesmo uma freira teria dificuldade em manter as pernas fechadas. Quando senti o cubo de gelo acariciar meu clitóris, e em seguida descer mais, entrando em mim, abri meus olhos.

Uau.

Eu não sabia se deveria ficar chocada ou excitada. Sorrindo, Ben esparramou minhas pernas abertas para ele e se posicionou entre elas. O gelo estava derretendo dentro de mim e me fazendo tremer. Eu vi a cabeça de Ben descer até que sua língua lambeu os lábios de meu sexo e puxou o gelo de dentro de mim, jogando-o em sua boca.

Meus membros tremiam e sussurrei "De novo?"

"Sim. Mais uma vez, e outra vez, e outra vez, até que você não consiga se lembrar do seu próprio nome. E deve se chamar o sofá do amor...", respondeu ele com a voz raspando a garganta.

Meu riso se perdeu em um gemido quando senti sua língua gelada dentro de mim de novo, lambendo a mistura de água gelada e minha excitação.

Sim, aqueles foram os dias.

Aqueles foram os dias em que um ver o outro nos deixava tão excitados e desesperados que acabávamos fazendo amor. Às vezes era agressivo, tudo que se podia ouvir eram os sons das batidas de nossos corpos, gemidos, gritos, um monte de palavrões também. Outras vezes, era suave e doce; Ben segurava minha mão, nossos dedos entrelaçados durante todo o tempo em que ele estava dentro de mim, movendo-se, enchendo-me, nunca desviando o olhar.

Ben sussurrava no meu ouvido o quanto eu o deixava duro... o quanto ele me queria... o quanto o mundo não lhe significava nada se eu não estivesse nele. Mas não importava se fazíamos amor ou fodíamos com força, duas coisas permaneciam as mesmas, o sofá e nossa sede.

No entanto, hoje em dia a nossa vida sexual é uma história total e completamente diferente.

Existe mesmo uma vida sexual para começar?

O que aconteceu esta manhã na cozinha não é mais, infelizmente, uma regra, mas a exceção da quantidade de sexo que temos. Temos sorte se nós formos para a cama ao mesmo tempo. No início de nosso relacionamento, vivíamos e respirávamos pela simples razão de estar um com o outro; gastando praticamente cada segundo que tínhamos juntos nus e fazendo sexo em todos os lugares que podíamos imaginar, tentando quebrar nosso próprio recorde de quantas vezes fazíamos o outro gozar com nossas

bocas e nossos corpos. Hoje em dia, porém, sinto-me uma aventureira se eu usar uma de suas camisas sem qualquer roupa por baixo. E, na maioria das vezes, se Ben não inicia o sexo, eu o evito.

Qual é?

Dói pensar que estamos perdendo nosso tempo. Sinto falta da proximidade e intimidade que o sexo nos trazia, mas a esperança e a espera que vem depois de cada vez que ficamos fisicamente unidos apenas leva outro pedaço de mim para longe, longe de nosso relacionamento, até que um dia não haverá mais nada que possa me recompor. Isso faz parecer um trabalho.

E dói saber que somos apenas nós dois, o nosso gato e meu ventre vazio.

“Cathy, você está aí?” Saindo do meu devaneio, percebo que eu tinha esquecido completamente de Ben... de novo. Eu sou uma pessoa terrível, porque eu não consigo nem prestar atenção ao meu marido? Jesus, eu realmente preciso de terapia.

“Sinto muito, querido. O que você estava dizendo?”

“Sonhando acordada de novo, amor?”

“Pode ser.” Olhando para meu relógio percebo o quão atrasada estou. “Ben, eu tenho que ir. Eu estou atrasada de novo. Vejo você hoje à noite. Não tenho certeza sobre o jantar, eu acho que eu vou ter ficar disponível, por isso, se você não ouvir de mim suponha que eu saí com o Sr. Radcliff e sua família. Eu vou lhe enviar uma mensagem para que você saiba o que está acontecendo quando eu puder. Tudo bem. Eu tenho que ir. Eu te amo.”

Eu quase desligo antes de deixar Ben dizer algo de volta para mim.

Quase.

Eu não sei por que, mas, por vezes, sua voz profunda e familiar me irrita.

Sei que as mulheres o acham muito atraente, e quase todas as estagiárias em seu escritório de advocacia tem uma queda por ele, mas às vezes eu não aguento olhar no seu rosto.

“Baby, tem algo lhe incomodando?” Ben pergunta com curiosidade em sua voz.

Não posso esconder nada dele? Ele tem que sempre ser capaz de me ler como um livro aberto? Eu quero minha privacidade de volta. E sim, eu às vezes quero que Ben fique fora da minha vida e cuide da sua. Às vezes, sua gentileza me deixa louca.

“Não... Eu realmente tenho que ir. Tchau, baby. Amo você.”

Eu desligo antes de dar a ele a chance de me responder de volta ou dizer adeus.

Empurrando o telefone de volta na minha bolsa, eu me arrumo para sair, olhando-me no espelho mais uma vez. Prestes a virar e seguir para a porta, algo me chama a atenção. Volto e olho meu reflexo de perto. Levanto a mão esquerda para tocar meus lábios e vejo o meu dedo anelar nu. Quando tirei meus anéis esta manhã para passar a loção em meu corpo eu devo ter me esquecido de colocá-los de volta.

Nos seis anos em que estamos casados não teve uma vez que isso tenha acontecido.

Até hoje.

Edifícios, pessoas atravessando as ruas, caminhando, rindo, vivendo; carros acelerando ou freando com os semáforos os guiando. Formas misturando-se umas com as outras, criando uma mancha de cor que pisca através dos meus olhos. É bonita e viva.

É Nova York.

Após a limusine sair do túnel em Midtown, em fuga para a liberdade da noite, aceleramos pela via expressa de Long Island em direção ao JFK. A chegada dos Radcliff está estimada para as oito da noite, aproximadamente. No início eu pensei que eles viriam em vôo comercial, mas eu deveria ter pensando melhor. Eles estão viajando em seu jato particular. Realmente, depois de tantos anos de trabalho no ramo da hotelaria eu não deveria me surpreender com a quantidade de dinheiro que algumas dessas pessoas fazem.

A família de Ben tem um monte de dinheiro também. O tipo de dinheiro que nos sustentaria vivendo sem trabalhar e viajando pelo mundo, mas Ben odeia a ideia de viver apenas da riqueza de sua família. Ele ama seu trabalho como advogado, e trabalha porque quer.

Indo para a pista de pouso particular, não vejo nenhum avião em qualquer lugar. Eu pego meu celular e ligo para Amy para lhe atualizar. Ela vai ficar feliz em saber que eu cheguei aqui antes deles.

Depois de um toque, Amy atende ao telefone com aquela voz sussurrada dela: “Você está com ele?”

Eu rio porque ela não se incomoda em dizer um Olá. “Não...eles não chegaram. Você me deve um grande momento, sabia? Eu deveria estar jantando com..”

“Sim, eu sei. Você não tem que jogar na minha cara que tem o sexo em pessoa esperando por você em casa. Eu entendo. Se eu estivesse casada com seu divino marido eu provavelmente não estaria me dando bola, mas preciso de você esta noite.”

“O que me lembra de que eu estava prestes a lhe telefonar porque houve uma leve mudança de planos. A assistente de Bruno me ligou há cerca de cinco minutos, deixando-me saber que só seu filho e esposa vão chegar esta noite. Aparentemente houve um problema com um dos seus principais clientes e só ele podia resolver.” Ela faz uma pausa, e eu ouço algum barulho do outro lado, “Voltei, desculpe. O que mais... Sim! Você precisa levar a esposa e o filho para jantar.”

Ok, não era assim que eu imaginava minha sexta à noite.

“Ugh, Amy! Você está me matando aqui! Eu não quero sentar-me com uma esposa rica e um filho também rico e jogar conversa fora, quando eu poderia estar jantando com Ben. Você sabe melhor do que ninguém que não estamos no nosso melhor momento ultimamente...”

E nós não estamos. Nem um pouco. Quero dizer, às vezes, Ben e eu somos como estranhos amigáveis que vivem sob o mesmo teto, dizemos Olá e questionamos um ao outro como nossos dias se passaram, mas a intimidade termina aí. Se não fosse pelo sexo, como o raro de hoje, provavelmente pareceríamos mais como colegas de quarto do que um casal. Há uma desconexão emocional cada vez maior entre nós e em dias ruins parece que vai ser impossível vencê-la.

“Eu sei, Cathy. E eu sinto muito. Se eu soubesse disso antes de sair eu teria enviado Ryan, mas, ei, quando você chegar em casa Ben pode querer um segundo turno.”

“Sério, Amy? Eu não deveria ter lhe contado porque eu me atrasei pela manhã. E isso não vai acontecer novamente. Eu não quero que isso aconteça...”

“Cathy, cale-se e escute a DSC aqui. Vá jantar com essas pessoas, fique bêbada, coma camarão ou algo que é supostamente afrodisíaco, depois vá para casa e foda com o seu marido. Todos os seus problemas existem porque você não está tendo o suficiente em casa. Se Ben fosse meu marido eu seriamente estaria fazendo isso com a frequência que ele quisesse, o que parece ser um bocado. De qualquer forma, eu não quero me intrometer em sua vida, mas quando você chegou tarde esta manhã você parecia tão corada que eu pensei que você estava com febre. Eu só perguntei porque eu estava preocupada com a minha funcionária top”.

Ok, isso foi engraçado.

“Isso é porque eu sou a sua coordenadora de vendas favorita. E o que no mundo DSC quer dizer?”

“Diretora Sirigaita no Comando, hah...”

Nós duas rimos disso. Amy, a diretora sirigaita ruiva é uma mulher sem vergonhas. Ela tem 38 anos de idade, duas vezes divorciada e é uma força da natureza. Ela tem as bolas que muitos homens não têm, fala palavrão como um marinheiro, adora sexo, homens mais jovens, e usa sua aparência mortalmente deslumbrante a seu favor... Sempre. Sério, essa mulher tem aperfeiçoado o balançado de seus quadris enquanto caminha que é uma coisa.

“Tudo bem, DSC, devo levá-los para o Ritz?” Eu pergunto, sorrindo ao telefone.

“Sim, querida. Quando você chegar lá, peça a reserva no nome do Bruno. Eles devem levá-los para a melhor mesa disponível. E, por favor, Cathy, jogue bonito e use aqueles seus olhos verdes com a esposa. Ela é, provavelmente, o tipo de mulher que chora se seu *foie gras* não estiver cozido corretamente”.

“Amy, eu captei. Por que você acha que me paga as quantias gorduxas se não for para fazer o meu trabalho, e fazê-lo bem. Desculpe-me, eu reclamei antes. Muita coisa acontecendo.”

“Eu sei, mas isso é importante, querida. Bruno acaba de comprar o grupo, e eu preciso que você seja ainda mais perfeccionista que seu habitual. Isto pode nos levar a uma promoção. E você sabe como eu me sinto sobre o seu casamento. Se você dissesse a Ben como você se sente, muita dessa dor poderia ser evitada”, diz ela, suspirando profundamente.

“É, é. É mais fácil falar do que fazer, mas não se preocupe. Eu vou cuidar da Sra. Esposa Rica e seus filhos como se fossem meus parentes.”

“Bem, nesse caso estamos entendidas”, Amy responde, rindo.

Ao ouvir o barulho dos motores olho para o céu escuro e vejo o jato se aproximando, “Amy, eu tenho que ir. O jato está prestes a pousar. Deseje-me sorte. Esperemos que eu não lhe decepcione.”

“Você nunca me decepcionaria, garota. Vá pegá-los, coisa gostosa.”

Desligando a ligação, eu rio sozinha. Eu não sei por que a Amy insiste em me chamar de coisa gostosa já que minha aparência é bastante normal; cabelo liso loiro, olhos verdes, lábios levemente cheios e um corpo magro. Pequenina.

Robert, o motorista, sai da limusine e vem ficar ao meu lado. Gritando por causa do ruído, ele diz: “Bem, Sra. Stanwood, esperemos que este novo chefe nosso seja um bom rapaz.”

Eu olho para Robert e sorrio. "Eu espero que sim, Robert. Nós não queremos trabalhar mais do que já trabalhamos, certo?"

À medida que o jato se aproxima, eu penso sobre o que a Amy disse sobre não ter sexo suficiente com Ben ser a raiz dos nossos problemas.

Eu gostaria que fosse assim tão simples.

Sexo não é um problema. O amor tampouco. Eu amo o Ben tanto quanto na primeira vez em que dissemos aquelas três bonitas palavras um para o outro, mas a cada bebê tirado do meu corpo pelo destino, pela vida, uma parte de mim morreu e foi sepultada com eles no chão frio. O primeiro aborto abriu um buraco doloroso dentro de mim, o segundo o ampliou, e o terceiro quase me quebrou.

O tempo tem alimentado esse buraco com o inevitável tédio, a monotonia, o ressentimento com a vida, Ben, e comigo, por não ser mulher o suficiente. Deixe a dúvida adentrar e o que você pensava que era um passeio sobre a rocha se torna uma viagem cheia de turbulência sem alívio à vista, exceto o fim.

O fim de tudo.

Dúvidas. Elas infiltram-se em sua corrente sanguínea, afligem todas as fendas dentro do seu cérebro com perguntas que vão e vem e nada de respostas reais. Seria o amor uma cola forte o suficiente para me recompor novamente? Será que o amor entre Ben e eu é forte o suficiente para manter-nos juntos e nosso casamento firme?

Com este enorme buraco dentro de mim e as minhas dúvidas como companheiras constantes, estou oca, com raiva e com medo da intimidade com o meu próprio marido. A intimidade física não vai fechar essa lacuna.

Depois de uma aterrissagem perfeita, o jato finalmente chega ao solo. Dirijo-me a Robert: "Bem, é hora do show." Eu pisco para ele e começo a bater o salto do meu pé esquerdo no chão.

Espero que esse cara não mude muito a dinâmica do escritório.

Quando a porta do jato finalmente se abre, aparece uma mulher loira bem vestida. Ela é escultural e seu corpo vestido com todos os tons de creme parece que pertence a uma passarela de moda da Chanel em Paris. Seu cabelo loiro acinzentado está firme em um coque francês, deixando à mostra a falta de rugas em todo o rosto. Se essa é a Sra. Esposa Rica, eu já a odeio. Atrás dela, vem o...

Espere, aquele é o que deveria ser o garoto? Eu esperava um adolescente em plena puberdade.

Oh, meu.

Não. Não há nada de garoto naquele corpo. Ele é todo homem. Se ele é, de fato, o filho do Sr. Radcliff, ele não se parece nada com o que imaginei. Primeiro, este garanhão loiro não se parece com um

adolescente de maneira alguma. Segundo, não há espinhas em seu rosto perfeito. E bem, ele é pelo menos dez centímetros mais alto do que o que esperava.

O homem andando atrás da Sra. *Esposa Rica da Pele Perfeita Sem Rugas* está vestindo jeans desbotados que pairam tão baixo em seus quadris que você pode ver a parte de cima da cueca Armani quando ele anda, e uma camisa oxford rosa claro com os três primeiros botões abertos, expondo seu peito bronzeado e muito musculoso.

Esse cara transpira confiança e sexo. Aposto que se eu chegar perto dele e respirar seu cheiro, eu seria capaz de saber como é o cheiro de sexo puro. Mesmo seu andar é sexy como o inferno. Meu Deus.

Quando meus olhos pousam em seu rosto, percebo que ele está me olhando com um sorriso preguiçoso jogado em torno de seus lábios. Ele é lindo. Seu rosto esculpido é o tipo de perfeição de um comercial da Abercrombie & Fitch com o qual milhares de meninas sonham em beijar um dia. Mas há uma doçura enganosa em seus traços também, quando você olha para aqueles olhos, você sabe que está em apuros.

Grandes apuros.

William Shakespeare disse que os olhos são as janelas da alma. Quando nossos olhos se conectam eu vejo o perigo, e talvez algo emocionante. Algo proibido. Algum instinto básico em mim reconhece de imediato que este homem não faz amor com uma mulher.

Ele a fode.

Presa em seu olhar, sou tomada de repente por esse sentimento que ameaça sufocar o ar nos meus pulmões. Uma premonição ou um presságio, este sentimento grita na minha cabeça, me dizendo para correr e me esconder, e nunca voltar. Não posso me mover. Eu não consigo respirar. Eu só pisco. Minha mão vai para o meu peito enquanto eu começo a esfregar a área que circunda meu coração.

Ele é o perigo.

Minha cabeça está gritando para sair dali, e meu coração está gritando perigo, mas meu corpo não deixa que eu me mova. Tudo o que posso fazer é observar como ele caminha desde as escadas do jato, em minha direção. Seu sorriso evoluiu de preguiçoso e torto para um sorriso poderoso e elétrico.

Seu sorriso é eletrizante.

Seu sorriso me assusta.

Seu sorriso me hipnotiza.

Balançando a cabeça, eu quebro a hipnose entre meu olhar e o dele. Compostura, garota. Pare de pensar sobre presságios bobos e olhos maus. Você precisa ouvir a Amy e ir para cama. Então, assim que você entrar em casa é melhor balançar Ben.

Coloco o meu melhor sorriso, limpo minha garganta enquanto e dou um passo à frente. "Oi, meu nome é Cathy Stanwood. Prazer em conhecê-los."

No nosso caminho até a cidade meu rosto ainda formiga onde seus lábios tocaram minha pele. Eu definitivamente não estava esperando que ele ignorasse o meu aperto de mão e plantasse dois dos beijos mais eletrizantes que eu já tinha recebido em cada lado do meu rosto. Senti minhas bochechas corarem enquanto eu, desajeitadamente, dava dois passos para trás, estendendo a mão para um aperto inútil. Ele deve ter visto como me afetou com o contato íntimo, porque deu aquele sorriso estúpido preguiçoso dele que parecia estar fazendo coisas nas minhas partes íntimas, nas minhas bem casadas partes íntimas, enquanto ele apertava sua mão grande na minha.

No aperto de mão notei a cor única e exótica de seus olhos. Eles eram de um azul-água puro. Lindos. Notei também como eles lentamente percorreram meu corpo, enviando um tremor tão forte pela minha coluna que me fez tremer. Ele pareceu gostar do que viu, pois, enquanto seus olhos passavam por mais áreas do meu corpo, seu sorriso se ampliava. Quando seus olhos finalmente pousaram nos meus e ele percebeu que eu estava olhando para ele o tempo todo, ele piscou para mim.

Ele sorriu novamente. "Prazer em conhecê-la, Cathy."

Aquele sorriso deveria ser ilegal.

"Sou Arsen", disse ele, ainda apertando minhas mãos.

"Arson⁴?" Eu repeti. "Tipo, Arson, um incêndio proposital?"

"Não, Arsen com um E em vez de um O, mas chegou perto", disse ele, com os olhos brilhando.

É engraçado que o nome dele tenha me lembrado um incêndio, pois ele certamente parece alguém que poderia deixar você em chamas. Com apenas um olhar ele me fez sentir como se meu corpo estivesse queimando em vermelho escarlate. O barulho de uma garganta me tira do meu transe. "Senhorita Stanwood... Cathy..."

Merda, espero que eu não tenha perdido grande parte da conversa. Virando-me para a sua voz, eu vejo Arsen sentado no assento de couro com suas pernas abertas. Enquanto ele bebe sua água, seu olhar gruda em minha boca por um momento mais longo do que o necessário.

"Cathy, minha mãe queria saber se por acaso você sabe se Amy tem acompanhando a compra da propriedade ou não?"

"Sim, nós fechamos a compra há duas semanas. Eu conheci e entrevistei alguns de designers de interiores que..."

Sou interrompida pela Victoria Radcliff. Sim, a Sra. Esposa Rica tem um nome.

"Oh, não há necessidade de um designer. Eu só uso o Charles." Quando ela se vira para olhar para o seu filho fico impressionada com o quanto eles são parecidos. Aquela perfeição loira americana.

Meu telefone toca e interrompe a minha leitura dessa perfeição.

“Eu sinto muito. Eu provavelmente devo atender esse telefonema. Deve ser a Amy para ter certeza que vocês chegaram em segurança.”

Victoria dá de ombros e continua a falar com o filho, como se eu não existisse. Viro o meu corpo de lado para que eu lhes dê alguma privacidade e recebo a chamada.

“Cathy Stanwood.”

“Baby, sou eu. Eu sei que você está trabalhando, mas acabaram de me ligar do escritório...reunião de emergência. Eu provavelmente vou trabalhar durante toda a noite, então eu não acho que eu estarei de volta até que você esteja na cama e já adormecida.”

Posso sentir olhares sobre em mim. Suspeito que Victoria esteja me olhando por estar interrompendo sua conversa com seu filho, e abaixo a minha voz.

“Tudo bem..”

Ben deve ter notado que eu não deveria estar no telefone, porque ele ri. "Eu devo estar lhe deixando em apuros com esta chamada. Diga-lhes para ir para o inferno. Eu estou falando com a minha mulher."

“Ben...”

"Tudo bem, *babe*. Eu só queria desejar uma boa noite. E que você soubesse que não precisa esperar por mim. Eu te amo."

Ele espera na linha por um segundo a mais, provavelmente esperando que eu diga a ele de volta que eu o amo, mas eu não posso. Eu não sei por quê. Sussurrando no microfone eu só digo, "Noite".

Espere. Isso não é justo.

Estou prestes a dizer algo mais significativo para Ben quando eu ouço-o soltar um profundo suspiro e desligar a chamada.

Merda. Foda. Droga. Por que eu sempre me comporto como uma vadia quando ele está apenas sendo doce?

Frustrada comigo mesma, eu coloco meu telefone de lado e levanto os olhos, esperando Victoria atirar punhais em mim. Ela não atira, no entanto. Ela está olhando pela janela. Em vez disso, meus olhos se conectam com a *água*.

Era Arsen me olhando todo este tempo.

Arsen está me deixando muito desconfortável. Ele continua observando cada movimento meu, e é enervante. Eu não sei por quê. Ele é muito mais jovem do que eu e eu normalmente não me acovardo diante dos homens, nem mesmo quando eles são tão mortalmente lindos como o homem sentado perto de mim.

Estou acostumada com alguns deles me observando e flertando comigo, mas eu nunca fiquei inquieta com apenas um simples olhar.

Não assim.

Nunca.

E nunca me contorço, nem mesmo quando Ben está tentando ser engraçado e bizarro ao mesmo tempo. Mas esse cara está me tirando do sério. A intensidade em seu olhar é como se queimasse um buraco em mim.

Eu quebro o nosso olhar e alcanço minha taça de Pinot Noir. Por um momento me perco no sabor do vinho, degustando seus sabores frutados misturados a especiarias apimentadas e notas terrosas. Deixando o delicioso vinho circular em minha boca, infiltrando o paladar em minha língua, eu evito olhar para o homem sentado à minha esquerda e para a mulher do outro lado da mesa. Em vez disso, deixo meus olhos vagarem ao redor do restaurante que Arsen escolheu ao invés do Ritz. Homme. É o "it" restaurante em Nova York do momento. O Zagat, o New York Times e o New Yorker... todos o recomendam. Estou surpresa que entramos sem uma reserva, porque eu ouvi dizer que a lista de espera no momento é de um mês.

No entanto, eu não deveria me surpreender. Arsen parece conhecer um monte de gente aqui esta noite, e, do mesmo modo, a Sra. Radcliff. Olhando ao redor me detenho na decoração muito chique e cara. É tudo branco e envidraçado. As luminárias são uma mistura de design clássico em cristais brilhantes translúcidos e grandes esferas modernas brancas em estilo sueco, com lâmpadas opacas. Esteticamente é bonito e muito zen. Por outro lado, a música é alta e a lá *Ibiza*. O som do tecno explodindo em seus ouvidos enquanto você tenta comer um pato de cem dólares é um tanto engraçado se você parar para pensar nisso.

Mas funciona.

Sorrio para o garçom fofo quando ele vem encher meu copo quase vazio e não vejo Arsen se aproximar até que eu sinto o sussurro de sua respiração quente em meu ouvido.

“Por que você não sorri assim para mim?”

Sinto seu dedo mindinho tocar a lateral da minha coxa enquanto sua mão suporta seu corpo inclinado na beira da minha cadeira. Sua proximidade está me sufocando. O insignificante contato de nossos corpos me faz querer remexer-me no meu lugar e suas palavras me fazem querer levantar e fugir dele e do que ele me faz sentir.

Excitação.

Eu não sei o que fazer ou dizer, então eu me viro e olho para a Sra. Radcliff para ver se ela está nos observando. Mas ela não está. Com a cabeça baixa, eu posso ver que ela está enviando uma mensagem para alguém. Tento me afastar de Arsen e de sua boca quando sua mão de repente está no meu joelho. Sua mão grande consegue cobrir todo o meu joelho e algo mais. "Por que você está com medo de mim? Eu não mordo ao menos que você queira. E se você quiser..."

Eu limpo minha garganta e suavemente, mas com firmeza, removo sua mão do meu joelho. Eu não conheço esse cara, e ele não deveria me tocar assim dessa maneira.

Enquanto isso, ignoro a parte minha, do meu corpo, que gostou de seu toque.

Olho para Arsen, tentando pensar em Ben, prestes a dizer algo que o coloque em seu lugar, mas eu paro de repente. Em vez disso, eu o vejo levar seu dedo mindinho que tocava a minha perna há não menos de um minuto à sua boca e lentamente traçá-lo com sua língua. De alguma forma, tenho a impressão de que ele pode me provar. Minha garganta seca e não posso negar o quão erótico isso foi.

Arsen me observa corar e me contorcer na cadeira, e joga um sorriso convencido para mim. Então ele se reclina para trás, pega o copo de vinho e devora o conteúdo em um grande gole. Eu sei que eu preciso dizer alguma coisa, mas eu não consigo. Tantos pensamentos conflitantes estão passando pela minha cabeça; medo, aversão, choque, mas a voz que grita mais alto é: luxúria.

Sua arrogância está trazendo coisas ao meu corpo. A maneira como ele está me observando, o jeito que ele está sorrindo para mim e o pequeno toque de seu dedo está me deixando molhada. Fico perplexa ao perceber que eu quero que seja a minha língua que trace seu dedo. Eu quero abrir as minhas pernas, pegar sua cabeça e guiar a sua língua para dentro de mim para que ele possa me beber, engolir-me como se eu fosse uma taça de vinho. Eu quero que sua língua me saboreie.

Alarmada com a direção dos meus pensamentos, eu encontro a minha voz para calá-lo e apago minha própria imaginação.

"Eu...Desculpe-me..."

Eu não termino minha frase porque Arsen levanta o dedo indicador à boca me sinalizando para que eu não diga mais nada.

Ele está de brincadeira comigo? Eu não posso.

Colocando meu guardanapo na mesa, eu empurro a cadeira para trás e me desculpo, dizendo que eu preciso para usar o banheiro. Eu não me incomodo em olhar para ele ou para Victoria.

Eu preciso fugir.

Saio do banheiro calma, mas ainda perdida em pensamentos, e não vejo Arsen se aproximando até que ele está de pé na minha frente.

"Hey." Há um tom de provocação em sua voz.

"Oi", eu disse secamente. Eu preciso voltar para a mesa e acabar com esta noite; ele está me deixando muito desconfortável. Na verdade, os pensamentos que ele está invocando em mim estão me deixando desconfortável.

"Eu disse alguma coisa que a incomodou lá na mesa?"

"Hum.. Não. De maneira alguma..." Eu gaguejo nervosamente.

"Sério?" Ele dá um passo para mais perto de mim e levanta uma mão, deixando que seus dedos toquem meu ombro e o acaricie lentamente. Eu quero dar um passo para trás, mas eu não consigo me mover. Estou congelada sob seu feitiço. "Porque quando eu fiz isso, pareceu que a incomodou muito."

"Por favor, pare com isso..." Eu balanço meu ombro.

"Por quê? Que tal abandonarmos minha mãe e nos divertirmos um pouco?", pergunta ele, reclinando o ombro contra a parede e levando meu corpo junto.

“Não. Eu não posso”. Senti-me corar sob o seu escrutínio.

“Por que não? Eu sou conhecido em proporcionar um momento incrivelmente bom”

“Po-porque...porque sou...”

Será que ele não sabe que eu sou casada?

“Eu gosto de você. Há algo sobre a rigidez no seu comportamento que me faz querer ver se você tem um lado selvagem.”

Ele me diz todas essas coisas enquanto me olha relaxado e composto. Confiante. Arrogante.

“Não. Você não me deixou terminar. Eu não posso. Sou casada e não estou interessada. Agora você pode, por favor, afastar para o lado para que eu possa voltar para sua mãe?”

Ele parece chocado quando eu lhe digo que eu sou casada. Bom. Seja o que for isso entre nós precisa ser cortado pela raiz.

“Você é casada? Você não está usando uma aliança de casamento”, diz ele, apontando para o meu dedo.

“Bem, eu me esqueci de colocá-la,” eu disse, esfregando as mãos.

“Eu ainda posso lhe mostrar um bom momento, você sabe. Ainda melhor, já que pode ser um caso de uma noite só.” Ele se afasta da parede e se inclina para sussurrar no meu ouvido. “Pode ser o nosso segredinho.”

Eu o afasto. “O que há com você? Eu nem lhe conheço. Você sempre se insinua assim para as mulheres e funciona?”

“Sim. Sempre.”

“Bem, isso não vai funcionar comigo. Sou casada e não estou interessada. Fim de papo. Agora, por favor, deixe-me voltar.”

Irritada e ofendida, eu me viro e me afasto dele. Eu não posso crer nesse homem. Eu acabei de conhecê-lo, mas ele está dizendo essas coisas irritantes para mim.

Volto para a mesa, sento-me ao lado de Victoria e continuo a fingir que nada aconteceu fora do banheiro entre seu filho e eu. Que aquelas palavras nunca foram trocadas.

Mesmo se por uma pequena fração de um segundo eu talvez as tenha considerado.

Eu finjo que não fui tentada.

No momento em que Arsen retorna, ele não me ignora como eu pensei que o faria. Ele continua a flertar, mas agora o sorriso eletrizante não alcança seus olhos. Em vez disso, eles parecem frios e vazios.

Quando chego em casa eu me sinto suja e culpada. Eu não sei por quê. Eu não deveria sentir nenhuma dessas coisas. Não é como se eu tivesse pedido que Arsen me seguisse até o banheiro ou que dissesse todas aquelas coisas para mim. Não é como se eu realmente tivesse flertado com ele.

Eu não o fiz. De maneira alguma.

Mas a culpa está lá.

As emoções conflitantes chacoalhando dentro de mim estão deixando uma confusão caótica no

caminho, que eu sinto como se a minha consciência fosse o resultado de um desastre.

E talvez uma pequena parte de mim quisesse ter dito sim.

passado

"O que há com você?" Meu pai me pergunta quando nos sentamos para jantar.

"O que você quer dizer?" Eu alcanço o meu copo de água e percebo que minha mão está um pouco trêmula.

"Cathy, desde que voltou da escola você não parou de sorrir." Ele estuda meu rosto. "Você conheceu alguém?"

"Talvez..." Eu digo antes de dar uma garfada no penne.

"Eu imaginei. Você está com um sorriso largo que eu não via há muito tempo. Você deveria sorrir mais, minha querida. Isso me deixa muito feliz."

Eu raramente sorrio. Não desde que minha mãe partiu. Nós não temos notícias suas há mais de oito anos, e duvido que algum dia tenhamos, por isso, os sorrisos são escassos na minha vida. Só boas notas, meu pai e um bom livro colocam um sorriso em minha boca.

"Não se preocupe, papai. E sim, eu conheci alguém hoje. Eu... eu acho que foi a experiência mais incrível que já tive."

"Cathy..."

"Não, não aconteceu nada ainda, então não entre em pânico. Acabamos de nos conhecer na chuva."

"O que quer dizer na chuva?"

"Papai, esqueça isso. Só sei que eu conheci um dos caras mais bonitos que eu já vi na minha vida."

"Querida, eu acho que você diz isso a cada cara legal que você vê."

"Sim, talvez... mas ele realmente é, papai."

Ele fica quieto por um minuto enquanto olhamos um para o outro.

"Tenha cuidado. Eu nunca lhe vi assim tão animada com um garoto. Nem mesmo quando você saiu com aqueles dois idiotas."

"Papai..."

"Parei, mas se ele quer levá-la para sair é melhor ele estar pronto para me conhecer."

"Papai!" Eu exclamo. Às vezes, meu pai se preocupa demais, mas ele está certo. Eu tenho que ser cautelosa. A última vez que eu dei meu coração, ele se quebrou.

Meus dois ex-namorados, os dois únicos garotos que já amei e com quem dormi estão muito longe, mas eu ainda penso sobre eles. Jack tinha o cabelo castanho médio, usava óculos e era magro. Ele não era de se jogar fora, mas também não era bonito. Ele era como eu - passável. Meu segundo namorado, Matt, era muito bonito, tanto que eu sempre me perguntei por que ele estava comigo. Nosso

relacionamento era convencional e o seu amor por mim normal. Eu, por outro lado, o amava tanto, o queria tanto. Quando ele terminou comigo porque não estava mais na minha, aquilo me quebrou. Ele me quebrou. Eu realmente não tenho visto ninguém desde que o colégio terminou e começou a faculdade. Eu preciso manter meu GPA para não comprometer a minha bolsa de estudos.

Quando o jantar acaba, eu corro para cima para fazer algum trabalho antes que meu pai me questione mais. Eu calmamente fecho a porta do quarto e, em seguida, fico na frente do meu espelho do Ikea de piso a teto.

Eu noto sobre o que o meu pai está falando. Minhas bochechas parecem tão rosadas, e o sorriso em meu rosto é tão largo que você pode ver o quão profundo minhas covinhas chegam. A garota olhando para mim parece ter engolido uma grande e gorda pílula da alegria e está cheia de felicidade.

Cobrindo minha boca, eu silenciosamente grito em minhas mãos e faço alguns movimentos de dança. Meloso, eu sei, mas, bem, vamos lá! Estou tão tonta e cheia de borboletas que estou surpresa que meu corpo ainda esteja aqui e não voando junto com elas. Eu me sinto tão leve e viva.

Apesar de tudo, a espera pela sexta-feira não é de roer as unhas. Ben me telefona sempre que diz que o fará; suas mensagens são as primeiras a cumprimentarem os meus olhos quando acordo, e sua voz é o último som que eu ouço antes de ir para a cama.

Falamos ao telefone por duas horas, amanhã é nosso encontro. Eu estou caindo no sono, e ele também, por isso eu digo a ele que devemos desligar. Ele ri. "Eu não quero desligar. Que tal dormir ouvindo a voz um do outro? Poderia ser ardente se você quisesse..."

Eu rio de sua piada boba enquanto o imagino balançando as sobrelhas de uma maneira bonita, mas pervertida. "De jeito nenhum. Nah nah, não vai acontecer, parceiro. Nem pense nisso. Eu não farei sexo por telefone com você. Eu mal lhe conheço..."

Eu escuto uma risada cheia e sorrio para o receptor. Quando Ben fala novamente, sua voz está mais profunda, mas de alguma maneira eu sei que ele ainda está sorrindo.

"Bem, sexo casual por telefone é conhecido por ajudar a alcançar uma melhor noite de sono... mais profunda... se você me entende..." Ele me provoca.

Eu rio. "Sério?"

"Sim. – Melhor método existente. Estou até me oferecendo como modelo de teste." Rindo, desejo-lhe uma boa noite e termino a chamada. Se eu me conheço bem, e eu acho que eu conheço, eu tenho certeza que já estou me apaixonando por alguém que mal conheço.

Mas é tão fácil.

Estou tão nervosa. Não comi nada o dia todo.

A noite está um perfeito início de setembro. Quente, mas com uma leve brisa fresca em sua pele. Sem saber onde Ben está me levará, eu escolho um fofo vestido rosa claro, curto com aplicações de

renda nas mangas e decote. É feminino e bonito, mas um pouco sexy também, combinando com um sapato de plataforma que faz minhas pernas parecer mais longas. Realmente, se vestir assim está fora da minha zona de conforto, mas eu quero ficar tão bonita quanto possível para Ben. Eu realmente quero que ele me ache bonita esta noite.

Quando eu olho para mim mesmo no espelho, eu fico feliz em perceber que estou no meu melhor. A sombra de cor champanhe realça a cor dos meus olhos e o pouco de *bronzer* que eu apliquei na face dá um brilho iluminado. E, sim, meu cabelo decidiu me ajudar esta noite porque ele está no lugar. Sorrindo para o meu reflexo, eu aplico um pouco de *gloss* rosa em meus lábios, e decido que assim é como ficarei melhor.

Estou à procura de um par de brincos quando ouço uma batida na porta da frente. Merda.

Meu pai vai atender à porta.

Oh, meu. Isso deve ser interessante.

Sem me preocupar em colocar os brincos, os jogo na minha bolsa e corro para as escadas. Eu preciso chegar lá antes que meu pai comece a me envergonhar. Quando eu chego ao pé da escada, congelo no local. Eu não posso acreditar no que estou vendo.

Ben está de pé dentro da minha casa segurando o maior buquê de...

Espere... são cupcakes? Sim, acho que sim.

Ben se aproxima de mim, deixando meu pai lá com uma expressão de "Quem esse cara pensa que é?" escrita em todo o seu rosto.

O sorriso mais doce nos os lábios do cara mais bonito que eu já vi em toda a minha vida é para mim – para MIM!

Eu pensei que me lembrava de como ele era, mas eu estou tão errada. Seus olhos castanhos-mel brilham tão radiantes que mais parecem um doce cristalizado, e ele está com um toque rosado no rosto florescendo em suas fortes maçãs.

Mesmo com meu salto ele ainda paira sobre mim, e o jeito que ele está olhando para mim, com tanta ternura em sua expressão, me faz querer desmaiar. Meus joelhos ficam bambos.

Ben fica parado, olhando para mim por um segundo... ou para sempre. Quem está contando o tempo, afinal? Quando ele finalmente fala, as suas palavras são suaves e tiram meu fôlego.

“Eu queria dizer algo espirituoso e engraçado quando eu finalmente visse você novamente, mas o meu cérebro parece ter sido fritado.” Ele fecha os olhos e sussurra. “Então, você está linda.”

Corando em todos os tons de vermelho, eu ouço meu pai limpar a garganta, tentando nos lembrar de que ele ainda está na sala. Depois que ele me entrega o buquê bem pesado de cupcakes, eu pergunto por que ele me trouxe tantos deles. Não há nenhuma maneira que eu possa comer todos.

Ben fica rosado novamente. “Uma noite, enquanto nós falávamos sobre comidas favoritas, você disse que comeria um cupcake a cada dia da semana. Eu percebi que se eu trouxesse o suficiente para durar uma semana, você gostaria de me ver novamente na próxima, quando tivesse acabado. Assim, eu

lhe traria mais.”

Oh, meu Deus. Agora nós dois estamos corando.

“Hum, obrigada.” Esse cara é de verdade?

Deixo meu pai com Ben na sala, peço licença e vou para a cozinha colocar os cupcakes sobre o balcão. Quando eu volto, Ben e meu pai estão se encarando. Papai tem os braços cruzados sobre o peito com um olhar irritado em seu rosto, e as mãos de Ben estão nos bolsos da frente enquanto ele se balança em seus pés. Ele parece desconfortável. Quero rir, porque Ben é provavelmente quatro centímetros mais alto do que o meu pai e muito maior também, mas ele realmente parece nervoso. É um tanto fofo de se ver.

“Ela tem apenas dezoito anos, então é melhor não levá-la a um bar. Eu me lembro de quando eu tinha a sua idade. Eu sei para onde vocês saem e o que você gostaria de fazer com meninas bonitas como a minha, então é melhor ter cuidado, filho. Se ela chegar em casa com cheiro de álcool ou se suas roupas estiverem fora do lugar, eu não vou ficar parado olhando.”

Apenas me matem agora. Sério, pai? Eu meio que espero que Ben corra e suma.

“Não, senhor. Eu não deixarei que ela toque em nada com álcool.”

“Quantos anos você tem, meu filho?” Meu pai pergunta, estudando-o.

Rosado, mas sem nunca quebrar o contato visual com o meu pai, Ben responde: “Eu tenho vinte e dois. Inclusive estou no meu primeiro ano de Direito da Columbia, senhor.”

“Sei. Um futuro advogado. Que ramo do direito você está interessado em seguir?”

Ok, isso está beirando o assédio. Eu preciso intervir antes que meu pai assuste o Ben e me deixe sem um encontro... e sem sexo. *Você deseja chegar, pelo menos, nas preliminares esta noite com o gostoso!* A Cathy Vadia me lembra.

Eu limpo minha garganta e interrompo o interrogatório do meu pai. “Oi. Desculpe. Estou pronta, Ben. Você está pronto?”

Ben olha para o meu pai e depois para mim, sorrindo. “Yep. Quando você quiser”.

Sorrindo, eu dou um beijo no meu pai e digo-lhe para não se preocupar esta noite. Ben me ajuda a colocar minha jaqueta jeans, mas quando eu penso que ele vai me acompanhar até a porta, ele se afasta alguns passos e caminha de volta para o meu pai. Ele estende a mão para um aperto. “Não se preocupe, senhor. Eu vou cuidar muito bem de sua filha. Obrigado por confiá-la a mim.”

Uau. Ouvir Ben falar com o meu pai assim me deixa toda derretida.

Meu pai sorri pela primeira vez esta noite. Aperta a mão de Ben e nos deseja uma boa noite. Estou prestes a abrir a porta, quando Ben me pára.

“Não, deixe-me abrir a porta para você. Esse era o combinado, lembra?”, diz ele em voz baixa.

“Oh, sim.”

Sorrindo, ele pega a minha mão e entrelaça nossos dedos bem juntos. É a primeira vez que o fazemos. Ficar de mãos dadas é um grande passo. A última vez que fiquei de mãos dadas com um cara foi com meu ex, há dois anos.

Isto quer dizer que Ben gosta de mim? Duh, garota. Porque você acha que o cara trouxe cupcakes para sua casa? Para ver você comê-los? É claro que ele gosta de você. Isso demonstra que ele pensou nesta noite. Crie coragem e abra suas pernas.

Cathy Vadia sempre aparece nos momentos mais inoportunos.

Eu mal notei quando saímos de casa e fomos para seu carro. Agora estou sentada no banco de couro fresco, pensando sobre mãos dadas e vozes de vadia, quando eu sinto os olhos de Ben em mim. O jeito que ele está olhando para mim...

De repente, o carro parece quente, muito quente. Eu vejo Ben seguir o movimento das minhas pernas enquanto eu as esfrego.

“Dane-se. Eu não posso esperar mais”, diz Ben.

Ele agarra a parte de trás do meu pescoço com força enquanto me puxa para cima dele. Eu sabia que ele era forte quando olhei para os músculos do seu corpo, mas não assim. Quando estou sobre ele nossos lábios se tocam pela segunda vez e é como se o ar fosse sugado de mim devagar, deliciosamente, com ternura. Seus lábios, suave e doce, beijam-me como se os meus fossem de vidro. Ele é sutil no início, mas quando nossas línguas se encontram, um fogo explode dentro de mim, dentro dele, dentro de nós dois.

Seu beijo não é doce mais. Não é tenro. Ele se transforma em agressivo, áspero, faminto, forte, dentes batendo-se, língua contra língua.

E eu amo isso. Ah, como eu amo isso.

Quando nossos lábios se soltam, ficamos ofegantes e tentamos recuperar o fôlego. Enquanto olhamos um para o outro no pequeno espaço entre os nossos corpos, eu observo a maneira como nossas mãos estão emaranhadas no cabelo um do outro, com o punho cheio, puxando nossos rostos para mais perto, segurando-nos como se fôssemos o apoio da vida do outro.

Eu não posso acreditar. Eu não posso. Isso simplesmente não acontece na vida real.

“Porra, Cathy... assim você me faz perder o controle, ein?”

Engolindo, tento desvendar os pensamentos provenientes de duas diferentes regiões do meu corpo, da minha cabeça e da minha calcinha, tudo o que consigo fazer é balançar a cabeça e sorrir.

Ben ri, planta um rápido beijo nos meus lábios e me move de seu colo. Uma vez que eu estou de volta no meu lugar, ele descansa a mão no meu joelho. "Eu sinto muito por esse beijo. Eu estava planejando ir com calma esta noite... ir devagar, você sabe... mas quando você desceu naquele vestido sexy e mostrando suas pernas assassinas, você estava tão incrivelmente sexy e bonita... Eu meio que queria saltar em você ali mesmo, mesmo com seu pai nos observando, mas eu percebi que ele não me deixaria levar sua filha para sair de novo. E depois daquele beijo", ele pausa e agarra meu queixo, então fico de frente para ele, "Olhe para mim, Cathy... Eu quero ver os seus olhos." Pressionando levemente meu queixo, "Eu preciso vê-la novamente".

Eu coro e fico bem feliz que o carro seja escuro.

“Mas nosso encontro mal começou... como você sabe que vai querer me ver novamente se ainda nem sequer começamos o primeiro encontro?” Minha voz é falha. Eu tenho medo, porque eu quero muito que suas palavras sejam verdadeiras. Eu gosto dele. Eu gosto muito dele.

Soltando o meu joelho, ele pega a minha mão e a leva à boca, dando um beijo na palma. "Eu apenas sei. Tenho certeza de algumas coisas na vida... que não importa o que você faça, a morte sempre vai lhe pegar. Que você tem que trabalhar muito pela vida, se divertir ainda mais para aproveitá-la, e amá-la tanto quando possa, e, agora, você”.

"Oh".

DING-DING-DING.

Acabei de ganhar na loteria?

Quando estamos no Serendipity, um grupo de garotas fatalmente bonitas se aproxima da nossa mesa para perguntar se ele é Benjamin Stanwood, o ex- quarterback da Universidade da Flórida. Corando um pouco, Ben diz que ele era, o que faz com que as meninas gritem e lhe peçam um autógrafo. Enquanto as meninas flertam com ele, ele pega a minha mão. Todas olham para mim como se estivessem se perguntando como diabos uma simples Jane acabou com um pedaço daqueles.

Fiquei me perguntando a mesma coisa a noite toda.

Ben limpa a garganta, "Desculpe, meninas. Aqui estão os seus autógrafos. Obrigado por ter vindo dizer um Olá. É muito legal da sua parte, mas eu estou tentando impressionar a minha garota... e isso não está ajudando."

As meninas se viram para olhar para mim, com raiva e descrença escrito em seus rostos. Eu nunca fui o tipo de garota de tripudiar sobre os outros quando algo dá certo para mim, mas neste momento alguma parte escondida cheia de atitude em mim quer ficar de pé, dar-lhes o meu melhor olhar de rainha má, estalar os dedos em suas faces de plástico e dizer: "Chupem isso, vadias".

Mas eu não o faço.

Em vez disso, eu aperto a mão de Ben com mais força. Seus olhos encontram os meus e o que eu vejo neles me alucina.

O resto do encontro passa como um borrão. Eu não me lembro muito, a não ser da suavidade em seus olhos quando ele olhou para mim, de seu sorriso doce flertando comigo cada vez que suas mãos "acidentalmente" tocavam minha bunda ou meus seios, da expressão muito satisfeita e orgulhosa no seu rosto depois de cada beijo que demos e que me deixava atordoada e desorientada. Mas o que eu mais lembro é como Ben não soltava a minha mão, quase como se ele fosse seu dono ou se ela o pertencesse.

Depois que ele me deixou em casa e me beijou como o inferno, eu fui para o meu quarto andando como um zumbi vivo. A batida louca do meu coração é a prova de que eu ainda estou viva, certo?

Deitada na cama, eu não me lembro de ter tirado a minha roupa e vestido o meu pijama ou

removido a pouca maquiagem que me restara depois da quente sessão de amassos que tivemos no carro na frente da minha casa. Meus lábios estão dormentes e, ao mesmo tempo, ainda formigando como se estivessem pegando fogo. Eles estão tão quentes ao toque; é como se eu queimasse de dentro para fora.

Meus seios estão doloridos de suas mãos, meus mamilos ainda duros, e eu estou inchada e rosada de seus dedos entre as minhas pernas, mas é bom.

Tão bom.

Meu corpo está vibrando com entusiasmo porque está vivo de novo. Há tempos não ficava assim.

Olhando para as sombras que aparecem no meu teto, eu tento fazer com que meus olhos se fechem, mas não consigo. As imagens dele me tocando, sussurrando o que ele queria fazer comigo, o que ele estava se controlando para se abster-se de fazer... a sensação de sua ereção na minha mão...

Eu ainda estou em transe quando ouço o meu telefone tocando. Respondo sem olhar para o identificador de chamadas e sorrio quando ouço a sua voz.

"Oi, Cathy."

"Oi."

"Eu já sinto sua falta", diz ele com a voz rouca.

"Eu...eu estou...eu também."

"Você está o quê?"

"Hum... não sei se deveria dizer isso." Eu sussurro.

"Porra, Cathy. Eu ainda estou entorpecido. Eu estou assim desde que nos beijamos no meu carro quando eu lhe peguei. Não fui capaz de remover essa sensação. E eu não quero."

Eu o ouço tomar um fôlego e soltar. "Eu não posso fechar meus olhos, porque quando eu fecho tudo o que eu vejo é você. Quando eu respiro, tudo o que eu sinto é você. E eu desejaria muito mais ter a coisa real perto de mim do que um sonho. Quando posso vê-la novamente? Prometo não saltar em você como um homem faminto... mas nossa, Cathy, você tem alguma idéia do que você faz comigo? Das coisas que eu quero fazer com você? Do que eu quase fiz com você no meu carro?"

"Sim".

"Você sabe? Bem, merda."

"Shhh... deixe-me falar. Eu sei como você está se sentindo, porque eu me sinto da mesma maneira. Estou sentindo cada coisa que você acabou de mencionar... e ainda mais", eu digo.

"Sério?"

"Sim, de verdade."

"Eu estou condenado"

Silêncio.

"Cathy?" Ben pergunta.

"Sim?"

"Eu gosto de você. Eu realmente gosto de você."

“Eu gosto de você também.”

“Merda, eu quero... não, nada disso, eu preciso vê-la novamente.”

“Eu também.”

“Amanhã?”

"Sim."

“E depois de amanhã, e depois?”

“Sim, e sim.”

“Cathy...”

“Ben...”

"Boa noite, linda menina. E obrigado por ter saído comigo.”

“Noite, Ben. E obrigado por me convidar.”

“Nós realmente temos que desligar?”

“Sim! Boa noite”, eu digo rindo.

Fecho os olhos, agarro meu travesseiro e grito nele enquanto me deixo acreditar que a magia desta noite não foi um sonho.

Ainda me lembro de ser capaz de sentir o sorriso em meus lábios inchados quando eu começo a cair em um sono profundo.

presente

"Oh meu Deus."

Eu fico olhando para a tira com o sinal de positivo mais uma vez. Isso pode estar acontecendo de novo? Isso pode ser verdade?

"Oh meu Deus."

Minha visão começa a esmaecer enquanto eu continuo olhando para o teste de gravidez em minhas mãos trêmulas. Esperança e medo lutam um contra o outro para ser a emoção mais forte e mais alta que cresce dentro do meu peito. A esperança vence.

Ela sempre vence.

Depois de cuidadosamente colocar o teste de gravidez na pia, minhas mãos trêmulas vão automaticamente para o meu estômago reto. Há vida crescendo dentro de mim mais uma vez. Eu não quero sentir esperança; Eu não quero que a minha mente vague inevitavelmente pelo nosso sótão, onde há coisas em rosa e azul ainda embrulhadas em caixas de presente lacradas. Eu não quero começar a desejar coisas que podem nunca acontecer. Puxa, mas é tão fácil.

Sentindo as lágrimas rolarem pelo meu rosto eu estico a minha língua para fora para senti-las e saboreio cada uma delas. São lágrimas de felicidade por enquanto, e elas são tão doces na minha língua. Afasto-me da banheira de porcelana e saio do banheiro correndo em busca do Ben.

No caminho para o escritório do Ben eu percebo o quão brilhante nossos corredores estão esta manhã. Os raios de sol batem nas vidraças no ângulo em que estou passando e um arco-íris de cor reflete na minha pele. Engraçado, há muito tempo eu não percebia o quanto nossa casa é bonita. Há tantas fotos minhas e de Ben espalhadas pelas paredes, para ser exata, fotos de 11 anos de uma vida juntos. Difícil de acreditar que o tempo tenha voado tão rápido.

Às vezes, quando passo aqui, eu percebo o quão jovem e feliz nós parecíamos, tão apaixonados. Nossos sorrisos me lembram de quão promissora pensamos que nossa vida seria. O olhar nos olhos daquela jovem me faz lembrar-me de um tempo em que olhar para Ben me fazia acreditar que eu podia encontrar nele as respostas para os segredos da vida. Que ele era a minha resposta para tudo. Infelizmente, eu vim a descobrir que aquilo não era apenas falso, mas impossível. Ninguém tem todas as respostas para resolver o grande quebra-cabeça que é a vida, e é ainda menos provável que uma outra pessoa possa oferecer isso a você.

A menina nas fotos não aparenta ser atormentada pela incerteza, no entanto. Pelo contrário, a mulher e o homem posando nas fotos parecem acreditar que tudo é possível e dentro do alcance. Eu não tenho visto esses sentimentos quando olho para o meu reflexo no espelho há muito tempo.

Aproximando-me de seu escritório, diminuindo a distância física entre nós, um pensamento está plantando suas raízes grossas na minha cabeça e no meu coração, espalhando esperança dentro de mim. Chamo-o de pensamento positivo, mas espero que a pequena vida dentro de mim seja capaz de reconectar o espaço emocional que cresce entre nós. Uma lacuna emocional tão grande, que ultimamente parece ser quase intransponível.

Ela é a fonte de nossa distância.

Bem, a minha principalmente.

Encontro um Ben carrancudo quando eu entro no seu escritório. Uma das hastes dos óculos está em sua boca, enquanto ele olha para o jornal na mesa a sua frente. Seu cabelo escuro e ondulado parece bagunçado, provavelmente de tanto puxá-lo enquanto ele se perdia em pensamentos. Vestindo uma velha camiseta cinza com a palavra Columbia escrita sobre o peito e uma calça jeans desbotada, ele parece tão grande e bonito quanto no dia em que o conheci. Os anos não alteraram em nada o seu corpo de atleta; se alguma coisa, ele parece mais masculino e temperado com a idade.

Espero que o nosso bebê tenha seus cabelos escuros e não os meus loiros enfadonhos.

Quando ele me vê entrar no seu escritório, a carranca desaparece imediatamente e um sorriso lindo aparece, mostrando seus dentes brancos e perfeitos. Ele me lembra um pirata, por vezes, quando ele sorri para mim dessa maneira, com a pele bronzeada, o cabelo escuro e o brilho em seus olhos.

Assim que ele percebe as lágrimas no meu rosto, ele deixa cair os óculos sobre a mesa, se levanta de sua cadeira de couro e caminha em minha direção. Suas mãos vão para os meus ombros.

"Cathy, baby, qual é o problema? Por que você está chorando?"

Olhando para ele, as lágrimas que estavam fluindo lentamente antes de começar a borrar a minha visão agora caem em uma torrente tão rápida e tão forte que eu não posso fazer nada a não ser senti-las inundar meu rosto enquanto elas transbordam dos meus olhos. Eu não consigo fazer nada além de colocar-me entre seus braços e envolvê-lo em um abraço, um apertado e feroz abraço. Sim. Há esperança para nós, depois de tudo. Nosso amor é o suficiente.

É suficiente.

Ben envolve seus braços em volta de mim, devolvendo meu abraço forte e intensamente, coloca o seu rosto perto do meu e sussurra: "Baby, fale comigo. Você está me assustando. Qual é o problema? Diga-me para que eu possa consertá-lo. Merda, Baby... por favor."

Em me solto de seu corpo e levanto as mãos para embalar seu rosto entre elas. Ele realmente parece preocupado. O medo transparece na forma como ele trinca os dentes, enfatizando o quão forte é sua mandíbula. A carranca que tinha desaparecido quando ele me ouviu chegar está de volta, e ele parece estar com raiva. A expressão metade irritada e metade preocupada no seu rosto faz uma risadinha aguada e estúpida escapar da minha boca. A situação está ficando cada vez mais cômica a cada minuto.

"Querido... não." Alcanço suas têmporas para suavizar sua linda face com meus dedos e mando a carranca embora. "Não, querido. Não é problema. Na verdade, tudo é... oh meu Deus. Ben, querido, eu estou grávida de novo."

O corpo de Ben se torna uma estátua congelada. Os braços enrolados com tanta força na minha cintura se amolecem. Ele está olhando para mim como se eu fosse um fantasma, sem piscar e quase sem respirar, parece estar em estado de choque. Estou prestes a sacudi-lo, a fazê-lo reagir, quando vejo o primeiro vislumbre de lágrimas inundarem seus olhos escuros.

Ele solta a minha cintura e abaixa-se para ajoelhar-se diante de mim. Olhando para a sua cabeça escura, eu o vejo levantar a minha blusa leve de caxemira, expor minha barriga reta para ele e gentil e cuidadosamente inclinar-se para dar suavemente um beijo carinhoso no mesmo local onde três bebês cresceram e morreram.

Este momento comovente, tão cheio de amor e esperança, parece um novo começo.

Uma segunda chance para nós.

Limpendo a garganta, Ben sai de seu estado de choque. "Você tem certeza, Cathy?"

Balanço a cabeça, porque isso é tudo que consigo fazer, e ouço Ben dizer: "Oh, querida. Sério?" Afirmo novamente enquanto ele olha para mim e murmura: "Droga... está bem. Precisamos ligar para a Dra. Pajaree amanhã cedo. Marcar uma consulta com ela o mais cedo possível. Eu não me importo se ela está tratando o presidente dos Estados Unidos, ela vai ter tempo para lhe encaixar. Você precisa ligar para Amy, também. Ela vai entender se você não puder ir para o trabalho... puta merda. Querida, shh. Não chore mais. Faremos o que for preciso para isso dar certo".

"Eu tenho tanto medo, Ben. Eu quero tanto este bebê..."

Eu estou chorando tanto que eu mal posso distinguir as feições de Ben enquanto eu sinto sua boca sussurrando beijos por todo o meu corpo. Soltando-me de seus braços eu me ajoelho na sua frente e olhamos um para o outro. Enquanto Ben me olha intensamente com os seus olhos brilhando das lágrimas não derramadas, eu vejo todo o amor que ele sente por mim escrito em seu rosto. Espero que ele possa ver o amor que eu sinto por ele refletido em meus olhos também.

Eu o amo tanto que dói.

Densamente, Ben sussurra: "Venha aqui. Vai ficar tudo bem, querida. Nós vamos ficar bem aconteça o que acontecer..."

Do nada, enquanto ele encaixa nossos corpos em um abraço abrangente, uma imagem de olhos azuis passa pela minha cabeça, mas eu a enterro imediatamente nos confins mais profundos da minha consciência culpada. Pelo breve instante em que Arsen sabota a minha mente, eu fico chocada ao perceber que não se passou nem um dia, desde que o conheci há duas semanas, em que eu não tenha pensado nele. Mas, como eu tenho feito toda vez em que esse pensamento entra na minha mente, eu finjo que Arsen, e o que houve entre nós, nunca aconteceu. Eu volto a fingir que ele não me faz sentir coisas que eu não sentia há muito tempo; que ele não faz o meu corpo tremer com algo tão tentadoramente

delicioso quanto proibido, trazendo-o de volta à vida. Não. Ele não tem o direito dese intrometer em meus pensamentos agora.

Enquanto eu sinto os braços de Ben apertar ao meu redor, eu me faço acreditar que Arsen e suas palavras são sem sentido e que a única razão pela qual eu não tenho sido capaz de tirá-las de minha mente é porque ele continuará a ser um desconhecido. E eu odeio o desconhecido.

Abraçando o Ben de volta eu acredito nas minhas palavras, mesmo que por um momento elas soem como desculpas vazias para os meus próprios ouvidos.

Eu sinto a respiração de Ben na minha boca enquanto ele murmura que eu o faço tão feliz e que eu sou e sempre serei sua Cathy, um pouco antes de me beijar.

Nós vamos ficar bem. Sim.

A vida crescendo dentro de mim será capaz de selar todos os buracos vazios que eu carreguei comigo por tanto tempo e que nem o amor profundo de Ben foi capaz de encher desde a primeira vez que isso aconteceu.

Deus, eu quero tanto este bebê.

Quando o beijo termina, um Ben rosado se afasta um pouco para me olhar nos olhos, com nossos corpos ainda colados um ao outro. O sorriso que eu vejo em seu rosto é tão grande que eu posso ver suas covinhas se espreitando para mim, me provocando para beijá-las. Plantando um rápido beijo no meu nariz, Ben me dá aquele seu olhar travesso, aquele que significa que ele quer tentar a sorte.

"Ei, quer dar ao sofá do amor uma festa de comemoração?"

Eu rio em voz alta enquanto eu esmago seu ombro. "Sério, Ben?"

Um Ben sorridente abaixa o nariz para tocar no meu enquanto ele brinca comigo, "não pode culpar um homem por tentar. De toda forma, eu te disse o quão malditamente feliz você me faz? Eu te amo, Cathy."

“Cathy... Cathy... Terra chamando Cathy. Oh, oi. Olá. Sim, eu ainda estou aqui”.

Eu rio quando me viro para olhar para Amy sentada do outro lado da mesa. Seu longo cabelo vermelho está penteado perfeitamente em cachos suaves que parecem ondas naturais fluindo pelas suas costas e sobre os ombros. Vestido com um terno preto e camisa branca, ela está tão linda.

Isso não é justo.

“Sim? A propósito, eu lhe odeio. Só você consegue ficar tão incrivelmente linda em um terno preto liso”, eu digo, sorrindo.

Ela balança um pedaço de pão na frente do meu rosto antes de responder, “Por favor. Você já olhou para si mesma no espelho ultimamente, galega? Até eu, uma amante 100% do pênis, teria você totalmente. Gravidez combina com você, sabe? De qualquer forma, o que você está pensando? Você parece perdida em seus pensamentos e não tocou seu prato. Quero dizer, você não deveria estar comendo por dois e desfrutando das vantagens de estar buchuda, em vez de ficar aí sentada me vendo enfiar o pé na jaca enquanto sonha com meias de bebê ou o que quer que as mulheres grávidas gostem de pensar?”

“O que faz você pensar que eu estou sonhando com bebês e coisas de bebê?” Eu sorrio para Amy. Sua leve provocação sobre a minha gravidez me faz sentir-me melhor, quase como se não fosse grande coisa, quando na realidade realmente é.

Eu sei que é loucura apostar tanto nesta gravidez, mas eu sinto que meu casamento e minha própria sanidade estão por um fio muito fino, e só este bebê pode nos salvar, me salvar. As piadas de Amy ajudam a aliviar o medo sempre presente que paira dormente como um vulcão adormecido na parte de trás da minha mente e no meu coração. Um medo constante que rói lenta e dolorosamente por dentro e, ainda assim, tudo o que sou capaz de fazer é desejar e rezar.

Mantenho as minhas esperanças no alto mesmo sabendo que eu não deveria.

“Devido ao seu histórico médico de perdas de gravidez, Cathy, eu devo ser completamente honesta com você. Sua gravidez é considerada de alto risco. De acordo com a data do seu último ciclo, agora você está grávida de cinco semanas. Precisamos ser muito cautelosos no início de sua gravidez. Até o primeiro trimestre passar estamos em terreno movediço, então eu quero vê-la a cada duas semanas para monitorar o crescimento do feto; você deve evitar as substâncias de risco...” As palavras da Dra. Pajaree ainda estão frescas em minha mente; Eu posso ouvir sua doce voz me dizendo para não começar a pensar em nomes de bebês. Então, sim, eu preciso de uma comédia agora. Eu preciso de um monte de piadas.

“Olha, eu tenho enchido a cara com carboidratos sem nutrientes, mas deliciosos, que de acordo com o meu dentista não só vai deixar a minha bunda maior, mas me darão cáries, então o mínimo que

“você pode fazer é me dizer o que está acontecendo nessa linda cabecinha sua? Espere. Minha provocação está lhe incomodando? Porque eu vou parar. Você sabe que eu só faço isso para tentar fazer você se sentir melhor.” A expressão preocupada e castigada em seu rosto faz meu sorriso ficar mais largo.

“Mulher, eu amo o seu rosto. Não, não se preocupe com isso. Eu só estava pensando que o aniversário de Ben está chegando e o que isso significa.”

“O que você quer dizer?”

“Eu pensei que você soubesse. Ben e eu ficamos *sérios* por volta de seu aniversário. Depende de quem está contando a história, para falar a verdade.”

“Não, você não tinha me dito isso. Quantos anos? Eu sei que você está casada há seis anos, certo?”

“Certo. Seis anos casados e onze juntos.”

“Isso é muito tempo para estar com uma pessoa. Nos últimos 11 anos eu estive casada duas vezes e quem sabe com quantos homens dormi antes e depois. Mas se eu fosse casada com o seu pedaço de marido, eu provavelmente ainda estaria. Quero dizer, eu me lembro do quão incrível ele estava de sunga quando fomos para Ilhas Turks e Caicos para comemorar seu aniversário. Cathy, não é brincadeira. Ele estava melhor do que o meu instrutor de academia e meu instrutor estava esbanjando um tórax bastante lambível, apenas dizendo”.

Eu não posso deixar de rir. Se eu não conhecesse a Amy tão bem, eu pensaria totalmente que ela tinha tesão por Ben. Eu não poderia culpá-la se ela tivesse, no entanto. Lindas mulheres, jovens ou velhas, estão sempre dando em cima dele, mesmo quando ele está comigo.

“Bem, não perca seu tempo. Ele só tem olhos para mim, ou pelo menos é o que ele me diz cada vez que alguma jovem estagiária chega nele.” Eu me inclino para trás em minha cadeira e vejo como Amy sorri para mim, reconhecendo o meu comentário.

“Você é uma mulher de muita sorte. Aquele homem nunca, nunca olha para outra mulher quando você está na mesma sala. É muito deprimente, na verdade. Quer dizer, a maneira como ele olha para você, mesmo depois de todos os anos que estiveram juntos, é como se você fosse a única pessoa com um par de seios na sala. Sexy e doce.”

“Os meus são muito pequenos, infelizmente”, eu digo rindo.

“Eu quero o que você tem, no entanto. Toda mulher quer isso, um homem que olhe para ela como se ela fosse a única mulher na sala. Você é tão sortuda de ainda ter isso.”

Enquanto Amy me diz o quanto eu sou afortunada tudo o que posso fazer é sorrir, porque eu sou mesmo. Uma semana atrás eu pensava que Ben e eu estávamos passando por uma fase muito difícil em nosso casamento, então eu fiz o teste de gravidez e tudo mudou. Os resultados trouxeram esperança para a minha vida de novo, esperança de que vamos ficar bem depois de tudo, esperança de que podemos ficar mais perto de novo, conectando o espaço entre nós, e esperança de que vamos finalmente ter a chance de ter essa família.

Sorrindo, eu percebo que o nosso futuro não parece desolador. Sim, eu posso estar morrendo de

medo dos “e se”, mas enquanto eu olho em volta para o restaurante cheio de gente, as minhas mãos pairam no meu estômago. Meu corpo não está mais vazio. Há magia crescendo dentro de mim. Há vida.

No entanto, eu tenho medo de que essa esperança não dure para sempre. A cruel realidade tem um jeito de sempre chegar até você, não importa o quão rápido ou quão longe você corra; a realidade tem o poder de destruir os sonhos e esperanças de qualquer um. Ela não acaricia seu rosto, permitindo que você saiba o que está por vir. Não, a realidade lhe bate no rosto severamente, lembrando de que um sonho é apenas isso... um sonho.

A parte de mim ingênua quer acreditar que esses sentimentos se foram, que se foram desde que eu descobri que estamos esperando um bebê de novo, e que o amor que sentimos um pelo outro é suficiente. Mas a voz racional dentro da minha cabeça, a cínica, me diz para parar de enganar a mim mesma. Ela me diz que só porque estou grávida essas questões, os nossos problemas, os meus problemas, não vão a lugar algum. Eles ainda estão lá, sempre estarão lá até que eu os enfrente. Eles só estão escondidos por um cobertor feito de sentimentos felizes no momento. Um cobertor que me permite ignorar o sentimento persistente de que nem tudo está como deveria ser.

Após o almoço, eu deixo a Amy no escritório e dirijo para o SoHo para pegar Charles Parker. Ele é um dos designers de interiores mais exclusivos e caros do mundo. Sua clientela inclui muitas pessoas com sobrenomes famosos, astros de Hollywood e os membros da elite europeia. Charles também tem sido destaque em todas as revistas voltadas para proprietários de imóveis de alta qualidade e dos muito, muito ricos.

Curiosa para saber que tipo de homem ele realmente é, eu estou animada para finalmente conhecê-lo pessoalmente e levá-lo para a futura residência Radcliff. Com base nas estimativas que ele me deu para seus serviços espero que ele seja incrível, porque eu quase caí da cadeira quando os números saíram da boca da sua assistente.

“Sim, como posso ajudá-la hoje?” A recepcionista muito chique pergunta ao ver que eu me aproximava da mesa.

“Oi. Meu nome é Cathy Stanwood. Eu acredito que o Sr. Parker está me esperando”, digo para a linda morena com os olhos mais azuis que eu já vi. Ela parece não ter mais de vinte anos.

“Sra. Stanwood. Que prazer finalmente conhecê-la. Sou Natalie, nos falamos ao telefone antes.” Eu noto que a Sexy Natalie fala com um leve sotaque russo que só a torna mais atraente, na minha opinião.

Eu sorrio. “Oi, Natalie. É muito bom finalmente conhecê-la.”

Seus lábios vermelhos sorriem de volta. “Sim. Você gostaria de sentar um pouco enquanto eu vou avisá-lo que você está aqui? Charles está esperando por você.”

“É claro.” Eu me afasto para sentar-me em um sofá de couro branco elegante que me lembra de um que eu vi não muito tempo atrás na Architectural Digest. Enquanto as minhas mãos acariciam a suave

textura do couro, meus olhos batem em um jornal na mesa de café à minha frente. Eu o abro e vou direto para a Página Seis, a coluna de fofocas.

Eu sinto como se o vento tivesse nocauteado meus pulmões. Eu fico olhando para o título do artigo e para a beleza perdulária do homem cujo rosto está estampado na página da frente. Um Arsen desafiador está olhando diretamente para a câmera com um sorriso sexy nos cantos de seus lábios.

Ele é tão bonito.

A imagem mostra Arsen bêbado e saindo de uma exclusiva balada com uma modelo famosa em cada braço, e uma terceira nas suas costas, montada nele. Ele se parece com uma criança numa loja de doces. A mão de uma das meninas está dentro de sua calça, sem dúvida em torno de sua ereção enorme, e uma calcinha fio dental está enrolada em torno de seu pescoço. Eu sei como sua noite terminou. Nauseada com seu comportamento, e comigo mesma por não ser capaz de desviar o olhar, eu leio a manchete do artigo.

Arsen = Arson? Novo bad-boy favorito de Manhattan.

Isso é um eufemismo.

A minha curiosidade fala mais alto e eu leio o artigo sobre ele. De acordo com o colunista, os fotógrafos perguntaram a Arsen qual o seu segredo para manter a forma.

"Eu fodo muito."

Quando lhe perguntaram se era verdade que ele havia ficado com a mais nova *it girl* de Hollywood, ele respondeu: "Sem comentários. Eu sou um cavalheiro. Eu não fodo e saio contando... a menos que elas queiram."

"Bonito como o diabo, não é?"

Levanto os olhos e vejo um homem muito atraente em seus quarenta e poucos anos sorrindo para mim. Eu corro por ter sido pega lendo lixo sobre os seus clientes, e o filho do meu chefe. Eu fecho o jornal, o coloco em cima da mesa o mais rápido possível e me levanto para estender a minha mão.

"Olá, Sr. Parker. É um prazer finalmente conhecê-lo. Eu sou Cathy Stanwood, sua *chauffeur* do dia."

Ele pega a minha mão e a aperta. "Oi, Cathy. Que surpresa agradável. Vamos apenas dizer que eu nunca estive tão feliz em ser conduzido por aí como estou sou hoje."

"Obrigada pelo elogio, Sr. Parker."

"Você é tão bonita quanto a sua voz é no telefone. E, por favor, me chame de Charles." Nós paramos de apertar nossas mãos, mas ele ainda não largou a minha. "Eu adoro quando mulheres bonitas como você me chamam pelo nome."

Eu não posso deixar de sorrir em seus olhos cinzentos quando ele flerta comigo. "Claro." Prestando atenção em sua aparência eu noto que ele está vestindo uma justa calça jeans escura com uma camisa de botão azul clara e um blazer esporte de cor creme. Seu cabelo castanho comprido está dividido para o lado, deixando o seu belo rosto com uma aparência elegante e juvenil.

"Você me deixa lisonjeada, mas me sinto obrigada a avisá-lo que não sou tão boa motorista. De

qualquer forma, podemos ir? Dirigir até Westchester é um longo percurso neste momento do dia."

"Claro. Por favor, mostre o caminho." Ele se move para o lado para me deixar passar e andar na sua frente.

"Bem, que cavalheiro," Eu brinco quando pego a minha bolsa e passo por ele.

"Sempre, querida. Sempre", ele brinca de volta.

De alguma forma ele chega à porta, abrindo-a para mim. "Depois de você."

Rindo, nós dois entramos no meu carro. Volto a olhar para ele enquanto eu ligo o motor. "Sobre antes... o jornal não era meu. Ele estava lá em cima..."

Charles dá de ombros e seus olhos cinzentos pousam nos meus. "Eu estava apenas brincando com você. Eu conheço esse garoto há muito tempo. Eu sou o que você poderia chamar de amigo da família de longa data. Arsen definitivamente gosta de se divertir em sua própria maneira selvagem, mas não acredite em tudo que você lê. Eles ganham a vida vendendo mentiras. Mas não há como negar que ele é culpado por pelo menos metade dessas histórias. Se eu já conheci um garoto que sabe como usar seu rosto bonito e seu dinheiro, tem que ser ele. Ele nunca machuca as mulheres, no entanto. Ele está sempre ciente do que ele está procurando e do que ele espera antes de se envolver com alguém."

Enquanto eu luto contra o tráfego de Manhattan eu digo: "Sim, não há como negar que ele sabe como se divertir e que as mulheres o amam."

"Sim, o garoto é tão bonito que as mulheres se jogam em cima dele. Eu ainda me lembro da Victoria reclamando quando ele era um menino e as crianças o provocavam dizendo que ele parecia uma menina, porque ele era muito bonito."

"Bem, ele definitivamente não se parece com uma garota. Eu não acho que as pessoas o provoquem também", eu disse, sorrindo.

"Não. Eu acho que não." Nós dois rimos da piada.

"Estou curiosa, no entanto... sua vida é sempre relatada e analisada assim pelos colunistas sociais? Eu não consigo imaginar viver sob o microscópio assim", eu pergunto.

"Ele consegue passar despercebido quando está por aí e eles o deixam sozinho na maior parte do tempo. É só quando namora alguém famoso que ele não consegue escapar dos rumores ou dos paparazzi."

Largando o assunto sobre o Arsen, continuamos o passeio de carro para o subúrbio falando sobre tudo o mais que estranhos que gostam um do outro falam em um encontro.

Quando nos aproximamos da impressionante residência Radcliff eu decido que Charles Parker é um grande partido. Ele é simpático, rico e seria perfeito para a Amy. Ambos escorrem sexo pelos poros de suas peles perfeitas e provavelmente transam como coelhos. Minha mente volta para Arsen e por um breve segundo eu me pergunto se eu o verei novamente.

Eu quero.

Sim, mesmo depois do que aconteceu, ou do que *não aconteceu*, entre nós.

Após a idosa governanta nos deixar entrar, Charles e eu passamos para a cozinha. Charles já esteve na casa com Victoria muitas vezes antes, então ele sabe circular bem na enorme mansão. Quando caminhamos para a cozinha, fico surpresa com o quão extensa é a área. Tudo é feito em madeira *maple* e mármore preto. Victoria quer mudar a decoração da cozinha confunde a minha mente, pois o ambiente já é de tirar o fôlego.

Eu sigo Charles até a enorme ilha de mármore preto. Ao chegar a ele, percebo que ele tem todos os tipos de desenhos, tecidos e plantas espalhadas na superfície. Charles estuda a bagunça organizada à sua frente como se ele estivesse resolvendo um problema de álgebra.

"Esta é uma bela casa. Espero que termine logo para que Victoria e Bruno possam se mudar."

"Eu concordo, mas viver no Plaza *não* é uma coisa pobre, de qualquer forma."

Nós rimos.

"Ei, Charles, você se importaria se eu me afastasse um pouco? Eu preciso fazer alguns telefonemas para o escritório", eu pergunto, querendo lhe dar algum espaço para fazer o seu trabalho.

Ele levanta o olhar do seu estudo de plantas e sorri para mim. "Tome seu tempo. Vou repassar algumas mudanças de última hora que precisam ser resolvidas."

Enquanto ando ao redor da mansão palaciana e admiro sua beleza, percebo pela primeira vez que os Radcliffs e eu seremos praticamente vizinhos, já que Ben e eu moramos em Greenwich, nem mesmo 15 minutos daqui.

Quando eu penso sobre a nossa casa, eu decido fazer uma chamada para Ben. Eu não falei com ele desde esta manhã e eu sinto sua falta. Ultimamente tenho feito um esforço consciente para procurá-lo, para chegar até ele e parece estar funcionando. Um par de semanas atrás eu poderia passar um dia inteiro sem nos falarmos, mas agora eu estou redescobrimo o quanto é divertido conversar com ele. Sim, sua voz está me fazendo sentir coisas novamente.

Já quase pressionando o botão de chamada, eu ouço uma música metaleira extremamente alta vindo de algum lugar. Com meu interesse despertado, eu esqueço o telefonema e decido encontrar a origem da música.

Eu sigo o ruído e vou pelo corredor até onde a música soa mais alto. Eu estou do lado de fora de um quarto com a porta entreaberta e vejo as pinturas na parede trepidando com a batida do som. Eu fico imaginando quem poderia estar ouvindo tal atrocidade.

Pensando que eu deveria fazer alguma coisa, eu ando pelo limite do quarto quando a resposta à minha pergunta anterior está me olhando bem nos olhos como um touro olha um alvo.

Bem, Cathy. Você quis saber...

Paralisada onde estou eu vejo um Arsen nu abaixando-se em uma mulher de cabelos escuros em cima do que eu assumo ser a mesa de carvalho de seu pai. Tudo o que posso ver são suas costas musculares e as pernas longas bronzeadas da mulher em volta do seu pescoço. No entanto, há um grande

espelho acima da lareira atrás da mesa que reflete tudo.

Enquanto a batida alta da música me cerca, afogando meus próprios pensamentos na melodia agressiva, eu posso ver o reflexo da cabeça loira de Arsen entre as pernas dela. A mulher deitada sobre a mesa está segurando seus tornozelos, abrindo suas pernas e oferecendo-se para Arsen. Chocada, eu quero me mover... Eu quero sair desta sala o mais rápido que minhas pernas permitam, mas eu não consigo. A música metaleira continua a soprar em meus ouvidos enquanto eu vejo Arsen lambe os seus lábios e ficar de pé, com os seus olhos famintos pousando no rosto da mulher. Posso vê-lo sorrindo enquanto ele envolve seu pau em sua mão, bombeando-o para cima e para baixo. Largando a si mesmo, ele chega até sua calça jeans e pega um preservativo no bolso de trás. Eu vejo quando ele rasga a embalagem de alumínio aberta com os dentes. Depois de deslizá-la sobre o seu comprimento, ele agarra a bunda da mulher em suas mãos grandes e a puxa para mais perto dele. Permanecendo em sua posição aberta, a mulher levanta a cabeça para olhar para ele. Suas costas estão de frente para o espelho, então eu não consigo ver a expressão em seu rosto, mas eu vejo o meio sorriso arrogante de Arsen... uma leve levantada em seus lábios...quando ele coloca a ponta do seu pênis na entrada dela. A mulher joga a cabeça para trás, expondo o pescoço longo e elegante, quando Arsen empurra-se todo nela, penetrando-a totalmente. Ela parece dizer algo que agrada a Arsen porque, balançando a cabeça, um sorriso fugaz aparece e desaparece dos seus lábios, um sorriso que é substituído por luxúria e desejo.

Olhando para o seu pau dentro da sua vulva, ele começa a deslizar lentamente para fora, e em seguida bate de volta, cada impulso mais forte e mais rápido do que a último, cada batida de seus quadris empurrando o corpo dela ainda mais para a parte de cima da mesa. Eu posso ouvir seus gritos quebrando agora além da música, implorando-o por mais.

Arsen levanta os olhos e me nota.

Ele nota a mulher loira paralisada no limiar do escritório observando todos os seus movimentos. Sem parar, Arsen continua batendo seu corpo no dela quando eu vejo seu reflexo sorrir para mim. Ele me observa enquanto abaixa seus lábios sorridentes para beijar a mulher de cabelo escuro. Com suas línguas ligadas, ele continua a me observar enquanto ele a fode com sua boca.

É o seu sorriso vergonhoso que eu sinto lentamente brandindo-se em minha memória que finalmente me traz de volta à realidade. Eu não deveria estar aqui. Eu não deveria estar olhando para ele, para eles.

Consternada, eu me viro e deixo o lugar o mais rápido que meus *stiletos* permitem. Eu tropeço em meus pés não uma, mas duas vezes na minha tentativa idiota de correr.

Droga! Estúpidos *Louboutins* e sua falta de tração.

Sentindo-me como eu se eu queimasse de dentro para fora, eu caminho para uma sala vazia. Parece um terraço de verão com todas as suas janelas e a luz do sol entrando. Com nenhuma mobília em vista, eu inclino meu corpo contra a parede. Enquanto eu tento recuperar o fôlego e acalmar meu coração pulsante,

eu fecho meus olhos e tento expurgar a imagem de Arsen e daquela mulher da minha mente.

Não está funcionando.

A cena que eu acabei de ver continua aparecendo mais e mais na minha cabeça. Eu ainda posso ver o modo como Arsen sorriu para mim enquanto ele fazia sexo com ela em cima da mesa, como se me incitasse a pará-lo... ou a juntar-me a ele. Eu ainda posso ver a sua cabeça loira entre as pernas dela. Eu ainda posso ouvir os gritos dela através da música, pedindo-lhe mais.

Mais calma, eu abro os olhos e percebo que eu não senti nada além de choque quando o vi. Nada. Eu quero gritar de felicidade.

Minha paixão, se é que se pode chamar assim, acabou!

Eu, obviamente, o acho atraente, mas quem não acharia. Ele é o próprio sexo em pessoa. Mas eu sei que pensamentos sobre ele sabotando a minha mente quando eu menos espero já se foram. E, engraçado, vê-lo com ela ajudou a exorcizá-lo de minha mente.

Completamente.

Minhas mãos vão para o meu estômago enquanto eu sinto um sorriso puxando meus lábios. Desta vez, olhos castanhos surgem na minha mente e não azuis-água.

Eu estou livre.

Livre.

Meu corpo está leve como uma pluma e minha consciência livre de culpa pela primeira vez em muito tempo e eu saio da sala em busca de Charles. Preciso sair daqui, e rápido, antes que eu me depare com Arsen e a Srta. Vôo da Águia⁵ novamente.

Quando eu entro na cozinha, encontro Charles falando com um Arsen com o peito nu. Mas que diabos? Como ele chegou aqui?

Arsen é o primeiro a me notar quando eu sigo em direção à ilha de granito, onde as plantas e revistas permanecem espalhadas por toda a bancada. Seus olhos me examinam enquanto ele sorri.

Eu evito fazer contato visual. É um grande erro, já que o meu olhar pousa em seu peito perfeito e suado onde seu tórax definido brilha com a umidade do sexo.

Sentindo um rubor envergonhado cobrir o meu rosto, eu me volto para Charles. “Aí está você. Está pronto para voltar para a cidade?” Eu olho para o meu relógio, notando que já está perto das 4 horas. “Se sairmos agora conseguimos pular a hora do rush, mas mesmo assim eu não posso garantir que não ficaremos presos no trânsito. Saimos agora?”

Alguém limpa a garganta, fazendo-me levantar os olhos.

Arsen.

Por que é sempre ele?

Seu cabelo brilha como ouro à luz do sol e há um tom rosado em suas bochechas que não estava lá antes. Nós olhamos um para o outro por um momento antes dele se virar para falar e lidar com Charles.

“Charles, Catherine... Por que vocês não se juntam a minha amiga Amanda e eu para bebidas e um jantar? Eu fiz uma reserva para as 18:30 no Le provençal em Greenwich.”

Sério? Apenas amigos?

Aproveito o fato de que ele está olhando para Charles e não para mim para roubar um rápido olhar, admirando tudo dele novamente. Não é como se eu pudesse calar a beleza à minha mente; ele é lindo e isso não há como negar. Ele sempre será um prazer de se ver, mas o que mudou é que ele não me faz sentir mais curiosidade, tentação ou anseio. Esses sentimentos se foram.

Além de sua beleza desperdiçada, noto que há uma borboleta rosa bem feminina tatuada em sua pele, exatamente onde seu coração está. Quero rir, porque realmente a tatuagem desafia tudo o que Arsen representa.

Eu balanço a minha cabeça e decido intervir, porque eu certamente não quero passar a minha noite com ele novamente. Eu não posso esperar para voltar para Ben.

Sorrio com o pensamento sobre Ben.

Charles deve ter notado, porque ele pergunta: “O que é isso? Ah, você viu a tatuagem? Sim. É meio

cômica, a história..."

Oh, não. Eu não quero que eles suponham que eu estava observando o Arsen, o que eu estava, mas não tanto.

"Não, não é nada disso. Desculpem. Você falando de seus planos para o jantar me lembrou de algo que meu marido disse." Eu não olho para Arsen quando menciono o Ben. Eu olho para os meus anéis, que eu tive a certeza de colocá-los desta vez, quando eu digo, "Você se importaria muito de adiarmos esse convite, Arsen?" Elevo os meus olhos para finalmente encontrar o seu e fico surpresa pelo olhar em seu rosto.

Ele parece chateado.

Ignorando-o, dirijo-me a Charles, "A menos que você queira ficar..." Charles parece ter entendido o recado, porque ele se vira para Arsen. "Desculpe, amigo. Parece que a bela senhora já tem planos para o jantar. Que tal..."

"Não. Na verdade, não importa. Acabei de me lembrar que há algo que eu tenho que fazer na cidade. Você se importaria muito se nós voltássemos com vocês?" Arsen me pergunta. O jeito que ele está olhando para mim me faz pensar que ele está me desafiando a dizer não a ele.

Seja como for, dois podem jogar este jogo.

"Claro. Eu não me importo. Mas e sua amiga?" Arsen cruza os braços sobre o peito e um sorriso travesso aparece em seu rosto.

"Ah, ela não vai se importar. Já acabamos aqui." Ele olha para Charles, "Eu mostrei a Amanda todos os cômodos da casa. Ela adorou." Olhando em minha direção, seus olhos provocativos pousam no meu rosto novamente. "Na verdade, ela me implorou para vir... novamente."

"Tenho certeza que sim. Parecia que ela estava se divertindo enquanto testava a robustez da mesa do seu pai."

Tome isso, fodão.

Mas em vez de irritar Arsen, ele começa a rir. "É tudo bem resistente. Perfeito para..."

"Aí está você! Estive... oh, oi."

Amanda está vestindo a camisa que falta em Arsen e nada mais. Sem ao menos corar ou tentar abotoar mais a camisa, ela caminha até ele. Quando ela fica na ponta dos pés para beijá-lo, a camisa sobe e deixa à mostra sua bunda perfeita sem celulite.

Sério, isso não é possível.

"Eu estave procurando por você. Você disse que ia pegar um pouco de água, então quando você não voltou eu decidi vir procurá-lo."

Ela faz beicinho, seus dedos tocando levemente seu peito. Arsen envolve uma mão em torno de sua cintura fina e a puxa para perto dele. Inclinando-se, ele a beija atrás da orelha enquanto Charles e eu assistimos. Eu não sei se Charles está tão desconfortável com a situação como eu, mas eu tento evitar observá-lo enquanto a beija. Em vez disso, meus olhos pousam em sua mão livre, uma vez que ela foge

para cima de sua coxa e desaparece sob a camisa branca.

Eu sorrio para a menina e não me preocupo em olhar para Arsen quando eu a cumprimento. “Oi. Prazer em conhecê-la, Amanda. Meu nome é Cathy e este é Charles. Ele está decorando a casa para a mãe de Arsen. Enfim, parece que já o detivemos por tempo suficiente. Tenho certeza de que ele está pronto para voltar...”

“Amanda, se prepare. Estamos saindo com eles em pouco tempo”, diz Arsen, descaradamente me interrompendo.

A garota fica com uma expressão confusa em todo o rosto. “Mas... eu pensei que nos encontraríamos com Alec e Sali para jantar e tomar algo?”

Ele deixa de lado sua cintura e fala com desdém para ela, “Esqueça isso. Mudança de planos. Não se aflija, Amanda. Eu odeio essa merda. Agora, vá ficar pronta.”

Amanda sai da cozinha, andando com suas pernas perfeitas. Logo somos apenas Charles, Arsen e eu novamente. Embora, eu devo admitir, tenha esquecido Charles por um momento.

Meu companheiro parece sentir um tipo estranho de tensão na sala. "Meu filho, isso não é maneira de tratar uma dama encantadora. Você tem certeza que quer voltar com a gente? Parecia que você estava tendo um bom momento com ela. Eu odiaria ter que terminar sua turnê." A voz de Charles está cheia de sarcasmo.

“Er...já acabei aqui”, Arsen dá um passo para trás e então se vira para olhar para mim com uma carranca no rosto. "Se eu disser que eu quero voltar com você, eu quis dizer isso. Eu não aprecio quando as pessoas se intrometem em meus malditos negócios."

Oh. Sério, eu sou, o que, cinco ou seis anos mais velha do que esse cara, e ainda assim ele está falando comigo dessa forma? De jeito nenhum.

“Escute, garoto... você pode fazer o que quiser, mas lembre-se que é o meu carro.”

Arsen e eu olhamos um para o outro por um momento. A energia desta vez é tão diferente da do restaurante, um silêncio desafiador para ver quem vai recuar primeiro.

Estou certa pra caramba de que não serei eu.

Arsen deve saber que eu não vou ser intimidada porque ele recua e a carranca desaparece de seu rosto, substituída por seu sorriso de menino. Ele se vira para olhar para Charles. "Ela é mal-humorada, querido tio, mas eu acho que eu mereci."

"Sim, meu rapaz. Eu acho que mereceu. Agora, vá ficar pronto. Eu não quero ficar preso no trânsito", ele responde, rindo.

“Sim, senhor”. Virando-se para olhar para mim antes de sair, Arsen diz: “Desculpe por isso, Dimples⁶. Eu não queria importuná-la”. Eu sei que ele está pedindo desculpas por sua grosseria, mas de alguma forma eu também sei que ele está se desculpando por tudo.

Eu sorrio. "Tanto faz."

Quando chegamos à cidade, eu deixo Charles primeiro, em seguida, vou até a rua Prince, onde fica o loft de Arsen. Depois que Charles saiu, Arsen veio para frente, sentando ao meu lado enquanto eu dirijo pelas ruas lotadas de Manhattan. Arsen e eu não falamos um com o outro. Ele só olha para frente enquanto dirijo.

Estou aliviada que eu não tenho que ter qualquer tipo de conversa com ele.

E se eu não soubesse melhor, diria que Arsen está evitando fazer contato visual comigo, o que é loucura falar. Este é o mesmo homem que basicamente me convidou para trair meu marido.

Amanda não parou de falar, no entanto. Olhando para o espelho retrovisor eu a vejo girando seu cabelo preto em volta do dedo indicador, a cor amarela brilhante de sua unha espreitando através das mechas de seu cabelo. Ela está falando de uma audição que teve para um show da Broadway. Aparentemente a senhorita Vão da Águia é uma espécie de cantora e dançarina.

Não é a minha praia mesmo.

Antes de tudo, eu não consigo atuar, e se você já me ouviu cantar pensaria que eu estou mais para um monte de gatos de rua miando em um beco.

Enquanto Amanda continua falando mais e mais, eu fico imaginando se ela sabe o que significa silêncio. Sabe? Só você e seus pensamentos. Ela devia tentar isso alguma vez. Ela pode gostar.

Quando estaciono na frente de seu prédio, Arsen vira para olhar para Amanda no banco de trás e diz-lhe para ir em frente sem ele e que ele vai encontrá-la em alguns instantes. Depois de um rápido foi bom conhecer você, você é agradável, espero vê-la novamente... *nunca*, a Amanda alegre, com suas longas pernas e bunda perfeita sem celulite sai do carro e caminha para a entrada.

Quando ela entra no prédio, eu observo como as cabeças masculinas se viram em sua direção, seguindo cada movimento de seu corpo de Sports Illustrated⁷. Eu só consigo imaginar a quantidade de saliva que está caindo sobre os queixos depois de toda a babada que acabou de acontecer.

E este é o tipo de garota que Arsen está acostumado a ter.

Um Arsen desinteressado observa-a recuar até que ela desaparece no interior das portas de vidro de seu prédio. Uma vez que ela está fora de visão, ele vira os olhos azuis-água em minha direção, conectando-os com os meus pela primeira vez desde que saímos de Westchester. Uma sensação de consciência indescritível passa entre nós naquele piscar de olhos, deixando o ar no carro com uma tensão quase palpável.

As imagens de seu corpo nu fazendo sexo passam por minha cabeça como uma manada de animais sem sentido ou propósito claro, apenas tentando causar estragos dentro de mim. Limpando a garganta para tentar quebrar a tensão que enche o carro e esconder o quão desconfortável ficar sozinha com ele me faz, me viro para olhar para fora da janela.

“Ei, escute”. Ele esfrega as mãos no rosto. "Sinto muito sobre o restaurante."

Surpresa com o pedido de desculpas, eu olho para as minhas mãos e começo a torcer os dedos. "Oh, tudo bem. Não há necessidade de se desculpar."

"Você está brincando comigo? Eu fui um maldito de um babaca com você." Ele respira profundamente. "Eu estava bêbado e não estava pensando. Tudo o que eu sabia era que eu queria você. Muito. E você não estava interessada. E isso, Catherine, nunca acontece. Então, você me irritou por me ignorar, porque eu não estou acostumado com essa merda. Você despertou meu interesse e, em seguida, quando você não o retornou, eu quis aquilo ainda mais, mas eu fui rude com você. E eu não sou rude. A não ser que esse seja o jeito que você gosta, baby", disse ele, sorrindo para mim.

"Não. Eu não gosto disso. E, por favor, não me chame de baby. Quero dizer, você sabe mesmo o que são limites?" Eu digo, balançando a cabeça.

"Eu só estou brincando com você. E, não. Odeio qualquer tipo de merda que diga o que eu posso e não posso fazer. Mas, honestamente. Sinto muito. Não vai acontecer de novo. Eu sei quando não significa não." Olhando para mim ele estende a mão. "Amigos?"

"Por quê?" Eu pergunto, cruzando os braços. Eu não estou acreditando em sua atuação ainda.

Arsen sorri com tristeza. "Você não vai me deixar esquecer o incidente no restaurante, não é?"

Eu mordo meus lábios tentando não sorrir, porque ele está certo.

Rindo, ele abaixa a mão e olha para fora pelo pára-brisa. "Eu gosto de você. Eu gosto que você não compactua com a minha merda. Não são muitas as mulheres que são capazes de fazer isso. E você vai me ver muito no escritório. Aparentemente meu pai quer me ensinar a trabalhar com ética. Se eu não me orientar, ele ameaçou tirar meu fundo de garantia. Então, eu vou ficar com o meu velho por um tempo. Nós vamos ser uma espécie de co-trabalhadores, e pela primeira vez eu gostaria de conhecer alguém que não me deixasse deitar em cima dela e que não vai chupar meu pau se eu pedir..."

Ele sorri quando vê a descrença no meu rosto. O ego!

"Estou certa de que outras estagiárias e funcionárias não se importariam em lhe conhecer."

"Nah. Elas sempre querem transar porque se sentem atraídas por mim ou porque querem se gabar. Não me interprete mal, eu adoro isso, porra, mas pela primeira vez eu gostaria de ser apenas Arsen. Eu não queria ser assediado por causa do meu pau ou do meu dinheiro ou sobrenome enquanto eu tento entrar nas boas graças do meu pai. O tiro ia sair meio que pela culatra se meu querido papai me pegasse fodendo sua assistente executiva. No entanto, eu sei que você não me suporta e me odeia. Além disso, você é casada. Eu prometo que vou me comportar. Eu vou ser um bom menino".

"Como eu sei que você não vai tentar fazer mais um dos seus teatros?"

"Eu disse a você... Eu sinto muito. Isso não vai acontecer novamente. Este ..." ele toca a si mesmo, "só vai para onde ele é bem-vindo, e é óbvio que não é bem recebido por você. Eu segui em frente. Confie em mim."

"Tudo bem." Eu quero lhe dar um tapa, de verdade, mas ele é meio engraçado quando não está dando em cima de mim. Eu não posso culpá-lo por ser honesto. Eu gosto disso.

Estendo a minha mão, dizendo: "Tudo bem. Oferta de paz aceita".

Arsen aceita o meu aperto de mão e nós sorrimos um para o outro. Eu me sinto um pouco como se estivesse fazendo um pacto com o diabo.

Eu ainda não confio nele totalmente.

passado

Ben: Não pode ser saudável, o jeito que eu sempre sonho com você.

18 encontros.

63 telefonemas.

Mais de 1000 mensagens.

4 semanas com Ben que valeram a pena.

As quatro melhores semanas da minha vida.

Apaixonar-se pela pessoa errada é fácil. Apaixonar-se pela pessoa certa é mais fácil. Mas apaixonar-se pela sua alma gêmea é ainda mais fácil.

É para ser.

Eu não acho que cair de amores seja o certo para se referir aos meus sentimentos por Ben, no entanto. Que tal subir? Toda vez que estou com ele, eu sinto que posso voar. Sinto-me leve.

Eu me sinto livre.

Não é como se eu não tivesse sentido borboletas no meu estômago antes; a perda de sono porque você não consegue parar de pensar em alguém, a loucura de dar um amasso; Eu senti tudo isso. Mas com Ben, as borboletas não apenas vibram dentro de mim. Elas ricocheteiam como balas voando. Adormecer sob um céu cor de rosa e roxo depois de uma noite passada com ele é o meu novo normal.

Quando ele sussurra entre beijos o quão bonita eu sou, o quanto ele ama o meu cheiro e o quanto ele me quer, eu me sinto embriagada. E quando eu sinto o arranhar de suas mãos ásperas tocarem meu corpo intimamente, gentilmente, rudemente, mas sempre com desejo, eu fico delirando.

Sentada nos degraus da minha varanda eu assisto a chuva caindo, molhando o asfalto. Minha pele se arrepia quando o ar frio do outono entra pelas minhas roupas, tocando o meu corpo. O vento frio ajuda a esfriar as minhas bochechas quentes, uma reação física que aparece toda vez que eu penso no Ben e no que este fim de semana pode significar para nosso relacionamento.

Cathy Vadia grita no fundo da minha mente: É melhor que signifique um pouco de sexo eletrizante, como, Olá! Pênis, conheça a minha vagina.

"O que é tão engraçado?" Meu pai pergunta, coçando a cabeça quando eu rio em voz alta. Ele está sentado ao meu lado enquanto eu espero que Ben chegue.

Eu não deveria estar rindo enquanto meu preocupado pai está tão perto de mudar de ideia sobre o fim de semana. Honestamente, fiquei até surpresa que meu pai permitiu isso, já que será a primeira vez em toda a minha vida que eu viajo com uma espécie de namorado, uma espécie de ficante, um cara. Um

cara que ele sabe que eu provavelmente estarei fazendo sexo, se não já tiver feito, no tal fim de semana.

Eu me viro para olhar para o meu pai, tentando controlar a minha risada quando ele me olha com aqueles sábios olhos verdes. Eles são tão sábios; eles parecem ter a chave para os segredos da vida.

"Nada, papai. Só uma coisa engraçada que aconteceu durante a aula."

"Eu não acredito em você nem um pouco, senhorita, mas vou deixar passar."

Sentada tão perto dele, seu cheiro familiar flutuando no meu nariz, eu posso ver que as rugas de expressão ao redor dos seus olhos e nos cantos de sua boca de anos de risadas que valeram a pena. Faz-me lembrar do quanto ele trabalhou para fazer a minha vida feliz.

"Papai, não é nada", eu digo enquanto o encaro. "Você se lembra de quando eu tinha oito anos de idade e eu chorei por uma semana inteira porque a minha melhor amiga, Lisa, estava indo para a Disney e eu não podia ir com ela?"

Ele ri. "É claro, como não? Tentei argumentar com você que não podíamos pagar umas férias na Disney, mas o quanto de lógica você pode incutir em uma garotinha de oito anos?"

Não puder deixar de rir. "Eu era muito teimosa..."

"Não, você foi o meu anjo, e a culpa foi minha". Ele pega a minha mão na sua. "Eu não pude deixar o trabalho e pagar por isso. Mas lembro-me de ver como você estava com o coração partido."

"Então, você me comprou um vestido de princesa e fingiu ser um dragão", eu digo e observo o homem que eu mais amo na minha vida. Meu pai.

Seus olhos se dobram enquanto ele sorri, lembrando-se daquele tempo. "Sim, eu a levei para a loja de brinquedos mais próxima e comprei um vestido de princesa, então a levei ao Juniper Park, e corri atrás de você por todo o parque."

"Hey! Era um jardim encantado!" Eu exclamei.

"Que dias aqueles foram! Agora, a minha menina está fazendo alguém correr atrás dela."

"Papai!"

Nós olhamos um para o outro e rimos.

Meu pai é perfeito e significa o mundo para mim. Talvez um dia eu tenha sorte, encontre um homem como ele e me case.

Minha mente vai automaticamente para um par de olhos castanhos, mas faço a imagem desaparecer. Sério, Cathy?

Observando como a preocupação escrita em seu rosto cresce, eu sinto uma pontada de culpa por não ter contado a ele o que vem acontecendo entre Ben e eu, mas realmente? Como eu poderia? Por onde é que eu sequer começo? Devo dizer-lhe que eu estou me apaixonando tão fortemente por Ben que apenas o pensamento de ouvir a sua voz faz meu corpo ficar quente e frio, provocando arrepios na minha coluna? Que nós podemos nos falar ao telefone durante horas sobre tudo ou sobre nada e, mais importante, que ele me faz rir como uma garotinha de 13 anos de idade?

Devo dizer-lhe que eu esperei esse tempo para ter relações sexuais com Ben porque eu não estou

completamente certa de que ele esqueceu sua ex? E que se ele fosse voltar para ela, terminando tudo o que temos neste momento, causaria um dano grave dentro de mim. Do tipo que fica difícil respirar.

Devo também dizer-lhe que, bem, apesar de "tecnicamente" não ter tido relações sexuais, fizemos praticamente tudo o que você pode fazer com dois conjuntos de mãos e bocas muito dispostos? E que cada vez que estivemos juntos ultrapassamos os limites físicos mais e mais?

Por mais compreensivo que eu acho que meu pai seja, se ele soubesse exatamente o que se passa em minha mente, eu acho que ele enlouqueceria. No entanto, ele sabe que eu não sou mais virgem. Ele quase matou Jack, e seu pai, quando ele encontrou a camisinha debaixo da minha cama.

Falar sobre isso é embaraçoso.

Eu alcanço meu pai com um braço e o abraço. Chegando com o corpo mais perto dele, eu acaricio a borda de sua camisa, respirando o cheiro da chuva, o mofo do algodão e sua colônia já familiar. "O garoto que está correndo atrás de mim é um bom rapaz." Eu tento tranquilizá-lo. Mas pelo olhar em seu rosto eu não acho que ele acredite em mim. Ele sabe que eu não lhe disse toda a história.

Merda - merda – merda.

Eu não quero mesmo ter essa conversa com o meu pai antes de eu sair.

Ele limpa a garganta, "Catherine, eu sei que é um pouco tarde para termos esta conversa."

E aí está. Parece que estamos tendo a discussão, depois de tudo.

"Eu a criei bem e eu sei que você respeita a si mesmo e a seu corpo, mas você tem certeza de que está pronta para viajar com um garoto que você está vendo há menos de um mês?" Meu pai envolve seu braço esquerdo em volta do meu ombro, me dando um aperto reconfortante. Como se isso fosse ajudar.

Eu reclino a cabeça em seu ombro. "Bem. Eu acho que estou pronta, papai. Por favor, não pergunte maiores detalhes. Ter essa conversa com você está me enlouquecendo. Mas se você quer saber, eu não acho que você deva que se preocupar. Nós sabemos o que estamos fazendo."

Olhamos um para o outro e meu pai levanta uma sobrancelha, como se pedisse por mais. "De qualquer forma, não seremos só nós dois. Como você já sabe, porque eu tenho certeza que já repassamos isso muitas vezes, um bando de amigos estará lá. É uma festa em uma casa, pai."

"É por isso que eu odeio ser um pai solteiro. Eu não tenho certeza do que fazer ou dizer e me sinto como se estivesse jogando a minha menina aos lobos", meu pai resmunga.

"Pai! Eu sei que você está longe de ficar bem com isso, mas Ben é tão bom e ele me trata como uma princesa. Confie em mim."

Parece que ele quer dizer mais outra coisa, mas Ben decide finalmente aparecer. Graças a Deus.

Quando eu faço um movimento para me levantar, o meu pai me para. "Só me prometa que vai ter cuidado, Cathy. Eu não quero ver você se machucar de novo", meu pai diz gentilmente me lembrando da confusão que Matt fez um ano atrás.

"Sim, papai, mas de alguma forma eu tenho a sensação de que Ben nunca iria me machucar daquele jeito."

E quando as palavras saem da minha boca, eu sei que são verdadeiras.

Depois de um adeus embaraçoso e desconfortável, nós vamos até o Land Rover preto de Ben. Quando Ben abre a porta do passageiro para mim ele se inclina e cobre minhas bochechas com suas mãos grandes, abaixando o rosto para plantar um beijo suave nos meus lábios. Mesmo o beijo sendo suave e doce, faz as pontas dos meus dedos se repuxarem dentro de minhas botas de couro. Eu imediatamente quero aprofundar o beijo, mas Ben se afasta antes que eu tenha a chance de empurrar o meu corpo para mais perto do dele.

"Droga, garota. Quer que o seu pai atire em mim? Por um momento pensei que ele ia voltar a sua casa para buscar sua arma." Sorrindo, ele parece que quer me beijar novamente, mas ele não o faz. "Eu espero seriamente que ele não possua uma."

Uma vez que eu estou dentro do carro, me viro para olhar para a varanda da frente mais uma vez. Como eu sabia que o meu pai ainda estaria lá observando eu me preparar para partir não é bem um mistério. Ele está sempre lá por mim. Eu aceno um adeus com uma mão e sopro-lhe um beijo com a outra. Ele finge que o pega e o coloca no bolso do jeans. Parece meloso agora, mas quando eu era uma garotinha aquilo balançava meu mundo, então nós nunca paramos de fazê-lo.

Quando Ben se afasta do acostamento, ele pega a minha mão e entrelaça nossos dedos. Meu corpo faminto se alimenta de seu calor. "Oi, querida. Eu senti sua falta."

Eu me viro para olhar para ele, sentindo um sorriso puxando o canto dos meus lábios. "Eu também. Vinte e quatro horas é taaaaanto tempo. Eu não sei como eu consegui", eu brinco, tentando parecer tranquila. Provocar Ben é muito divertido porque na maioria das vezes ele provoca de volta...perversamente.

O sorrisinho sexy de Ben cresce em um riso cheio quando ele leva nossas mãos unidas a seus lábios, beijando minha mão. De repente, o carro parece muito quente. Afastando-me dele em me abano com a minha mão livre. Eu odeio que Ben faça isso comigo.

Não, isso é uma mentira.

Eu amo isso.

Ben dirige uns cinco quarteirões até que ele puxa para o acostamento de uma casa aleatória no meu bairro. Não sei exatamente porque ele está parando já que acabamos de sair da minha casa. Estou prestes a perguntar o que está errado, mas não digo uma palavra, porque os seus lábios estão, de repente, nos meus, me devorando como se ele fosse um homem faminto e eu fosse o primeiro pedaço de comida que ele teve nas últimas semanas. Enredando suas mãos no meu cabelo ele me puxa para mais perto dele, aprofundando o beijo. No momento em que nossas línguas se tocam, eu ouço-o gemer, mas ele continua a me torturar com a boca. Quando termina o beijo, eu me sinto tonta, mas tão cheia de tesão.

Quem precisa de oxigênio? O oxigênio é tão superestimado.

Com os dedos ainda enrolados no meu cabelo, eu ponho seu rosto em minhas mãos e nos olhamos sem dizer nada. Eu vejo um rubor cobrindo as cristas das suas bochechas enquanto seus lábios inchados dos meus beijos sorriem para mim. Eu sorrio de volta.

"Bem, isso foi bom", eu digo, tentando beliscar seu dedo mais próximo da minha boca.

"É melhor você acreditar. Agora pare de ser tão incrivelmente fofa ou nunca chegaremos a tempo em Newport." Deixando de lado o meu cabelo, ele traz o dedo polegar e o esfrega suavemente no meu lábio inchado. A textura áspera de seu dedo sobre a minha boca me lembra onde esses dedos já estiveram, e parece que Ben se lembra também porque ele geme novamente e me solta completamente. "Droga, garota. Você está me deixando louco, porra."

Enquanto Cathy Vadia está fazendo uma dança do 'Inferno, Yeah!' dentro da minha cabeça, eu tento esconder o enorme sorriso que começa a romper na superfície do meu rosto. "Você não é o único quente e incomodado aqui, sabe? O que você gostaria que eu fizesse?"

Ben balança a cabeça enquanto seu olhar permanece em mim; seus suaves olhos castanhos-mel parecem quase pretos de um intenso desejo.

Oh, garoto.

"Umm...bem, sabidinha, já que não queremos provocar um acidente de carro, que tal ficar em seu lugar e me ignorar."

"Sério?" Eu rio, "Você tem o que, doze anos?"

Sorrindo, ele olha para suas calças, em seguida olha para mim, balançando as sobrancelhas. "Em torno de você? Sim".

Meus olhos viajam para suas calças e...

Oi!

"Sério, Ben?" Eu balanço minha cabeça, mas eu não consigo parar a risada que está lutando arduamente para escapar novamente.

Com um belo sorriso no rosto Ben olha para si mesmo, depois de volta para mim. "Só para você, Cathy. Eu quero dizer exatamente isso." Quando as palavras saem de sua boca eu sei o que ele está tentando me dizer. Ele está tentando me tranquilizar de que ele me quer, só a mim. E neste momento, eu acredito nele.

Eu realmente acredito nele.

A viagem para Newport, Rhode Island, é um borrão, mas algumas coisas ficam em minha mente: o confortável silêncio, os olhares roubados, Ben acidentalmente testando um toque aqui e ali, e o calor da sua mão na minha.

Quando chegamos a Newport, estou totalmente surpresa. Eu sabia que Newport era onde alguns "velhos endinheirados" passavam as férias em suas grandes casas, mas você realmente não tem ideia do

que é riqueza dessa magnitude até ver uma dessas mansões de perto. A que eu estou encarando agora está parecendo cada vez maior e maior, enquanto dirigimos pelo caminho de cascalho que nunca termina.

A propriedade em frente ao mar é gigantesca. Puta merda! Acabei de morrer e acordar em uma cena de O Grande Gatsby?

Enquanto Ben estaciona seu carro em frente à entrada principal iluminada, estou em estado de choque, admirada, e para ser honesta, em uma espécie de pânico. Eu sabia que Ben vinha de uma família com dinheiro e que a maior parte de seus amigos era rica também, mas eu não tinha imaginado que estávamos falando desse tipo de riqueza. Esfregando as palmas das mãos suadas sobre minha calça jeans, observo o alvoroço que está acontecendo dentro da casa no momento. A música eletrônica alta está aos berros pelas janelas abertas para a noite, e eu posso ver os contornos de alguns casais se beijando e dançando juntos.

Oprimida com a percepção de quão longe da minha zona de conforto eu estou, eu viro para olhar para Ben enquanto meu estômago começa a torcer com o tipo ruim de nervos, "Umm...eu...eu..."

Eu sei que não devia me sentir intimidada por uma casa grande e pela ideia de passar um fim de semana inteiro com pessoas ricas. Meu pai me criou para conhecer o meu próprio valor e estarmos sempre orgulhosos do que temos, do que somos, mas...

Merda, a quem estou enganando? Suas ideias de autoestima saem voando quando se está de pé na frente de uma mansão que acomoda uma garagem maior do que sua própria casa.

Ben desliga o carro, então pega a minha mão mais uma vez, dando-lhe um aperto de suporte. "Cathy, vai ficar tudo bem. Julian é o cara e sua irmã gêmea, Morgan, é muito legal também. Nós vamos nos divertir bastante neste fim de semana." Ele se inclina sobre o console, planta um beijo na minha testa e esfrega o nariz no meu. "Confie em mim. Você está aqui comigo. Ninguém vai incomodá-la."

Eu me viro em sua direção e o abraço com força. Eu sinto os fortes músculos de seu corpo embrulhados dentro dos meus braços, sinto seu cheiro masculino misturado com perfume caro, e eu tomo uma decisão sobre nós.

Hoje à noite vai ser *a* noite.

Eu não posso continuar a viver a minha vida com medo, preocupada se Ben vai me deixar um dia. Eu não posso. Devo dar uma chance a ele, confiar no meu coração e deixar que ele me leve para aquele lugar que só ele pode me mostrar. Depois de beijar seu pescoço, eu sussurro: "Não se preocupe comigo. Eu vou ficar bem. Eu estava chocada, mas eu vou superar isso. Lembre-se, eu sou uma garota do Queens".⁸ Só me prometa uma coisa."

Ben se inclina para trás o suficiente para ver meu rosto. Enquanto eu olho para uma piscina quente de um marrom profundo, minha mão acaricia seu rosto. Ben fecha os olhos por um momento, mas quando ele os abre, eu vejo a minha resposta olhando de volta para mim.

Vai ficar tudo bem.

"Só me prometa que vamos ter hoje a noite para nós mesmos."

"Claro. Vamos ficar no mesmo quarto."

"Hum, sim... eu sabia disso. O que eu quis dizer, eh... o que eu quero dizer é que... bem... eu estou pronta. Sabe, pronta." Corando, espero que Ben tenha entendido, porque eu não acho que poderia ser mais direta, sem dizer a ele para dormir comigo.

Ben fica quieto pelo que parece uma eternidade.

Oh, meu Deus. E se eu li os sinais todos errados? Não.

Ele me quer. Eu sei disso.

Ele gosta de mim. Eu sei disso.

Mas o seu silêncio está me assustando. Quando estou prestes a dizer-lhe para esquecer, ele finalmente fala.

"Não, Cathy. Eu não posso fazer isso."

"O quê? Vem de novo com isso?" Não era isso que eu estava esperando. Onde está o Ben cheio de tesão quando eu o quero?

De repente ele me solta, balança a cabeça e olha para longe. "Não. Vamos tentar de novo. Você sabe muito bem que eu te quero. Então, caramba, mas eu não trouxe você aqui para que fizesse sexo comigo. Eu sou melhor do que isso." Virando-se, ele me imobiliza com seu olhar. "Você é melhor que isso. Porra, eu não sou esse tipo de idiota, Cathy. Você devia saber melhor."

Será que ele está brincando comigo? "Ben, não. Eu quero... eu estou pronta." Você pensaria que quando dissesse ao cara com o qual você esteve ficando que você está finalmente pronta para ter relações sexuais com ele, ele diria: "Claro que sim! Onde está a cama?" Em vez disso, eu estou presa com um imbecil certinho.

"Não, Cathy. Por favor, esqueça isso."

Eu posso sentir a vergonha começando a queimar meu rosto e a humilhação afundando por dentro. Os olhos de Ben amolecem quando ele pega a minha mão na sua. "Olha, querida, vamos falar sobre isso hoje à noite quando estivermos sozinhos. Não quando estamos estacionados em frente à casa de Julian e..."

Confusa e magoada com sua rejeição eu empurro sua mão. "Eu não vou esquecer isso. Estamos nos vendo há um mês, e nós fizemos praticamente tudo, a não ser ter relações sexuais."

Ben abre a boca para dizer alguma coisa, mas eu não deixo que diga uma palavra.

"Eu pensei que esperamos esse tempo todo para que eu estivesse pronta. Bem, eu estou agora, então por que não? E eu sinto muito, mas eu não compro a sua desculpa de", levanto os dedos entre aspas e jogo suas palavras de volta em seu rosto, "eu não trouxe você aqui para fazer sexo comigo."

Eu sei que eu estou sendo ilógica. Fui eu quem lhe pedi para irmos com calma apenas para nos certificarmos de que ele superara sua ex antes de dormirmos juntos.

E se ele não a superou?

Mas ele me quer. Ele acabou de dizer isso.

Um sentimento de medo se instala em meu estômago. "Deixe-me perguntar uma coisa, Ben. Quanto tempo você esperou para dormir com a Ashley, hein? Você quis dizer não a ela quando ela se ofereceu para você? Porque isso é basicamente o que eu fiz. Ou você está inventando desculpas estúpidas porque você não a esqueceu?"

Ouçó Ben gemer enquanto ele coloca o rosto entre as mãos. Ondas de frustração irradiam de seu corpo, me explodindo com a sua força. "Que porra é essa, Cathy? Isso é baixo, mesmo para você. Porque você tem que trazer o passado?"

"Estou confusa, é por isso. Eu - Eu pensei que você gostava de mim. Que você me queria e agora, você não... é por causa dela?"

Silêncio.

Nada.

Ben não diz nada.

Ele só olha para mim.

Seu silêncio dói.

Seu silêncio está me irritando muito.

"Bem, eu queria saber, não é? Eu acho que tenho a minha resposta."

Vejo a frustração escrita nas linhas carrancudas do rosto de Ben, sua mandíbula e a maneira que ele está puxando seu cabelo. Quando ele está prestes a falar, alguém abre a porta e interrompe a nossa primeira briga.

E talvez a última.

O ar frio bate em minha face, enchendo o interior quente do carro com uma brisa fria. Ben e eu viramos para olhar para a pessoa que bruscamente interrompeu nossos argumentos. Meus olhos encontram um par de olhos azuis no rosto de um cara lindo. Ele tem cabelo castanho desgrenhado e algumas sardas na crista do nariz, lábios carnudos e uma fenda em seu queixo.

Ele sorri enquanto parece entrar na história. "Ei, Ben. Achei que você nunca ia chegar aqui, cara." Ele se vira para olhar para mim, com um sorriso maior nos lábios agora. "Você deve ser Cathy. Prazer em conhecê-la. Nós estivemos morrendo de vontade de conhecer a menina que tem feito o Big Ben agir como uma garotinha. Morgan vai te adorar."

"Hum, oi. E, você é?"

"Desculpe. Garotas bonitas me fazem agir estupidamente. Eu sou Julian", ele sorri com arrogância.

"Oi. Prazer em conhecê-lo, Julian." Eu não ruborizo, mas posso sentir um sorriso relutante puxando os cantos dos meus lábios enquanto eu vejo o seu sorriso contagiante. Julian é um conquistador, e ele sabe que isso trabalha a seu favor. Eu olho para trás e vejo Ben nos estudando.

Ele não parece feliz.

Não mesmo.

Bom. Fico feliz. Talvez Julian não tenha problema em dormir comigo.

A carranca de Ben foi substituída por uma franzida mais leve. “Cai fora, cara. Você precisa dessas suas mãos bonitas para jogar aquela merda que você chama de esporte.”

Julian nos olha e um sorriso brincalhão substitui seu sorriso de flerte. “Eu jogo golfe. E não o escute. Eu posso derrotá-lo em qualquer dia, a qualquer hora.”

Se eu não estivesse tão chateada com Ben eu acharia isso bem engraçado. Mas eu estou com raiva e magoada, então eu decido irritá-lo um pouco mais. Lembrando-me da maneira que Lisa flerta com homens, eu tento imitá-la. Por favor, Deus, não me deixe parecer uma idiota. Depois de lentamente lambe meus lábios e inclinar meu queixo no ângulo certo, dou a Julian meu melhor sorriso. “Eu tenho certeza que você pode. Você tem uma casa bonita, por sinal. Eu adoraria uma visita pessoal, se você estiver disponível.”

Os olhos de Julian passeiam de Ben para mim, fazendo uma pausa no meu rosto até que compreende. Um olhar de aprovação aparece em seu rosto e seu sorriso cresce cada vez mais. “Eu adoraria, e acontece que eu estou disponível no momento. Ben, você já viu a casa antes, tenho certeza de que você não precisa vir junto, certo? Enfim, está um maldito frio aqui fora. Vamos seguir para dentro antes que congelemos.”

Ele estende a mão e envolve seus longos dedos nos meus. “Aqui, deixe-me ajudá-la”. Virando-se para olhar para Ben, Julian acrescenta: “Cara, você sabe o caminho. Arthur vai cuidar da bagagem, então pode ir direto ao balcão. Morgan está lá com a multidão habitual. Você pode querer ignorar a sala principal, porém, está uma puta de uma festa.”

Não me atrevo a olhar para Ben quando eu saio do carro com a ajuda de Julian e nós caminhamos para a entrada. Estou no meio da escada quando eu percebo o quão merda eu estou sendo para Ben. Quaisquer que suas razões sejam, ele estava tentando fazer a coisa certa por mim. Eu paraliso na trilha e encaro Julian com um sorriso de desculpas.

“Você poderia me dar um minuto? Esqueci-me de dizer algo a Ben.”

Eu me giro depois que Julian acena aprovando e caminho de volta para o carro. Ben está descarregando a bagagem, embora Julian tivesse dito que alguém ia cuidar delas.

Meu Deus, ele realmente é perfeito.

Quando eu o alcanço, ele levanta os olhos e o que vejo em suas profundezas me assusta. O riso se foi. Ele parece muito irritado. E machucado.

“Hum, desculpe por isso. Eu não quis fugir com seu amigo assim. E eu sinto muito por trazer o assunto Ashley. Não foi bom de minha parte”. Eu puxo meu cabelo para trás da minha orelha com a mão suada. Minha pele fica úmida com o nervosismo.

Ben fecha os olhos e respira fundo. Depois de um momento ele os abre novamente e o olhar que ele me dá me deixa saber o quão encrencada estou.

“Seja como for, Cathy. Vá em frente. Julian é uma porrada de diversão. Espero que vocês gostem um do outro”, ele despeja.

Ele passa por mim, pega as nossas malas em suas mãos e sai em direção à casa, passando por Julian como se ele não estivesse ali.

O que eu fiz?

Meus olhos seguem Ben até que ele desaparece dentro da casa. Com o coração pesado eu viro para olhar para Julian que está me observando com cuidado. A raiva que eu sentia antes foi substituída pelo sentimento de culpa. Por que eu tenho que deixar minha loucura tirar o melhor de mim?

Quando eu chego ao local onde deixei Julian estou ciente de que eu deveria dizer algo para quebrar a tensão que enche o ar, mas as palavras me faltam. Enquanto eu procuro em minha mente por algo que quebre o gelo, ouço Julian perguntar: "Porque Ben está tão chateado? Será que eu interrompi uma briga ou algo assim?" Colocando as mãos nos bolsos de trás da calça jeans, ele espera pela minha resposta.

Puxo uma mecha perdida de cabelo para trás da minha orelha e decido ser um pouco honesta com ele. Eu não o conheço, mas se ele é o melhor amigo de Ben ele deve ser confiável. Além disso, eu gosto dele.

"Bem...sim. Tudo começou como um nada, mas depois ele disse algumas coisas que realmente me incomodou". O nervosismo me faz balançar-me em meus calcanhares. "E, ah, eu devo ter deixado minha estupidez me vencer, o que é uma porcaria porque eu transformei uma situação já de merda em uma pior. E minha escapada com você não ajudou em nada. Quero dizer, nós acabamos de nos conhecer, então sim, eu posso ver porque Ben está tão chateado comigo. E eu sinto muito por antes... você sabe, minha tentativa idiota de flertar. Eu estava tentando atingir Ben."

"Nem pense duas vezes. Eu poderia dizer que algo estava acontecendo. E, você não é idiota flertando. Você foi muito fofa". Ele sorri enquanto olha para a minha boca por um segundo bem longo. "Quanto a Ben, acho que ele estava muito perto de me dar umas porradas, mas eu não dou a mínima para isso." Ele inclina a cabeça e sorri perversamente: "Na escola preparatória Ben e eu sempre resolvíamos tudo com uma boa briga. *Sempre.*" Ele sorri, "No entanto, este ciúme é novidade. Ben não tem ciúme, é sempre o contrário. Nem mesmo quando ele estava com a Ashley."

Quando o nome da ex de Ben atravessa sua boca, uma expressão de desgosto atravessa seu rosto, quase como se ele tivesse engolido uma pílula amarga, mas é rapidamente substituída por um sorriso. "E eu tenho que dizer, Cathy, eu gosto disso. Isso significa que ele está superando aquela vadia."

Ponderando as suas palavras por um momento e deixando-as penetrar em mim, eu sorrio enquanto olho para os degraus. "Você realmente acha isso?"

Eu o olho e encontro seus olhos sinceros quando ele acena para mim "Porra, sim. Essa vadia fez um número para cima dele. E confie em mim, o Ben que acabei de ver não parecia deprimido como o da última vez que saímos. Desta vez, ele parecia a porra de um louco porque eu estava dando em cima de sua namorada."

"Espero que você tenha razão. Eu realmente espero. Você entende..."

Então eu me lembro da razão da nossa briga e de seu silêncio quando eu o confrontei sobre a Ashley, e eu não tenho mais certeza de quão certo Julian está.

"Eu não entendo, então por que não me conta? Eu gosto de você. Eu posso dizer que vamos ser bons amigos, então me diga. Talvez eu possa ajudar?"

"Tudo bem, mas lembre-se que você pediu. Só não boceje se eu lhe aborrecer".

"Você nunca me aborreceria. Agora, vá em frente. Mas, espere. Eu tenho uma ideia. Eu posso imaginar que vai ser uma daquelas longas histórias da Morgan em que a culpa é sempre do cara e nunca da menina."

Eu bato-lhe no ombro, fazendo-o levantar as mãos dos bolsos em um gesto de rendição. "Hey! Eu estava apenas sendo honesto! Mas, falando sério, por vezes, se vocês meninas apenas falassem conosco em vez de agir toda enigmática e tal, nós saberíamos o que diabos está acontecendo. Enfim, eu estou congelando pra caramba e você deve estar também. Por que não vamos para a estufa da minha mãe? Podemos conversar lá e evitar a orgia que ocorre no momento dentro de casa do meu pai."

"Ma-mas, mas e Ben? E se ele tiver uma ideia errada por não irmos encontrá-lo imediatamente?"

"Eu não dou a mínima. Ele foi rude com você agorinha, deixe que ele se preocupe."

"Hum, tudo bem. Mas, espere. Antes de ir, eu preciso... um, certificar-me de uma coisa."

"Sim?"

"Bem, já que eu acabei de lhe conhecer, espero que ir para a estufa de sua mãe não seja um código para me pegar, porque eu não estou interessada. Eu estou com Ben. E, bem... sim. Eu estou com Ben." Corando, eu não posso acreditar no que eu disse. Eu acabei de dizer a um cara dos sonhos que não tirasse proveito de mim. De mim!

Como se, Cathy. Como se...

"Merda, Cathy. Sério? Um, eu nunca iria levá-la para a estufa da minha mãe para lhe pegar. Eu a levaria para o meu quarto. Eu tenho a porra da melhor cama neste lugar. Dois, eu não roubo, nunca. Nem mesmo quando a menina é tão bonita quanto você. Três, Ben é o meu melhor amigo. E quatro, e eu quero dizer exatamente isso, eu quero ajudar. Eu já posso dizer que Ben gosta de você, e Ben gostar de alguém é uma coisa muito boa."

"Oh meu Deus, eu sinto muito. Eu só queria ter certeza. Eu não quero dar-lhe a ideia errada."

"Nah. Eu gosto disso. Você é legal. Agora vamos. Estou seriamente congelando pra caramba."

"Tudo bem."

A estufa é linda. Vidros, plantas e árvores estão em todos os lugares que nos rodeiam. Há rosas e orquídeas e tantas outras plantas estrangeiras, cujos nomes eu não sei, mas tenho visto em ramalhetes nas capas de revistas de noivas. Enquanto andamos mais para o fundo do ambiente, respirando o ar aromático, quase posso me imaginar no meio de uma selva com todas as suas flores e folhagens exóticas e abundantes elevando-se sobre mim. A lua, única fonte de luz no interior da estrutura de vidro, me

permite ver e seguir forma alta de Julian sem tropeçar em vasos.

Julian se senta em um banco ao lado do que parece ser uma árvore esquisita com suas folhas pontiagudas, e dá um tapinha no lugar ao lado dele. Quando eu me junto a ele, Julian se inclina para trás, girando o seu corpo de forma que eu posso ver o seu rosto claramente e um sorriso fácil que aparecem em seus lábios. "Então, aqui estamos nós. Agora você pode me dizer o que está acontecendo. Vamos ver se eu posso fazer minha mágica, a menos que você queira uma *sexcapade*⁹ aqui, afinal de contas?"

"Ha Ha Ha. Muito engraçado. E ter a minha bunda espetada por uma daquelas plantas pontiagudas estranhas? Não, obrigado."

"Eu tinha que tentar, sabe?", diz Julian, com o riso em seus olhos.

Eu sorrio e olho para o meu colo, vendo minhas mãos se retorcerem. "Tudo bem. Então, basicamente, eu não sei o que está acontecendo entre Ben e eu. Quer dizer, eu sei o que está acontecendo. Eu não sou estúpida. É só que, bem, eu não tenho certeza se estamos sério ou apenas nos divertindo. Nós não discutimos rótulos ou qualquer coisa. Não é como se eu pudesse dizer, ei, Ben, você quer ser meu namorado? Eu não sou tão perdedora assim ainda. Eu não sei se estamos em um relacionamento ou apenas ficando. Eu nem sei se ele quer que sejamos exclusivos. Eu sei que eu quero."

Eu levanto o meu olhar e olho para as sombras das plantas brincando na parede. "A coisa é que eu - eu acho que estou me apaixonando por ele, Julian. Tipo, caindo de amores. E nós ainda nem transamos."

"Espere, o quê? Vocês não transaram? Não tem como. Homem... seu humor irritado está fazendo muito mais sentido. Merda." A expressão chocada de Julian me faz lembrar de um velho desenho escolar onde os olhos saltavam para fora de suas órbitas.

Confirmando com a cabeça enquanto eu rio de Julian, eu continuo: "Antes de você se sentir mal por Ben, não o faça. Eu não vou entrar em detalhes, mas confie em mim, ele está indo muito bem. Mas sim. Nós não temos ido até o fim. Eu lhe disse que queria esperar para ter certeza de que ele superou sua ex. E ele foi super doce e compreensivo. No caminho até aqui hoje eu decidi que não ia me preocupar mais com ela, então eu disse a ele... bem, eu meio que dei a entender que esta noite ia ser a noite, e ele pirou. Ele foi todo corretinho comigo, dizendo que ele não tinha me trazido aqui para fazer sexo. Então, sim, foi quando eu deixei minha raiva extrapolar e trouxe o nome da Ashley e..."

Ouçó Julian murmurar e amaldiçoar em voz baixa, fazendo-me olhar para ele pela primeira vez desde que eu comecei a falar. "O que ele disse?"

"Bem, foi aí que as coisas tomaram um rumo pior, porque ele não me respondeu nada. Perguntei-lhe quanto tempo ele esperou para fazer sexo com ela, e então eu perguntei se ele a tinha esquecido, e ele não disse nada. Apenas permaneceu em silêncio. E é aí que você decidiu aparecer. Então agora eu realmente não tenho ideia do que está acontecendo entre nós. Se é que existe algum *nós* para se preocupar".

Julian se senta apoiando os cotovelos nos joelhos. "Então, deixe-me ver se entendi. Vocês não fodem. Você não tem certeza do que vocês são, e você está com medo de que ele não tenha superado aquela cadela. E agora ele está chateado porque acha que você está pensando que ele a trouxe aqui para

lhe dar algo em troca. E você mencionou a ex, o que provavelmente o irritou mais. Porque agora ele acha que você não confia nele o suficiente e, vamos concordar, foi totalmente desnecessário.”

“Sim, isso é tudo em poucas palavras.” A culpa cobre todo o meu corpo como uma tenda de vergonha.

“Que fresco.”

“Hey!”

“Desculpe, mas ele está sendo um bebê. Ele precisa de uma lição, e eu acho que depois que eu terminar esta noite, você definitivamente vai saber o que está acontecendo entre vocês dois.”

“E quanto a Ashley?”

“Eu estou dizendo a você. Ele a esqueceu. Você deveria ter visto o olhar que ele me deu quando me pediu um tour do lugar. Se olhar pudesse matar, eu seria um homem morto.”

“Você tem certeza? Você está me assustando. O que você está pensando?”

“Confie em mim, Cathy. Eu o conheço. Por que não fazemos um joguinho?”

“Sério? Você acha que é uma boa ideia?”

“Yep. Você vai me agradecer amanhã. Se ele permitir que você saia do quarto, claro.”

“Tudo bem. Por que você não me diz o que você está pensando?”

presente

"Espere! Segure a porta!"

Correndo pelo foyer de mármore tão rápido quanto eu posso, eu alcanço o elevador a tempo que a última pessoa mantenha as portas abertas para mim. Eu estou respirando com dificuldade, mas consigo agradecê-la e caminho até a parte traseira. Quando eu estou de pé contra a parede, começo a me abanar com as mãos, tentando me acalmar. Eu fecho meus olhos e rezo para que não tenhamos que parar em cada andar, perdendo tempo. Hoje seria a pior ocasião para se atrasar, já que é o primeiro dia de Arsen no trabalho sob a minha supervisão.

Já se passaram três dias desde que o vi pela última vez.

Quando eu sinto o ar quente atingir a traseira do meu pescoço, uma pontada de consciência corre pelo meu corpo e se instala na boca do meu estômago. Eu imediatamente abro os olhos e vejo Arsen de pé ao meu lado. Ele está me olhando com um sorriso brincalhão nos lábios e seus distintos olhos azuis flamejam brilhantemente. Eu posso ver a cor azul clara misturada a umas faíscas verdes.

Hum, o que ele está fazendo?

"Bom dia, belíssima. Pronta para me ensinar a ser um homem? Sabe, me domar?" O sarcasmo pinga de sua voz, ainda assim sinto o riso por trás disso.

Um pouco confusa e muito irritada com suas palavras, eu apenas aceno e me afasto para pôr algum espaço entre nós, o que não é possível dado que estamos amontoados neste pequeno elevador. Arsen deve saber que sua saudação não pegou bem. Talvez tenha sido proposital já que ele diminui a distância que acabei de criar e fica perto de mim novamente.

Cruzando os braços na frente do peito em uma postura defensiva, eu estou prestes a passar para frente da fila quando eu sinto sua mão quente envolver meu cotovelo, me puxando para trás para ficar ao seu lado. O calor dispara pelo meu braço e me escalda como em água fervente. Atordoada por um momento por ele me tocar sem se importar com os limites físicos, elevo o meu olhar para ele.

Há um brilho em seus olhos quando ele abaixa a boca sorridente para sussurrar no meu ouvido: "Calma, Dimples. Eu só estou brincando com você..."

Eu quero dizer algo, mas não sei nada. Sua boca está tão perto do meu ouvido que eu posso sentir a plenitude de seu lábio inferior tocando minha orelha. Irritada com a reação do meu corpo, me viro para olhar para ele enquanto solto meu braço. "Mantenha as mãos para si mesmo, garoto. Agora, cai fora", eu digo de volta.

Ele joga a cabeça para trás e ri, de forma que eu sou capaz de observar a espessura do seu pescoço e a maneira com que seus ombros largos se flexionam enquanto eles balançam com a risada. Eu faço uma

carranca para ele. Quero pegar minha bolsa e bater-lhe com ela na sua cabeça. Talvez, então, ele pare de rir. Talvez ele tenha uma concussão. Talvez isso apague o sorriso idiota do seu rosto. Eu estou pensando seriamente na ideia quando as portas se abrem, deixando que as pessoas saiam. Eu olho para o número e percebo que ainda temos um longo caminho a percorrer. Eu contorno por entre algumas pessoas até que há cerca de três ou quatro corpos em entre nós, porque eu *não* quero ficar mais ao seu lado. Toma essa, garoto bonito. Sorrindo do meu sucesso em me livrar dele, eu considero possíveis métodos de como colocá-lo em seu lugar quando chegarmos ao escritório. Estou pensando em enterrá-lo vivo em uma papelada sem fim, dando-lhe o estagiário mais sem noção que temos, entre outras possibilidades dolorosas, quando eu sinto a respiração quente no meu pescoço novamente.

“Opa, olá. Encontrei você aqui novamente”, ele murmura no meu ouvido, sua voz brincalhona.

Você só pode estar brincando comigo!

Eu fecho meus olhos frustrada, tentando reunir todas as minhas forças para colocá-lo em seu lugar de uma vez por todas. Ele disse *sem flerte!* Quando eu os abro, viro lentamente para encará-lo. As palavras iradas ficam presas na minha garganta e não escapolem. Em pé atrás de mim em toda a sua glória loira está um Arsen de aparência inocente, com um puta de um sorriso comestível em seu belo rosto e um desafio em seus olhos. Ele quer que eu jogue o seu jogo bobo.

Eu quero acabar com isso, ser adulta e lembrá-lo do pacto que fizemos e de como ele iria recuar e se comportar. Mas algo dentro de mim me diz que isso é o Arsen tentando ser gentil. Este é um Arsen tentando ser simpático e nada mais. Com uma mão no bolso, ele encosta seu ombro na parede e reclina o corpo preguiçosamente.

“Qual é o problema, Catherine? O gato comeu sua língua?” Ele levanta a mão livre e a leva ao seu cabelo; parece tão macio. “Você sabe que eu só estou brincando, certo? Eu nunca volto atrás em minha palavra. E como eu disse da última vez que lhe vi, eu consigo uma boceta onde e quando eu quiser.”

Eu sinto meu rosto queimar. Será que ele não percebe que não está sozinho?

“Você está presa a mim pelo tempo que meu pai quiser para me ensinar uma lição, e eu gosto de você, por isso vamos tentar nos darmos bem. Eu acho que poderíamos ser amigos se você puder esquecer e seguir em frente. Como eu disse no carro, nunca vai acontecer novamente. Confie em mim, Dimples. Eu sei quando não significa não”. Ele se afasta da parede para que consiga ficar na minha frente, elevando-se sobre mim. Eu me sinto em desvantagem nesta posição.

“Pare de me chamar de Dimples. E se você realmente quer dizer isso, pare de me chamar de linda e de invadir meu espaço pessoal. Eu não aprecio isso”, eu digo enquanto eu olho em seus olhos cheios de gracejos.

“Você tem covinhas, Dimples¹⁰. Perfeitas pra caralho, se assim posso dizer. E eu gosto delas em seu rosto. Você fica muito bonita quando está com raiva”, diz ele em voz baixa. “Você cora, e isso meio que me faz querer fazer isso mais vezes.”

Okay.

Enquanto eu processo suas palavras eu o observo de perto. Ele está olhando para mim com uma expectativa expressa em seu rosto, como uma criança que pede um pedaço extra de bolo sabendo não deveria.

Prestes a responder-lhe, mais duas passageiras saem do elevador murmurando uma com a outra: "Se o Galego não desistir da mercadoria, aquele pedaço fodível de corpo é melhor ficar por aqui porque..."

"Shh, eles podem ouvi-la. Esse é Arsen Radcliff! Eu li em algum lugar que ele nunca teve uma namorada; ele apenas as fode po--" As portas se fecham antes que eu comece a ouvir o resto da frase. Eu olho para Arsen e noto que ele parece chateado. O sorriso foi substituído por uma carranca. Agora, ele se parece com o garoto que não conseguiu o bolo.

"Hum, Arsen..."

"Não diga nada até que a gente saia."

"Tudo bem." Para onde foi o Arsen engraçado e provocador?

Quando saímos vejo que, por mais atrasada que pensei estar, nós somos os primeiros a chegar. Eu me viro para olhar para Arsen quando eu sinto sua mão grande nas minhas costas, me levando adiante.

"Venha comigo." Há uma pontada de autoridade em sua voz. Por um momento, eu fico surpresa, porque ele soa como Ben. Mais velho.

Ele me leva para a sala do café sem me soltar até que estamos dentro do ambiente e ele fecha a porta atrás de nós. Passando ambas as mãos pelo seu cabelo, exala um suspiro frustrado.

"Desculpe por isso. Eu não quis fazer com que aquelas mulheres pensassem que eu estava dando em cima de você." Ele sorri com tristeza para mim. "Pela primeira vez eu estava tentando ser gentil, mas o que você sabe? Elas pensavam que eu estava tentando lhe foder. Se estranhos presumem essa merda, eu posso ver porque você não acredita em mim. Inferno, talvez eu não tenha isso de ser amigo de alguém sem a foder antes. Talvez você devesse dizer a Amy para encontrar alguém que não seja casada para substituí-la, porque, aparentemente, foder é só no que eu sou bom."

É a sua vulnerabilidade que ele tenta esconder com tanta força por trás de sua fachada de playboy que finalmente me derrete completamente em relação a ele. Sim, eu posso entender por que as pessoas o veem e assumem o pior. Ele é bonito, perfeito mesmo. Ele é jovem e afluyente, e dorme com mulheres famosas. Eu posso ver porque as mulheres o veem e pensam em uma foda como prêmio.

A maior parte é culpa dele. Quer dizer, eu não acho que alguém colocou uma faca em sua garganta e ordenou que ele saísse de uma boate com três modelos ao seu redor enquanto seguiam para seu apartamento. Ninguém lhe disse para traçar toda a lista telefônica de socialites. Mas suas palavras deixaram-me ter um vislumbre do que está por baixo de tudo. O bad boy que se comporta como a sociedade o vê; que lhes dá o que querem.

Tentando aliviar o clima, eu o provoco. "Sério? Você acha que eu vou desistir da chance de lhe comandar? De jeito nenhum. Depois de tudo o que você me fez passar eu acho que eu mereço fazer você

sofrer.”

Seus olhos se iluminam. "Você não está mais chateada comigo? Nem mesmo depois do que aquelas mulheres disseram?" A descrença está estampada em seu rosto doce.

“Bem, eu quis dizer exatamente o que eu disse antes. Mas acho que você provoca e flerta com as mulheres que você se sente confortável, com as quais você não quer dormir. Quando nos - nos encontramos pela primeira vez...” Estou realmente indo para lá? Acho que sim. Eu preciso explicar a diferença no Arsen daquela noite para o Arsen em pé na minha frente.

“Você não me provocou. Você não flertou comigo. Você, uh, você só veio para cima de mim agressivamente, e você não se desculpou. Eu não sei como explicar isso, mas algo mudou. Eu acredito em você quando diz que quer sejamos amigos, por isso, desde que você mantenha suas mãos para si e não invada meu espaço pessoal, nós ficaremos bem.”

Ele balança a cabeça e seu poderoso sorriso solta faíscas por toda a sala. "Dimples, você é foda demais. Acredite. E você está certa. Eu não costumo querer ser amiga das garotas que eu fodo. Eu apenas as fodo e—.”

“E as deixa”, eu termino para ele. Eu deveria ficar ofendida pela maneira como ele trata as mulheres, mas o modo que as cristas de suas bochechas estão corando timidamente no momento me faz querer lhe dar um abraço.

Sorrimos um para o outro.

Mais tarde, quando eu volto do almoço, encontro uma caixa de biscoitos da Magnolia Bakery¹¹ em cima da minha mesa. Sorrindo, porque Ben nunca deixa de me surpreender, eu abro o cartão plantado em cima da caixa e leio a mensagem na expectativa de encontrar a letra que eu conheço de cor. Acho uma desconhecida em seu lugar.

Uma ruiva gostosa me disse que você ama cupcakes.

A.W.R *****

"Hey.”

De pé na lanchonete perto do trabalho, eu me viro quando sinto um leve toque no meu ombro e fico cara a cara com um Arsen sorridente.

"Oi", eu disse, retornando seu sorriso contagiante.

“E aí, Dimples?” Arsen pergunta, colocando as mãos nos bolsos de trás da calça.

“Uh, eu estou aqui para almoçar.”

“Beleza.”

Ele me olha com expectativa. Imediatamente percebo que ele quer que eu o convide para almoçar comigo. Seria estranho se eu o fizesse? Não, acho que não. Nós trabalhamos juntos, afinal.

“Você gostaria de se juntar a mim?”

Arsen sorri. “Só porque você pediu, Dimples.”

“Sério? O que eu devo fazer? Deixar você comer sozinho?” Eu pergunto, com incredulidade ressoando em minha voz.

“Não. Eu sei que você tem um coração mole e não me deixaria comer sozinho. Agora, pare de se lamentar e vamos conseguir uma mesa. Estou com uma puta de uma fome.”

Nós rimos e seguimos até a primeira mesa vazia que vemos. Eu observo a maneira pecaminosa na qual as mulheres o olham enquanto andamos entre as cadeiras, e eu não posso dizer que as culpo. O cara é realmente lindo.

Enquanto observo Arsen eu relembro o mês que passou desde o incidente do elevador. Acho que você poderia dizer que uma espécie de amizade começou a desenvolver-se entre nós, embora ele flerte comigo o tempo todo. Se ele fosse qualquer outro homem eu estaria preocupada, mas o cara parece fazer isso com qualquer coisa que use uma saia e um par de sapatos de salto alto, então eu sei que não devo levá-lo a sério e permito-me desfrutar de algum flerte inofensivo. Além disso, estou sempre rindo de suas piadas bobas.

Ele realmente é um cara legal quando ele não está tentando lhe levar pra cama.

Assim que chegamos à mesa Arsen puxa uma cadeira para mim. Depois de uma rápida olhada no restaurante, eu me sento e o vejo sentar-se à minha frente.

“Então, o que há de novo?” Ele está me observando de perto enquanto ele gira um garfo em cima da mesa.

Eu pego um guardanapo e começo a fazer formas com ele. “Nada, realmente. Ben e eu passamos o fim de semana em nossa casa de veraneio em Martha’s Vineyard¹² com alguns amigos.”

Enquanto me escuta, Arsen puxa o celular e começa a digitar na tela.

“Legal”, diz ele enquanto continua com sua mensagem de texto.

“Hum, como foi o seu?”

Olhando para cima com um sorriso malicioso nos lábios: “Foi *fodástico*. Meu amigo Alec e sua banda tocaram, então tivemos muitas fãs¹³. Melhor merda do mundo. É uma loucura o que algumas dessas meninas fazem para chegar aos bastidores.”

“Oh. Parece divertido”, eu respondo corando. Eu não sei por que eu sempre ruborizo quando ele fala sobre sua vida pessoal.

Não é como se eu me importasse.

Arsen olha para suas mãos e responde baixinho: “Foi bom enquanto durou.”

Perdido sem palavras, eu fico com a sensação de que algo está lhe incomodando, e eu não gosto disso. Eu não gosto nada disso. Estou prestes a pegar sua mão quando o seu telefone toca.

“Você se importaria se eu atendesse essa?”, ele pergunta educadamente.

“Não, vá em frente. Eu vou olhando o cardápio.”

Eu abro o cardápio e começo a passar a vista nos especiais, tentando dar-lhe o máximo de privacidade possível. Eu não quero que ele pense que estou prestando atenção, mas isso é quase impossível quando ele está sentado a menos de um metro de distância.

“O que foi, amor? Estou no restaurante com Dimp-Catherine”, ele se corrige.

Ele espera um momento, ouvindo a outra pessoa falar.

“Merda. Sinto muito. Eu esqueci completamente. Deixamos pra próxima?”

“Tudo bem... eu prometo. Eu vou fazer isso para você. De qualquer forma, belíssima, eu tenho que ir. Minha comida acabou de chegar. *Ciao*”.

Depois que ele desliga, Arsen lança seu telefone descuidadamente sobre a mesa e olha para mim.

“Desculpe por isso, Dimples. Eu acho que eu deveria ter me encontrado com alguém para o almoço e esqueci completamente.”

“Você ainda pode ir encontrá-la, sabe? Eu não me importaria...” E eu realmente não me importaria. Sinto-me culpada porque ele está aqui comigo e não no seu encontro.

Batendo levemente os dedos na mesa, Arsen muda aleatoriamente o assunto. “Você gosta de ouvir Muse, Awolnation?” Surpresa pela mudança abrupta de assunto, eu lhe peço para repetir a pergunta.

“Oh, sim. Eu amo os dois. O último álbum de Awolnation é incrível. Algumas das minhas músicas favoritas são Wake up e Burn It Down.”

“Eu acho que Madness do Muse é uma porra genial. Eu os vi ao vivo algumas vezes, e eles são brilhantes pra caralho”, diz ele, sorrindo para mim e passando a mão pelo cabelo.

“Você sempre faz isso.”

“O quê?”

“Passa a mão pelos seus cabelos. É uma mania ou você apenas gosta de tocar no seu cabelo?” Eu o provoco.

Ele ri. “Então, você já reparou? É um mau hábito meu. Eu tentei parar, mas acho que eu simplesmente gosto muito de repuxá-lo. Especialmente no quarto, sabe?”

“Bem, não. Eu não sabia e eu não acho que eu precisava saber.”

“Nunca se sabe, Dimples...um dia a informação pode vir a calhar para você”, ele zomba.

“Ha, ha...só sendo. Você esquece que eu sou muito bem casada.”

“Muito bem casada para um garanhão malditamente quente e selvagem como eu? Você sabe, eu já fui chamado de Deus no quarto mais do que algumas vezes”, brinca, com os olhos brilhando diabolicamente.

Eu sorrio. “Muito modesto? A propósito, eu não posso acreditar que você acabou de se chamar de garanhão quente. Tenho quase certeza que isso nega o quão bonito você é.”

Arsen sorri, fazendo seus olhos se enrugarem. “O quê? Você não sabia? Sou muito quente para o meu corpo.”

“Alguma vez você é sério ou modesto?” Eu digo com risos na minha voz.

“Nah. Modéstia e eu não nos damos bem, baby. Eu falo as coisas como elas são.”

"Eu não posso acreditar que estamos tendo essa conversa."

Rindo, nós nos olhamos e, em seguida, lentamente tornamo-nos silenciosos. O silêncio me deixa desconfortável, então eu olho para a hora no meu relógio. Arsen olha para o telefone mais uma vez. Eu sinto que eu preciso quebrar o silêncio.

“Podemos pedir?”

Arsen concorda e chama a garçonete. Depois que ela sai com os nossos pedidos, Arsen vira para mim.

"Ok, eu tenho uma ideia. Enquanto esperamos nossa comida chegar, vamos jogar um jogo.”

"Hum, eu não tenho certeza. O olhar em seu rosto está me deixando desconfortável.”

“Vamos lá! Vai ser divertido, e uma vez que você está presa trabalhando comigo, isso irá nos ajudar a nos conhecermos melhor.”

"Tudo bem, tudo bem. Diga-me. Não estou prometendo nada, de qualquer forma.”

Com um sorriso de satisfação no rosto, como se ele acabasse de ganhar o Prêmio Nobel, ele diz:

“Por que não revelamos três coisas sobre nós mesmos um para o outro?”

Não vendo nenhum mal nisso eu concordo com o seu joguinho. Além disso, estou curiosa sobre ele.

"Ok, você começa. Antes eu preciso ver que tipo de segredos você está disposto a divulgar.”

"Eu tenho uma borboleta tatuada no peito", diz Arsen.

“Eu já vi isso! Eu quis lhe perguntar sobre ela há muito tempo.”

Arsen concorda, sorrindo timidamente. "Quando eu tinha dezessete anos meus amigos e eu fomos para Cancun para o *spring break*¹⁴. Nem preciso dizer, acabamos em um clube de *strip*, onde ficamos ferrados. No final da noite eu pensei que estava apaixonado por uma *stripper* chamada Butterfly, então tão logo o lugar fechou", ele faz uma pausa, sorrindo "ela veio comigo para fazer essa tatuagem. E no meu estado de embriaguez eu acho que eu quis a tatuagem no meu coração.” Seus olhos brilham de alegria.

“Por que você não a removeu?” Eu pergunto.

“Nah. Faz parte de mim. Além disso, Butterfly me mostrou algumas boas coisas”, diz ele, meneando suas sobrelhas.

"Bem, eu estou feliz. Okay. Minha vez.” Eu coro, porque isso é muito embaraçoso. "Eu realmente não sei andar de bicicleta."

"O quê? De jeito nenhum!" Ele parece realmente surpreso.

"Sim, eu realmente nunca aprendi. Ben tentou ensinar-me algumas vezes, mas eu nunca peguei o jeito", eu digo, lembrando-me do fim de semana na casa de Julian.

“Você não precisa corar assim porque não sabe andar de bicicleta.” Ele sorri meio torto antes de continuar: "Eu me sinto mal por seu homem, apesar de tudo.”

Eu o alcanço e lhe bato no ombro. "Hey!"

Arsen levanta as mãos em sinal de rendição e ri. "Hey! Você deixou abertura para isso. Mas eu

sinto muito. Sem mais provocações, eu prometo”. Ele abaixa as mãos e toma um gole de água, “Pronta para a minha segunda revelação?”

“Claro”.

Eu noto um pouco de cor surgindo nas cristas de suas bochechas, o que acentua seus olhos azuis-água.

“Eu queria ter a minha própria banda quando eu crescesse, mas eu sou um merda. É embaraçoso.”

“Não, eu não acho que isso seja embaraçoso. É ótimo! Por que você não experimenta?”

“Talvez...nah. É apenas algo que eu teria gostado de fazer.” Obviamente desconfortável falando sobre si mesmo, ele muda de assunto. “Sua vez.”

Por um momento eu o encaro ruborizando e decido lhe contar os meus mais profundos segredos. Eu não sei o que me faz querer fazer isso, mas eu faço.

Há uma candura nele que me faz querer confiar nele.

"Hum, eu tenho dois. Eu estou grávida. Mas não. Não me felicite ainda.”

Uma sombra atravessa os seus olhos, mas ela se foi antes que eu tivesse a chance de perguntar sobre isso.

“Vá em frente. Estou ouvindo”, ele me encoraja.

Surpresa com sua disposição em me ouvir, não posso deixar de me lembrar da última vez que tentei falar com Ben sobre isso há muito tempo e quão diferente sua reação foi. É como se eles fossem o dia e a noite.

Reclinada em uma árvore com os braços de Ben me envolvendo e o cheiro do final do outono no parque local que nos rodeia, eu sinto ânsias enquanto eu assisto crianças perseguindo gansos e brincando com as folhas caídas. Elas são tão bonitas para admirar, mas dói até de ouvi-las rir. Eu me pergunto se eu vou me acostumar a ficar perto delas sem ter que lutar contra o vazio que carrego e toma conta de mim completamente.

Eu espero que sim. Eu realmente espero.

Ben sempre me diz que a felicidade é o que você faz da sua vida, mas eu fico imaginando o que acontece quando o desejo do seu coração continua a ser tirado de você uma e outra vez?

Verdadeiramente. O que acontece depois?

Eu ainda estou tentando descobrir.

Admiro as crianças adoráveis que brincam e meus pensamentos retornam para o começo do fim, para o dia em que alguma parte vital minha decidiu que era demais manter-se esperançosa e sonhadora. Foi o dia em que a esperança continuava escorregando por entre meus dedos, não importava o quão forte eu tentasse segurá-la em minhas mãos.

Não querendo pensar mais nisso, me viro para olhar para Ben e vejo que seus olhos estão fechados, enquanto seu eterno sorriso presunçoso brinca em seus lábios. Eu adoro esse sorriso. É como se ele soubesse as respostas para algo que você quer realmente saber, mas ele não irá

simplesmente lhe dizer. E isso também me faz lembrar dias mais felizes.

O sol poente lança um brilho âmbar em tudo o que há no parque, incluindo seu belo rosto bronzeado e suas mechas escuras que estão voando em total abandono. Eu me desfaço de seu abraço, em seguida viro e monto em seu colo de modo que nós ficamos de frente um para o outro. Eu passo minhas mãos em seu cabelo enquanto vejo seu risinho transformar-se em um sorriso aberto.

"Seu cabelo está ficando muito longo, querido."

"Não posso cortá-lo, baby", ele responde, mantendo os olhos fechados.

"Como você sabia que eu ia sugerir um corte? E por que não?" Eu pergunto.

"Minha esposa gostosa o adora."

"Como?"

"Você me ouviu, mulher". Ele abre os olhos e me olha cheio de amor. "Eu gosto da sensação de suas mãos passando pelo meu cabelo". Ele se inclina sobre mim, sussurrando em meu ouvido "lembra-me das coisas sujas que você me deixa fazer com você enquanto você o puxa. Além disso, as estagiárias gostosas gostam."

"Estagiárias gostosas?"

Ben ri quando vê a minha expressão. "A minha mulher está ficando com ciúmes?"

"Ciúmes?" Eu pergunto, franzindo a testa. Talvez eu esteja.

"Baby, relaxe... Eu só estou brincando com você. Eu não me importo com as estagiárias. Eu só me importo se você gosta ou não, e para ser honesto, você puxa meu cabelo quando eu lhe faço gozar... com força... e isso me excita fodidamente." Ele lambe meu ouvido.

Eu não posso conter o arrepio que percorre meu corpo.

"Ben... aqui não", eu protesto.

Ele ri.

"Então vamos".

"Seu idiota. Não, não vamos a lugar algum. Vamos ficar aqui." Eu dou-lhe uma leve cotovelada.

"Cathy... faz tanto tempo. Vamos." Ele envolve seus braços em volta da minha cintura e fuça meu pescoço.

Sentindo um toque da intimidade que compartilhávamos antes de eu me tornar um fracasso como mulher, quero me abrir com ele e simplesmente conversar. Partilhar os meus demônios. Talvez se eu explicar para ele como me sinto, o vazio vai embora.

Estou prestes a dizer-lhe que devemos sair e ir para casa quando ele me beija docemente no rosto. Eu viro meu rosto lentamente e o beijo na boca desesperadamente. Preciso de seu beijo para me segurar aqui. Nesta vida. Nele.

Quando nossos lábios se soltam, olhamos um para o outro e respiramos com dificuldade. Os braços de Ben me envolvem, completamente, e isso é bom pela primeira vez em muito tempo.

"Babe, qual é o problema? Eu posso ver que algo a incomoda. Por que você não me conta? Você

sabe que eu vou fazer tudo e mais um pouco que você me pedir e que estiver ao meu alcance”. Ele beija meu nariz e move as mãos para cobrir a minha bunda.

Eu rio porque assim que suas mãos tocam a minha bunda, ele mexe as sobrancelhas e me olha de soslaio, parecendo um perverso. Eu decido jogar limpo com Ben.

"Observar todas estas crianças brincando... me fez pensar".

"Sobre o quê, amor?"

"Hum, eu tenho tanto medo, baby. Eu - eu me sinto um fracasso porque eu - eu não pude -."

"Pare, Cathy. Eu odeio quando você faz isso consigo. Pare de pensar sobre isso. Há tantas opções que podemos tentar... tantas opções ainda disponíveis para nós."

"Não... deixe-me terminar, por favor", eu imploro. Ben parece chateado, mas ele me deixa continuar. "Eu quero lhe dizer isto. Tenho tanto medo que nunca aconteça. Eu realmente pensei que o tratamento de FIV¹⁵ iria funcionar. Eu realmente pensei". Sinto as lágrimas se acumulando no fundo da minha garganta, mas eu não posso parar agora. "E se a gente não conseguir... nunca..."

Ben coloca um dedo morno em minha boca. "Shh... não seja tão negativa. Podemos sempre voltar para ver o advogado de adoção, você sabe. Eu não me importo".

"Não, não, não. Ben, isso é demais. Eu não tenho certeza se eu consigo lidar com isso... com o desconhecido".

"Então por que você não tenta ser um pouco mais positiva?"

Suas palavras são como um tapa na cara. Eu estou tentando ser honesta com ele pela primeira vez, e ele continua a me fazer parar, quase como se as minhas preocupações não fossem importantes o suficiente.

"Babe, eu só acho que você está fazendo tudo errado".

"O que você quer dizer?"

"Porra, Cathy, eu não sei. Eu só acho que você fica muito negativa, às vezes. Eu acho que você tem esse pensamento de que nada vai dar certo". Ele acaricia meu rosto, mas seu toque não é bem-vindo neste momento. "Babe, não fique com raiva. Eu só acho que você tem que ser mais positiva sobre o assunto. Nós vamos fazer isso dar certo".

"Mas--." Eu quero perguntar a ele o que acontece se não der certo, mas ele me para.

"Mas nada. Eu posso ver que o assunto está lhe afetando. Vamos esquecê-lo, tudo bem?"

Não, não está tudo bem. Mas Ben parece ter decidido que é hora de esquecer, então eu o faço. Encolhendo os ombros, eu me mexo para me levantar, mas Ben me para.

"Hey," ele cobre minhas bochechas, "Olhe para mim, amor. Não fique com raiva. Eu só quero que você pare de se culpar e de pensar no pior. Não é saudável."

Eu não quero olhar para ele. Eu quero lhe dizer que eu tenho o direito de pensar o que quiser, mas eu não o faço. No fundo eu sei que ele está certo, porque eu sei disso tudo.

Minha mente sabe. No entanto, tente dizer isso ao meu coração.

Ben olha para mim, esperando que eu diga alguma coisa, mas eu não digo.

Não há mais nada a dizer.

Tudo o que sei é que isso não importa mais.

"Catherine? Você está aí?" Arsen balança sua mão na frente do meu rosto. "Você estava dizendo?"

"Oh, sim. Sinto muito." Eu tomo uma respiração profunda. "Eu estou grávida, mas eu não quero ter grandes esperanças. Veja você, cerca de dois anos atrás eu fui diagnosticada com algo conhecido como aborto habitual ou perda gestacional recorrente. O meu caso era especificamente a inexplicável PGR. Ou seja, eu poderia engravidar, mas cada gravidez terminaria em um aborto sem causa. Continuou acontecendo, e não havia nenhuma explicação válida por trás disso uma vez que todos os exames deram normais".

Sem dizer palavras vazias, Arsen pega a minha mão e a prende na sua. "Vá em frente".

Eu olho para as nossas mãos, sentindo o toque quente e eu percebo que isso me faz sentir-me melhor.

"Depois do meu terceiro aborto levei uma eternidade para engravidar novamente. Essa condição é conhecida como infertilidade secundária. Nós tentamos medicamentos, acupuntura, fertilização *in vitro*, vimos especialistas... a coisa toda. Mas nada funcionou. Quer dizer, Ben e eu mesmo vimos um advogado de adoção, mas depois que ele nos explicou todo o processo de tentar adotar um bebê e que, mesmo que passássemos por tudo, não era uma coisa garantida..." Faço uma pausa, "Eu simplesmente não podia fazê-lo. Era muito doloroso, então nós meio que desistimos. Bem, eu desisti."

Eu molho os lábios, de repente, eles parecem secos. "Eu sinto muito. Eu não sei por que estou dizendo tudo isso". Eu engulo em seco. "Eu devo estar sendo chata até a morte."

Arsen balança a cabeça. "Não, vá em frente, Dimples. Estou ouvindo", ele me incentiva em sua voz rouca, ainda segurando minha mão.

Olhando para ele, sinto a conexão entre nós crescer e digo-lhe que eu não posso compartilhar isso com Ben. Eu realmente não tenho ideia de como Arsen está me fazendo falar sobre meus medos mais profundos em plena luz do dia, sentada em uma lanchonete movimentada. Talvez seja a compreensão que eu vejo em seus olhos, ou o aperto de apoio na minha mão, mas de alguma forma eu sei que eu encontrei nele um amigo. Aquele que não vai me julgar.

"Portanto, agora estou grávida de novo e estou tão assustada. Eu quero ter fé e ser positiva sobre a gravidez, mas eu não consigo. Há esse medo constante de que algo vai dar errado, um medo tão poderoso que, por vezes, não consigo nem respirar. Eu olho para a minha barriga e acho que é bom demais para ser verdade. E se algo acontecer com o bebê... eu não sei o que vai acontecer comigo, Arsen. Eu não sei. Eu quero tanto meu bebê que é difícil pensar em qualquer outra coisa".

Arsen permanece em silêncio por um minuto enquanto ele estuda nossas mãos entrelaçadas.

"Se você sentir que precisa falar com alguém... se você algum dia sentir que o medo está lhe deixando sem respirar... fale comigo. Eu estou aqui por você, Dimples. Eu estou aqui."

Eu sei que suas palavras podem ser vazias e que ele pode estar apenas oferecendo sua ajuda para ser educado, mas o brilho forte em seus olhos me faz acreditar nele.

E, eu acredito.

Eu acredito.

Eu acredito.

"Obrigada. Eu o farei", eu digo, soltando sua mão enquanto a minha, de repente, se sente desprovida.

"Existe alguma outra grande revelação, porque eu não imaginava que você estivesse esperando um bebê", diz ele com um sorriso. Acho que ele está tentando aliviar o clima.

Olhando para a minha quase inexistente barriga, eu sorrio. "Sim. Não está aparecendo ainda. Quanto a um outro segredo" Eu levanto os meus olhos e seguro meu queixo, "Hmm... eu tenho medo de elevadores e túneis".

"Sério?" Seus olhos brilham com curiosidade.

"Yep. É estranho. Tenho medo que o elevador pare de funcionar e eu fique presa nele. E túneis". Eu tremo só de pensar. "Tenho medo dos sob a água, particularmente. E se algo acontece e ele desaba quando estou em um?"

"Tudo bem, Dimples. Eu vou ter piedade de você e lhe salvar", diz Arsen, sorrindo.

Eu rio. "E como você pretende fazer isso?" Eu me inclino para frente, "Você tem super poderes que eu desconheço?"

"Baby, você não iria gostar de saber?" Arsen me provoca de volta enquanto ele se inclina para frente deixando nossos rostos mais próximos.

"Talvez... mas, e se eu não precisar de salvação?" Eu digo.

"Mesmo que você não precise, eu estaria lá por você." Ele retruca.

"Oh, isso está ficando interessante." Eu me inclino para mais perto do que antes. "Arsen, meu cavaleiro de armadura brilhante".

"Só para você", ele responde, mas ele não está mais sorrindo. Na verdade, ele parece sério.

Nossos rostos próximos, o sussurro de sua respiração batendo nos meus lábios... Olhamos um para o outro em silêncio por um longo momento. A *vibe* amigável de antes se foi e em seu lugar o ar se tornou tenso... carregado de energia.

Lentamente, ele abaixa o olhar e encara os meus lábios intensamente, me levando a fazer o mesmo com os seus. Eles são tão suaves quanto parecem? Eu não me contenho em me perguntar como seria sua sensação na minha pele.

"Desculpe-me. Seu prato chegou", a garçonete interrompe quebrando a tensão que enchia o pequeno espaço entre nós há pouco.

"Finalmente. Estou faminto", diz Arsen antes de começar a comer, de volta ao seu eu habitual.

Eu pego meu garfo e passo meus dedos ao longo da alça, fingindo que o momento estranho de antes

nunca aconteceu.

Depois que terminamos o almoço, ele vai comigo para a calçada para esperarmos por um táxi. Tinha começado a chover enquanto estávamos no restaurante, de modo que estamos caminhando para a esquina quando um forte vento passa por nós e lança meu guarda-chuva para o avesso. O puxão repentino me lança para frente, fazendo-me tropeçar cegamente em Arsen que imediatamente envolve seus braços em minha cintura e me impede de cair.

Quando eu o olho, envergonhada acima de tudo, ele já está me olhando com seus olhos penetrantes. Eu sinto o início de uma vermelhidão manchar minhas bochechas enquanto ouço a batida forte do meu coração.

Eu me pergunto se ele pode ouvi-la.

Eu morreria.

“Eu nem lhe beijei ainda, mas eu já estou lhe deixando fraca dos joelhos”, ele brinca, apertando seus braços ao meu redor.

Eu estou tentando encontrar uma resposta, mas minha mente é como um desenho em branco. Em vez disso, eu me perco no calor de seu corpo tão perto do meu. Seu toque é confortável e orgânico, como se esse fosse seu lugar.

“O - o quê?” Eu digo, engolindo em seco.

“No entanto, eu acho que essa é a hora em que eu deveria lhe beijar”, diz Arsen enquanto as pontas dos nossos narizes se tocam. Atordoada, eu observo quando ele traz seus lábios para mais perto dos meus. Quando ele se aproxima, uma voz no fundo da minha mente grita comigo para que eu me mova porque nada de bom pode vir disso. Quando eu acho que ele está prestes a me beijar, eu saio do meu devaneio e coloco meus braços entre nós, pronta para usar toda a minha força para afastá-lo, mas Arsen me surpreende quando ele mira o meu ouvido.

“Eu só estou brincando com você, Catherine”, ele sussurra antes de me puxar um pouco para trás, me encarando com olhos risonhos.

Aliviada porque ele estava me provocando, eu começo a afastá-lo e levanto a mão para limpar um pouco da chuva no meu rosto. “Em seus sonhos, Arsen”, eu brinco de volta.

“Porra, você está ficando molhada. Deixe-me ajeitar isso para você.” Ele me solta instantaneamente, agarra meu guarda-chuva e o conserta, abrindo-o de volta.

“Bem melhor.” Ele o segura para mim, me protegendo da chuva.

“Hum, sim... obrigada.”

“Eu lhe disse. Estou aqui para lhe salvar.”

Sua declaração me faz levantar os olhos e encará-lo enquanto a chuva continua caindo ao nosso redor. O sorriso estampado em seu rosto me deixa à vontade. Sinto-me confortável com o Arsen amigável e paquerador.

Estamos de pé lado a lado enquanto ele segura o guarda-chuva em cima de mim e não dele. Ele está

ficando molhado, mas não parece se importar. “Você tem certeza de que não quer se apertar aqui embaixo? Eu acho que há espaço suficiente para nós dois.”

“Nah. Está tudo bem. Um pouco de água não vai me matar.” Ele sorri, fazendo seus olhos se enrugarem.

Quando estamos na esquina da Church Street, os ruídos da cidade ganham vida ao nosso redor. Eu posso sentir o cheiro do cimento molhado e das exóticas especiarias vindas do carrinho de gyros¹⁶ do outro lado da rua. Eu acho que eu nunca observei todos esses cheiros e barulhos flutuando no ar antes.

“Gostaria de partilhar o taxi comigo?”

Arsen sorri. "Claro."

Estou prestes a discutir algo quando ouço meu telefone tocar. Eu tiro o meu celular e vejo a foto de Ben na tela. "Dá licença por um segundo. Meu marido está me chamando e eu preciso atender."

Arsen acena rigidamente.

Depois de uma rápida conversa, eu digo adeus a Ben. No momento em que me viro e vejo Arsen encharcado, um táxi finalmente para em nossa frente.

Quando Arsen abre a porta para mim, eu entro, mas ele não me segue.

"Você não vem?" Eu pergunto confusa.

"Não. Na verdade, acabei de lembrar que eu preciso resolver algumas coisas. Se você não se importar, pode me emprestar o seu guarda-chuva?"

"Hum, tudo bem".

Inclinando-se, Arsen me dá um beijo de despedida em minha bochecha me pegando de surpresa. E eu fico ainda mais surpresa quando ele sussurra em meu ouvido: "Obrigado, Catherine. Foi muito divertido. Devemos fazer isso mais vezes. Você sabe, só você e eu. Eu sei que eu gostaria."

Ele se endireita e fecha a porta sem dizer mais nenhuma palavra.

Enquanto o táxi arranca no tráfego, eu me viro tão rapidamente que eu posso sentir as pontas do meu cabelo baterem no meu rosto. Ele está de pé sob a chuva observando o táxi partir.

passado

O nervosismo se espalha pelo meu corpo, deixando-me febril enquanto eu olho para a estranha que me encara no espelho com olhos que brilham intensamente.

"Er, eu não sei como me sinto em relação a isso." Eu puxo a saia de couro, tentando fazer com que ela cresça alguns centímetros, sem sucesso. Virando-me para olhar para Morgan, que está sentada em sua cama com uma aparência perfeita, eu esfrego minhas mãos e o suor as deixam grudadas. "Eu sinto que eu deveria estar trabalhando em uma esquina ou em um *pole dance*, Morgan. Quero dizer, se eu me abaixar um pouco provavelmente você pode ver minha bunda."

"Você está brincando comigo? Você está linda. Como a nova, melhorada e quente garota daqui do lado. Ben vai perder a cabeça quando a vir com essa roupa."

Sorrindo para mim, ela se levanta e vem para o meu lado. Quando ela se aproxima eu a observo em sua roupa, e por um momento, desejo ser tão alta e tão cheia de curvas como ela. Ela está usando uma apertada calça preta brilhante com uma camiseta bem cortada dos Rolling Stones e sapato de salto fino rosa brilhante. A versão feminina de Julian, ela é deslumbrante.

"Sério, Cathy. Julian me deu um resumo do que está acontecendo entre vocês dois, e eu sei que isso vai soar imaturo, mas se você quer um cara louco por você, faça-o morrer de ciúmes. Pareça gostosa e flerte com caras gostosos, e ele vai ficar todo homem-das-cavernas para cima de você. Eu juro que é um charme."

Eu a vejo pelo canto do meu olho, risos e descrença na minha voz "e isso já lhe ajudou antes, imagino?"

"Yep. Sempre. E deixe-me dizer, quanto mais puto você os deixa, mais quente é o sexo de reconciliação."

Balanço a cabeça e continuo a olhar para o meu reflexo no espelho. "Tudo bem, eu entendo. Mas isto não é uma saia. É mais como um pedaço de pano!" Eu mostro a ela como a saia colada está abraçando meus quadris. Estou usando couro grudado à minha bunda, uma bonita blusa creme com aplicações em renda preta e minhas botas pretas de montaria.

Ok, realmente não está tão ruim. Mas eu me sinto nua.

Morgan ri, fazendo seus olhos azuis brilharem. "Bem, eu acho que você está super hot com essa roupa. Você não só vai ter Ben babando atrás de você, mas provavelmente Julian e alguns dos outros caras também. Você tem muito potencial, sabe? Você é naturalmente muito bonita sem maquiagem, então espere até que eu maquie seus olhos e aplique algum blush. Pobre Ben, eu já me sinto mal por ele."

Murmurando, eu fecho meus olhos e a deixo brincar comigo como se eu fosse uma Barbie. Quero

dizer, ela já me vestiu e fez o meu cabelo. Por que não deixá-la fazer a minha maquiagem? Além disso, eu tenho que admitir, é divertido.

Enquanto ela me embeleza, eu decido que minha roupa é o menor dos meus problemas. Eu preciso falar com Ben. Então, deixo o assunto morrer e olho para suas roupas. A menina olhando para mim não se parece com a Cathy em nada. Ela é linda. Arregalando os olhos e me aproximando mais do espelho, eu dou uma olhada real em mim.

“Uau, Morgan. Amei! Eu pareço tão diferente”. Faço uma pausa, “Eu pareço tão bonita! Obrigada!”

Eu me viro para encará-la com um grande sorriso no meu rosto. Ela parece muito satisfeita.

“De nada! Mas eu não fiz nada de verdade. Tudo o que fiz foi trazer à tona a sua beleza natural. Eu disse que tinha potencial. De qualquer forma, pare de se olhar. É você, pedacinho de gostosura!”

Ela graceja enquanto me pega pelo braço e caminhamos até a porta. “Oh. MEEEEUUUU. DEEEEEEUSSS! Eu mal posso esperar para ver o rosto de Ben e Julian quando a virem”.

Sentindo muitas borboletas no meu estômago enquanto vamos até a sala principal, deixo o destino decidir o que está reservado para mim.

Espero sinceramente que seja Ben.

Eu sinto as mãos de Julian circulando minha cintura enquanto dançamos ao som de Santeria de Sublime. Pode este esmagamento de corpos ser chamado de dança? Eu não tenho certeza, então eu entro na onda. Julian me disse para confiar nele, assim o faço. A proximidade de nossos corpos deveria me preocupar, quero dizer, eu ficaria surpresa se você pudesse ver uma porção de luz entre nós enquanto dançamos, mas o sorriso fraternal em seu rosto me tranquiliza de que tudo isso é para mostrar algo e nada mais.

Depois que Julian dá uma circulada na sala, acenando para as pessoas que estão tentando falar com ele, seus olhos voltam a me olhar, nunca deixando os meus novamente. Dançando, nos perdemos na música e deixamos que o ritmo da melodia guie todos os nossos movimentos. Quando Caress Me Down começa a tocar, as mãos de Julian me puxam para mais perto enquanto ele move as pernas entre as minhas. Instintivamente eu coloco minhas mãos em seu pescoço e balançamos nossos quadris ao ritmo da música; nossos corpos tão próximos que eu posso sentir o calor do seu corpo irradiando através de seu jeans.

Merda.

Isso parece totalmente diferente da dança de antes. É mais íntimo. Sei que deve parecer ainda pior do que é porque estamos atraindo muita atenção. Estou começando a ficar desconfortável com a maneira que estamos dançando.

Droga.

Eu olho ao redor da sala enquanto coloco algum espaço entre nossos corpos e tento encontrar a

razão pela qual eu estou aqui, em primeiro lugar. Eu não o vejo em nenhum lugar, e eu estou realmente começando a surtar agora.

Onde está o Ben?

Quando eu comecei a dançar com Julian, meu olhar caiu sobre um par de olhos castanhos raivosos. Ben estava olhando para mim sem sorrir, mas Julian me fez uma pergunta, fazendo-me virar. Depois eu lhe respondi, olhei por cima do meu ombro, mas Ben já não estava olhando para mim. Na verdade, ele não olhou na minha direção depois disso. Quando a segunda ou terceira dança terminou, eu vi Ben desaparecer com uma linda morena.

O que me traz a este momento.

Onde ele está?

Imaginá-lo com ela está me deixando louca de ciúmes. Eu me sinto mal, mas eu me meti nessa situação, não foi? Eu posso entender porque Ben não vai nem mesmo vir me procurar. Por que ele provavelmente está se pegando com alguém muito mais bonita do que eu. Sinto lágrimas de raiva pulando dos meus olhos.

Ele deve estar com nojo de mim.

Eu odeio isso.

Eu mereço tudo isso. Eu não tenho mais ninguém para culpar, a não ser meu comportamento infantil.

Merda.

Sem pensar duas vezes, eu decido ir procurar por Ben e colocar um fim neste jogo estúpido. Só espero que Ben acredite em mim e não seja muito tarde. Viro-me para olhar para Julian, a culpa me invade e eu fico na ponta dos pés para falar em seu ouvido.

"Julian, eu sinto muito. Eu não posso fazer isso. Se todas essas pessoas já pensam que algo está acontecendo entre nós, ou está prestes a acontecer, só posso imaginar o que Ben deve estar pensando. Por favor, deixe-me ir procurá-lo".

"Você tem certeza? Acho que estamos no caminho certo. Ele deve estar voltando para me dar umas porradas a qualquer momento."

Eu balanço minha cabeça. "Não, Julian. Ele saiu com uma morena alta."

"O que!? Eu não o vi sair", exclama.

"Ele saiu há cerca de duas ou três músicas." Meu estômago dói só de pensar no que ele pode estar fazendo agora.

Depois de alguns segundos, Julian pergunta: "Como ela era?"

Eu engulo em seco. "Uma morena alta, magra, seios grandes, linda."

"Merda", ele me paralisa com seu olhar.

Acho que já sei quem ela é, mas eu ainda preciso de sua confirmação. "É- É a Ashley?" Eu pergunto, sem fôlego.

Julian aperta sua mandíbula e acena com a cabeça uma vez.

Sentindo como se o ar tivesse escapulado dos meus pulmões, eu olho para a pista de dança antes de encontrar o seu olhar mais uma vez. "Isso é o suficiente. Eu não consigo mais fazer isso."

"Hey. Ele vai voltar. Você vai ver."

Eu balanço minha cabeça, "Eu sei que é só uma dança, mas eu me sinto mal. Eu não quero que ele tenha a impressão errada. Por favor", eu imploro, "Eu só preciso ir encontrá-lo e tentar explicar tudo. Eu simplesmente não consigo fazer isso. Eu simplesmente não posso."

Julian imediatamente larga meu corpo e está com uma expressão terna em seus olhos. "Está tudo bem. Vá. Ou você gostaria que eu fosse encontrá-lo para você? Tentar fazê-lo entender?"

"Não. Esta batalha é minha. Eu me meti nessa confusão, e eu já lhe arrastei o suficiente nela. Eu não tenho certeza se ainda estarei aqui depois de amanhã, mas obrigada de verdade por se preocupar comigo e por me ouvir. Ben é tão sortudo de tê-lo como amigo". Eu o beijo no rosto e me afasto.

Julian me puxa de volta. "Ele é muito sortudo. Você sabe, eu não estava brincando sobre furar o olho de um amigo, mas, merda, eu estou tentado neste momento. Eu gosto de você. Espero que vocês resolvam isso, porque tenho um bom pressentimento sobre vocês dois juntos."

Sorrindo, eu assinto.

"Cathy..."

"Sim?"

"Se as coisas com Ben não funcionarem, você sabe onde me encontrar". Julian sorri, fazendo seus olhos azuis brilharem.

Caio na risada e nos abraçamos uma última vez, e vou encontrar o que espero que seja perdão e meu futuro.

Mesmo que eu tenha que implorar de joelhos.

Por Ben eu faria isso e muito mais.

Assim que eu estou em pé no corredor vazio, sinto um par de mãos grandes envolverem minha cintura.

"Mmmhmm... entediada com Julian já?"

A voz de Ben envia arrepios à minha coluna.

"Não. Você sabe que eu não estou interessada em ninguém além de você..." Eu tento me soltar de seu abraço, mas ele me aperta mais, fazendo-me estremecer de dor.

"Mentira. Eu vi o jeito que você estava dançando com ele, e a única razão para eu não ter ido dar uma porrada nele é porque –"

"Pare! Solte-me para que eu possa explicar o que aconteceu."

Quando Ben faz o que eu digo, eu giro para olhar para ele. Ele parece delirantemente louco, mas ele está aqui. Lanço-me em seu peito. Eu não acho que eu consiga abraçá-lo mais colado que isso sem que esteja incrustada em sua pele. Eu me encho de tanto amor e alívio que eu nem noto imediatamente como suas mãos estão tentando me empurrar em vez de me abraçar de volta.

No minuto em que eu percebo o que isso significa, eu o deixo ir e me afasto quando ouço Ben amaldiçoar em voz baixa. Eu quero dizer que entendo e que eu estou bem, mas as palavras ficam presas na minha garganta. Eu dou cinco ou seis passos quando ele me pega pelo braço e me puxa de volta, me colocando em seu peito.

"Pelo amor de Deus, Cathy. Onde você acha que está indo?", pergunta ele asperamente.

Olhando para o seu rosto, eu sinto as lágrimas escorrendo pelas minhas bochechas. "Eu - eu estou realmente arrependida. Tenho que pegar minha mala e ir embora esta noite. Sinto muito, Ben. A culpa foi minha."

Ben balança a cabeça e o cenho franzido em seu rosto se aprofunda. "Onde diabos você pensa que está indo?" Ele geme de frustração. "Quer saber? Pare. Não responda a essa pergunta. Você tem muito que explicar, mas não aqui."

"Mas você não me quer mais."

"Você deve estar brincando, certo? É claro que eu quero você. Você é minha garota".

A música, as pessoas entrando e saindo da sala, as risadas, a gritaria, tudo se torna um borrão. Tudo o que eu consigo enxergar é o cara de pé na minha frente.

Apenas ele.

Ele está rangendo os dentes com tanta força que deixa seu queixo quadrado perfeito ainda mais aparente. A expressão em seu rosto diz que ele quer me matar, mas são seus olhos que me seguram encantada. Vejo ternura e posse girando em um turbilhão como se fosse um cone de baunilha e chocolate. Eu vejo algo que eu não posso acreditar.

Eu vejo o meu futuro.

Você é a minha garota.

Com suas palavras saltando na minha cabeça, cravando em minha alma, eu tento diminuir a distância entre nós, mas eu não tenho a chance.

Os braços fortes de Ben estão me envolvendo em um piscar de olhos. Ele está me abraçando tão forte que eu não acho que eu consiga sentir mais minhas costelas. Enterrado na curva do meu pescoço, eu sinto seu queixo coçar levemente minha pele enquanto ele sussurra em meu ouvido: "Eu preciso de você agora, que se foda a droga da minha consciência. Eu não aguento mais. Eu preciso estar dentro de você agora. Eu a quero nua sob meu corpo. Chega de jogos."

Eu sinto calafrios correndo por todo meu corpo enquanto um calor de desejo surge entre as minhas pernas e as borboletas de antecipação vibram no meu estômago.

Acenando, eu coloco a minha mão na sua e ele me puxa. Completamente vestido e em público, ele bate seus quadris nos meus.

"Eu quero você", ele sussurra em meu ouvido.

Eu quero, também.

Enquanto seguimos para a nossa suíte no segundo andar, continuamos parando para dar uns amassos contra as janelas envidraçadas e os quadros nas paredes, a mão de Ben debaixo da minha saia e dentro da minha calcinha.

"Porra, Cat, você está tão molhada."

Ben me levanta em seus braços. Ou será que eu o escalei? Minhas mãos travam em torno de seu pescoço e minhas pernas escarrancham em sua cintura. Nós gememos quando nossos corpos se esfregam intimamente. Tenho a sensação de que não chegaremos até a cama.

Ben desliza suas mãos debaixo da minha bunda, me levantando mais e enterrando sua cabeça no meu pescoço. "Você vai me matar".

Entramos sem enxergar no quarto escuro, muito ocupados com os beijos enquanto tentamos rasgar nossas roupas, e batemos diretamente em um pedaço de mobília. Rindo, nos separamos apenas o tempo suficiente para Ben sussurrar no meu ouvido: "Cathy, *babe*, podemos precisar das luzes acesas se não quisermos quebrar cada mobiliário deste quarto."

"Mmhmmm... logo. Eu estou morrendo aqui, e não acho que eu consiga esperar mais."

Ele toca rapidamente a ponta do meu nariz. "Minha atrevidinha gostosa".

Eu confirmo com a cabeça quando ele me solta porque, sim.

Isso não é uma mentira.

Eu o quero.

Todo.

Tanto.

Quando seu corpo se desentrelaça do meu, ele segue para a entrada do quarto em busca do interruptor de luz. Eu felicito quem teve a ideia de colocá-los sempre perto da porta. Brilhante.

No minuto em que as luzes se acendem eu não me preocupo em admirar a decoração e a riqueza da suíte. Tudo o que eu quero ver é Ben. Tudo o que vejo é Ben.

Enquanto ele caminha de volta, eu descaradamente o engulo. Perco-me na perfeição do seu corpo alto e musculoso, no tamanho de suas mãos, na beleza do seu rosto e nos anseios em seus olhos. Desejo. Sob seu olhar, meus seios formigam enquanto o meu corpo, febril de desejo, incha onde eu o quero, onde eu mais preciso dele.

Com um sorriso provocante nos lábios, Ben lentamente se aproxima de mim e eu me afasto para trás. No momento em que a minha bunda atinge a borda de uma cômoda, estou tremendo da cabeça aos pés em antecipação. Quando Ben se aproxima a expressão em seu rosto faz meu coração bater forte e rápido.

Eu ando em sua direção e não sei quem alcança quem primeiro. Não importa. Tudo o que posso sentir é a sua boca quente na minha pele, me beijando tão vorazmente que eu sei que vai deixar marcas. Não o impeço, porque eu quero ser marcada por Ben, eu o puxo para mais perto. Nossas mãos frenéticas

nos ajudam a descartar o pouco de roupa que nos resta. Quando estamos completamente nus, Ben agarra-me pelos ombros e para de me beijar.

“Temos que parar...”, diz ele dolorosamente. “Eu não estava esperando que isso acontecesse, então eu não estou preparado.”

“Oh, você quer dizer proteção?”

Ben confirma enquanto ele esfrega a parte de trás do pescoço.

“Está tudo bem. Estou tomando a pílula e – e essa seria a minha primeira vez, sem a - a, você sabe... preservativo”, eu digo e sinto meu rosto queimar.

Ben pega meu rosto em suas mãos e seus dedos acariciam meu rosto. “Seria a minha primeira vez também, você sabe. Você tem certeza, *babe*?”

“Sim. Ah, sim”, eu imploro. “Eu não posso esperar mais.”

Sem hesitar, Ben solta meu rosto, agarra meus ombros mais uma vez e me vira para mirar o espelho apoiado na penteadeira.

“Olhe”, ele exige, sua voz rouca de paixão, “Olhe-nos.”

Eu vejo uma garota loira corando com lábios vermelho-escuro, inchados e machucados pelo beijo. A pele branca de seus seios pequenos está avermelhada com as marcas de suas digitais. Eu vejo um homem enrubescido com olhos escuros, imponentes e ferozes sobre ela, os músculos de seu pescoço se retesando enquanto ele luta para se controlar. Eu vejo a forma como o suor cobre seu corpo, fazendo sua pele brilhar como seda.

Quando nossos olhos se encontram no espelho, um Ben circunspecto abaixa seu dedo até o “v” do meu corpo. Sinto seu dedo deslizar dentro de mim, me acariciando uma vez. Eu choramingo, prestes a implorar por mais quando ele retira a mão completamente. Eu fico olhando para o seu reflexo no espelho quando ele traz o dedo à boca e sua língua se lança para lambê-lo antes que ele o abaixe novamente. Deslizando seu dedo, ele espalha minha umidade misturada a sua no meu clitóris. Estou à beira de explodir quando ele retira o seu dedo mais uma vez.

Ben pega a minha mão e enrola meus dedos em torno de seu pênis enquanto o acaricio para uma ereção completa. Eu não consigo ver nada, mas posso sentir a dureza e a suavidade da pele que cobre o seu pau enquanto ele aperta minha mão com mais força na sua. Largando-a, eu pego a base do seu pau na minha mão, mas eu não a coloco dentro de mim. Em vez disso, eu tento saborear o momento. Estou respirando devagar e calmamente, fazendo com que o momento dure. Eu amo o quão livre e desinibida Ben me faz sentir. Ele me faz sentir-me bonita e poderosa.

Quando suas mãos pousam na parte inferior das minhas costas, me dobrando na cintura e me empurrando para frente, eu aperto a borda da penteadeira. Cutucando minhas coxas para abri-las mais, eu gemo quando eu sinto Ben orientando a ponta de sua excitação para dentro de mim. Com a mandíbula tensa, ele me empala em uma estocada forte e profunda que faz com que o espelho chacoalhe. Erguendo seus olhos de onde estamos conectados, nos olhamos quando ele começa a puxar lentamente para trás,

trazendo sua mão livre para me acariciar. Quando ele está quase todo fora, ele empurra agressivamente de novo, gemendo e me acariciando enquanto ele estoca mais forte e mais rápido a cada vez. Ben pega o meu cabelo na mão, dando-lhe um puxão não tão gentil e eu levanto a minha bunda mais para cima para lhe dar melhor acesso.

"Oh, sim..." Eu gemo a cada impulso.

"Pooooorra, *baby*... você é tão apertada... porra."

Ele quer tomar, ele quer comandar, ele quer dominar.

Eu deixo. Deixo porque me sinto desejada. Tão desejada.

Eu lhe dou tudo.

Enquanto o nosso ritmo se torna mais desesperado, Ben solta meu cabelo para segurar vorazmente o meu quadril em ambas as mãos enquanto ele empurra mais profundo, me fodendo com mais força. Eu o sinto dentro de mim, fora de mim, em todos os lugares. Eu o sinto em minha alma.

Sentindo-me tão perto do limite, eu levanto os meus olhos e olho para o seu reflexo no espelho. Eu quero vê-lo quando ele gozar dentro de mim. Ben já está me observando. Eu não acho que ele tenha parado em algum momento.

"Tão perto, Cathy... Eu preciso tirar--"

"Não. Não... está tudo bem."

"Merda...tão perto."

Nossos corpos continuam a bater um contra o outro e eu posso sentir os músculos do meu corpo apertarem-se ao seu redor. Os dedos de Ben me friccionam mais rápido, e mais rápido até que eu me desfaço. Um grito escapa da minha boca quando um arco-íris de cores explode dentro de mim, aumentando as doces emoções que fluem através do meu corpo.

Observo Ben fechar os olhos e inclinar a cabeça para trás quando um gemido áspero escapa de sua boca quando atinge o clímax. Quando eu sinto a quente excitação dentro de mim, seus braços envolvem minha cintura enquanto ele coloca sua cabeça em minhas costas, empurrando e estremecendo uma última vez.

Sensações quentes e incoerentes correm pelas minhas veias enquanto ele beija minhas costas suadas.

"Uau", sua voz rouca murmura quando ele aperta seu abraço ao meu redor.

"Hum, sim. Uau".

"Cathy..."

"Sim?"

Eu sinto ele me cutucar mais uma vez. "Por que esperamos esse maldito tempo?"

Eu quero bater nele por fazer uma piada tão estúpida, mas quando eu viro meu rosto para o lado para olhá-lo e protestar, o sorriso terno em seus lábios me rouba o pensamento lógico.

"Espero que isto prove o quanto eu lhe quero. Você pertence a mim. Só a mim."

Sem palavras, eu aceno.

Eu sou sua garota.

Estou deitada de conchinha na cama com Ben. Seus braços estão em volta do meu peito e da minha cintura, puxando minhas costas firmemente contra o seu peito. No porto seguro de seu abraço eu suspiro alegremente quando eu sinto sua respiração suave atingir meu ouvido.

Eu sabia. Eu apenas sabia.

Eu sabia que se nós dormíssemos juntos, se eu deixasse ele me possuir fisicamente com as mãos, com a boca, com o seu corpo, a intimidade do ato ia me empurrar para o abismo, que eu iria cair em um precipício desconhecido. Bem, eu estou do outro lado. E se antes eu sentia como se pudesse voar, agora estou subindo como um foguete pelo ar.

Com meu corpo saciado, mas deliciosamente tenro e dolorido, os lábios machucados, o coração completo, eu quero levantar e pular na cama. Gritar para o mundo o quão feliz ele me faz. Ben faz as cores parecerem mais brilhantes quando ele entra em um lugar, ele faz meu coração sentir-se como se quisesse sair do meu peito toda vez que eu o vejo ou penso nele. Ele faz o meu mundo girar.

Eu sorrio no travesseiro e me aconchego mais perto de seu calor, pensando que Ben estava certo. Eu não entendo porque esperamos tanto tempo. Ashley quem? Eu não me importo. Agora eu sei que Ben sente algo por mim. Talvez para ele ainda não seja amor, mas eu tenho esperança de que algum dia será.

"Mmm, pare de fazer isso, *baby*. A menos que você queira outra..."

Rindo porque eu me sinto tão feliz, eu provoco, "Eu não me importaria. Eu me sinto como se eu tivesse sido roubada."

"Mulher, você vai me matar. Você não está dolorida? Eu não quero te machucar. E dane-se, roubada, uma ova! Eu senti seus espasmos em volta do meu pau. E, *baby*, acredite, eu lhe dei".

"Sério, arrogante, ein?" Sua presunção me excita.

"Sim, eu sou bem convencido", diz ele, me cutucando com uma enorme ereção.

"Mas que diabos? Como você pode estar..."

"*Babe*, eu sou um homem. Sozinho com sua garota que está com sua doce bunda nua grudada no pau dele. Então, sim, eu vou querer transar de novo, e de novo."

"Espere! Não! Antes de fazer qualquer coisa, eu - eu quero saber... Eu preciso saber. Foi bom para você? Você gostou?"

Ele me solta e levanta seu corpo para deitar-se em cima de mim. Seus braços estão em volta da minha cabeça, e suas as pernas e seu tronco me prendem. Ele olha para mim com fogo queimando em seus olhos. "Cathy, por favor. Pare com isso. Eu não gosto quando você duvida de si mesma. Sou eu, *babe*. E eu --."

Ele para, verificando suas palavras. Ben levanta uma de suas mãos e acaricia minha bochecha com

carinho. "Eu acho que você é perfeita. Desde a forma como os seus olhos verdes se parecem com densas florestas, até suas covinhas, que me fazem querer fazer isso. Tudo em você é perfeito. Tudo o que você faz é perfeito. Então, pare com isso, Cathy. E para responder a sua pergunta, foi incrível. Você é incrível."

"Oh".

Quando um rubor tão quente como um ferro cobre meu rosto, tudo que posso fazer é ficar ali e tentar deixar suas palavras assentarem. Ele me acha perfeita.

"Isso mesmo. Tudo por você. Agora, sem querer parecer um tarado, o que eu sou e com orgulho, podemos, hum, continuar?"

Eu bato nele no peito quando estou prestes a protestar, mas Ben agarra a minha mão. Trazendo-a aos lábios, ele a beija uma vez. "Meu Deus, por que eu ainda estou namorando você? Seu idiota!"

O rosto de Ben suaviza e ele murmura: "Porque," beija-me, "eu sou o mais tenro", beija-me, "carinhoso", beija-me, "mais doce", beija-me, "mais excitado", beija-me, "homem que você já conheceu". Levantando seu rosto, seu olhar me paralisa. "Então, o que você me diz? Quer ser minha namorada?" Com minhas mãos suando e meu peito explodindo ferozmente como fogos de artifício, eu aceno. "Sim... se você quiser."

Ele sorri infantilmente. "Sim, eu quero."

Quando Ben traz sua boca, seus lábios tocam os meus muito suavemente, com muito cuidado... abrindo minha boca para ele, sua língua acariciando-a enquanto suas mãos vão para as minhas pernas, afastando-as mais uma vez. Quando eu sinto a ponta de sua ereção prestes a entrar em mim, eu quebro o beijo. Respirando pesadamente, meu corpo grita para ele: "Espere. Eu preciso saber algo mais."

Ele geme, sai de cima do meu corpo e deita de costas, jogando um braço sobre os olhos. "Vá em frente."

A frustração sexual está escorrendo de seus poros. Nossa, ele quer tanto assim?

"Ei, você disse que queria conversar. Então, eu estou falando."

"*Touché, baby, touché.* Vá em frente. Somos todos ouvidos."

"Nós?"

"Sim, meu pau e eu. Ele está acordado, afinal de contas."

"Você é mau".

"Só para você, *babe*, só para você. Agora vá em frente. Eu não quero apressá-la, mas nós estamos esperando."

"Eu queria lhe dizer que nada aconteceu entre Julian e eu. E antes que você imagine, eu fui com ele e nós dançamos um pouco demasiado perto um do outro, mas foi tudo uma encenação. Eu estava com raiva de você e eu não pensei, então fui com ele. Eu não queria magoar você e eu certamente não quero que você entre em uma briga com Julian por mim. Ele foi muito gentil tentando me ajudar."

Levantando o braço que lhe cobria os olhos, ele me olha e fala com uma carranca em seu rosto,

"Julian gentil uma porra! Ele estava jogando verde. Ele queria você. Eu vi. Ele tem algumas explicações a dar, mas não se preocupe com isso agora, *babe*. Ele gostou, mas ele nunca mais ficará tão perto de você de novo, e ele sabe disso também. Então, não se desculpe por isso."

"Por favor, não seja muito mau. Ele estava sendo gentil de verdade."

"Não se preocupe com isso. Deixe-me lidar com o meu melhor amigo. E eu não estou mais chateado."

"Ok, próxima."

"Tem mais?"

"Mais uma. Aonde você foi quando desapareceu?"

"Eu não podia ficar vendo você dançando com outra pessoa, então fui pegar uma cerveja. Eu estava tão louco. Eu estava me preparando para vir encontrá-la e acabar com esse joguinho quando eu lhe vi saindo. Foi quando eu encontrei com você lá fora no corredor."

"Você tem certeza? Você não estava, você sabe... com outra pessoa? Você sumiu por um par de músicas." Por que ele não está me contando sobre a Ashley? Devo dizer- lhe que eu os vi conversando, mas eu não quero que ela arruíne o nosso momento. Talvez eu fale com ele sobre isso amanhã.

Ben decide que já conversou o suficiente, pois enquanto ele responde a minha pergunta, sua mão vai para as minhas pernas novamente. Eu sinto como se ele mergulhasse não dois, mas três de seus dedos dentro de mim, me acariciando levemente. "*Babe*, quantas vezes eu tenho que lhe dizer esta noite? Eu só quero você." Sem retirar os dedos, ele levanta seu corpo e observa o que ele está fazendo comigo. "Só você".

Eu o sinto remover os dedos e vejo-o mover-se para cima de mim. Abrindo minhas pernas com as mãos, ele me penetra lentamente, no seu tempo, fazendo o momento durar. Quando ele está todo em mim, faz uma pausa e nós olhamos um para o outro, respirando com dificuldade. Lentamente, ele traz uma mão para acariciar meu ombro nu. "Eu queria fazer isso desde o momento em que eu beijei você na rua."

"Transar comigo?" Eu pergunto.

"Não." Ele morde meu lábio inferior. "Fazê-la minha."

Desta vez, ele faz amor comigo. Não há aspereza em seu tratamento com o meu corpo, e eu não deixo isso passar despercebido. É como se ele estivesse me dizendo com o seu corpo o que ainda não consegue com a voz. É como se estivéssemos imprimindo nossos corpos e nossos corações um no outro. Gemendo, eu agarro a parte de trás do seu pescoço e o puxo para um beijo, me perdendo no momento.

Mais tarde, quando o quarto está iluminado com os roxos e rosas suaves do início da manhã, estamos à beira de cair no sono depois de uma longa noite fazendo amor. Quando meus olhos estão fechando de um cansaço profundo e prazeroso, eu o sinto aproximar-se de mim, seu nariz roçando no meu pescoço enquanto ele murmura no meu ouvido: "Eu nunca vou cansar de você... disso." Ele segura minhas mãos e entrelaça nossos dedos. "Eu só quero lhe tocar. Muito. Você é minha agora. Só minha."

Antes de cair em um abismo de sonhos, eu ouço a mim mesma respondendo.

“Eu sou sua.”

A verdade reverbera dentro de mim até que esteja gravada em minha alma.

Eu acordo, abrindo os olhos enquanto estico o meu corpo. Uh oh. Agora me sinto dolorida. Muito dolorida. Eu tenho marcas vermelhas em todos os lugares do meu corpo. Sorrindo, eu não me sinto chocada ou com medo, porque elas me lembram da nossa noite juntos, nossa primeira noite juntos, e de tudo o que aconteceu entre nós. Esses arranhões e marcas vermelhas são uma memória visual do que significa ser marcada. Eu fui marcada por Ben fisicamente com cada forte impulso de seus quadris em mim, e com cada beijo e cada palavra suave que sussurrou ele ficou marcado no meu coração.

Enquanto eu estendo meus braços acima da minha cabeça, tento me livrar da névoa de sono da minha mente; percebo que Ben não está na cama. Sem dar importância, eu me viro de bruços e alcanço seu travesseiro, trazendo-o para perto do meu rosto. Eu enterro meu nariz no fofo tecido enquanto eu tento absorver sua essência, inalando seu aroma de menta único misturado com o suor e o bálsamo do sexo.

Jesus... Eu me lembro agora. Este travesseiro estava sob minha barriga ontem à noite, quando ele me tinha por trás. Sentindo a umidade quente assentando-se no meu núcleo, eu gemo e trago o travesseiro para meu peito e o abraço como se fosse Ben. Depois de alguns minutos deitada à toa, eu decido que deveria tomar um banho antes que ele retorne até que ouço a porta abrir. Eu me sustento em meus cotovelos quando eu vejo Ben de banho tomado e vestido entrar no quarto. Seu sorriso está tão largo quando ele me vê que você consegue ver o início de linhas de expressão ao redor dos seus olhos e da sua boca.

Ele é lindo.

E ele é meu.

"Você acordou. Fico feliz. Quero ensiná-la a andar de bicicleta."

"Sério, Ben? Eu disse quando tivemos essa conversa semanas atrás que eu não estava interessada em aprender."

Quando Ben se aproxima da cama, o cheiro de sua loção pós-barba e seu shampoo me fascina. “Eu sei, querida, mas eu quero lhe ensinar. É divertido. E durante o verão podemos ir para New Hampshire ou Vermont e pedalar. É maravilhoso. E eu quero que você faça essas coisas comigo.”

“Tudo bem, tudo bem.” Quando ele está em pé na minha frente, eu observo a escrita em sua camiseta. "Eu não entendo a sua *t-shirt*."

"O quê?" Ben pergunta.

"Ela diz '*Liquor on the front*.'"¹⁷

Um sorriso sexy aparece em seu rosto. "Leia a parte de trás, *babe*, e diga isso rápido."

Quando ele se vira, vejo o resto da expressão. Bem. "*Poker on the back*?" Ao enunciar as palavras em voz alta, eu entendo. Sério?

Enquanto Ben ri, ele alcança a borda da cama e se ajoelha ao meu lado. “Com todo prazer, *baby*. Mas não agora. Agora, eu quero fazer isso.”

"Ben, tire essa camisa! Sério, isso é--"

"É o máximo. Agora tire seu traseiro delicioso da cama. Vou lhe ensinar a andar de bicicleta".

"Pensei que eu tivesse feito ontem à noite..."

"Você fez, *baby*, e você quase me deu um maldito ataque cardíaco. Mas isso é diferente. Vamos, sem mais *mas*".

"Tudo bem", eu gemo e saio da cama.

Após um banho e sem me sentir mais tão dolorida, eu vou até a espaçosa sala de café da manhã. A funcionária que eu parei para pedir indicações a chamou de salão de café da manhã. Eu ri. Salão. Meu prazeroso e culpado segredo é ler romances de época e a palavra salão me faz lembrar-me deles. Ben definitivamente poderia ser o herói em algum. Ele definitivamente se encaixa. Robustamente lindo e masculino.

Quando eu chego à sala, meus olhos varrem imediatamente a área à procura de Ben. Não demora muito para localizá-lo. Ele está falando com a mesma bela morena de ontem à noite cujas características exóticas fazem as minhas parecerem cansativas e simples. Ela tem altura de supermodelo e corpo de anjo da Victoria's Secret. Eles estão em pé perto de uma janela conversando profundamente, mas não é isso que me incomoda.

O que me dá um soco no estômago, deixando-me sem fôlego, é a maneira como ela está segurando sua mão. Eu vejo o brilho das lágrimas em seus olhos quando ela fala com ele. Parece que ela está lhe suplicando. Ben parece irritado, mas eu posso ver a suavidade em seus olhos quando ele levanta a mão para enxugar uma lágrima de seu rosto com ternura.

Merda.

Vê-lo tocar seu rosto tão suavemente é um duro golpe para o meu coração. Estou quebrando em mil pedacinhos. Caminho para trás sem olhar e colido com a empregada que estava segurando uma bandeja cheia de copos. Ela cai e se quebra, assim como eu. Todo mundo se vira na minha direção e eu peço desculpas, indo para a porta da frente o mais rápido que eu posso.

Eu sinto o ar frio batendo nas minhas bochechas molhadas no momento em que eu começo a correr. Eu não me importo. Eu só quero ficar longe dessa casa. Eu sabia que isso ia acontecer. Eu me deixei ser enganada pelo meu próprio pensamento positivo. Eu pensei que poderia fazer Ben se apaixonar por mim como eu me apaixonei.

Sim, eu o amo. E dói. Mas Ben não era meu, para começar, por isso não posso ficar zangada com ele se ele quer acabar com o que temos.

Eu sabia.

Eu sabia.

Eu ouço alguém gritando meu nome, mas eu não paro de correr. Eu nem sei para onde estou indo. Meu cabelo loiro continua se soltando enquanto eu tento escapar, parcialmente cegando-me até que eu bato em uma parede humana. Uma parede quente cujos braços me envolvem com força.

Como ele passou na minha frente? Tanto faz. Não importa.

Eu tento ficar longe de seu forte aperto, mas ele não vai me soltar. Ben se inclina e fala no meu ouvido, "Cathy. Pare de lutar contra mim. Não era o que você está pensando."

Quando estou prestes a protestar, ele coloca o dedo na minha boca. "Shhh. Deixe-me explicar. Aquela é a Ashley. Ela me quer de volta, mas o que você viu não foi uma reconciliação. Era eu a deixando ir. Eu não a quero mais, Cathy. Eu acabei de explicar para ela que... que eu me apaixonei por alguém e que eu não a amo mais. Eu te amo, Cathy. Só você. Então, por favor... pare."

Paro de lutar e levanto meus olhos quando a esperança renasce, se espalhando como um incêndio selvagem dentro de mim. "Vô - você me ama?"

Confirmando com um aceno, seus olhos estão luminosos com fervor. "Sim, Cathy, eu te amo. Eu te amo muito, pra caramba."

"Eu também te amo. Muito."

Ben

O amor pode lhe destruir.

O amor pode lhe apagar.

O amor pode lhe curar.

O amor pode lhe reinventar,

E, se você tiver sorte o bastante,

O amor pode lhe fazer completo novamente.

Foi isso que Cathy me fez.

Eu cubro sua mão na minha enquanto caminhamos para a casa. A necessidade de estar a sós com ela está me deixando louco. Eu preciso mostrar com o meu corpo o que as palavras não são suficientes para descrever. Mostrar-lhe que ela me tem, de corpo e alma. Nem mesmo a Ashley, que eu pensei ser meu futuro antes dela me trair, alcançou tão dentro de mim quanto a Cathy e seus inocentes olhos verdes. Ela mudou a composição biológica do meu corpo quebrado, incorporando-se ao meu DNA, lentamente me curando com o seu sorriso, colando meus cacós novamente com o seu amor.

Porra.

Eu estou ferrado.

E eu adoro isso.

Eu a amo.

Muito.

Olho para a pequena mão na minha, sentindo o doce calor por todo o caminho até o meu pau, e eu percebo que este pequenino pacote de perfeição tem o poder de me destruir completamente, de me aniquilar se ela um dia quiser. O engraçado é que eu não dou a mínima para isso. Se isso significa que tenho que estar com ela, abraçá-la em meus braços, chamá-la de minha pelo tempo que eu tiver.

E é melhor que seja uma porrada de tempo, porque a esta altura o para sempre pode não ser tempo suficiente.

Quando nossos olhares se encontram, um arrepio de reconhecimento percorre minha coluna, estabelecendo-se lá onde eu preciso sentir a sua umidade e seu calor pulsando ao meu redor. Lembro-me da forma como o seu corpo me acolheu, dando-se tão livremente para mim.

À medida que caminhamos de volta para a casa, eu solto sua mão e envolvo um braço em torno do ombro, puxando-a para perto de mim. Eu sinto seus braços envolverem minha cintura.

"Ben..."

"Sim, *babe*?"

"Estamos voltando ao nosso quarto?"

"Yep. Precisamos esclarecer algumas coisas."

"Tudo bem. Podemos evitar passar pela entrada principal? Eu meio que não quero esbarrar em ninguém depois do show que eu dei, e eu devo parecer um guaxinim de tanto chorar", Cathy pede, com a voz abafada do meu peito e rouca de lágrimas.

Inclinando-me para beijar o topo de sua cabeça, eu fecho meus olhos por um breve momento enquanto inalo o aroma floral de seu xampu. "Como quiser, *babe*."

E eu quero dizer isso.

Estamos deitados na cama de frente um para o outro. Eu a quero nua e em cima de mim, mas sei que isso não pode acontecer ainda. Eu preciso explicar-lhe algumas coisas e fazê-la entender que o passado é o passado e é melhor ficar lá de uma vez por todas.

Quando um forte desejo de tocá-la, de ter seu corpo junto ao meu toma conta de mim, eu a puxo para mais perto.

"Muito melhor."

"Ben... Sinto muito por tirar conclusões precipitadas quando eu vi você com Ashley. É que ontem à noite eu vi você andando com ela, mas quando lhe perguntei sobre isso, você não a mencionou."

"Eu ia lhe contar sobre ela, mas eu não quis falar sobre isso naquele momento. Eu queria que fôssemos apenas nós dois. Só você e eu, nada mais."

"Depois da noite passada eu não devia ter duvidado de você. É só que ... quando eu vi o jeito que você tocou o rosto dela, o jeito que ela estava segurando suas mãos e como ela era perfeita, eu fiquei tão ciumenta. Eu sabia que nunca poderia competir com--"

Eu coloquei um dedo sob seu queixo e levantei seu rosto para fazê-la olhar para mim. "Deixe-me explicar. Você não vai gostar de parte do que eu tenho a dizer, mas é a verdade e você merece a verdade. E saber a verdade é a única maneira de você enxergar que não há necessidade de pensar na Ashley."

"Tudo bem."

Eu posso ouvir o medo em sua voz, mas eu sei que isso é o que precisamos.

"Ashley e eu nos conhecemos há muito tempo. Nós dois fomos para escola preparatória¹⁸ St. Patrick. Eu era um *junior*¹⁹, e ela era *freshman*. Eu diria que eu era popular, porque eu já era o *quarterback*²⁰ e por causa do meu sobrenome. Não era grande coisa. Aproveitei as vantagens. Eu era muito jovem e um idiota. Julian e eu dormimos com praticamente toda garota gostosa que chamou nossa atenção. E era um bocado, Cathy...

"Eu me lembro do dia como se fosse ontem. Julian e eu estávamos ficando embriagados em nosso dormitório quando Oscar, que você ainda não conheceu, veio nos contar sobre esta nova aluna gostosa. Que ela era uma *freshman* e carne fresca." Quando ela estremece em meus braços, eu aperto seu quadril, sabendo que isso é só o começo. "Ele decidiu que ia transar com ela, mais cedo ou mais tarde. Julian e eu não demos a mínima, porque, francamente, nós não nos importávamos. Oscar tinha boa aparência, mas Julian e eu tínhamos mais atenção das meninas na escola, por isso, se ela era tão quente assim, eventualmente, iria dormir com um de nós, ou com nós dois", eu paro. "Nós éramos uns idiotas naquela época..."

"Não funcionou dessa maneira porque no dia seguinte eu esbarrei nela, e eu quero dizer esbarrei mesmo. Seu fichário e alguns livros caíram, eu acho, mas eu não conseguiria dizer exatamente, porque no momento em que a vi eu meio que me apaixonei. Depois que começamos a namorar... quero dizer, eu era tão louco por ela que eu fiquei com medo de transar com ela e ela achar que eu era um safado ou algo assim, então eu a perguntei se queria ser minha garota. Não foi muito tempo depois que nós--" droga, isso é difícil de dizer. Eu posso sentir o quão tensa Cathy está, mas eu continuo, "eu fui o seu primeiro, e ela foi a minha última. Nós namoramos durante os meus anos como *junior* e como *senior* na St. Patrick, e durante a metade do período do *College*²¹. Eu pensei que eu a amava, e eu estava planejando pedi-la em casamento quando terminasse o *College* e começasse a Faculdade de Direito na Universidade de Columbia. Imaginei que meus pais e os pais dela poderiam nos ajudar enquanto terminávamos os estudos."

Eu tenho que tomar uma respiração profunda, mas quando eu exalo eu percebo que eu não sinto dor alguma. Estou prestes a lhe dizer o que aconteceu a seguir, como Ashley tomou meu coração e o rasgou em pedaços. Antes de Cathy entrar na minha vida, só a memória em si tinha o poder de me deixar com dificuldades de respirar, mas enquanto eu encaro aquela piscina de um rico verde em seu olhar, eu sei que eu não sinto mais nada.

Eu não sinto nenhuma dor.

Eu não sinto o aperto no peito.

Eu me sinto curado.

Sinto-me completo.

Eu sinto amor.

"Vá em frente." Ela pega a minha mão e a leva à boca, beijando-a lentamente.

"Namoramos à distância por dois anos. E deu certo. Acho que é porque ela ainda estava no colégio e eu era o Ben popular do futebol da faculdade, e nós estávamos apaixonados. Depois que ela terminou o ensino médio, implorei para que ela fosse para a escola comigo, mas ela não quis. Ela disse que odiava a Flórida e seu clima quente. Ela escolheu NYU porque queria ficar perto de casa. Isso fez sentido para mim, você sabe..."

"...As coisas foram para o inferno na metade do meu terceiro ano, seu primeiro na Universidade de Nova York. Voltando para casa para as férias de primavera, decidi propor a ela. Assim que cheguei em casa falei com os meus pais. Eles ficaram hesitantes no começo, mas depois que eu apresentei-lhes um plano plausível, eles concordaram. Falei com o pai da Ashley e ele concordou. No mesmo dia, o meu pai levou-me a *Van Cleef and Arpels* na Quinta Avenida e eu comprei um anel de noivado. Já que eu estava na cidade, decidi fazer uma surpresa para Ashley. Eu sabia que ela já tinha feito planos com uma amiga de fora da cidade, mas eu não me importei, eu queria vê-la naquele dia."

"Oh, Ben..."

Eu posso ouvir a dor em sua voz. Merda, ela está sofrendo por mim, mesmo quando eu estou contando-lhe sobre outra mulher. Eu a amo.

"Ela tinha seu próprio apartamento no Gramercy Park e eu decidi surpreendê-la com suas rosas cor-de-rosa favoritas. Eu tinha vinte anos, estúpido e idealista." Eu respiro profundamente. "Eu estava na cozinha, abrindo uma garrafa de champanhe, quando ouvi a porta abrir. Ao ouvir seus risos eu me virei a tempo de vê-la saltar em Oscar. Eles não tinham ideia de que eu estava ali parado como um babaca. Oscar a levou até seu quarto enquanto eles continuaram a se pegar. O quarto era em frente à cozinha, então eu vi o momento... o momento em que ele jogou seu corpo sobre a cama, e as pétalas de rosa se espalharam por todo o quarto. Foi quando eles perceberam que algo estava errado. Ashley levantou-se imediatamente, voltando-se para olhar para a porra da piada sobre a cama."

Quando Cathy suspira, eu me inclino e beijo as suas bochechas molhadas. Ela está chorando por mim.

"Eu não lembro exatamente o que aconteceu depois. Tudo o que sei é que os guardas da segurança do edifício me puxaram para longe de um Oscar inconsciente. Tudo depois disso é um borrão... Ashley chorando e me pedindo para perdoá-la... a polícia me interrogado... os advogados... minha mãe chorando... meu pai ameaçando processar os pais de Oscar... seus pais ameaçando me processar e acabar com a minha carreira. Eu estava quebrado. Eu estava entorpecido. E doeu tanto."

"Com o tempo, eu superei isso. Aprendi a esquecer, eu acho, mas eu nunca perdoei a Ashley. Nós

tinha acabado há mais de dois anos no dia em que lhe conheci. Você sabe, eu pensei que estava melhor. Eu pensei que estava bem. Umás ficadas aleatórias aqui e acolá. Nunca uma namorada séria depois disso. Mas o dia em que lhe conheci, algo mudou em mim. Eu não acredito mais em amor à primeira, mas posso lhe dizer que a partir do momento em que nos beijamos, eu senti como se eu tivesse sido despertado de um estupor.” Eu entrelaço nossos dedos e olho para sua pele sedosa. “Pela primeira vez em muito tempo eu me sentia vivo.”

Eu me abaixo e levo a minha mão para a parte de trás de seu pescoço, puxando os seus lábios nos meus. Beijamo-nos e perdemos a noção do tempo, nossas bocas, às vezes delicadas, às vezes brutais, mas sempre com desejo.

Estou dando-lhe beijos suaves em suas pálpebras enquanto eu as sinto tremer contra a minha boca. “Minha linda menina, você me curou. Você me fez acreditar no amor de novo, e eu a amo. Extraordinariamente muito. Após uma semana lhe conhecendo e passando o tempo com você, eu sabia que tinha esquecido a Ashley. Completamente. Não havia dúvida de que você era minha única garota, minha razão de ser. Mas vendo a Ashley hoje, eu fui capaz de perdoá-la. Para fechar esse capítulo da minha vida. O que você viu fui eu deixando o passado de lado, finalmente. Não há mais Ashley em mim, nenhuma parte a quer. Eu quero você. Toda. E ninguém mais.”

Cathy se move em cima de mim. Ela pega meu rosto entre suas mãos e beija meus lábios uma vez, duas vezes... insuficientes vezes. Seu toque me incendeia, faz-me queimar.

Seu beijo me incinera. “Oh, Ben.”

“Você me faz lembrar-me de um coelho quando... você sabe...”

Sentindo um sorriso em meus lábios, eu vejo quando uma Cathy feliz e bem nua abre os olhos, virando o rosto em minha direção. Com a minha cabeça apoiada sobre a palma da minha mão eu admiro tudo o que é meu. Eu passei a maior parte da última meia hora desenhando formas em sua pele e traçando os arrepios que meu toque lhe proporcionava.

“Venha de novo. Você entendeu? Venha de novo?”

“Você é tão tolo. E, sim. Vou chamá-lo de Benny O Coelhozinho.”

“Que diabos?” Eu ri.

“Bem, você é bonito como um e...”

“E?”

Eu posso ouvir o riso em sua voz. “E você consegue continuar, e continuar, e continuar, e continuar...”

“Ha. Quer dar uma provada na minha cenoura? Dizem que faz bem para a vista”, eu brinco.

Eu passo por cima dela, prendendo seus braços acima da cabeça, e vejo o modo como seus seios sobem e descem quando sua respiração se acelera. Ela é tão linda.

Com desejo, eu abaixo meus dedos até que eu encontro o meu doce lugar. O lugar que eu possuo. Guio um dedo dentro dela e descubro que ela já está molhada e pronta para mim. Entre gemidos, ela me diz o que quer que eu faça, mas onde está a diversão nisso? Em um estado de espírito brincalhão, eu quero tentá-la, então eu a provoco enquanto abaixo a cabeça para lambe seu mamilo rosado. O botão duro parece seda em minha língua. Enquanto meu dedo continua se movendo dentro dela, indo cada vez mais fundo, a base de minha palma pressiona seu clitóris. Seus gemidos ficam mais altos, e isso deixa meu pau duro feito pedra.

“Ben, por favor... Eu preciso de você... agora. Eu - eu não posso...”

“O que, *baby*? O que não pode?”

“Eu não posso esperar mais. Eu preciso...”

“Do que você precisa? Conte-me.”

“Eu preciso de você.”

“Do que você precisa, *baby*? Diga.”

“Eu-eu...” Ouvir sua hesitação me faz querer empurrá-la para o precipício. E sendo o filho da puta que eu sou, eu o faço. Estou prestes a me afastar dela, quando ela envolve seus braços e pernas em volta dos meus ombros e quadris.

Olhando para ela, com o cabelo loiro brilhante fazendo um halo dourado no meu travesseiro, eu admiro os lábios carnudos que me impulsionam para o maldito limite cada vez que eu os sinto em mim. Eu também vejo os olhos verdes que me fazem perder a cabeça em desespero. Eu vejo a perfeição. Eu vejo beleza. Eu vejo a minha menina.

Eu levanto o meu corpo em um braço, pego a cabeça do meu pau e a levo para seu núcleo quente.

“O que você precisa, Cathy? Eu quero ouvir você dizer isso.”

“Eu quero você dentro de mim, Ben. Eu preciso de você dentro de mim.”

Com um impulso rápido, estou profundamente dentro dela. O momento que eu a sinto apertar-se em torno de mim, eu não me movo. Eu não posso. Eu tento controlar cada centímetro do meu corpo que quer ser malditamente selvagem e golpeá-la com força.

“Você é minha, Cathy?”

Seu rosto fica vermelho e ela acena com a cabeça. Isso não é suficiente. Eu preciso ouvi-la dizer isso.

Afasto-me apenas o suficiente para deixar a ponta do meu pau dentro dela, e a impulsiono, com força, quase como se eu pudesse arrancar as palavras de sua boca. “Não. Diga. Eu quero ouvir você dizer isso.”

Atônita de paixão, ela olha para mim com tanta ternura, fazendo minha garganta apertar de emoção.

“Eu sou sua. Só sua, Ben.”

Eu entro nela. “Diga isso de novo. Eu quero ouvir você dizer isso”

“Eu sou sua, Ben. Eu sou sua.”

Eu posso ouvir o espelho da cama chacoalhando contra a parede com a força dos meus golpes, mas eu não consigo parar. Suas pernas e braços me puxam para mais perto como se ela estivesse tentando me arrastar para dentro dela. Eu levo a mão para cobrir-lhe onde está o meu pau. “Isto me pertence. Só a mim. Você está me ouvindo? Isto é meu.” Eu posso ouvir a minha voz rouca de tanto esforço.

“Sim, Ben. Oh meu Deus...”

“Jesus, Cathy, tão doce. Linda pra caralho. Estou tão perto.”

Abrandando e depois parando, olhamos um para o outro enquanto um cego reconhecimento passa entre nossos corpos conectados.

Eu sei que, neste momento, não há volta para mim.

Eu pertencço a ela tanto quanto ela pertence a mim.

"Eu te amo, Cathy."

"Eu te amo".

Cathy

Eu estou usando um capacete e tentando encontrar meu equilíbrio na estúpida bicicleta, mas Ben não está me ajudando mesmo. Em vez disso, ele me olha com um sorriso idiota na cara.

"Ei?" Eu exclamo. "Você vai me ensinar ou vai apenas ficar aí me vendo tentar não cair de bunda nessa coisa estúpida?"

Ele limpa a garganta. "Claro que sim. Eu vou lhe ensinar". Quando ele vem em minha direção eu ajusto o meu traseiro, tentando encontrar um bom lugar na sela que faça com que o dolorido entre as minhas pernas doam menos.

"Jesus, Cathy."

"O quê? Eu não consigo ficar confortável. O banco me dói bem ali." Eu murmuro. "Isso é muito duro."

"Sim... alguma coisa está ficando bem dura."

"Pare com isso! Você continua a me chatear sobre aprender a andar nessa estúpida bicicleta, mas não está dando certo. E parece que vai começar a chover em breve. Nós vamos nos molhar", eu digo frustrada comigo mesma.

“Sim, *babe*. Você deveria montar molhada.”

"Você realmente está fazendo piadas sujas neste momento?"

"A culpa não é minha! Você continua balançando essa doce bunda, e eu sou apenas humano".

O céu decide desabar naquele momento e uma chuva torrencial cai sobre nós.

Ben levanta os ombros enquanto ele me dá um sorriso de desculpas. "Desculpe, Cathy. Eu tentei."

"Vamos lá, pervertido, vamos embora. Você pode me ensinar amanhã".

Deixamos as bicicletas no galpão onde as encontramos. Quando corremos para a casa, Ben me agarra pela cintura e me levanta, girando-nos enquanto a chuva cai. Rindo, nós brincamos na chuva, perseguimos um ao outro e rolamos feito bobo na grama molhada.

Então é isso que sentimos quando estamos apaixonados. Eu posso entender porque as pessoas pensam que o amor é como uma droga. Você não consegue obter o bastante dele. Você precisa de mais.

Quando estamos com frio até os ossos, Ben pega a minha mão e me leva de volta para a casa. Nossos pés estão fazendo barulhos quando esmagam a grama molhada e eu provavelmente pareço um rato afogado, mas eu não me importo. Eu estou com ele.

“Ei, eu tenho uma ideia.” Levantando a minha mão, ele planta um beijo nela.

"Sim?"

"Para que o dia não seja completamente desperdiçado por causa da chuva, talvez você pudesse montar em outra coisa..." Ele sorri para mim e seus olhos castanhos-mel deixam-me saber exatamente o que ele quer dizer.

"Hum... sim. Talvez."

"Cristo, por que diabos ainda estamos aqui e não na cama?"

"Não tenho certeza?", eu rio. Eu realmente não resisto a ele. Ele me faz tão feliz.

"Eu te amo pra caramba, você sabe disso? Você roubou meu coração."

"Foi? Bem, você o quer de volta?"

"Porra, não!"

"Vamos sair daqui, então."

"Como diabos eu fiquei tão sortudo?", pergunta ele com sua voz áspera.

"Bem, se você continuar falando que você não vai ter sorte", eu brinco com ele.

Imediatamente Ben me levanta, me joga por cima do ombro e começa a correr para a mansão. Uma vez no quarto, eu começo a mostrar a Ben que eu talvez não saiba como montar em uma bicicleta, mas eu sei como montar...

Nele.

presente

“Não faça isso, Dimples. Está me excitando.”

Deixando cair o lápis que estava mastigando um minuto atrás, eu o olho da minha cadeira atrás da mesa. Ah, Arsen. As pontas de seu cabelo loiro ainda parecem úmidas de seu banho. Ele está vestindo uma camisa branca sem gravata e um paletó preto desabotoado. Ao olhar para Arsen e para a forma com que suas roupas se encaixam tão facilmente, penso que ele deve ser o garoto-propaganda da elegância descuidada. Quando eu deixo meus olhos percorrem todo o seu corpo, não consigo imaginar meu perfeito Ben aparecendo para trabalhar vestido assim; ele está sempre vestido impecavelmente. No entanto, Arsen faz isso dar certo.

Ele realmente faz.

Para esconder o meu sorriso, eu me abaixo debaixo da mesa para recuperar o meu lápis e ouço-o murmurar algo que eu não consigo captar. Isso me faz sorrir mais. Algumas pessoas chamariam o que estamos fazendo de flertar, mas Arsen flerta com todo mundo e suas piadas perversas são realmente um dos pontos altos do meu dia.

Uma vez que eu sento na minha cadeira, seus olhos amolecem quando pousam no meu rosto.

"Como você está se sentindo, Dimples? Bebê chutando ainda?" Arsen pergunta enquanto meio que senta na ponta da minha mesa que está mais próxima dele, com a sinceridade azul cintilando através de seus olhos.

Com o meu primeiro trimestre chegando ao fim, minha pouca barriga começou a aparecer um pouco. Sério, se você não estivesse prestando muita atenção, você não seria capaz de vê-la, mas eu consigo, e o que é ainda melhor é que eu posso senti-la.

Eu a amo.

Eu toco minha barriga por um momento e sinto meu sorriso alargar-se quando eu me lembro das palavras de Ben esta manhã enquanto estávamos na cama.

Beijo, beijo, beijo.

Enquanto eu estou deitada de costas fingindo dormir, sinto Ben espalhando beijos suaves na minha barriga. Eu sorrio e abro os olhos para olhar o meu marido enquanto ele admira a pequena protuberância crescendo em mim. Sentimentos calorosos enchem meu coração. Há tanto amor nos seus olhos. Tanta esperança.

Eu o observo quando ele abaixa suavemente a mão para tocá-la. "Olá, princesinha. Este é o seu papai desejando que suas belas meninas tenham um bom dia." Sua voz está rouca de sono e de

profunda emoção.

“Como você sabe que é uma menina? E se ele for um menino? Você vai se decepcionar?” Eu movo minha mão livre para cobrir a sua.

“Hmm. Boa pergunta. Eu não sei por que eu acho que ela é uma menina. Eu apenas acho. Talvez eu queira ficar cercado por belas garotas para o resto da minha vida.” Ele sorri e vem deitar-se ao meu lado, beijando meu ombro enquanto ele me puxa em seu abraço. “Mas eu nunca ficaria decepcionado se o bebê fosse um menino, porque é parte de você, é parte de mim. É o nosso bebê. Seu presente para mim.”

“Estou me sentindo ótima, obrigada por perguntar, e ainda é muito cedo para sentir o bebê chutar. Segundo a Dra. Pajaree, eu não sentirei o bebê mexer até que eu esteja perto de 18 semanas.” Eu respiro fundo enquanto eu tento enterrar o pânico e o medo que eu sinto toda vez que eu penso sobre o quão perto estamos do fim do primeiro trimestre. “Eu estou com apenas dez semanas, então ainda tenho um longo caminho pela frente.” O leve humor se foi, substituído por um silêncio sombrio. Eu não quero mais sorrir e provocar Arsen. Na verdade, eu não quero falar com ninguém.

Eu odeio esse medo.

Esta incerteza.

Eu desvio o olhar e miro a tela do computador. “Uh, Arsen, eu acho que você deveria voltar para o seu cubículo. O dia já começou, e nós temos um monte de trabalho a fazer. Amy precisa repassar alguns papéis comigo antes de sair de viagem na próxima semana. Você se importaria em voltar a trabalhar?” Eu digo, rudemente dispensando-o.

Eu não faço questão de olhar em sua direção e, supondo que ele já tenha ido, me assusto quando ele se apoia em seus cotovelos ao lado da minha cadeira. Girando-a para que eu o faceje, ele coloca suas mãos sobre os braços da cadeira, bloqueando a minha saída.

“Hei, hei. Catherine. Aqui, olhe para mim. Fale comigo”.

Balanço a cabeça e olho para o meu colo. “Arsen, por favor. Saia. Eu não quero falar com você, ok?”

“Não, não está nada bem. Obviamente alguma coisa está lhe incomodando. Eu quero saber o que é para que eu possa ajudar. Quer que eu chame a Amy?” Ele faz uma pausa por um momento, enquanto ele considera sua próxima palavra com cuidado. “Ben?”

“Não. Não é nada, e estou bem. Por favor, apenas faça o seu trabalho.”

Ele parece aceitar a minha resposta e estou prestes a dar um suspiro de alívio pensando que ele desistiu.

“Não. Eu conheço você. Eu não vou deixar este lugar até que você me diga qual é o problema.”

Levanto o olhar e vejo a expressão teimosa em seu rosto. Isso me lembra um garotinho determinado tentando construir a sua primeira torre de Lego. Eu abaixo meu olhar para o meu colo mais uma vez para evitar olhar para ele.

"Só se afaste, ok?" Minha voz está desesperada agora. Eu estou tentando segurar as lágrimas de raiva que eu sinto surgir na parte de trás da minha garganta. Eu não sei se são os hormônios, ou se acabei de enlouquecer. Às vezes eu consigo ficar tão feliz, até que algo desencadeia a memória das minhas perdas do passado e fico envolta em trevas mais uma vez. A raiva está sempre lá, esperando para me derrubar com suas pesadas correntes de medo.

"Olhe para mim, Catherine. Por favor, olhe para mim—".

"Bom dia! Oh, Arsen... eu não o vi. Cathy?" Arsen e eu viramos o rosto para Amy ao mesmo tempo. Ela está ali, segurando duas xícaras de café do Starbucks nas mãos. A expressão estranha em seu rosto me deixa saber que o que quer que esteja acontecendo entre Arsen e eu deve parecer pior do que realmente é. Eu desprezo Arsen, tiro suas mãos dos apoios da cadeira e fico de pé.

Depois que dou a volta na mesa, eu pego o café que Amy me trouxe e a guio em direção ao seu escritório. Ela me lança um olhar carregado de perguntas, mas eu ignoro. Eu não quero falar sobre isso.

Não é o que ela pensa.

Quando estamos prestes a cruzar o limiar do seu escritório, ouço um gemido frustrado escapar de Arsen. Eu me viro e o vejo de pé, sacudindo a poeira de suas roupas e endireitando suas calças. Quando nossos olhares se encontram, eu não sei se vejo compaixão em seus olhos ou simpatia, mas isso me faz sentir-me uma babaca por tratá-lo tão mal. Rapidamente, eu digo a Amy para seguir em frente porque eu esqueci alguma coisa na minha mesa. No meio do percurso, Arsen caminha e para na minha frente.

"Eu sinto muito, você não merecia isso", eu digo.

"Isso não acabou, Dimples. Vou levá-la para almoçar e vai me dizer o que diabos está acontecendo com você. Em um momento você está feliz, sorrindo e parecendo tão linda. No próximo, falamos sobre seu bebê e você se foi, substituída por uma cadela, e eu não gosto disso. Você vai me dizer qual é o problema. Eu pensei que era o nosso acordo, você fala, eu escuto, sem mentiras. E eu não vou aceitar um não como resposta, por isso nem sequer pense nisso."

Seus olhos...

A maneira como eles estão olhando para mim agora me dá vontade de lhe contar todos os meus medos. Eles me fazem acreditar que ele pode ser um amigo que vai me ouvir e não vai me dizer que tudo vai ficar bem. Que ele vai entender o que é ter esse medo que lhe consome e que vai lhe destruir; e que não posso compartilhar com Ben. Eu sinto meu coração acelerar quando eu aceno.

Eu vou dar uma chance a Arsen.

"É o bebê... Eu estou tão assustada. O dia está chegando, e-e se algo acontecer de novo?" Eu sussurro.

"Porra. Temos que falar sobre isso. Almoçamos juntos?", ele pergunta enquanto esfrega os meus braços com ternura.

"Eu não posso. Vou me encontrar com Ben para almoçar, mas podemos conversar depois do trabalho?"

"Diga a ele que você está ocupada. Diga que surgiu uma reunião de almoço".

"Eu não acho que --"

"Dimples, é apenas um almoço. Comer sozinho não vai matá-lo."

"Não, não, não. Não é isso. Eu só não me sinto confortável em mentir para ele."

Não. Eu nunca menti para ele.

"Então esqueça", diz ele, enquanto começa a se afastar de mim.

Enquanto observo Arsen partir, eu percebo que eu não quero que ele vá. Quero falar com ele. Eu preciso falar com ele. Ele é a única pessoa com quem eu posso fazer isso.

"Espere!"

Arsen se vira. "Sim, Dimples?"

"Eu vou ligar para Ben..."

"Então nós temos um encontro?" Um lento sorriso aparece em seu rosto, cegando-me com a sua beleza.

"Não é um encontro. Almoço." Esclareço.

"Maravilha. Eu sei o melhor lugar para levá-la."

"Nada fantasioso, por favor. Eu-eu só quero conversar..."

"Não se preocupe, linda. Eu posso comer por nós dois." Um sorriso cativante aparece em seu rosto, fazendo-o parecer muito mais jovem do que ele é.

"Tanto faz. Leve o seu traseiro para trabalhar agora. Ou eu vou dizer ao seu pai que você flerta com estagiários e velhas senhoras casadas como eu."

Ele me paralisa com seu fogo líquido azul novamente. "Elas adoram. E você também, mas veja. Sorrir para mim assim pode lhe dar mais rugas do que você já tem."

"Idiota".

"Só para você, Dimples", diz ele, sorrindo.

No escritório de Amy, eu fecho a porta atrás de mim e a vejo repassando alguns papéis. Só quando eu chego a sua mesa que eu percebo que ainda estou sorrindo.

Quando Amy levanta o olhar, ela me observa enquanto eu me sento em uma das cadeiras livres em frente a sua mesa.

Eu sorrio para ela. "Bom dia, querida. Obrigada pelo café".

Depois de uma pausa, Amy decide ir para a matança. "Cathy, o que está acontecendo entre você e o Arsen? Espero que eu não tenha interrompido alguma coisa que *eu* teria feito com aquele rapaz. Você sabe, porque eu não sou casada e você é..." Ela deixa as últimas palavras pairando no ar.

Como se eu não soubesse disso.

Como se eu fosse trair Ben.

"Sério, Amy? Você realmente acha que eu faria uma coisa dessas? Trair meu marido, um marido que eu amo? Arsen e eu somos apenas amigos. E ele é mais jovem do que eu, ainda por cima. Além disso, você se esquece de que ele está namorando aquela atriz daquele seriado de TV. Melissa alguma coisa."

Amy me escuta e considera sua resposta. "Eu sei que você não faria isso. Pelo menos, eu espero que você não faça isso. Ben te adora. É só que... Eu não sei. A maneira que Arsen estava olhando para você me fez sentir-me muito desconfortável. Ele estava olhando para você como se... bem, eu não tenho certeza, mas deixe-me dizer uma coisa. Não parecia amigável. E ele não é tão jovem, Cathy. Ele tem vinte e cinco."

"Vinte e quatro", eu a interrompo.

Ela me lança um olhar interrogativo. "Tanto faz. Ele poderia ter dezoito anos e ainda ser muito perigoso. Ele é tão fodível e lindo. Uma excelente combinação para encontrar em um homem quando se é solteira. Ouça, Cathy, eu não quero parecer acusatória ou qualquer coisa. Só tome cuidado com ele, ok? Eu estive no seu lugar e fiz isso. Sempre começa como uma forma divertida de passar o tempo, brincadeiras leves, paqueras inocentes... até que não é mais".

Estou prestes a protestar quando Amy levanta uma mão e não me deixa continuar. "Não, Cathy. Não é da minha conta, então você não tem que se explicar para mim. Eu sou sua amiga e por isso estou avisando... por via das dúvidas."

Por mais que eu queira ignorar suas palavras absurdas e jogá-las de volta em seu rosto, eu sei que elas não são totalmente infundadas. Lembrando-me do incidente do restaurante, eu não posso negar que ela está, de alguma forma, certa. Aconteceu, mas está tudo no passado. Arsen não fez nada desde que ele me disse que não o faria. E ele flerta e brinca com todas as mulheres do escritório.

Não, ela está errada.

"Eu sei que eu não lhe devo nenhuma explicação, mas eu não quero que você pense mal dele também. Ele é um cara bom. O que você viu no início da manhã foi Arsen tentando me consolar, me fazer falar com ele." Eu torço meus dedos. "Ele estava me perguntando sobre o bebê e uma coisa que ele disse, ou talvez que eu disse, me fez perceber o quão perto eu estou do fim do meu primeiro trimestre. E-e sempre acontece nessa época. Falar sobre isso com Arsen trouxe-me um dos meus pesadelos sombrios. Ele estava apenas tentando descobrir o que aconteceu."

À medida que as palavras saem da minha boca, eu sei que elas são verdadeiras. Nada além de um amigo preocupado confortando outro amigo.

"Oh, Cathy! Eu sou uma vaca. Sinto muito. Eu não pensei nisso. Eu só vi Arsen praticamente prendendo você no seu lugar, olhando para você com tanta intensidade que eu tirei minhas conclusões." Ela se levanta, vem até minha cadeira e me abraça.

"Está tudo bem, sua tola. Eu sabia que você não seria capaz de segurar sua língua. Era uma questão de tempo. E eu não iria me explicar para você se eu tivesse algo a esconder. Além disso, Arsen não

merece as suas suspeitas. Ele é um bom rapaz.”

Amy me solta e vem sentar-se ao meu lado. Ela junta mais os nossos lugares e segura a minha mão. “Eu sei que ele é um cara bom. Ele é realmente muito doce, mas eu não confio nele. Às vezes, quando ele acha que ninguém está olhando eu vejo a maneira como ele olha para você.”

“O que você quer dizer? Ele não olha para mim de forma diferente da que ele olha para você”, eu digo.

Ela fica em silêncio antes de falar novamente. “Quer saber? Esqueça o que eu disse... Eu devo estar imaginando coisas.”

“Mas”.

“Mas nada. Chega de falar sobre ele. Eu tenho certeza de que é tudo coisa da minha imaginação. Diga-me, amor, como você está se sentindo? Aposto que Ben está no céu!”

Com uma das minhas mãos na dela, eu cubro minha barriga com a mão livre, carinhosamente acariciando o pequeno pedaço do paraíso dentro de mim. “Nós estamos bem. Ben é, como sempre, a rocha que eu preciso para me apoiar quando as coisas correm mal. Quer dizer, até agora esta gravidez tem sido super fácil, mas há momentos em que esse medo asfixiante de que eu vou perder o bebê me paralisa. E ele vem do nada na maior parte do tempo.

“Amy, às vezes, fico com esses ataques de pânico e choro. Eu não consigo parar de chorar. Tenho tanto medo, mas Ben está sempre lá para enxugar minhas lágrimas, me segurar em seus braços e me dizer que tudo vai ficar bem. Eu não poderia pedir um marido mais perfeito. Eu não sei o que eu faria sem ele. Eu o amo muito.” Meu peito aperta em pensar em seu apoio. Como pode alguém ser merecedora de um homem como o meu marido? Eu acho que nunca serei.

“Estou feliz por você ter Ben, querida. Estou feliz por você estar melhor em seu casamento.”

Amy fica em silêncio por um momento. “Cathy, eu não quero ser negativa, e eu sei o que a Dra. Pajaree lhe disse, mas você, hum, considerou o que vai acontecer se você, hum, tiver outro aborto?”

Sim. Ele iria me destruir.

Completamente.

“Sim. Nós vamos ficar bem. Dra. Pajaree nos disse para não pensar em nomes de bebê ainda, então, de certa forma, eu estou meio que preparada se isso acontecer de novo”, eu minto.

Não estou preparada para que isso aconteça pela quarta vez.

Eu não estou.

Seria o fim.

Enquanto eu espero Arsen acabar um trabalho, eu faço uma rápida ligação para Ben. Para ser honesta, eu esperei até o último minuto, porque eu não tinha certeza para onde eu iria. Eu sei que é apenas um almoço, mas mentir para Ben sobre Arsen me deixa desconfortável. É como se eu estivesse

escondendo alguma coisa dele, e eu não estou. Mas a sensação incômoda está lá.

Depois de um toque, Ben responde.

"*Babe*".

Eu engulo em seco e esfrego minha mão livre na minha saia preta, enxugando o suor. "Ben, *baby*, eu- eu tenho que cancelar o almoço de hoje. Amy disse que o Bruno quer ter uma reunião no almoço com nós duas."

"Isso é perfeito. Eu estava prestes a lhe dar um telefonema para dizer que eu não ia poder ir. Micky precisa de mim para revisar uns arquivos com ele. Fica pra próxima, esposa?"

"Oh, sim. Isso é ótimo. Eu não me sinto mais mal." E é verdade. "Eu pensei que você ia ter que comer sozinho."

"Eu planejava ter a minha mulher de almoço, mas..."

"Ben", eu exclamo.

Ben ri. "Está bem, *babe*. Kerry vai nos trazer o almoço."

"Ela é a nova estagiária você sempre fala?" Eu pergunto.

Estou curiosa porque cerca de duas semanas atrás, quando eu me encontrei com Ben em seu escritório, vi uma linda menina de cabelos ruivos falando com ele, e no jeito que ela o olhava tinha uma implícita e profunda admiração. Eu meio que tive a sensação de que ela tinha uma queda por ele.

"Sim. Graduada em Direito pela Columbia também. Eu gosto dela. Ela é uma garota legal e aprende rápido. De qualquer forma, o que você acha de eu lhe levar para o nosso tailandês no jantar para compensarmos?"

"Claro."

"Ah, antes que me esqueça. Eu ouvi de Julian".

"Que ótimo! Como ele está? LA está tratando-o bem?"

"Ele me disse que conheceu alguém e--"

"Você está pronta para ir?" Ouço Arsen perguntar.

Eu olho além da minha mesa e vejo Arsen em pé na minha frente, sem o paletó, as mangas de sua camisa branca enrolada na altura dos cotovelos. Seu cabelo loiro, uma bagunça, está apontando em todas as direções. Parece que ele o esteve puxando.

"Quem é esse?" Ben pergunta na linha.

"Oh, é Arsen, filho de Bruno. Ele está aqui para me informar que a reunião está prestes a começar. Eu-eu tenho que ir." A mentira rola fora da minha língua.

"Eu tenho que ir também. Vejo você mais tarde."

"Espere!" Eu digo, impedindo Ben de desligar. Eu olho para Arsen quando ele levanta lentamente o porta-retrato com uma foto do meu casamento e o segura na mão, com um ar indecifrável ao seu redor enquanto ele analisa a imagem.

"Sim?" Ben pergunta.

Eu quero dizer-lhe que não há nenhuma reunião de almoço, mas eu não o faço. "Eu te amo".

"Eu também te amo, *babe*. Sempre."

Depois que eu desligo, eu observo Arsen traçar a fotografia com o polegar.

"Por favor, me diga que esse não é seu marido. Você é bonita demais para ele", diz Arsen, quando ele coloca a imagem de volta na minha mesa.

Levo seu comentário na brincadeira e pergunto: "Então, aonde você está me levando?"

"É uma surpresa. Eu disse a Amy que precisávamos de toda a tarde livre, no entanto."

"O quê? Não! Eu tenho muito trabalho a fazer."

"Está tudo bem. Eu meio que disse a ela que você tinha uma consulta com o seu médico e que eu a levaria."

"Arsen! São mais mentiras!"

"Relaxe. Vai ser divertido. É apenas uma tarde. Não vai matar ninguém."

"O que eu vou dizer a Ben?"

"Ele não tem que saber. E que porra é essa? Eu só estou levando você para comer fora. Você pode ir para casa depois que terminarmos. Nenhum dano feito."

"Sim, eu acho que você está certo."

E realmente, o que há de mal nisso?

"Seu apartamento está vazio, Arsen. Você nunca faz qualquer outra coisa que não seja dormir aqui?" Eu digo, enquanto sento em seu sofá de couro preto.

No início, quando eu descobri que ele estava me levando ao seu apartamento, eu fiquei desconfortável com a ideia. Mas pensando melhor, eu não acho que seja diferente passar o tempo com ele sozinho em seu apartamento do que na minha sala depois que todos já saíram e nós ficamos trabalhando em alguns projetos. E não era como se ele fosse um estranho qualquer. Ele era Arsen. Meu amigo. E eu precisava falar com ele antes que esse medo me fizesse perder a cabeça completamente.

"Nah, não tem necessidade." Já que ele me proibiu de ir para a cozinha com ele e vê-lo cozinhar, eu espero na sua sala de estar. Ele quer que seja uma surpresa.

"Ei, você ainda está vendo Melissa Stewart?"

Ele ri. "Sim e não. Nós estamos transando, mas eu não estou certo sobre o quão sério isso é, apesar de tudo. Eu meio que tenho a sensação de que ela está me traindo."

"Arsen, você está traindo ela também. Vi aquela bela morena que veio lhe encontrar depois do trabalho ontem." Sério. Eu acho que já vi mais garotas-modelos no nosso lobby desde Arsen começou a trabalhar lá do que em toda minha vida.

"Melissa pode ser legal, às vezes. Ela sabe que é linda e", ele abre a porta do forno e insere a refeição surpresa, "Sendo honesto, ela provavelmente pode conseguir algo muito melhor do que eu."

"Eu acho que não", eu digo, ofendida por Arsen. "Eu penso que você poderia ser um grande *achado* quando se decidisse se estabelecer com alguém."

Em silêncio por um segundo, Arsen pega uma garrafa de água e uma cerveja e, em seguida, vem até o sofá. Depois de me entregar a bebida, ele me olha com cuidado. "Eu tive um relacionamento sério com alguém há muito tempo. Não deu certo."

"Verdade?"

"Sim. Seu nome era Jéssica. Eu pensei que ela era o amor da minha vida."

"O que aconteceu?"

"A vida real aconteceu", Arsen dá de ombros, tomando um gole de sua cerveja.

"O que você quer dizer?" Eu pergunto enquanto brinco com o plástico frio em minhas mãos.

"Ela morreu." Uma sombra atravessa os seus olhos e, por um momento, ele parece perdido e triste. Eu não acho que eu já o tenha visto assim.

"Eu sinto muito..."

"Tudo bem. Não vamos falar mais sobre isso, ok?", pergunta ele com desdém.

"Está bem."

"Então, me diga, o que foi aquilo no escritório? Você seriamente soltou alguns sinais contraditórios. Em um momento você estava rindo e falando sobre o bebê, e no outro você se transformou nesta pessoa fria. Não era a minha Dimples."

Eu quero dizer que eu não sou sua Dimples, mas eu deixo passar.

"É que... o primeiro trimestre está quase no fim, e isso é quando as coisas ruins acontecem." Eu abro a garrafa e tomo um pequeno gole de água. "É demais para mim. Às vezes, eu tenho esses ataques de pânico. Foi isso o que você viu hoje."

"Jesus". Arsen coloca a garrafa de cerveja em sua mesinha lateral e senta-se ao meu lado. "Ouça, Dimples... eu estive no inferno e voltei. Eu sei o que é perder o que você mais ama, mas a vida continua e você não deve perder a esperança, sabe? Sem esperança a vida pode se tornar um maldito pesadelo. Então, seja positiva de que esta gravidez vai dar certo. E se isso não acontecer, bem, talvez não era para ser".

"O que você está tentando dizer? Que eu não estou destinada a ser mãe?" Pergunto machucada.

"Porra, não. Você merece o mesmo tipo de felicidade de toda mulher. Mas o que estou tentando dizer é que a vida tem uma maneira de se resolver. Basta ter fé."

Suspirando, eu descanso minha cabeça em seu ombro. De repente, eu me sinto tão cansada. "É mais fácil dizer do que fazer, Arsen. É tão difícil. E... Eu não sou --"

"Sim?" Arsen me pergunta.

"Eu não tenho certeza se que meu casamento pode lidar com qualquer coisa que vá mal. Tem sido muito difícil para nós. Eu não consigo falar com Ben sobre isso, porque ele simplesmente descarta a conversa e", eu paro quando eu sinto o seu braço envolver meus ombros, "às vezes é tão difícil."

Arsen se inclina e descansa sua cabeça em cima da minha. Eu quero ir embora, mas eu estou muito cansada e eu gosto de seu calor. É reconfortante.

"Vá em frente. Eu estou ouvindo."

Eu suspiro. "Tem estado tudo melhor entre nós, não me entenda mal, mas eu estou tão preocupada com o bebê. É esmagador não ser capaz de ficar em paz. Ter que estar constantemente preocupada." Eu esfrego minhas mãos em minha saia. "Eu tenho pesadelos de que eu perco o bebê e eu acordo chorando no meio da noite."

"Ben não acorda?" Arsen soa irritado.

"Não. Quer dizer, ele acordaria, mas eu geralmente vou até o banheiro e me tranco até me acalmar."

"Porra, Catherine, isso é leseira. Você deveria contar a Ben. Você não deve sofrer em silêncio assim. Não pode ser bom para o bebê ou para você."

"Não, está tudo bem. E eu prefiro não incomodar Ben. Eu tentei falar com ele antes, mas ele acha que eu estou sendo muito negativa, então eu não converso com ele sobre isso."

"Isso é estúpido."

"Ei, não fique com raiva. Estou bem, de verdade. Além disso, é minha culpa se Ben não sabe o que

está acontecendo comigo. Eu não lhe disse nada. Eu aprendi a esconder isso".

"Eu não dou a mínima para isso. Eu sou apenas seu colega de trabalho, seu amigo, e eu sabia que algo estava acontecendo. Ele é seu marido. Ele deveria ser capaz de saber."

"Não. Por favor, pare com isso. Ben é perfeito, ele é o melhor marido que uma mulher poderia pedir."

Arsen ri amargamente. "Se ele é tão perfeito, porra, como é que você está falando comigo e não com ele?"

Eu não gosto de onde isso vai chegar. Arsen não deve culpar Ben sobre meus problemas de jeito nenhum. Eles são meus. Ben não tem culpa nesta confusão.

"Eu - eu acho que eu deveria ir." Eu começo a me afastar dele, mas Arsen me para, me agarrando pelo cotovelo.

"Ei... desculpe. Não vá. Eu não queria desapontá-la. Desculpe-me se eu me deixei levar."

Nós nos olhamos por um momento.

"Fique." Ele solta meu cotovelo e pega a minha mão, entrelaçando nossos dedos. "Eu prometo que não vou falar mais nada sobre o seu marido perfeito."

Eu ainda estou agitada quando Arsen levanta nossas mãos e planta um beijo na minha. "Por favor, eu vou me comportar. Sem mais Ben." Um sorriso aparece em seus lábios.

"Tudo bem. Mas, por favor, não fale de Ben assim. Eu não gosto disso. Ele não é o culpado de tudo."

"Promessa de escoteiro. Eu estou aqui por você, Dimples", ele diz, enquanto acaricia meu rosto suavemente com a mão livre.

Eu não posso deixar de rir. "Você tem certeza disso? Nós já estamos brigando, e esta é a nossa primeira conversa olho no olho."

"Nah. Eu gosto de você irritada. E seus olhos ficam como eu nunca vi quando você está com raiva. Eles são tão bonitos."

"Obrigada", eu digo enquanto sorrimos um para o outro. Eu posso sentir o calor irradiando na minha face. Arsen olha para mim calmamente. "Porra, eu amo que eu posso fazer isso com você." Ele toca suavemente a maçã da minha bochecha direita, "Ben é tão sortudo."

"Eu--"

O temporizador de seu fogão apita alertando-nos de que tudo o que ele está preparando está pronto, e quebra a intensidade e o momento íntimo que estávamos compartilhando. Eu não posso dizer que eu não tenha ficado feliz.

Sem soltar meu rosto, Arsen balança a cabeça e sorri com tristeza para mim. "Acho que é hora de comer. Pronta para ser surpreendida por minhas habilidades culinárias?"

"Estou morrendo de fome. A essa altura, papelão soa muito apetitoso", eu digo, sorrindo.

Arsen sorri de volta. "Nah, eu posso fazer melhor do que isso."

E simplesmente assim, Arsen está de volta ao seu *eu* habitual.

Depois que ele solta minha mão, segue para a cozinha.

"Eu espero que você não seja alérgica a Nutella", diz ele, abrindo e fechando gavetas e prateleiras.

"Não... Eu não sou alérgica a nada", eu respondo enquanto me dirijo para o balcão que serve como uma mesa e me sento em um banquinho alto.

Arsen mostra uma pizza artesanal coberta de Nutella e fatias de bananas. Pelo cheiro e a aparência parece deliciosa. "A minha especialidade."

"Oh meu Deus. Arsen, que cheiro bom!" Eu inalo o aroma doce de bananas assadas e avelã.

Quando eu termino de comer três fatias da pizza deliciosa, percebo que Arsen não tocou na dele. "Qual é o problema? Você não tocou na comida."

Ele está olhando para mim com aquele seu olhar engraçado que causa um arrepio nas minhas costas. "Estou apenas observando você comer."

"Hum, desculpe. Estou morrendo de fome, e tem um gosto tão bom."

Arsen sorri alegremente. "Não tão bom quanto você, tenho certeza."

Ele empurra o prato para o lado, avança e levemente acaricia meu rosto.

"Talvez eu devesse provar", afirma simplesmente.

De repente, nada disso parece amigável. Estar sozinha com ele, as brincadeiras em tom de flerte, seu toque... parece que estamos em cima de uma linha muito fina entre o que é permitido e inocente, e o que não é.

Com uma sensação desagradável na barriga, eu me afasto dele e fico de pé. "Hum, isso está ótimo, mas eu tenho que ir para casa." Eu vou para a sala de estar onde meu casaco e minha bolsa estão. "Muito obrigada por ter me recebido aqui e ter me ouvido. Você não tem ideia do quão bem isso me fez sentir."

"Dimples..." Ele coloca os braços sobre os meus ombros, me virando para encará-lo. "Eu estava apenas brincando. Não tenha medo de mim."

"Hum... eu - eu não estou."

Eu minto, porque o que aconteceu ali me assustou como o inferno.

"Legal. Então, nos vemos amanhã no trabalho", diz ele, quando solta meus ombros.

Depois de dizer adeus ao Arsen eu sigo o meu caminho para casa. Pegando o meu celular, percebo que é quase seis da tarde. Eu não consigo acreditar que eu fiquei em seu apartamento por quase cinco horas e não pensei nenhuma vez em olhar a hora. Ben não me ligou, o que significa que ele provavelmente ainda está ocupado com o trabalho.

Enquanto eu entro no metrô para casa, eu decido não contar a Ben sobre o meu dia se ele não me pedir detalhes. Eu não quero mentir para ele de novo, mas, de alguma forma, pela primeira vez desde que eu conheci Arsen, eu sinto como se eu tivesse feito algo errado.

Mas como pode ser isso?

Nós somos apenas amigos, certo?

Caminhando em direção à saída do prédio, faço uma ligação para Ben para que ele saiba que estou indo ao bar para encontrar Arsen para umas bebidas, apesar de que eu não vou beber álcool. Eu fiquei para trás porque eu precisei entrar em contato com a Beth, assistente pessoal do Sr. Radcliff na Inglaterra.

"Eu posso esperar por você. Eu tenho que dar alguns telefonemas. Melissa me deixou uma mensagem de voz dizendo que ela me quer em Paris no próximo fim de semana com ela. Aparentemente é a premiere do seu filme e ela precisa de mim por lá, para segurar sua maldita mão como uma criança enquanto ela me ignora para as fotos." Ele joga seu corpo no sofá, deitando-se de costas. A camisa branca está agora parcialmente desabotoada, revelando um vislumbre de seu peito musculoso e algumas linhas de sua tatuagem de borboleta.

"Isso é incrível! Eu não posso acreditar que você não sabia. O filme dela está em todas as revistas e blogs de fofocas. Você sabe que é realmente uma grande coisa, certo? As pessoas se matariam para estar lá."

"Bem, eu estou tão sem querer ficar com ela. Eu não sei o que eu estava pensando quando me envolvi com uma atriz. Elas são cheias de merda e drama. O sexo é incrível pra caralho, e ela é quente como o inferno, mas eu posso conseguir isso em qualquer outro lugar. Agora, uma modelo po--"

"Pare! Pare, Arsen", eu ri. "Informação em excesso. Na semana passada você disse que estava tentando."

"Foda-se, eu tentei. Não tentei?", diz ele, gemendo.

"Sim".

"Não está dando mais certo."

Eu pego um lápis e o torço em meus dedos. "Bem, o que você for fazer em relação a Melissa, por favor, não faça aqui. Eu realmente preciso entrar em contato com a Beth. Por que você não vai até o bar sem mim? Você pode falar com ela no caminho."

Resmungando, Arsen se levanta do sofá. "Tudo bem. Mas eu prefiro muito mais ver você fazer chamadas telefônicas do que lidar com uma prima donna²². E isso é dizer um bocado."

"Vá!"

A contragosto ele sai.

Garoto bobo.

Após o desconfortável incidente em seu apartamento há dois dias, eu estava preocupada se as coisas iam ficar diferentes entre nós, mas estou feliz que nada mudou. No dia seguinte, Arsen apareceu como se nada tivesse acontecido e continuou a ser o paquerador de sempre. É muito bom ter um amigo a

quem você possa contar todos os seus segredos sem se sentir culpada. Além da Amy, ele é a única pessoa que sabe como eu estou assustada com a gravidez.

Eu paro na recepção do prédio para dar boa noite a Carlos e Frank, os seguranças que estão de plantão. "Boa noite, senhores", eu digo.

"Boa noite, Sra. Stanwood," Carlos diz com seu sotaque espanhol carregado.

"Você está linda como sempre, patroa. Como está o Sr. Stanwood? Indo encontrá-lo para jantar?" Frank pergunta. Às vezes, eu encontro Ben conversando casualmente com Frank no lobby quando ele vem me pegar. Eu acho que eles têm em comum o amor pelo New York Mets²³, ou algo assim.

Eu sorrio quando vejo o olhar de expectativa nos olhos de Frank. "Hoje não. Vou encontrar o filho do Sr. Radcliff para umas bebidas. Espero que Ben possa se juntar a mim por lá."

Uma vez que eu dou meu adeus aos dois homens, caminho pela rua e imediatamente sinto o ar quente e úmido. Do tipo que faz você suar sem mover um músculo. Uma típica noite de verão em Manhattan. Com a minha pele pegajosa do calor, eu decido pegar um táxi em vez de caminhar para o bar. Depois de conseguir um e dar ao motorista o nome e o endereço do bar, eu finalmente consigo ligar para Ben.

Após um toque eu ouço a voz profunda do meu marido do outro lado da linha. "Olá, esposa. Eu estava prestes a lhe telefonar."

"Oi, querido. Desculpa ligar tão tarde, mas eu acabei de sair do escritório. Estou indo encontrar o Arsen para umas bebidas. Você vai trabalhar até tarde hoje? Eu acho que você podia me encontrar lá para que eu pudesse finalmente apresentá-lo para Arsen. Podemos tomar uma bebida e depois seguir para o nosso restaurante tailandês favorito para jantar?"

Ben ri. "*Babe*, mais alguma coisa?"

Eu sorrio no aparelho, apertando o meu ouvido sobre o meu telefone. "Eu estou fazendo isso de novo, hein? Desculpe. Eu não consigo desligar a Cathy-Chefe logo depois do trabalho."

"Não se desculpe. Eu estou brincando com você, minha doce menina. Eu amo a Cathy-Chefe. Ela e eu temos uma boa relação. Eu particularmente me lembro desta manhã, enquanto nós dois estávamos no banho e ela começou a me dizer que tipo de pressão e velocidade ela mais gostava no chuveiro."

Oh, meu Deus. Eu me lembro disso. Como eu poderia esquecer? Eu ainda posso ver Ben todo molhado ajoelhando-se no chão com uma das minhas pernas por cima do seu ombro enquanto ele puxava minha bunda para mais perto de si e...

"Eu estarei lá por volta das oito. Tenho mais uma conferência e então eu conhecerei o seu famoso *protégé*."

Engolindo em seco, eu protesto. "Ele não é meu protegido! E isso é perfeito. Eu mal posso esperar para vê-lo."

"Sim. Eu senti sua falta também. Como você está se sentindo?"

"Ótima, *baby*. Hoje foi um bom dia."

"Perfeito. Eu tenho alguns planos para nós."

"Sério? Posso perguntar que tipo de planos, Sr. Stanwood? Será que vou gostar?" Eu digo provocando.

"Você realmente quer saber?", ele rosna de volta.

"Sim, eu estou morrendo de vontade de saber. Talvez não seja tão interessante." Eu sei que eu estou provocando-o, e ele adora. Isso nos deixa quente e afogueado.

"Eu quero jogá-la na cama de rosto para baixo, rasgar sua calcinha e fodê-la com meus dedos até que você esteja me implorando para fodê-la com meu pau. Então, eu vou ficar em cima de você e lhe beijar da nuca de seu pescoço até a base da sua coluna, lambendo o suor de sua pele até a minha língua provar tudo o que é meu. Só meu", diz ele asperamente.

"Oh. É i- isso?" Eu gaguejo. O desejo se instala entre as minhas pernas e os meus mamilos se endurecem.

Ben, satisfeito, ri mais uma vez. "Sim. É isso. De qualquer forma, *babe*, Kerry acabou de entrar para me dizer que é hora da minha próxima conferência. Envie uma mensagem com o endereço e o nome do bar. Espere-me lá por volta das oito." Sua voz está séria agora.

"Est – está bem." Eu, obviamente, não consigo pensar direito ainda.

"*Babe?*"

"Sim?"

"Hoje à noite", ele rosna.

Ainda pensando em Ben, eu espero na fila para usar o banheiro antes de voltar para o bar e encontrar Arsen. Pego meu celular e, para passar o tempo, verifico se há mensagens.

Eu tenho duas mensagens. Uma delas é de Ben me dizendo outros tipos de perversão que ele gostaria de fazer comigo esta noite, e a segunda é de Arsen me perguntando onde estou. Eu sorrio, decido não responder a nenhum um deles e coloco meu telefone de volta na minha bolsa de couro Ferragamo. Encostada à parede, eu ouço a conversa entre as duas meninas na minha frente.

"Eu não posso acreditar que ele descartou Brooke assim! Quero dizer, ela é muito mais quente do que Melissa Stewart!"

"Duh! Brooke é uma qualquer! Melissa é uma atriz e, de quebra, é perfeita! Mas oh, meu Deus! Você viu como ele é lindo? As fotos não lhe fazem qualquer justiça!"

"Melissa pode ser uma atriz ou algo assim, mas ninguém nunca diz não a Brooke. Ela está chateada! Ela me disse que ia ligar para a Stalker Magazine e dá informações do paradeiro de Arsen, dizendo que Melissa está aqui com ele."

"Saia! Que bagunça! Nós não podemos deixá-la fazer isso! Mas o que ela esperava? Eu li um artigo na *Vogue* sobre ele e sua família. O repórter observou especificamente que Arsen nunca namora garotas

normais, e até mesmo disse que quase todas as garotas com quem ele se envolveu foi capa de alguma revista. Eu me pergunto se ele está realmente esperando Melissa ou alguma outra pessoa famosa aparecer?"

"Eu não tenho certeza. Brooke falou que Arsen lhe disse que estava esperando uns amigos. Oh meu Deus! Você acha que pode ser um dos seus amigos do fundo fiduciário? Eles são todos gostosos! Se eu não posso pegar o Arsen, eu totalmente dormiria com um deles!"

"Cale a boca, Ally. Você nunca vai dormir com Arsen. Nenhuma de nós jamais o fará. Embora, eu tenho que dizer, eu não precisaria nem falar com ele. Ele parece ser um imbecil, mas eu o pegaria com toda certeza. Ouvi dizer que ele é enorme".

Consternada, eu me afasto. Eu não posso ficar ali e ouvi-las objetivar Arsen como se ele fosse apenas um brinquito sexual. Ele é muito mais do que isso.

Nos meses em que nos conhecemos, eu passei a ver seu lado doce, divertido e impertinente que eu tenho certeza que muitas pessoas desconhecem. Ele sempre me traz biscoitos porque sabe que eu os amo, ele flerta com garotas bonitas e garotas normais da mesma forma e, o mais importante, ele está dando duro para provar que seu pai estava errado a seu respeito.

Estou com tanta raiva; meu corpo está tremendo. Eu estou no meio do caminho para o bar quando vejo Arsen sentado em um sofá de couro. Ele parece o cara bonito, casual e descontraído de sempre, mas a maneira como seus olhos continuam viajando ao redor da sala sem fazer contato visual com o bando de abutres olhando para ele, e a maneira que ele está apertando sua mandíbula me permite saber que ele se sente desconfortável com a atenção que está atraindo. Eu vejo quando uma mulher linda de morrer vai em sua direção e é rejeitada. É isso aí. Essa é a gota d'água para mim. Irritada com cada mulher nesta sala por ter feito Arsen sentir-se uma caça, eu me viro e volto para as cabeças-de-vento da fila do banheiro.

Eu estou pronta para enfrentar estupidez e seios-grandes.

Eu toco a ruiva no ombro. Quando ela se vira, abaixa seu nariz para mim com um olhar vazio em seu rosto bonito. "Sim?"

Oh, eu vou tirar a beleza do rosto daquela prostituta.

Tentando controlar meu temperamento, eu respiro fundo e expiro lentamente enquanto eu puxar minhas madeixas loiras para trás de uma orelha. Bem, aqui vai. "Eu não pude deixar de ouvir você falando sobre Arsen Radcliff. Eu ia deixar para lá já que vocês parecem muito jovens e imaturas, mas eu não posso. Então, eu vou lhe dizer uma coisa. Arsen é uma pessoa real com sentimentos reais. Só porque revistas e colunistas sociais são apaixonadas por ele, não é certo que vocês o assediem pessoalmente. Não é legal." Eu coloquei minhas mãos em meu quadril, "E, se a sua amiga Brooke chamar uma revista eu vou chamar a polícia e dizer que você se ofereceu para dormir com ele por dinheiro. Sim, como uma puta."

Os olhos das meninas ficam tão grandes como pires. Eu amo isso.

"Ah, e por falar nisso, ele está aqui comigo. Agora, recuem meninas." Quando as últimas palavras

saem da minha boca, uma ideia maluca enche a minha cabeça com entusiasmo. Eu sei o que vai calá-las de uma vez por todas.

Virando-me, eu caminho de volta para Arsen. Se o meu corpo tremia por causa da raiva antes, agora ele está tremendo de anseio. Eu não tenho certeza se posso continuar com meu plano. Quando Arsen me vê caminhando em sua direção, um sorriso magnífico aparece em seus lábios. Como pode um cara conseguir ser tão sexy e doce ao mesmo tempo?

Sim. Ele é mais do que um playboy. Ele é meu amigo.

Eu acelero o ritmo, tentando chegar até ele antes que minha consciência mude minha mente. Posso sentir os olhos das meninas nas minhas costas enquanto minha consciência vibra pelo meu corpo como um terremoto.

Quando eu estou em pé na sua frente, ele passa a mão sobre seu cabelo loiro, fazendo uma mecha cair sobre sua testa. "Ei, Dimples. Achei que você tinha me dispensado", diz ele, inclinando-se para me beijar na bochecha. Eu fecho meus olhos e rezo para que Ben nunca descubra isso, porque ele me mataria.

Eu estou fazendo isso por um amigo.

Com minha cabeça feita, eu abro meus olhos. Rapidamente, antes que Arsen perceba o que estou prestes a fazer, eu movo o meu rosto para que seu beijo toque os meus lábios.

Lábios macios contra os lábios macios.

Calor.

Coração batendo descontroladamente.

A sensação é natural.

Atordoado, os olhos de Arsen ampliam-se em choque. Eu não acho que um selinho na boca seja suficiente para espantar aquelas meninas, então quando eu sinto Arsen se preparando para me afastar, eu passo a minha mão para a parte de trás do seu pescoço e o puxo para mais perto de mim. Com os nossos lábios colados eu tento murmurar, "Incline a cabeça para o lado. Pelo amor de Deus, faça de conta que está gostando disso!"

Com minhas mãos em seus ombros e na ponta dos pés, eu manobro o corpo de Arsen em uma direção que eu possa ver se as meninas ainda estão nos observando. Elas estão. De bocas bem abertas.

Tomem isso, cadelas.

Uma vez que as meninas saem, eu o afasto. Talvez com mais força do que o necessário. Arsen, que está respirando com dificuldade, parece seriamente irritado. Como se ele quisesse a minha cabeça em uma bandeja.

Ele traz a palma da mão para esfregar os lábios como se estivesse limpando-os do meu beijo. Eu não fico incomodada com isso, de verdade. Eu ainda não consigo acreditar que eu acabei de beijá-lo.

São piadas que a vida pode jogar em você.

“Que diabos foi isso? É melhor ter uma boa razão para esse beijo porq--”

Chateada com ele, porque eu estava tentando ajudá-lo e estou levando uma bronca, eu lhe bato no ombro.

"Você é um idiota! Eu lhe beijei porque eu estava tentando provar algo para um par de fãs."

"O quê? Fãs? De que diabos você está falando?" A carranca se instala em sua testa. Cruzando os braços sobre o peito, é possível ver o contorno de seus músculos através de sua camisa branca.

Frustrada, eu bato meu pé. "Você está me ouvindo? Eu lhe beijei porque algumas meninas estavam falando merda sobre você. Sobre o quanto elas queriam dormir com você, e mais ainda sobre o quanto isso era tudo em que você era bom."

Lentamente um sorriso aparece substituindo o olhar irritado em seu rosto. "Mas por que me beijou?"

Eu sussurro. "Porque eu estava tentando mostrar algo!"

Eu vejo como Arsen, hesitantemente a princípio, levanta a mão, trazendo-a perto do meu rosto. Quando ele tem certeza de que eu não vou protestar ao seu toque, um Arsen confiante me encara. Paralisada, eu acho que ele vai tocar meu rosto, mas em vez disso ele puxa uma mecha do meu cabelo loiro que ficara presa no gloss dos meus lábios para trás da minha orelha. Seu dedo mindinho toca a pele do meu pescoço, enviando um calafrio que corre pela minha espinha enquanto um fogo azul-marinho me queima no chão.

"Porra, eu *amo* quando você tenta mostrar algo." O risinho se transforma em um sorriso de parar o coração.

Um sorriso *Arsen*.

Um sorriso que me tira da minha hipnose.

De repente, eu sinto que eu preciso colocar algum espaço entre nós, então eu me afasto para sentar-me no sofá. Arsen me segue e se senta ao meu lado. Muito próximo. Sua coxa está tocando a minha, e eu posso sentir o calor irradiando de seu corpo. Com um de seus braços espalhado ao longo do sofá atrás de mim, eu o sinto em todos os lugares. Ele está em toda parte.

É confortável.

É uma sensação orgânica.

Mas deveria?

Não tenho certeza.

"Na hora eu pensei que o beijo iria ensinar-lhes uma lição. Não sei por que." Virando-me para encará-lo, eu sorrio tortuosamente para ele. "Talvez eu só quisesse calá-las. Eu não deveria, no entanto. Se algum dia Ben beijasse alguém eu o mataria, mas está tudo bem. Eu não chamaria isso de um beijo. A maneira que você reagiu foi mais como beijar um peixe morto."

"Você está brincando comigo? Minha amiga muito bem casada colocou seus malditos lábios na minha boca... porra. Dê-me outra chance e eu vou lhe mostrar o quão peixe-morto eu sou, Dimples."

"Você está falando sério? Tanto faz." Eu balanço minha cabeça em desaprovação. "Mudemos o

assunto. Você precisa se ajeitar, garotinho."

"Espere, o quê? Do que você está falando? E, Dimples, garotinhos não fodem como eu."

"Você realmente precisa parar com essa boca suja. Eu estou falando sobre o fato de que eu tive que ajeitar seu comportamento sacana para aquele par de imbecis e, quando eu estava fazendo isso, percebi que a culpa não é de ninguém, mas sua! Se você não gosta de ser objetivado, pare de arejar sua roupa suja para o mundo inteiro ver."

Piscando um sorriso maroto, ele remove o braço das costas do sofá e senta-se reto.

"E pare de sorrir como um idiota. Estou tentando ficar séria aqui. Eu conheço o seu jogo. Posso dizer que lhe incomoda quando as pessoas só querem saber do seu lado falso. Você sabe, o playboy, o mulherengo, o garoto rico; em vez de tentar conhecer o verdadeiro *you*. Então, pare de agir como um idiota e comece a agir como um adulto. Prove que as pessoas estão erradas, que você não é só algum tipo de fracassado vivendo do dinheiro do pai. Mostre-lhes o verdadeiro Arsen. O que eu conheço. Aquele que entende a empresa melhor do que o seu próprio pai. Aquele que toma seu tempo para trazer cupcakes para uma mulher grávida porque ela gosta deles. Aquele que nunca ignora as meninas simples. Assim, talvez, as pessoas parem de publicar todo o lixo sobre você, e eu não vou precisar ajeitar nada para estranhos e nem beijá-lo na frente deles até provar algo!"

O sorriso desapareceu, Arsen desliza-se para perto de mim, se é que isso é mesmo possível, e pega a minha mão. O gesto não é sexual, ainda que seja íntimo. O calor de sua palma imprime-se na minha pele.

"Porra, Catherine. Foi por isso? Você fez isso por mim?" Sua voz está rouca.

"Sim, é claro. Você é meu amigo."

Silenciosamente, ele me olha com olhos que flamejam tão brilhantes que parecem febris.

Será que ele sempre observa as pessoas com tanta intensidade?

Depois de um momento, ele murmura, "Como eu disse antes, Ben é um cara de sorte do caralho."

Eu ignoro seu comentário e lhe pergunto, "Arsen, eu sei que o incomoda. Por que não fazer algo em relação a isso?"

Sem soltar a mão da minha, ele levanta o ombro com desdém.

"Eu--"

"Oi. Desculpa chegar tão tarde."

Olho para cima do meu lugar no sofá e vejo Ben parado na nossa frente em toda a sua glória alta e morena. Quando estou prestes a cumprimentá-lo, percebo a expressão dura no seu rosto e as sobrancelhas franzidas. Seus olhos não estão devorando o meu rosto e seus lábios não estão sorrindo para mim como de costume. Não. Em vez disso, ele parece estar estudando intensamente meu colo. Estranho. Baixo o meu olhar e vejo o que está lhe chamando a atenção.

A mão de Arsen está sobre a minha.

De repente, o que parecia ser um gesto inofensivo entre amigos um segundo atrás, agora parece imoral.

Inadequado.

Ofensivo.

Eu tento pensar em uma desculpa inócua para deixar a mão de Arsen sem que, simultaneamente, eu fira seus sentimentos e pareça culpada para Ben.

"Querido! Você está aqui," eu digo enquanto me levanto para saudá-lo, retirando a minha mão debaixo da de Arsen da forma mais natural possível. Chego até Ben e fico na ponta dos pés para abraçá-lo. Antes que eu perceba, os músculos de seus braços estão em volta do meu pequeno corpo, apertadamente me abraçando e me levantando do chão enquanto ele me beija possessivamente. Reivindicando-me. Ainda suspensa no ar e em sua fortaleza, eu levanto o meu olhar para encontrar o seu após o fim do beijo. Ele não está me olhando. Ele está olhando por cima dos meus ombros. Ele está olhando diretamente para Arsen.

Eu sei disso.

Sem me preocupar em virar-me e comprovar minhas suspeitas, eu coloco minhas mãos em ambos os lados de seu rosto e o guio para olhar para mim. Quando seus calorosos olhos castanhos estão profundamente nos meus, eu finalmente sorrio.

"Oi".

"Oi". A carranca começa a esmaecer e seus olhos se suavizam imediatamente.

"Você finalmente chegou. Eu estava começando a me preocupar se você ia aparecer."

Mentirosa.

Meu estômago aperta com a culpa quando eu percebo que tinha esquecido que ele iria me encontrar aqui.

Finalmente, quando ele lentamente e intimamente me desliza para baixo na frente do seu corpo, um sorriso aparece em seu bonito rosto, fazendo com que os cantos dos seus olhos se dobrem. "Eu sinto muito. A reunião demorou um pouco mais do que o esperado, mas eu estou aqui agora. Pronto para conhecer..." Ben deixa a última palavra pairando no ar.

Uma vez que eu estou de volta em segurança ao chão, eu saio dos braços de Ben. Agarrando sua mão, eu me viro e o guio para o sofá onde Arsen está sentado. Ele está nos observando como um falcão com uma expressão vazia no rosto. O sorriso maroto se foi, o fogo extinguiu-se dos seus olhos.

Eu limpo minha garganta porque, de repente, parece que eu engoli bolas de algodão. "Ben, este é Arsen Radcliff. Arsen, este é meu marido, Ben Stanwood." Os dois homens se olham sem dizer uma palavra. A tensão é tão palpável no pequeno espaço entre nós que eu posso sentir o cabelo do meu pescoço se arrepiando. Arsen não faz qualquer movimento para se levantar. Ele apenas fica sentado no sofá rudemente enquanto Ben e eu ficamos na sua frente. Estou prestes a arrastar a bunda de Arsen para

fora do sofá para que os dois homens possam apertar as mãos ou algo assim, quando Ben estende a sua própria. "Prazer em conhecê-lo, Arsen. Cathy tem falado muito bem de você. Ela parece gostar de ter você por perto."

Quando eles apertam as mãos, percebo que os nós dos dedos de Arsen e de Ben estão ficando brancos.

Homens.

Um sorriso falso, que faz Arsen parecer quase feio, mancha suas feições quando ele responde, "É?" Virando-se para olhar para mim, os olhos quentes por um segundo antes de tornar-se frio novamente. "Eu gosto de estar perto de Dimples. Ela é agradável de olhar", ele zomba.

Mas que diabos?

De onde é que isso veio?

Alinhando seus lábios, Ben solta o aperto de mão abruptamente. Com o término da saudação, estou prestes circular a mesa para sentar-me no sofá quando eu sinto a mão de Ben envolver meu cotovelo possessivamente, me parando no meio do caminho. Intrigada, olho para ele.

Ele se aproxima mais e se inclina para sussurrar no meu ouvido, "Uma bebida e estamos fora daqui, entendeu?"

Meus olhos se arregalam com o tom perspicaz de sua voz e suas palavras. Pela sua mandíbula definida, eu sei que não há espaço para uma réplica.

Então, uma bebida.

Concordo com a cabeça enquanto me livro de seu braço e vou até o sofá. Ben parece ter outras ideias sobre os arranjos dos lugares, já que ele puxa uma cadeira para mim bem em frente à Arsen para que a mesa fique entre nós.

O que diabos está acontecendo?

Um Ben sisudo parece tão duro como uma rocha enquanto espera que eu me sente. Por outro lado, Arsen, com os olhos tão frios que parecem pedaços de gelo, nos abre um sorriso árduo. Um que me lembra da noite em que nos conhecemos. Com uma sensação de vazio no estômago, tudo que consigo fazer é estar aqui e esperar que esta noite não se transforme em uma grande e feia bagunça.

Arsen abre seu braço em um gesto convidativo, com a voz cheia de sarcasmo, "Por favor, sente-se. Eu mal posso esperar para ouvir o que mais Dimples disse sobre mim. Espero que seja tudo de bom." Ele se inclina e me olha direto nos olhos antes de continuar, "Porque nós somos bons juntos... muito bons juntos. Não somos, Catherine?"

O que Arsen está tentando fazer? Mais importante, o que ele está insinuando?

Quando Ben se senta, ele pega a minha mão e a leva aos lábios, beijando-a uma vez antes de colocá-la no seu colo. Com nossos dedos entrelaçados, eu olho em seus olhos ardentes por mais um momento antes de enfrentar Arsen mais uma vez. Há um ar indecifrável que o rodeia. Eu sinto que não conheço esse Arsen.

Este Arsen é um estranho para mim.

Após o garçom trazer nossos pedidos, nós ficamos em um triângulo de tensão, sem dizer uma palavra. Se não fosse pela música tocando no fundo, você provavelmente seria capaz de ouvir um alfinete cair. Minha atenção está focada no longo dedo de Arsen tocando o tampo da mesa, entre o sofá e cadeiras.

Tic.

Tic.

Tic.

Depois de alguns segundos, eu não aguento mais o silêncio. Engulo em seco e puxo um pouco de cabelo para trás da minha orelha; os fios sedosos escorrendo entre meus dedos me acalmam.

"Uh, então, querido..." Um lampejo de raiva atravessa os olhos de Arsen, mas se esvai em um segundo, substituído por uma indiferença. "Estou com tanta inveja de Arsen. Há uma possibilidade de ele estar presente na estreia do novo filme de Melissa Stewart como sua namorada! Você não está morrendo de inveja?" Eu bato seu ombro de maneira provocante. Eu quero fingir que eu trouxe o assunto Melissa só porque ele foi o primeiro tema a aparecer na minha cabeça, mas não foi.

Eu trouxe-o para que Ben saiba que Arsen está com alguém.

Seus músculos se relaxam e Ben sorri para mim pela primeira vez desde que chegou ao bar. "Eu nunca poderia ter inveja de alguém. Eu tenho você", diz ele enquanto aperta minha mão antes de abordar Arsen. "Isso é incrível, cara. Ela é linda e o filme parece ser bom. Cathy tem uma obsessão doentia por revistas de fofocas, de modo que o lixo que eles publicam tende a passar por mim."

Quando ele se inclina descuidadamente no encosto do sofá, nos olha pelo que parece uma eternidade. É como se ele estivesse memorizando como Ben e eu somos juntos. "Esqueça isso. Estamos acabados. Eu não ficaria surpreso se amanhã ela fosse fotografada com algum outro maldito perdedor desavisado."

Quando ouço essa informação, eu não sinto muito. Eu fico feliz. A percepção disso me atordoa.

"De qualquer forma, eu acabei de me lembrar de um compromisso. Desculpem, mas eu tenho que correr." Arsen pega a carteira para pagar quando Ben o para.

"Não, por favor. Deixe a conta comigo. É o mínimo que posso fazer."

Ele levanta uma sobrancelha. "Você está brincando comigo, porra? Posso –"

"Não. Eu gostaria de ficar com a conta. Você já fez tanto pela Cathy. Eu quero pagar isso."

Arsen olha para Ben com antipatia e olhos apertados. Quando eu acho que ele vai rejeitar sua oferta mais uma vez, ele inclina a cabeça para o lado e me paralisa com seu olhar. Lentamente, um sorriso aparece em seu rosto. "Quer saber? Vá em frente. Foi um prazer conhecê-lo, Ben. Cathy", ele passa a mão pelo cabelo, "Vejo você por aí."

Levantando-se, pega o paletó que estava ao seu lado no sofá e diz seu último adeus. Ele não aperta a mão de Ben e nem sequer olha para mim quando vai embora.

Dói.

Eu não sei por que, mas sua indiferença dói. Não deveria, já que ele não é nada para mim, mas, ainda assim, dói.

Estou prestes a pedir licença a Ben dizendo que eu preciso usar o banheiro quando eu sinto um toque no meu ombro. Eu me viro e encontro Arsen de pé atrás de minha cadeira. Pronta para levantar-me e lhe perguntar qual é o problema, ele se inclina e planta um beijo na minha bochecha. Seus lábios quentes deixam minha pele formigando.

"Eu sinto muito, Dimples", tristemente sussurra em meu ouvido e se afasta. Eu levanto a mão até meu rosto para esfregar o local exato onde ele me beijou e não tenho certeza se estou esfregando a sensação de formigamento ou tentando selar o beijo dentro de minha pele.

Ele caminha até o bar para dizer alguma coisa para a *bartender*, uma mulher asiática perfeita que sorri e escreve algo na palma de sua mão. Quando ela se afasta para atender outros clientes, um Arsen sorridente se vira e olha para um grupo de jovens mulheres sentadas juntas admirando-o. Ele entrega-lhes o que parece um cartão de visita e beija cada uma delas no rosto. O flerte não me incomoda, mas quando ele as beija no mesmo local onde me beijou, sinto como se estivesse me perfurando na garganta.

Uma sensação de traição.

Eu ainda estou observando-o recuar quando ele chega à entrada do bar. Dentro de mim, uma voz forte está implorando-lhe para voltar mais uma vez e me deixar vê-lo uma última vez.

E então tudo se torna um borrão.

Ben solta minha mão.

Arsen se vira.

Nossos olhos se conectam por um momento.

Eu vejo algo em seu olhar que ressoa dentro de mim, mas eu não compreendo.

Eu não acho que esteja pronta para compreender.

Então, ele se vai.

Sinto-me desolada. Como se algum pedaço vivo meu tivesse ido com ele, deixando-me incompleta, em falta. Perplexa e desconfortável com os meus próprios sentimentos, eu lembro que Ben está aqui comigo. Viro-me para olhar para o meu marido, cuja presença esqueci completamente, e sinto a vergonha queimando minha pele em um vermelho furioso.

"Eu acho que devemos ir", diz ele sem emoção.

A volta para casa é silenciosa.

Sem mãos são dadas, sem risos, sem perguntas sobre como foi o nosso dia... talvez tudo já tenha sido dito, ou nada precise ser dito. Quando chegarmos em casa, nosso gato é a única coisa viva para nos receber.

Eu tiro o meu casaco e fico de joelhos para acariciar Mimi, "Olá, menina bonita. Com saudades de mamãe e papai?" Miando, ela me deixa pegá-la em meus braços. Eu beijo o topo de sua cabeça, tentando ganhar tempo. Eu não sei por que, mas eu sinto que tenho algumas explicações a dar como se eu fosse culpada de um crime grave.

Talvez você seja.

Não, eu não sou.

Não, eu não sou.

"Gostaria de mais uma cerveja antes de ir para a cama?" A hesitação ecoa em minha voz. Deixo Mimi pular e mover-se para a cozinha à procura de comida.

Eu observo enquanto Ben tira o blazer azul marinho com risca de giz da Brooks Brothers, com o contorno dos músculos definidos visíveis nas costas através da camisa branca. Ele se vira para olhar para mim quando começa a puxar a gravata. Forçosamente.

Eu amo aquela gravata.

Comprei-a para ele.

Sem me olhar, ele encara friamente o seu reflexo no espelho atrás de mim, "Não esta noite. No caminho até aqui me lembrei de alguns papéis que precisam da minha atenção. Eu estou indo para o escritório", ele olha para mim de lado, "trabalhar".

Suas palavras são como um balde cheio de água gelada jogado na minha cara. "Oh, tudo bem. Eu só... você, um... tudo bem. Eu acho. Devo esperar por você?" Eu olho para o meu relógio e vejo que são 10 horas.

"Não."

Ben se aproxima, envolve suas mãos em meus ombros e se inclina para me beijar. Eu fecho meus olhos e espero por seu beijo. Um beijo que eu tenho a esperança de que diminua a tensão no ar. Segundos se passam e nada.

Abrindo os meus olhos, um olhar castanho encontra o meu. Lentamente, eu vejo quando Ben solta meu ombro e leva sua mão até o meu rosto. Ele a coloca sobre minha bochecha, e seu polegar suavemente esfrega o local onde Arsen me beijou como se estivesse limpando uma mancha em minha pele.

Silenciosamente olhamos um para o outro e o tempo para.

"Vá para a cama, Cathy", ele murmura com a voz rouca.

E ele se vai.

Eu me remexo e me reviro pelo que parecem horas. Imagens de Ben e Arsen continuam girando na minha cabeça, me impedindo de cair no sono. Eu desisto e acendo a luz da minha mesa de cabeceira quando meus olhos pousam no despertador.

01:11

E nada de Ben.

Meu olhar alcança o celular e uma ideia louca surge na minha cabeça. Antes que eu perca a coragem, eu chego até ele e digito uma mensagem.

C: O que foi aquilo?

Eu espero por dez minutos, que se transformam em meia hora. Desistindo de esperar que ele me enviasse uma mensagem de volta, eu coloco meu telefone na mesa de cabeceira quando ele vibra.

R: Vá foder com seu marido, Dimples. Estou ocupado.

Sua mensagem é como uma bofetada no rosto. Perplexa com sua resposta e magoada com suas palavras, eu decido que ele não merece um retorno.

Eu me pergunto quem está mantendo-o ocupado? Eu não deveria me importar com a resposta, mas o faço.

Quando eu deito no meu travesseiro, me virando de lado e puxando o cobertor em volta dos meus ombros, eu fecho meus olhos com força e tento adormecer. Eu tento tirar a mensagem de Arsen da minha mente.

Não deveria me incomodar. Não deveria me ferir. Ele não é nada para mim.

Mas, incomoda.

Eu não sei por que.

E eu não acho que eu queira saber por quê.

À deriva em uma doce abstração, a última imagem que atravessa minha mente é a de um par de tristes olhos castanhos.

Ben.

Ouvindo meu alarme tocar, eu gemo quando tateio cegamente para desligá-lo. No início da manhã, mesmo a música mais melodiosa pode soar como um grito de guerra agressivo para começar o dia. Eu odeio isso. Depois de desligar o som irritante, eu deito de costas e estico meus braços e pernas, mandando o sono embora. Virando-me para a minha esquerda, eu abro os olhos à espera de encontrar um sonolento Ben cochilando.

Ele não está lá.

Seu travesseiro parece fofo e perfeito, como se ele não tivesse dormido nele. Com um

formigamento na minha pele, eu me sento e olho ao redor. Ben não está em lugar algum. Até mesmo a porta do banheiro permanece fechada. Ele tem o mau hábito de sempre deixar a porta aberta quando toma banho, deixando o vapor escapar propositadamente. Ele diz que muito vapor o faz suar.

"Ben?" Eu pergunto com minha voz grogue de sono.

Nenhuma resposta.

Uma vez que eu estou de pé, o ar frio toca a pele que não está coberta pelo meu *babydoll* de seda, trazendo arrepios por todo o meu corpo. Eu esfrego meus braços para aquecer-me, vou à porta do banheiro e abro-a lentamente. Ben não está aqui.

Eu noto algo preso entre o vidro e a moldura de madeira no espelho em cima da minha cômoda. Mordendo meu lábio, eu alcanço a nota e a leio. Minha mão cobre minha boca enquanto eu sinto minha respiração parar no fundo da minha garganta.

Espero que você não se importe em dirigir para o trabalho esta manhã. Esqueci-me de dizer ontem à noite que eu precisava ir ao escritório mais cedo do que o habitual esta manhã. Grande ação judicial. Não me espere para o jantar.

Ben.

Ele não me acordou para dizer adeus.

Ele saiu sem dizer uma palavra.

Com um aperto no peito e um estômago revoltado, chego ao trabalho. Espero que a forma como o meu dia começou não seja um sinal do que está por vir, porque eu não seria capaz de atravessar isso sem me quebrar e chorar. Do carro eu tentei ligar para Ben três vezes, mas todas as vezes recebi desculpas da Carla, dizendo-me que ele estava em reuniões. Ben nunca deixou de responder meus telefonemas e ele nunca saiu de casa sem antes me dar um beijo de despedida.

Até hoje.

Na curta caminhada do estacionamento para o escritório, vejo o céu escuro com suas sinistras nuvens cinzentas anunciando chuvas a qualquer momento.

Ótimo, isso é ótimo.

A umidade do ar faz com que meu corpo fique molhado de suor, deixando minhas roupas grudadas na pele, e o barulho constante do tráfego intenso em plena hora do rush em Manhattan parece um prego sendo martelado em minha cabeça a cada buzinação. Eu chego ao prédio antes que chova, cumprimento os seguranças e sigo para o escritório.

Quando estou sentada à minha mesa, pego minha bolsa Gucci de couro preto e retiro meu celular e um pequeno espelho de bolso. Sentindo um nó se formar na minha barriga depois de confirmar que Ben não me retornou, eu me pergunto se eu deveria telefonar novamente.

Mas meu orgulho não me deixa.

Eu não fiz nada de errado. Se ele falasse comigo eu saberia qual era o problema. *Arsen*, uma voz baixinha murmura na minha cabeça. Não. Por que Ben estaria chateado com Arsen? Não há nada.

Somos amigos. Bons amigos.

Ou assim pensava eu.

Depois de ontem eu não tenho mais certeza. *Ben sabe, ele suspeita*. Balançando a cabeça como uma louca, tento dissipar os pensamentos insinuantes rugindo na minha mente.

Não, não, não!

Com a mão trêmula coloco meu celular de volta na minha bolsa e pego o espelho na mesa. Eu me olho e fico chocada ao ver as olheiras sob os meus olhos. O coque apertado que prende meu cabelo loiro só acentua o quão cansada e pálida estou, quase como um fantasma. E nem mesmo o pouco de maquiagem que pus consegue esconder o fato de que eu não estou no meu melhor dia hoje.

Tanto faz.

Eu tenho permissão para ter um dia ruim, certo? Depois de aplicar um pouco do batom e blush que eu precisava, eu estou oficialmente pronta para começar o dia.

"Aí está você! Cathy, eu estou passando por uma crise enorme na minha vida."

"Bom dia, Amy. Você está bem esta manhã." Eu sorrio para ela, mesmo que seja a última coisa que eu queira fazer no momento. Ela está de tirar o fôlego com o seu cabelo escovado em largos cachos e seu terninho cinza apertado.

"Obrigada, amor. Você está ótima também. Preto combina com você, com sua cor. De qualquer forma, como eu estava dizendo... crise grande, *hello!*"

"Bem, conte-me. Temos alguns minutos." Eu sinto o primeiro sorriso sincero no meu rosto desde a noite de ontem.

Amy toca um anel vermelho-fogo nos seus dedos e o observa por um momento antes de levantar os olhos para encontrar os meus. "Catherine, Cathy, Cat... a triste verdade é que eu preciso de uma boa transa. Eu esqueci como é ter um orgasmo sem um vibrador".

Eu sinto meu rosto corar. "Hum," Como se responde a isso? "Eu pensei que você, er, você não estava vendo aquele cara do iate? Qual era o nome dele? Nigel?"

Amy vem sentar-se na quina da minha mesa, exatamente onde Arsen sentou ontem. No momento sinto um *déjà vu*. "Sim... mas ele não era bom na cama. Não mesmo. Tipo, sexo com Nigel era um, dois, ooooh querida, querida, você é tão apertada, tão molhada, e acabou-se." Estalando seus dedos, ela gesticula a rapidez do ato em si antes de continuar: "Eu estou totalmente *sub-fodida*. O que me lembra que você precisa me apresentar a Charles. O que foi? Não olhe para mim com esses seus bonitos e grandes olhos verdes. Eu sou mulher, eles não funcionam comigo. Você sabe de qual Charles estou falando. Garota, eu preciso dele na minha cama. Agora. E você vai fazer isso acontecer."

Oh boy.

"Amy, hum, ele é o amigo mais próximo de Bruno. Você se lembra de qual Bruno, certo? Seu chefe?"

O meu chefe? Como diabos eu vou apresentar vocês dois se eu nem tenho amizade com ele?"

Ela acena sua mão no ar, como se esse pequeno detalhe não tivesse qualquer influência sobre a conversa. "Eu não tenho certeza. Eu o notei no coquetel que Bruno deu quando ele chegou pela primeira vez na cidade. Eu o vi conversando com você e Ben, e ele estava me observando. Então, faça acontecer, Cathy. Eu tenho fé em você e em suas habilidades de planejamento. Convide-o para jantar ou algo assim. Estou falando sério, Cathy. Eu o quero."

"O que faz você pensar que ele é, você sabe, bom de cama? Quero dizer, ele é bonito, mas --."

"Querida, queriiiiida... o homem tem estado por aí. Não deixe se enganar pelo seu trabalho feminino. Se metade das coisas ditas sobre ele são verdadeiras, eu poderia ficar de pernas arqueadas por uns dias", Amy diabolicamente sorri, balançando suas elegantes sobancelhas para mim e fazendo-nos rir.

Amy e eu ainda estamos rindo quando um irritado Bruno entra em meu escritório. Sem dizer uma palavra, ele joga um jornal na minha mesa.

"Olhe isso!" Ele grita. Intrigado, nos apoiamos sobre minha mesa para ter um melhor ângulo da primeira página da publicação.

A imagem apaga todos os rastros de alegria do meu rosto.

Engolindo em seco eu alcanço o jornal e o aproximo para que eu possa ver a imagem com mais nitidez. Quando eu estou segurando-o entre as minhas mãos, eu consigo sentir Amy se aproximar. "Oh, não."

Meu estômago revira quando eu examino a imagem. Estampado na primeira página está um retrato de Arsen cheirando cocaína nos seios de uma garota. A camisa branca que ele usava ontem está quase toda aberta, revelando o bonito e perfeito peito bronzeado. Seu cabelo loiro parece bagunçado, mas é seu olhar vazio que me quebra. Seus olhos estão frios. Tão frios. Arsen está embriagado de álcool ou drogas, talvez ambos, e ele não parece se importar de estar sendo fotografado. Esse cara é o velho Arsen, não o cara doce que eu aprendi a gostar nos últimos meses. Parece que eles estão na casa de alguém, a menina é a mesma bartender da noite passada. A mesma.

Eu sei que sou a culpada por isso.

Minha garganta seca, eu estou tendo um pouco de dificuldade de engolir quando me lembro do jeito que ele me olhou antes de sair. Quando nossos olhos se encontraram por um instante que pareceu uma eternidade, eu lembro ter visto emoções refletidas neles que eu escondi no fundo da minha mente, fingindo que não existiam.

Traição.

Dor.

Raiva.

As palavras duras de Bruno tiram-me do meu devaneio. "Como você pode ver, o meu orgulho e minha alegria de filho decidiram parar de jogar a charada boba de um homem melhorado. Ele voltou a ser ele mesmo, um nada. Cathy, não espere que ele volte. Você deve começar a procurar alguém para

substituir a sua posição. Considere essa foto como seu aviso prévio de duas semanas, só que ele não vai estar de volta de jeito algum. Eu não vou permitir. Tenha um bom dia, senhoras."

Atônita, observo a saída abrupta de Bruno. Seus passos são largos e propositadamente irritados.

Depois que ele desaparece, Amy puxa o jornal para ela. Trazendo-o perto de seu rosto, ela murmura a manchete "Arsen Radcliff, um *cheira-pó*?"

As palavras enrolam uma fina camada de névoa ao meu redor, me entorpecendo um pouco, me entorpecendo muito, e finalmente... entorpecendo-me por completo.

Arsen.

Eu não vou vê-lo nunca mais.

O pensamento faz com que o meu coração pule uma batida, contraia-se...

O pensamento me faz querer vomitar.

Faz uma semana desde que o vi pela última vez.

Desde a última vez que ouvi falar dele.

Foi na última noite de quinta-feira.

Hoje é quinta-feira.

Sete dias se passaram,

E nada é o mesmo.

Nada nunca é, entretanto.

Certo. Quando eu disse a Ben que Arsen havia sido demitido, foi como explodir uma escultura de gelo com uma tocha de fogo, vendo-a rapidamente derreter na frente dos meus olhos. Seu comportamento gelado, que começou na noite em que deixamos o bar e durou até o dia seguinte quando Ben chegou em casa e eu fui capaz de lhe dar a notícia, finalmente descongelou. Não houve mais rigidez no ar.

A vida voltou ao normal.

Voltou ao que era antes de Arsen começar a trabalhar no escritório.

De acordo com a reportagem que estou lendo agora, Arsen voltou para Melissa Stewart. No entanto, ele foi fotografado na manhã de domingo saindo do hotel onde se supõe que uma famosa pop star estaria. A revista faz alusão ao fato de Arsen trair Melissa, próxima queridinha da América, com essa cantora de cabelos escuros. Eu não ficaria surpresa se ele o fizesse. Isso é Arsen em poucas palavras.

Eu fico apática enquanto olho para a foto por mais algum tempo até que as cores da imagem começam a borrar-se, se misturando. A batida do meu coração permanece calma. Isso deve significar que eu não me importo, não é? Pelo menos não mais. Não é como se eu sentisse falta da paquera ou do seu carisma. Não, eu sinto falta do meu amigo. Eu sinto falta de falar com ele e rir de tudo ou de nada.

Eu sinto falta dele.

Colocando a minha revista no balcão da cozinha, eu olho ao redor da sala. Tudo parece tão perfeito e tão puro. Eu me pergunto quantas rachaduras estão escondidas debaixo de todos os brilhantes e caros acessórios. Provavelmente muitas.

Assim como em mim.

"Querido, você pode pegar o jantar hoje à noite? Talvez eu me atrase. Amy precisa de mim para repassar as exigências de alguns clientes", digo, tentando sacudir a escuridão que cai sobre mim cada vez que eu penso em Arsen.

Ben levanta os olhos castanhos de uma pasta cheia de papelada. "Claro, sem problemas." Ele solta a pasta e tira os óculos, esfregando os olhos com as palmas das suas mãos. Parece cansado e estressado. Eu percebo que desde que Arsen apareceu, eu pareço ter parado de prestar atenção em Ben.

Eu tiro todos os pensamentos de Arsen da minha mente e me concentro em meu lindo marido sentado à minha frente.

"Cathy?" Ben pergunta.

Tentando limpar meus pensamentos, eu balanço a cabeça. "Desculpe, querido... o que você estava dizendo?"

"O bebê, querida. Estou apenas lembrando-lhe de se certificar que segunda-feira você estará livre. Nós temos a consulta das 12 semanas." Oh.

Meu coração dispara. "Oh, sim. Claro", eu digo enquanto pego minha bolsa e jogo as primeiras coisas que eu vejo sem me preocupar se vou precisar delas ou não. "Como eu poderia esquecer? Eu tenho que ir." Eu me levanto, tropeçando nos meus próprios pés quando o mesmo velho medo paralisante me deixa desconcertada.

Lentamente, eu vou até meu marido, que está sentado à minha frente e curvo-me para beijá-lo na bochecha. Eu preciso sair daqui antes de quebrar-me na sua frente e ele ver o quanto estou assustada.

"Espere, *babe*. Qual é o problema?" Ele segura meu pescoço e olhamos um para o outro, com sua mão livre acariciando minha bochecha. Se ele está fazendo isso porque notou algo em meu rosto e está tentando me distrair, me fazer esquecer, não está funcionando.

"Nada. Na verdade, eu tenho que ir."

Eu me liberto de seu domínio e vou até o balcão para colocar meu prato e minha caneca na pia. Minhas costas estão de frente para o quarto, então eu não noto quando Ben se levanta e vem ficar atrás de mim. Com seu corpo grande pairando sobre mim, ele me agarra pela mão, me vira e me puxa para um abraço, me beijando nos lábios. Quando eu penso que ele vai me deixar ir, ele segura meu queixo de modo que eu estou olhando em seus olhos.

"Cathy, tudo vai ficar bem. Nós chegamos até aqui sem quaisquer complicações. Tenha um pouco de fé."

Balançando a cabeça, eu sinto meus olhos começarem a encher de lágrimas traidoras que o deixam saber exatamente quão ansiosa e assustada estou.

"Eu tenho fé em você, Ben. So - somente."

Ele aperta os lábios. "Não, Cathy. Você não pode viver sua vida dessa maneira. Tenha fé na vida, no que está à disposição para você, para nós dois. Seja o que for, não importa o quê, você tem a mim. Mas você tem que aprender a não ter medo, a confiar na vida." Ele me solta enquanto sua outra mão se esgueira entre nós, cobrindo minha pouca barriga. "Isso é parte do nosso futuro. E se não for... se não estiver nas cartas para nós, talvez seja hora de olharmos a adoção mais uma vez."

Estou prestes a protestar, mas Ben me para.

"Eu não me importaria. Vai ser o nosso bebê, não importa o quê. E, enquanto você estiver lá comigo, nós faremos isso juntos. Não chore, meu amor." Ele enxuga minhas lágrimas com o polegar. "Lembre-se, eu te amo. Não importa o que aconteça."

"Eu também te amo", murmuro com o coração doendo e a culpa me chicoteando no rosto. Eu tenho um marido maravilhoso que sempre esteve comigo quando precisei e me ama como nenhum outro, enquanto eu tenho sentido falta de um imbecil.

Chega.

As palavras de Ben é o que eu preciso ouvir para sacudir a neblina entorpecente que me envolveu em um manto espesso de saudade, sem me deixar respirar desde que ele partiu.

Eu estou livre.

Eu envolvo meus braços em volta de sua cintura e fico na ponta dos pés para beijá-lo nos lábios.

Gentilmente...

Carinhosamente...

Suavemente...

Eu mostro-lhe o que ele significa para mim. Estou tão perdida no beijo que sou pega de surpresa quando eu sinto sua mão entre minhas pernas, seus dedos me acariciando e me circulando lentamente. Eu quebro o beijo quando ouço Ben gemer.

"Sério, Ben?"

Meu marido pisca para mim. "Você começou, esposa. Agora vá antes que eu mude de ideia e a leve de volta ao nosso quarto para lhe mostrar o quão sério estou", ele rosna, curvando-se para morder meu lábio inferior.

Enquanto eu vejo sua figura recuar, enxugando algumas lágrimas remanescentes no meu rosto, eu não posso deixar de sorrir um pouco. Eu não quero pensar no futuro porque isso me assusta, mas de uma coisa eu tenho certeza.

Eu amo este homem.

Muito.

Tocando minha barriga, eu falo para o quarto e para o nosso bebê "Temos muita sorte de tê-lo, você sabe."

Segunda-feira fará doze semanas. Vamos conseguir?

Eu espero que sim.

"Por favor, não me deixe, pequenininho. Não nos deixe."

Nós precisamos de você.

Não há nada mais delicioso do que acordar nos braços de seu marido depois de uma boa noite de sono. O conforto delicioso da pele dele esfregando-se intimamente na sua, a sensação de sua carne despertando com seu toque possessivo enquanto a sua gentileza suave o leva à perdição. Seu corpo e o dele encaixando-se como duas peças de um quebra-cabeça carnal.

Braços de aço calorosos apertam em torno de minha barriga, me acorrentando a ele. Viro-me

dentro de seu abraço, empurro meu corpo e me aconchego mais perto dele. Suavemente, espalho beijos em seu peito nu, deixando minha língua traçar o anel externo de seu mamilo, me demorando nas Dimples de seus músculos. Enquanto eu saboreio a doçura salgada de sua pele, eu me apaixono de novo e de novo com o seu sabor. Sinto os braços de Ben me soltando e suas mãos levantando minha camisola de seda e removendo-a completamente. Com apenas minha calcinha, e nada sobre ele, nós nos olhamos, a nossa respiração é o único som que você pode ouvir no quarto.

Ben acaricia minhas curvas com as costas da mão enquanto ele sorri carinhosamente. "Bom dia."

Estendo a mão para escovar uma mecha castanha de sua testa. "Bom dia, meu lindo."

"O que é isso?" Sua mão vai ao meio das minhas pernas, me esfregando suavemente pela minha calcinha até que eu consigo sentir a umidade escorrer através do material.

"Eu quero você". Minha mão alcança seu comprimento, sentindo-o engrossar e crescer na minha palma quando eu envolvo meus dedos ao seu redor. Aço quente. Levanto o meu corpo mais para cima na cama e acaricio seu pescoço com o nariz. E então, depois de molhar um pouco meus lábios, eu começo a beijá-lo no queixo, atrás da orelha, nas veias grossas de seu pescoço... minha língua provando o sabor da excitação.

"Hum, Cathy... se você começar a beijar meu pescoço assim, há uma chance de 110% de eu pular em você como um homem faminto e rasgar esta coisinha linda que você está vestindo." Seus dedos continuam a me provocar, esfregando-me em pequenos círculos, empurrando através do tecido. Meu corpo é uma bomba prestes a explodir pela magia de seus dedos.

"Bom".

Eu o provoco com a minha língua porque quero deixá-lo louco de desejo.

"Porra". Gemendo, eu sinto sua mão livre cobrir a minha, enquanto trabalhamos seu comprimento juntos, mais rápido e vorazmente.

"Mhhmmm, eu gosto disso, Ben. Eu preciso de você dentro de mim agora." Minha voz está rouca de desejo.

"Bem..."

Eu largo seu abraço, empurro-o de costas e me escarrancho nele. Movendo minha calcinha para o lado, eu o pego na mão e me abaixo até que estou totalmente assentada sobre ele e o sinto pulsando dentro de mim.

"Porra... Cathy..."

Impulsionando-me de joelhos, eu começo a entrar e sair dele, suas mãos cobrindo minha bunda e me puxando para perto. Com nossos corpos intimamente conectados, posso senti-lo em minha alma a cada estocada de seu quadril no meu.

Eu amo isso.

Eu jogo a cabeça para trás e sorrio, deixando o ritmo de nossos corpos definir o ritmo da nossa vida amorosa. À beira da explosão, meu corpo começa a apertar em torno de seu pau, Ben agarra uns

punhados de meu cabelo em suas mãos e me puxa para um beijo. Um beijo ardente que queima dentro de mim, me incinerando de dentro para fora.

Cinzas.

Seu beijo me transforma em cinzas.

Quando o beijo termina, ele solta meu rosto apenas o suficiente para sussurrar contra a minha boca:

"Eu amo suas *covinhas*²⁴ quando você sorri."

Dimples.

Dimples.

Porra.

Arsen.

Com uma dor no estômago, eu não sei se consigo terminar isso, mas Ben está tão longe que nem percebe meu súbito devaneio.

"Merda, Cathy..."

Ben solta meu cabelo para segurar meus quadris enquanto ele acelera o ritmo, minha bunda batendo contra suas coxas, cada vez mais rápido. Cada vez mais forte.

"CATHY", ele grita quando goza dentro de mim.

Eu não gozo.

Eu não consigo.

Eu olho para ele deitado na cama, sentindo o líquido quente se espalhar dentro de mim quando ele empurra mais algumas vezes. E tudo o que eu quero fazer é chorar, porque ele acabou de trazer o Arsen à minha memória.

Dimples.

Essa palavra soa fora de lugar na boca de Ben. Como se não a pertencesse.

Com um rubor cobrindo as cristas das suas bochechas, Ben começa a sentar-se comigo no colo, ainda conectados um ao outro. Envolvendo-me em seus braços e sorrindo como um garotinho fofo na manhã de Natal, ele enterra seu nariz no meu pescoço e me beija suavemente atrás da orelha.

"Porra, Cathy, como eu fiquei tão sortudo?" Ele levanta o rosto, me bicando no nariz. "Você é tão perfeita." Sua voz esta rouca de emoção.

Sem me preocupar em responder-lhe, eu o beijo no ombro e desembaraço-me de seu abraço. Uma vez que eu estou de pé, removo a calcinha esticada e joga-a na lata de lixo. Virando-me, eu sugo todo o meu marido com o olhar.

E por um momento...

Uma pequena fração de segundo...

Eu desejo que eu estivesse olhando para os olhos azuis-aqua em vez de castanho-mel.

Depois que termino o banho, Ben entra para se aprontar para o trabalho.

Quando ouço a água a correr e um Ben confiante cantarolar uma melodia familiar, eu me sento na

minha cama e sinto alguns pingos isolados de água molhando minhas costas, a borda da toalha e meu edredom. Eu pego meu celular e cometo o maior erro da minha vida.

Minhas mãos tremem e me sinto mal no estômago por causa do nervosismo, mas eu faço isso de qualquer maneira.

Eu o envio uma mensagem.

C: Estou com saudades.

Ben e eu estamos voltando do trabalho quando eu ouço meu telefone tocar. Eu atendo sem olhar o identificador.

"Catherine?" Uma mulher irritada pergunta.

"Oi, sim. É ela. Posso perguntar quem está falando?"

"Meu nome é Sali. Nós não nos conhecemos, mas eu sou amiga de Arsen. Olha, eu não sei qual é o problema entre vocês dois. Quero dizer, não é como se você fosse famosa ou qualquer coisa, mas ele tem bebido por quase quatro dias seguidos. Meu namorado, Alec, tem lhe feito companhia durante essa maldita bebedeira, e estou esgotada. Eu quero o meu namorado de volta. Além disso, eu não posso ficar assistindo Arsen beber até apagar."

Atordoada por suas palavras, eu engulo em seco antes de responder. "Tudo bem. E o que isso tem a ver comigo?" Sentindo Ben pegar minha mão, me viro para olhar o seu perfil na escuridão, vendo-o dirigir.

"Er, tudo ou nada. Nunca se sabe com Arsen. Tudo o que sei é que ele não calou a boca falando de você. Ele está muito ruim esta noite e eu estava pensando se você poderia vir aqui e colocar algum juízo nele. Talvez convencê-lo a ir para casa e curar-se do álcool. Ele não está bem."

Aperto mais meu celular na minha mão. "Tudo bem. Eu estou com o meu marido. Então vamos nós dois. Diga-me o endereço e estaremos aí."

"Uh, você é casada? Eu não posso acreditar nisso." Minha resposta parece atordoá-la, mas apenas momentaneamente. "Tanto faz. Não é problema meu. Basta chegar aqui o mais rápido possível, por favor. A banda do meu namorado, a MOMO, está prestes a começar a tocar, e eu não quero testemunhar mais uma das performances de Arsen bêbado."

Termino o telefonema depois que ela me dá o endereço. Minhas entranhas estão revoltas de ansiedade.

Eu vou vê-lo novamente.

"Ben, um, era uma garota chamada Sali. Ela é amiga de Arsen."

Quando ele me encara, nosso olhar trava por um nanossegundo e sua expressão fica em alerta. "Por que ela estava chamando você? O que ela quer com você? Aquele garoto fez com que ela te ligasse?" Sua voz é acusatória.

Incomodada com o tom áspero e a maneira como ele se refere à Arsen, eu o encaro enquanto solto sua mão. "Ele não é um garoto, Ben. Ele tem 24 anos de idade. E ele não sabe que ela me chamou".

Eu cruzo meus braços, em seguida, me viro no banco para olhar para ele. "Aparentemente ele está muito bêbado, e ela precisa que eu vá falar com ele. Talvez convencê-lo a partir com a gente."

Ben franze a testa. "De jeito nenhum. Você não a mãe dele." A palavra mãe me faz estremecer.

"Nós não vamos. Eu não vou fazer isso, Cathy. Deixe seus amigos cuidarem dele. Ele não é nada seu além de um antigo funcionário."

O semáforo muda para vermelho e nos faz parar. Frustrada e ferida com suas palavras, eu não quero olhar mais para ele, então eu olho para fora do carro. Estou considerando sair do carro, pegar um táxi e ir ver Arsen sozinha quando eu sinto os dedos frios de Ben envolverem meu queixo, virando meu rosto para que fiquemos olho no olho. Pronta para mover meu queixo e sair de seu toque, o seu rosto me paralisa.

Amor.

Eu vejo amor.

Eu sinto amor.

Um amor que faz com que seus olhos ardam tão ferozmente e tão brilhantemente quanto um rastilho de pólvora.

A culpa me aplaca.

A culpa pinta minha pele vermelha.

Aplacada, eu tento explicar a Ben por que eu preciso fazer isso por Arsen, e talvez, ao mesmo tempo, eu tento explicar isso a mim mesma. Eu pego sua mão e deixo que as palavras voem da minha boca antes que a luz fique verde e eu as perca.

"Ben. Por favor... Arsen é meu amigo. El - Ele me fez rir e me entreteve no trabalho, e ele, um, estava lá comigo quando eu precisava de alguém para conversar sobre a gravidez."

Sim, isso parece verdade.

"O que sobre a sua gravidez? Você não mencionou nada para m--"

"Deixe para lá, foi uma única vez", eu minto para ele, "Mas essa não é a questão. A questão é que ele é meu amigo e, aparentemente, seus amigos acham que eu posso colocar algum juízo nele. Eu não sei por que eles têm essa ilusão, mas eu tenho que ao menos tentar, Ben. Eu preciso."

Ele me olha intensamente, parecendo considerar sua resposta. Depois de uma pequena pausa, ele deixa de lado meu queixo e envolve os dedos no volante. Ele está segurando-o com tanta força que você pode ver as veias em suas mãos pulando. Balançando a cabeça uma vez, sua voz está cheia de uma calma exaltação, "Está bem. Mas, Cathy, esta será a primeira e última vez. Eu não gosto dele, e eu tenho certeza de que você não gostaria se eu tivesse que ir buscar uma mulher que você mal conhece. Eu vou deixar passar porque, bem, eu não tenho uma escolha, e porque você diz que ele é seu amigo. E essa é a única razão pela qual estamos indo."

Ele se vira para olhar para mim uma última vez antes da luz ficar verde. "Porque ele é seu amigo. Somente."

Eu murmuro baixinho de volta, "Sim, meu amigo."

As palavras apertam meu peito.

Depois de dirigir por 15 minutos tentando encontrar uma vaga de estacionamento em uma noite sexta-feira em Manhattan, Ben me deixa na entrada do bar. Ele me diz para entrar logo, enquanto vai em busca de uma vaga.

Aceno um adeus para Ben e giro em meus pés até que encontro a fachada frontal maltrapilha e em ruínas do que eu acho que é o bar. Olhando à minha esquerda e à direita, eu procuro algo mais bonito, mas com tudo fechado, este parece ser o lugar certo.

Parece um bar informal de bairro.

Eu nunca pensei que encontraria o Arsen mimado e em busca de atenção em um lugar como este. Quando eu cruzo o limiar do decadente local, sou cumprimentada com o cheiro de cerveja velha e fumaça de cigarro. O desgosto faz meu nariz torcer e meus olhos ficarem estrábicos momentaneamente. Uma vez que eu me acostumo com o ambiente, me esquadrinho até o balcão procurando a familiar cabeleira loira e dourada da qual tanto senti falta. Não o encontro em lugar algum e os meus olhos pousam em uma beleza bronzeada e de cabelos negros. Seus grandes olhos castanhos estão me devorando quando ela se inclina sobre um alto e bonito cara e sussurra em seu ouvido, balançando a cabeça na minha direção. Quando ele se vira vejo as tatuagens cobrindo seus braços e pescoço. Ele agarra a menina pela mão e vem em minha direção, parando apenas quando estão a poucos centímetros de distância de mim.

Oh.

O cara de pé na minha frente é um tipo euroasiático bonito. Seu corpo é magro, mas bem definido, seus olhos são a luz do céu azul e seu cabelo preto faz com que o opaco branco de sua pele se destaque. A garota é tão linda quanto. Pequena e magra, seus grandes olhos castanhos me fazem pensar em aconchego.

"Você deve ser a Catherine. Eu acho que você chegou um pouco tarde demais. Agora, temos que passar por outra de suas performances bêbadas. Mas assim que ele terminar, por favor, tire a porra do Arsen daqui. O homem vai atrair os tabloides e as pessoas vão pirar. Odiamos notoriedade", diz ele com uma voz rouca sexy.

"Oi. Sim, eu sou Cathy. E você é?"

"Você é tão idiota, às vezes, Alec. Afaste-se, querido." Empurrando-o para o lado, a pequena mulher pega a minha mão. "Você é tão bonita quanto eu imaginava, só que mais velha. De qualquer forma, oi, eu sou Sali. Fui eu que lhe chamei. E este é Alec, meu namorado. Sua banda vai tocar hoje à noite e, bem, Arsen decidiu que quer ser uma estrela do rock do caralho e tocar com eles. Eu queria que você

chegasse aqui antes que ele subisse ao palco e fizesse papel de bobo na frente de todas essas pessoas, mas é tarde demais. Como você pode ver, ele está prestes a se apresentar."

Quando ela afasta seu pequeno corpo, meus olhos pousam no palco onde há um homem sentado em um banquinho de madeira atrás do microfone. Ele está olhando para o chão, aparentemente perdido em pensamentos.

Coração batendo descontroladamente.

A boca seca.

Palmas da mão transpirando.

O nevoeiro que me envolveu como um casulo anestésico na semana passada começa a se dissipar lentamente quando eu admiro sua beleza devastadora com os olhos com tanta sede que parecem secos. Suas bochechas estão afundadas e ocas, parece que ele perdeu peso e suas roupas, geralmente tão bem cuidadas, parecem desgastadas e sujas.

Arsen.

Finalmente.

Quando um estranho grita algo para ele, Arsen levanta o rosto, mas seu olhar não pousa na audiência. Ele pousa em mim. Meu coração para de bater quando nossos olhos se conectam, mas seu olhar azul é como um desfibrilador no meu peito, enviando choques elétricos quentes que me trazem de volta à vida.

Olhos vazios me exploram e me estudam de perto e um potente arrepio percorre minha coluna, deixando-me fria. Eu assisto Arsen fechar os olhos enquanto levanta uma palma trêmula para tirar um pouco de seu cabelo loiro de seu rosto, destacando os contornos de seus braços e tórax perfeitos. Depois de uma pausa, ele balança a cabeça uma vez e levanta o olhar para o público, me evitando.

Ignorando-me completamente.

Eu sinto uma dor intensa na parte de trás da minha garganta e dificuldade de engolir quando o vejo se levantar, caminhar até a beira do palco e inclinar-se sobre a multidão para dizer algo a um grupo de meninas que está mais próximo a ele. Rindo, elas cutucam umas as outras até que uma delas, a que veste a saia mais curta, desliza sua calcinha e a entrega para ele. Com olhos vazios, ele sorri encantadoramente e coloca o item nojento no bolso da frente da camisa. Uma vez que ele terminar o flerte, ou do que quer que você queira chamar isso, Arsen volta para o banco e se senta. Quando um jovem rapaz com uma guitarra se aproxima dele, Arsen vira as costas para o público, esquecendo as meninas, e começa a falar com ele.

Sentindo uma pequena mão envolta de meu braço, eu tiro o meu olhar do palco e encaro Sali, que está me examinando com seus grandes olhos castanhos.

"Não se preocupe com isso. Ele só está fodendo tudo. Se quer saber, ele não parece tão bêbado quanto antes, mas ainda estou com medo de que ele faça papel de bobo. Quando ele acabar a música, Alec vai tirá-lo do palco, e essa é a sua oportunidade para fazê-lo ir com você. Oh, espere! Onde está seu marido? Será que ele foi para casa, porque isso seria muito legal. Talvez você pudesse dirigir o

Porsche de Alec?"

Tenho a sensação de que Sali não quer Ben aqui.

"Sim. Ben, meu marido, está aqui comigo. Bem, ele deve estar aqui a qualquer momento. Nós não conseguimos encontrar uma vaga para estacionar."

"Oh. Bem, não importa. Apenas tire-o daqui, ok?"

"Querida, eu tenho que ir para o palco. Eu não sei o que Arsen quer fazer, mas eu tenho que estar lá. Está legal?"

Depois de um rápido beijo nos lábios, Sali diz a Alec para ir e resolver isso, e para se certificar de que Arsen não cometa o maior erro de sua vida. Eu não entendo por que cantar uma canção seria uma coisa tão terrível. Para dizer a verdade, isso me faz sentir orgulho dele.

"Hum, Arsen é bom?" Eu odeio quão trêmula minha voz soa.

"Porra, sim! Ele é incrível! Alec vem tentando fazê-lo se juntar à banda, mas ele não aceita. Eu, pessoalmente, acho que ele não quer lidar com a fama. Quero dizer, olhe para o cara! Ele é popular o suficiente sem nem estar em uma banda."

"A Momo é popular?"

"Eles são okay." Ela sorri para mim com orgulho brilhando através de seus olhos. "De qualquer forma, veja! Eles estão começando. Vamos torcer para que Arsen seja capaz de cantar após o entorpecimento alcoólico em que ele esteve desde a última quinta-feira."

Eu roubo um olhar em sua direção e o vejo conversando com Alec enquanto sua mão cobre o microfone. Alec parece estar tentando convencer Arsen de algo, e ele balança a cabeça obstinadamente, então, Alec joga suas mãos no ar e se afasta de Arsen, deixando-o sozinho. Um sorriso tão cruel que poderia ser um escárnio cruza seus lábios enquanto ele olha para seus pés. Quando ele levanta o olhar para o público, eu sinto os pequenos pelos se levantarem na parte de trás do meu pescoço.

Balbuciando algumas palavras, eu ouço a voz que eu pensei que nunca ouviria novamente e isso me faz feliz.

Tão feliz.

"Eu não vou me apresentar porque não tem pra quê. De acordo com o meu pai eu sou um porra qualquer, e isso é legal." Ele passa a mão pelo cabelo e deixa repousar em sua nuca. "Eu concordo com ele. De qualquer forma, meu amigo Alec, que gosta de fingir que é um músico batalhador quando ele mesmo provavelmente poderia comprar uma maldita gravadora, permitiu-me agradecer a todos vocês com a minha merda e talento inútil. Espero que vocês gostem. Oh, sim, esqueci. Dedico esta canção para uma amiga minha."

Oh, não. Não faça isso.

Arsen ri no microfone de sua própria piada interna, mas suas próximas palavras me destroem. "Você vê, ela é uma coisinha linda. Bonita pra caralho, de verdade. E ela tem covinhas, a porra das covinhas mais bonitas que você já viu. Mas ela é casada, ama seu homem, e isso não dá certo para mim

porque eu a quero. Porra, muito.” O público vai à loucura com suas palavras, mas eu não consigo ouvir nada.

Eu fico surda aos sons altos ao meu redor.

Suas palavras são tudo o que consigo ouvir.

Tudo o que eu queria ouvir.

Em poucas frases, ele quebrou todas as minhas tolas ilusões de que éramos amigos, apenas amigos. Ele falou a verdade final que eu não posso mais negar.

E dói.

Dói muito porque eu fiz isso. Eu permiti que isso acontecesse.

“De qualquer forma, isso é para ela.” Quando as palavras saem de sua boca, ele afasta o olhar do público até cair sobre mim.

Quando nossos olhos se conectam, nos encaramos como se não existisse um mundo ao nosso redor. Como se fôssemos apenas nós dois.

Fogo e gelo.

Agarrando-me em meus próprios braços, eu quero correr e escapar deste lugar. Eu quero deixá-lo para trás, mas eu não consigo. Meus pés ficam presos no chão sujo e molhado, e observo como ele está prestes a se quebrar e pegar fogo, destruindo-me junto.

Sem quebrar o contato visual, ele estilhaça o meu coração com a letra.

Nas sombras de outro homem, nas sombras de outro homem.

Nas sombras de outro homem eu posso ouvir sua voz me chamando, chamando por mim.

Beleza de olhos verdes com um coração de aço, coração de aço.

Abra seus olhos, abra seus olhos e me veja, me veja.

Feiticeira, você me hipnotiza com o seu jeito perverso e seu corpo de chocolate branco tentador. Deixe-me prová-la antes que eu perca minha cabeça, minha cabeça.

Ando sem rumo pelas páginas da minha história quebrada de amor tentando encontrar o caminho de volta até você.

Nas sombras de outro homem, nas sombras de outro homem.

Nas sombras de outro homem, eu posso ouvir a minha alma clamar por você, gritar por você.

Apanhadora de alma, ladra de alma, devolva-me minha alma. Sem minha alma eu não sou nada, sem você eu não sou nada, eu não sou nada.

Nas sombras de outro homem, nas sombras de outro homem.

Nas sombras de outro homem, eu não sou nada.

Eu não sou nada.

Eu sinto arrepios pelo corpo. Eu me sinto quente e fria... muito fria. Estou tremendo, e tão quente que minhas bochechas estão queimando. As palavras de Arsen giram na minha cabeça, me deixando tonta.

Eu não posso.

Eu não posso fazer isso.

Pedindo licença, tento caminhar calmamente em direção ao banheiro sem correr. Meus passos vacilam e sinto olhos em mim. Em todos os lugares. Uma voz irritante na minha cabeça me diz que devo me preocupar com Ben. E se ele viu toda a performance e ligou os pontos? Mas eu não consigo. Eu tenho que sair daqui e lidar com as consequências mais tarde.

Eu preciso ficar sozinha.

Uma vez no banheiro, desisto de tentar me refrescar com uma toalha molhada de papel, e espalho água no rosto. Funciona um pouco, mas eu ainda sinto meu rosto queimar. Levantando os olhos para o espelho, entro em pânico com as emoções pintadas no meu rosto. Eu estou corada, quase febril, e meus olhos estão brilhando de novo, um brilho de euforia que não deveria estar ali.

Não, não, não, não.

Mas é verdade, certo? Eu sabia o tempo todo. Eu, egoísta, queria Arsen, então o rotulei de amigo quando éramos tudo, menos isso. Suas provocações, seus sorrisos, seu toque...

Nunca foi o mesmo com qualquer outra pessoa. E eu gostava.

Não, eu adorava.

Eu adorava a atenção que ele me dava e o modo como ele me fazia sentir-me. Viva. Feliz. Ele me fazia esquecer. Ignorância é felicidade, certo? Bem, o conhecimento é a miséria. E a verdade dói.

Porque não pode nunca acontecer, nunca acontecerá.

Saio do banheiro e não noto as pessoas esperando para utilizá-lo. Portanto, eu sou pega de surpresa quando eu sinto uma mão fechar em torno de meu braço, me parando. Antes que eu tenha a chance de me deslocar de sua posse, ele abre o banheiro dos homens, nos guia para dentro e fecha a porta.

Assustada, porque eu não sei o que ele tem em sua mente, eu grito: "O que diabos você pensa que está fazendo? Deixe-me sair agora." Quando eu tento empurrá-lo, ele me agarra pelos ombros e me paralisa contra a porta. Eu estremeço com a força com que me segura. Fico a espera de que ele faça alguma coisa, qualquer coisa.

Mas ele não faz.

Tudo o que ele faz é olhar para mim. Ele está me olhando com muita sede e fome em seus olhos.

Como eu não pude ter percebido isso antes?

Ah, você sabia, você sabia.

O calor pulsa em meu núcleo a cada carícia de seus olhos no meu rosto. Vagando pelas minhas feições, ele olha para a minha boca, meu pescoço, meu rosto, meus olhos...

Arsen se inclina para frente e suas bochechas tocam minhas têmporas e permanecem lá. Eu posso sentir uma mistura de cerveja e cigarro nele, mas eu não me importo. É ele. Eu o cheiro por baixo disso tudo. Arsen. Sua pele na minha pele.

Explosão.

Fogo.

Estou prestes a falar, quando eu sinto a ponta do seu nariz traçar a borda da minha mandíbula. Lentamente, Arsen se move para o meu pescoço, o nariz seguindo o percurso da minha clavícula. Eu preciso fazer alguma coisa. Fazê-lo parar, mas eu não consigo, estou atordoada. E para ser honesta comigo mesma, estou saboreando seu toque.

Eu senti falta disso.

Quando eu sinto sua língua substituindo a ponta do seu nariz enquanto ele continua a traçar o meu pescoço, eu não consigo evitar o gemido que escapa da minha boca. Eu estou perdida na sensação quando ele para. Do nada, ele ajeita seu corpo e me larga. Fica na minha frente, enorme e majestoso. Sua respiração está forte e rápida. Eu posso ver a protuberância surgindo na frente da sua calça, me incitando, fazendo-me imaginar o que eu sentiria se o tocasse agora. Se eu abrisse sua calça e agarrasse seu pau. Com força. Eu sei que ele gostaria.

Olhamo-nos um para o outro sem dizer uma palavra, até que Arsen quebra o silêncio, "Vá em frente. Toque em meu pau. Eu sei que você quer. Eu posso ver isso em seus olhos."

Eu balanço minha cabeça. "Não. Pare com isso, Arsen. Você está delirando."

"Você está. Eu vi o jeito que você me olha. Você me quer, Catherine. Então, pare de mentir para si mesma, porra. Merda, mesmo quando seu marido perfeito estava sentado ao seu lado no bar você não conseguia parar de olhar para mim."

"Vô-Você está louco? Eu não quero. Nós somos --"

"Diga isso. Eu a desafio. O que nós somos, Dimples? Porra, por que você não me diz o que nós somos?"

"Por que você está fazendo isso?" Lágrimas queimam meus olhos.

"Por que você o trouxe?"

"Quem?"

"Seu marido", ele grita.

"E- Ele não estava aqui."

"Sim, ele estava. Ele viu toda a merda. E eu tenho que dizer, estou fodidamente satisfeito que ele viu."

"Oh, Arsen. O que você fez? Isso faz você se sentir melhor?"

"Não, isso não me faz sentir-me melhor, mas não consigo, porra, tirar você da minha cabeça. E eu tentei. Acredite em mim, eu tentei pra caramba. Mas vê-la aqui", ele empurra seu corpo contra o meu, "eu sei de uma coisa. E eu estou farto de fingir, Catherine. Inferno, eu senti sua falta pra caralho. Eu preciso de você."

Eu balanço a cabeça vigorosamente, negando suas palavras e a forma como elas me fazem sentir. "Não. Você está louco."

À medida que sua respiração fica mais lenta, ele sorri. "Seus olhos lhe traem, Cathy, e eu posso praticamente sentir o cheiro da sua boceta se molhando para mim. Tenho que dizer, Dimples, está me

excitando pra caralho".

Eu sinto vergonha e raiva crescendo dentro de mim. Ele está certo.

"Eu não quero você. Desça do seu cavalo alto, colega. Você é bonito, sim, mas eu sou casada e não estou interessada. Você é meu amigo, e isso é tudo, Arsen. Você é uma criança para mim."

Eu estou mentindo, mentindo, mentindo.

Seu sorriso esmaece de seu rosto. Fico feliz.

"A porra de uma criança? Um amigo?" A dor em seus olhos é como a morte para mim.

"Por favor, deixe-me ir. Você está imaginando coisas, Arsen." Virando-me de costas para ele eu alcanço a maçaneta da porta quando eu sinto toda a frente de seu corpo imprensa contra as minhas costas. Eu fecho meus olhos e sinto um arrepio correr por todo meu corpo. Ele me empurra para frente até que estou contra a porta, e minhas costas estão coladas nele. Eu o sinto em todos os lugares, desde sua respiração quente batendo atrás da minha orelha e do meu pescoço, até sua ereção saliente na parte inferior das minhas costas.

"Por favor, Arsen. Não faça isso. Sou casada," eu imploro com todo meu coração.

"E se eu lhe disser que eu não me importo que você é casada? Eu não me importo de compartilhar. E se eu lhe disser que eu vou ajeitar para trepar com você uma vez? Apenas uma vez na qual eu vou fazer você gozar com tanta força no meu pau que você vai esquecer que é casada e implorar-me por mais? E se você for uma boa menina, Dimples, posso lhe dar isso novamente antes de deixá-la voltar para o seu marido, dolorida entre as pernas porque eu transei gostoso com você."

Estou chocada e excitada.

O que diabos há de errado comigo? Por que estou tão excitada quando ele basicamente acabou de insultar a mim e a meu casamento. "Eu- eu acho que você está bêbado, Arsen, e você precisa dormir. Você não está atraído por mim. Você acha que está, mas não está."

Imediatamente empurrando seus quadris para frente, eu sinto a pressão implacável de sua ereção em minhas costas. Arsen deixa sua boca perto do meu ouvido para sussurrar palavras que fazem meu estômago apertar de excitação e medo.

"Isso parece que não me sinto atraído por você? Você é malditamente linda, Catherine. E eu a quis desde que coloquei os olhos em você. Caralho, tudo que eu conseguia pensar naquela noite a cada vez que eu via você tomar um gole de vinho era que eu queria seus lábios em volta do meu pau, me chupando forte e rápido. E cada vez que você descruzou suas pernas, eu só conseguia imaginar qual seria a sensação de escancará-las bem abertas para que o meu pau entrasse em sua boceta apertada e eu a fodesse bem ali na mesa. Tem sido um inferno querer você e não ser capaz de tê-la, não ser capaz de fazer nada sobre isso", ele faz uma pausa, "Eu quero você, Catherine."

Quando a palavra boceta sai de sua boca, ele me toca lá, lentamente me esfregando por cima da saia, sua mão deslizando, seus dedos tentando ir o mais profundo e perto do meu clitóris que minha saia permite.

"Mmmhmm... sim, você é tão gostosa. Sinta quão duro sua boceta molhada está deixando meu pau... Eu aposto que eu poderia deslizar sua calcinha para o lado e fodê-la tranquilamente, com força bem aí contra esta porta, bem agora."

Suas palavras me tiram da minha neblina.

O que diabos eu estou fazendo? Eu me recomponho, jogo sua mão para longe e me viro para encará-lo mais uma vez. A última vez.

"Tire suas mãos de mim. Quem você pensa que é para falar assim comigo? Isso funciona com outras mulheres? Você diz que vai transar com elas, e elas já abrem as pernas para você? Você é bonito demais para mim. Eu gosto de homens de verdade. E o meu marido é tudo o que você não é. Um homem."

Eu vejo a raiva substituir a descrença em suas belas feições. Eu menti quando eu disse que ele era bonito demais e não era um homem de verdade. Ele é lindo. Antes que eu me acalme e minha própria raiva seja substituída pelo medo, eu continuo, "você escolheu a mulher errada para bagunçar. Eu sou casada com um grande homem que eu amo muito. E - E eu não estou interessada em trepar com você. Minha mão, provavelmente, faria um trabalho melhor."

Não é verdade.

Ele parece tão bravo. E perplexo. Quando eu acho que o coloquei em seu devido lugar, Arsen se descontrola. Há um sorriso quase cruel que não alcança seus olhos em seu rosto. "Baby, você pode dizer não para mim esta noite e fingir que não está nem aí", ele pega minha mão, guiando-a em direção ao seu pau e me faz esfregá-lo sobre sua calça jeans, "mas você vai me implorar para que eu a deixe chupar o meu pau em um destes dias, marque minhas palavras. Você está molhada pra caramba agora. Eu posso sentir seu cheiro."

"Você é nojento."

"Mas você me quer", diz ele, sem rodeios.

"Estou grávida de outro homem!" Eu grito.

Quando eu o lembro do meu estado, eu sinto Arsen estremecer e sua mão afrouxar-se imediatamente. Ótimo. Estou repelida pela reação que seu toque desperta em mim e eu quero fazê-lo se sentir tão mal quanto.

"Caralho. Eu, eu...", ele resmunga.

Aproveito seu choque momentâneo e consigo soltar minha mão de seu aperto. O ar parece saturado pelas fortes correntes de eletricidade que fluem entre nós quando nos olhamos. É tangível. Percebendo que esta é a minha chance de escapar antes que ele diga alguma coisa, eu me mexo o mais rápido que posso, abro a porta e fujo. Sem olhar para trás, eu o deixo e suas palavras amargas ficam para trás – em seu devido lugar.

Na volta ao bar, eu vejo Sali falando com Ben. Ele parece tão familiar e admirável, tão diferente do Arsen. Dia e Noite. Como ela sabia que era o meu marido?

"Oi, querido. Quando você chegou aqui?" Estou surpresa que minha voz soe tão calma quando há

uma turbulência absoluta dentro de mim.

"Eu estou aqui já há algum tempo. Eu até vi Arsen tocar, mas não conseguia encontrá-la, então eu fiquei na parte de trás", diz Ben, sem olhar para mim.

Eu procuro sua mão para que ele olhe em minha direção. "Oh. Aqu-aquela performance foi ótima."

Sali interrompe e eu, silenciosamente, agradeço de todo meu coração. "Whoa. E que desempenho! Você sabe, é perturbador ver que ele ainda está tão preso a essa mulher com quem estava ficando em Paris. Um desperdício. Mas você sabe como essas *socialites* casadas e entediadas gostam de se divertir com carne jovem. Imagine você, foi uma merda completa para ele se envolver com uma, mas esse é o Arsen. Ele gosta de brincar com fogo. Cathy, eu acho que você deveria ir. Quer dizer, eu acho que eu exagerei quando eu lhe chamei. Ele está realmente muito melhor. Não está tão bêbado quanto eu suspeitava. Então, sim, valeu! Ben, foi ótimo conhecê-lo! E Cathy, antes que me esqueça, vem comigo até o bar para que eu possa pegar uma caneta e anotar as informações do seu cabeleireiro. Eu amo suas luzes!"

Confusa, eu vejo seu olhar suplicante. De que ela está falando?

Concordo com a cabeça e a sigo depois que ela diz adeus a Ben. Enquanto a sigo até o bar, eu me viro bem no momento em que Ben levanta as mãos ao rosto, com as palmas esfregando rudemente seus olhos como se estivesse tentando expurgar as imagens deles.

Quando chegamos ao bar depois de a multidão se abrir para nos deixar passar, uma Sali sóbria me aborda. "Eu não sei o que está acontecendo entre você e Arsen, mas isso foi uma bagunça do caralho. Você precisa se afastar. Eu não sabia que você era casada e quando descobri que era, também não me importei. Arsen gosta de uma boceta e ele fode quem ele quer e sempre que lhe é oferecido. Mas isso", ela aponta para o palco, "não é legal. Isso é o meu amigo sofrendo. Então é melhor você pegar essa sua cara inocente e dar o fora daqui. Volte para o seu marido, que parece ser um cara muito legal, e não entre em contato com Arsen novamente. Ele vai esquecer você. Ele sempre esquece. Agora, desapareça, sua rapariga."

E ela se foi.

O que eu fiz?

Entorpecida, eu volto para Ben e finjo que o que aconteceu no banheiro entre Arsen e eu nunca ocorreu. Que Sali nunca proferiu aquelas coisas horríveis e que todo o show nunca existiu. Quando estamos nos preparando para ir embora, meu estômago se revira quando vejo Arsen vindo em nossa direção. Ben deve estar vendo-o também porque, de repente, ele envolve seu braço em volta da minha cintura com tanta força que parece que meus ossos vão se quebrar.

Quando Arsen está de pé na nossa frente, ele não me ignora como pensei que faria. Ele continua a se comportar como o paquerador de antes, mas agora, quando eu olho em seus olhos, eles aparecem frios e vazios.

"Ben. Bom pra caramba ver você de novo. Espero que tenha gostado do show." Ele aponta seu

olhar vazio para mim, "Espero que você não esteja sentindo muito a minha falta no trabalho. Enfim, eu queria agradecer a vocês dois por terem escutado meus amigos de merda e virem em meu socorro, mas como vocês podem ver, não há necessidade. Eles são idiotas que pensam que eu preciso de salvação... foda-se essa merda. Eu preciso de mais álcool e uma trepada".

Suas palavras são como chicotadas punindo o meu corpo, me fazendo estremecer de dor.

Quando chego em casa me sinto suja e culpada. Eu sei que eu não pedi que Arsen me seguisse até o banheiro, que me tocasse e dissesse todas aquelas coisas para mim. Eu não pedi. Não mesmo. Mas eu não consigo tirá-lo de minha mente. E o pior de tudo, eu queria que elas fossem verdadeiras naquele momento.

Ben estava quieto e pensativo na volta para casa, mas ele não parecia tão distante de mim como na última vez em que vimos Arsen. Ele me perguntou o que eu achava da canção de Arsen, e eu fui capaz de lhe dar uma resposta honesta, dizendo-lhe que era boa. Depois disso, ele deixou o assunto morrer e me perguntou sobre o meu dia.

Nada mais.

Ele estava ignorando o que aconteceu lá no bar? Ou estava em negação como eu?

Depois que eu tomo um banho, eu coloco um *babydoll* de seda, aplico o creme no meu rosto e vou para a cama. Estou exausta, e eu só quero fechar os olhos e esquecer esse dia. Preciso descansar meus pensamentos por um par de horas.

Eu estou acordada quando sinto a cama abaixar ao meu lado. Ben. Meu doce, doce marido. Sem pensar, eu o alcanço. Talvez se eu o tocar, eu não deseje ninguém mais. Empurrando-me mais perto de seu corpo, começo a beijá-lo por todo o peito. Dou pequenos beijos em torno de seu peito duro e sobre as ondas de seu abdômen. Estou usando o seu corpo para me distrair, mas funciona porque de repente eu quero que Ben me toque. Que faça amor comigo.

"Jesus, Cathy... o que você está tentando fazer comigo?" Ele sussurra com a voz rouca no escuro no quarto enquanto me deixa explorá-lo.

"Deixe-me mostrar-lhe..." Eu digo sem fôlego.

Assim que minha mão envolve sua crescente ereção, ele me puxa para cima dele e levanta meu *babydoll*, rosnando quando seus olhos se apertam em minha nudez. Lentamente, ele gira meu corpo guiando seu pau nos meus lábios enquanto ele traz meus quadris mais perto de sua boca. Seus dedos delicadamente me deixam aberta e sinto sua língua dentro de mim, provando minha excitação. Estou perdendo a minha sanidade mental e morrendo de prazer. Quando eu gemo, deixo a tração doce de sua língua e a pressão suave de seus dedos que me acariciam me darem o que eu preciso, o que eu quero. Desejando mais de Ben, eu empurro seu pau duro completamente dentro da minha boca até que eu sinto lágrimas nos meus olhos. Ele é tão grande e grosso, mas eu gosto da sensação de asfixia que me dá, como

se eu não conseguisse respirar.

Minutos se passam, o quarto é recheado pelo cheiro de sexo, somos *todos* mãos, bocas, pele contra pele, o suor está em todos os lugares, ajudando-nos a nos movimentarmos, ajudando nossos corpos a se deslizarem. Com o clímax ao nosso alcance, eu fecho meus olhos e cedo, me perco na magia de sua língua acetinada. Meu corpo explode quando eu sinto seu gozo em minha língua. Ben levanta os quadris, a ponta do seu pau bate no céu da boca quando o meu nome cruza seus lábios marcados com o meu sabor. Fechando meus olhos com mais força, eu engulo até limpá-lo.

Quando estamos no clímax, é em Arsen que penso.

Agora eu sei porque eu me sentia tão culpada.

Ele estava certo.

Arsen estava certo.

Eu o queria.

Eu continuo a querer.

Eu me sinto tão suja porque eu quero seu toque e sua respiração quente na minha pele mais uma vez. Eu me sinto tão poluída porque só de pensar em suas mãos em mim ainda me deixa muito molhada. Sinto-me envergonhada e enojada de mim porque Ben não tinha sido capaz de me excitar assim há um bom tempo.

Eu não posso acreditar.

E o que é pior em tudo isso?

Eu quero que aconteça novamente.

Tanto.

Depois de me revirar na cama por mais uma hora, eu desisto da minha luta com a insônia e vou em busca de um copo de água. Rosada e quente, minha boca está seca de sede, mas a água não ajuda em nada. Dane-se. Preciso me esfriar. Abro o congelador e coloco a cabeça dentro enquanto meu rosto explode com o ar frio. É uma sensação deliciosa. Mais calma, eu volto para a cama.

A minha cabeça encosta no macio travesseiro branco e me ponho a olhar o relógio. Sua luz neon permite-me saber que está perto de três horas da manhã. Gemendo, eu viro de lado e começo a cair no sono quando a vibração do meu celular me assusta e me acorda. Às cegas, eu alcanço o telefone e olho para as letras que, juntas, formam um nome que se incrustou nas profundezas mais densas da minha mente.

Olhando por cima do meu ombro para o homem dormindo ao meu lado, eu vejo Ben desavisado e inconsciente em seu sono. Uma energia nervosa corre em mim e faz minhas mãos tremerem.

Devo atender?

E se eu acordar Ben?

Eu quero atender.

Eu preciso falar com ele.

Eu preciso ouvir sua voz.

Você não deveria.

Indecisa, hesitante, vacilante.

As boas intenções perdem a batalha quando sinto um pânico esmagador consumir-me com a ideia de não falar com ele nunca mais porque, de alguma forma, pode chamar de um palpite, eu sei que se eu não atender essa chamada ele estará perdido para mim.

Para sempre.

E eu não estou pronta para isso. Eu não estou. Olhando por cima do meu ombro uma última vez, rezo para que ele continue dormindo e nunca descubra sobre isso, sobre nada disso. Não é traição se eu falar com ele, certo? *Certo*. Com a mente feita, eu me levanto e saio do quarto o mais rápido possível, sem vacilar uma vez sequer. Quando chego ao banheiro, fecho a porta, abaixo a tampa do assento sanitário e me sento. Com o corpo tremendo e respirando com dificuldade, eu enxugo minha testa suada com as costas da minha mão e tento me acalmar.

Consigo fazer isso? Isso está certo? Por que eu sinto vontade de vomitar? Por que eu estou me escondendo no banheiro? Eu não sei. Estou prestes a me quebrar e explodir, e eu não me importo. Por ele, eu não me importo. Eu pressiono a rediscagem e espero.

Um toque.

Dois toques.

Três toques.

Ele não vai responder. Muito tarde.

Tirando o telefone do meu ouvido, eu quase desligo a chamada quando sua voz rouca me cumprimenta.

"Eu não consigo tirar você da minha cabeça."

"Arsen..."

"Eu tentei tão fortemente deixá-la ir, sabia?"

"Eu - eu não sei o que você quer que eu diga."

"Eu acabei de trepar com uma mulher qualquer, e eu pensei em você todo o maldito tempo."

Em silêncio, eu me sinto doente com suas palavras. Eu estou doente de ciúmes.

Doente de nojo.

Apenas doente.

"Isso é real? Algo disso foi real?"

"A amizade foi --"

"Foda-se a amizade. Eu nunca quis ser seu amigo."

"Isso não é justo. Você disse que queria ser --"

"Eu sei o que eu disse, porra, Catherine. Eu sei. Eu tentei. Eu falhei."

“Eu sou casada.” Eu engulo em seco. "E estou grávida."

Silêncio. Eu ouço-o respirar pesadamente do outro lado da linha. Cada fôlego que ele toma é um soco no estômago. Eu o levei até isso? Eu sabia o que estava acontecendo?

Eu sempre soube.

“Porrrraaa. Eu tentei. Quando me disse que você era casada, eu tentei recuar, tirar você da minha cabeça e ser seu amigo, mas", ele geme, "isto está uma puta de uma bagunça. Eu tentei. Isso é tudo que posso dizer."

Depois de alguns minutos de silêncio total, ouço Arsen perguntar, "Você o ama? Porque se você o amasse, você não teria me atendido. Eu não me importaria."

"Claro que eu amo Ben! Responder a sua chamada não tem nada a ver com amar o meu marido ou não."

"Você me quer."

"Não. Não. Eu gosto de você como amigo. Eu me preocupo com você como amigo."

Mentira.

"Maldita mentira. Você me quer. Tanto quanto eu quero você, talvez mais. Eu senti o quão molhada estava sua boceta. Para mim. Não para ele. Mas, quer saber? Eu desisto. Não vale a pena. Adeus, Dimples. Espero que você tenha uma boa vida."

"Espere! N –"

Clique.

A linha fica muda, morta.

Assim como uma pequena parte minha.

Passado

“Morte perfeita”, murmura Ben.

"O quê?"

"Eu estou morto."

“O que quer dizer com você está morto?”

O homem estava me beijando toda há não menos de um minuto.

"Seus lábios me matam." Ele olha nos meus olhos e com a voz rouca sussurra, "Eles são a morte perfeita. Minha morte perfeita".

“Oh”.

Ben e eu ficamos de conchinha em sua cama... na verdade, fizemos dela a nossa cama já que me mudei oficialmente na tarde de ontem. Eu não posso acreditar que já estamos juntos há quatro anos. Parece que eu o conheci ontem. Sem brincadeira. Mas, mesmo depois de todo esse tempo, eu acho que eu nunca vou cansar desse sentimento de pura felicidade que fico sempre que ele está ao meu lado. Ele me faz tão feliz e completa.

Ele é meu tudo.

"Eu amo toda a safadeza que temos feito desde ontem à tarde, mas isso", ele aperta seus braços em minha cintura, "é tudo para mim, *babe*. Minha menina em meus braços. Isso é o paraíso para mim."

Deitamo-nos um nos braços do outro olhando para o teto, perfeitamente satisfeitos em estarmos rodeados de silêncio. Sim, Ben está certo. Isto é o paraíso. Meu tipo perfeito de paraíso.

Eu deixo seu abraço e me sento com as costas contra a cabeceira da cama. Reorganizando seu corpo, eu coloco sua cabeça deitada no meu colo. Nesta posição eu consigo brincar com seus cabelos escuros e admirá-lo.

Meu lindo menino.

Sorrindo, eu olho nos olhos de Ben e descubro qual é o segredo da vida.

Amor.

Revela-se em seu olhar, ecoa com seu toque e grava-se com cada beijo em minha alma.

“Quais são os planos para hoje, mulher?”, ele pergunta, levantando a mão para brincar com o meu cabelo solto. Eu estou deixando crescer, já que ele parece gostar mais dele assim.

"Eu não sei. O que quer que você queira fazer. É tão estranho ter toda essa liberdade e não ter o meu pai respirando em nossos pescoços, não é?"

Um sorriso de satisfação toca seus lábios. “Mmhmm, mas você é toda minha agora. E agradeço a Deus por isso. Por um momento, eu tive a certeza de que seu pai ia mudar de ideia. Eu não sei. Inventar

uma doença imaginária para que você tivesse que ficar em casa e cuidar dele. *Babe*. Estou com 26 anos de idade. Estou dando duro no escritório de advocacia para que possamos ter um futuro juntos sem a ajuda dos meus pais, e seu pai ainda consegue fazer com que eu me sinta um lixo por querer ter a minha menina vivendo comigo, como se tudo o que eu quisesse com ela fosse sexo e nada mais.”

Eu começo a rir. Isso é tudo o que temos feito desde que a minha última caixa entrou em seu apartamento.

Ben ri. "Não diga nada! Eu sei, eu sei. Mas--"

“Mas o quê? Por favor, me diga. Eu preciso ouvir isso”, eu o provoco, cutucando-o em seu estômago.

"Bem, eu tenho certeza que conseguimos trocar uma palavra aqui e ali.”

“Oh, sim. Totalmente.” Com uma voz masculina, repito sua saudação, “Babe, que tal você vestir algo mais confortável, tipo, eu? Essas foram as primeiras palavras que você me disse assim que cheguei. Isso é trocar umas palavras? Porque você mal tinha colocado minha caixa no chão quando me jogou no ombro e me levou para o seu quarto.”

Ben sorri. "Nosso quarto. E eu acho que nós tivemos uma conversa bastante impressionante na minha cama. Lembro-me de ouvi-la dizer, com mais força, por favor, Deus, sim..”

Eu lhe bato no ombro e sinto um rubor cobrir toda a superfície da minha pele. Suas palavras me trazem lembranças da noite passada e desta manhã.

“Oh, Deus... baby... não pare! Não! Sim! Sim!” Ele fica me provocando. Desistindo, Ben e eu começamos a rir com tanta força que temos lágrimas nos olhos, e fica difícil respirar.

Quando paramos, eu pego seu rosto em minhas mãos, inclino-me para baixo e o beijo. Tento demonstrar-lhe com a minha língua, com meus lábios, minhas mãos, meu corpo, o quanto ele significa para mim. Ele é o tudo para o meu nada.

"Eu te amo tanto", eu sussurro em seus lábios.

Ben geme, “Diga isso de novo.”

"Eu te amo".

“Mais uma vez”.

"Eu te amo, eu te amo, eu te amo, eu te amo", eu disse, rindo.

“Cara, é como música para meus ouvidos cada vez que você diz isso.”

As mãos de Ben começam a puxar meu short para baixo, mas eu o impeço. Eu fico olhando para ele por um momento, memorizando-o. Este meu garoto é uma força da natureza. Sua energia me revive. Ele enche a minha vida com todos os tipos de cores bonitas. Ele me faz tão feliz.

"Hum, Ben?"

“Sim?” Ele se senta e começa a plantar beijos no meu pescoço.

“Pensei que íamos fazer alguma coisa hoje. Sabe, talvez passear no parque?”

Ben para de me beijar e se deita de costas mais uma vez, mas seus dedos continuam a acariciar os

contornos expostos do meu corpo.

“Você está certa. Precisamos sair do apartamento e ir comprar alguma comida. Eu esperei para ir com você, assim você poderia escolher o que quisesse.”

"Ahhh, baby. Isso é tão doce.”

“Sim. Eu sou bem doce, quer provar?”

"Oh, meu Deus. Okay. Vou tomar um banho. Quer se juntar a mim?" Eu pergunto. Eu meio que espero que ele queira. Sexo no chuveiro com Ben é um dos meus favoritos.

"Você sabe que eu quero, mas está certa. Precisamos nos mexer. E eu preciso ligar para Julian, Micky e sua namorada, Megan, para ver se eles querem se juntar a nós para uns drinks hoje à noite.”

“Isso soa ótimo.” Eu saio da cama e vou para o chuveiro. Quando estou quase lá, viro para olhar para ele mais uma vez.

Ben está mordendo o lábio enquanto observa o meu corpo cheio de desejo. Sorrindo, eu remexo minha bunda sedutoramente enquanto caminho para o banheiro. Ouço-o gemer, e eu não consigo parar de rir alto.

Isto é a felicidade.

Há uma loja de animais de estimação a duas quadras do apartamento de Ben e cada vez que passamos por lá eu o faço parar e esperar por mim até que eu termine de babar pelos gatinhos e cachorrinhos exibidos na vitrine.

Hoje, no entanto, é ele quem para quando chegamos à loja.

Curiosa para saber por que de repente ele não está se movendo, eu pergunto: “Qual é o problema, querido? Você tem uma pedra no seu sapato?”

Ele balança a cabeça quando eu sinto sua mão tremer na minha.

"Não. Nada de pedra no meu sapato. Na verdade, eu estava pensando... hum, você gostaria entrar? Talvez pudéssemos ter uma tartaruga ou um *hamster*? Você sabe, o nosso primeiro animal de estimação?", pergunta ele, com a voz trêmula.

Eu solto sua mão e coloco as minhas em meu peito. “Sim! Eu adoraria.”

Eu não posso acreditar que ele quer adotar um animal de estimação comigo. Eu não me importo se é uma tartaruga ou um pássaro, ele vai ser o nosso primeiro bichinho. É como se estivéssemos nos tornando uma família, e isso é tudo que eu sempre quis. Ter uma família com ele. Ser mãe.

"Bem, o que você está esperando? Vamos entrar, então. Talvez possamos ter uma cobra bem legal ou algo assim?"

"De jeito nenhum. Eu mato você. Cobras não são permitidas no apartamento."

Ben se inclina e sussurra em meu ouvido, "Tarde demais para isso."

“Você é um tarado. Vamos, vamos. Eu quero um *hamster* lindo”, eu digo, balançando a cabeça.

Eu rio quando o ouço murmurar algo sobre cobras e por eu não ter reclamado disso ontem à noite. SÉrio, meu namorado é um pervertido.

Assim que entramos na loja eu me separo de Ben e começamos a percorrer os corredores, admirando os fofos peixes, pássaros, cachorros e tudo mais.

Estou esparramada com um filhote de cachorro muito bonito quando eu sinto o mais suave dos arranhões em minha perna. Eu abaixo meu olhar e percebo um gatinho muito bonito com uma fita vermelha amarrada no pescoço olhando para mim. Eu fico de joelhos para pegá-lo em meus braços e vou até o balcão, pensando que ele deve ter fugido de seu lugar.

Quando chego lá, eu vejo Ben me observando cuidadosamente, quase como se ele esperasse que eu corresse da loja com o gato nos braços.

Estranho.

O proprietário também tem um olhar de expectativa em seu rosto.

"Ei, eu encontrei essa coisa bonitinha do outro lado da loja. Aqui está."

E é quando acontece. No momento em que eu entrego o gatinho de volta para o proprietário, eu vejo o que eu achava que era um sino pendurado no seu laço brilhando como... oh.

Oh!

Eu engulo em seco. "Hum... o que é isso?"

Ben remove o gatinho das mãos do proprietário e se afasta do balcão até ficar na minha frente. Sem dizer nada, eu o vejo desatar a fita vermelha do pescoço do gato, fazendo escorregar um dos mais belos anéis que eu já vi na minha vida.

Eu odeio chorar, mas neste momento eu não consigo fazer nada para parar as lágrimas que caem dos meus olhos. Quando o anel está solto da fita, Ben pega a minha mão direita na sua e me encara com olhos amorosos.

O que? Espere um minuto. Essa é a mão errada!

"Hum, Ben... Eu acho que você está com a mão errada", eu consigo sussurrar.

Ben olha para baixo, fala um pequeno palavrão em voz baixa, me solta e pega a esquerda desta vez.

Muito melhor.

Ele limpa a garganta. "Cathy, conhecê-la foi um acaso, me apaixonar por você foi destino e lhe amar é minha razão de ser. Eu poderia lhe dizer todas as maneiras diferentes que eu a amo, mas palavras são banais. Em vez disso, se você aceitar ser minha, se você me deixar ser seu, eu vou lhe mostrar pelo resto de nossas vidas o quanto você significa para mim. Babe, eu quero envelhecer com você. Eu quero que você seja a mãe dos nossos filhos e eu quero que você seja a última pessoa que eu verei antes de tomar o meu último suspiro nesta terra. Eu lhe amo. Casa comigo, e deixa o meu amor por você me fazer o melhor homem que eu possa ser?"

"S - sim. Sim. Sim!" Eu o vejo deslizar o lindo anel de diamantes por todo o meu dedo. Sem esperar se ele vai falar mais alguma coisa, eu me jogo em seus braços. Eu pego a parte de trás do seu

pescoço, puxo-o para mim e o beijo vorazmente nos lábios.

Quando nos separamos, Ben cobre meu rosto com suas mãos e me encara. "É isso aí, babe. Você está presa a mim e ao gatinho pelo resto da vida agora", diz ele com a voz rouca.

"O gatinho é parte do negócio?"

Ben concorda com a cabeça e sorri.

"Bem, quando você coloca as coisas desse jeito, não há realmente nenhuma necessidade de perguntar."

Rindo, Ben me puxa para mais perto de seu corpo e beija o topo da minha cabeça.

Ao deixarmos o pet shop, meu olhar pousa em Ben segurando o gatinho em seu peito. Um sorriso fácil adorna seu belo rosto e suas escuras mechas balançam no ar com a brisa suave que sopra no início da tarde.

Eu baixo o olhar para ver o enorme diamante decorando minha mão esquerda. Aparentemente é uma relíquia de família e muito valioso, mas Ben não optou por me dá-lo por esse motivo. Sua avó lhe deu antes de falecer e disse-lhe que só o desse para a mulher que o fizesse sentir como se ele pudesse conquistar o mundo, porque é isso que o amor verdadeiro faz com você. Faz você se sentir invencível e capaz de fazer qualquer coisa que imaginar.

Ele me disse que eu era aquela mulher.

Eu olho para o céu e vejo o sol brilhando sobre nós. Eu não sei o que o amanhã trará, mas uma coisa que tenho certeza é que enquanto ele estiver ao meu lado, e enquanto ele for parte da minha vida, eu vou estar bem.

Tudo vai estar bem.

Se eu soubesse que, anos depois, iria sofrer três abortos dentro de um ano, e depois nada, acho que eu teria questionado as minhas palavras.

Mas eu era jovem e apaixonada, e como a sua avó lhe disse, eu senti como se pudesse conquistar o mundo com o seu amor.

Eu me sentia invencível.

Se eu soubesse que era preciso muito mais do que amor para fazer um casamento funcionar, então talvez a nossa história tivesse sido diferente.

Se eu soubesse.

Presente

O sábado foi um borrão.

Domingo foi um borrão.

Hoje é segunda-feira, e já parece um borrão.

Apenas mais um dia.

Apenas mais um dia.

Apenas mais um dia como o dia anterior.

Sinto-me inquieta. Eu me sinto incompleta. Eu me sinto meio vazia, meio cheia.

Ben tem estado perfeito e doce como sempre. Ele sussurra as palavras certas no meu ouvido, me beija nos momentos certos, e sempre me abraça forte.

Então, por que eu me sinto assim?

Será que a bolha já estourou?

Eu estou em pé na frente do espelho me preparando para o trabalho, olhando o meu bonito reflexo. Eu não me reconheço esta manhã. Eu não consigo. Para onde a magia se foi? Onde está o brilho dos meus olhos?

Eu sinto que o meu mundo foi invadido pela escuridão. Eu tenho um marido amoroso, uma bela casa, sou financeiramente estável... temos até a nossa segunda chance de felicidade plena com o pequeno milagre crescendo dentro de mim.

A minha vida é boa.

Então, por que eu me sinto oca?

Talvez seja porque no curto período em que ele fez parte da minha vida, eu tenha descoberto algo que eu não sabia que existia; algo que eu não sabia que eu poderia ter. Algo que eu poderia querer?

Eu não sei.

Sem perceber, Arsen me envolveu com tanta força em uma teia com seu doce charme que eu não acho que consiga me libertar mesmo que eu queira.

Os olhos verdes olham para mim no espelho. Meus olhos. Os olhos de uma estranha. Eu levanto a mão para arrumar meu cabelo, encarando meu reflexo. As ondas caem em cascata nos meus ombros enquanto eu corro meus dedos através dos fios macios e dourados. Com o cabelo arrumado, alcanço o meu perfume, inclino a cabeça para o lado e exponho meu pescoço para a névoa. Quando meu dedo está no frasco pronto para pressioná-lo, sinto um puxão familiar na parte inferior do meu abdômen.

Oh, não...

Oh, não...

Não desta vez.

Não de novo.

Entorpecida de medo, minha mão automaticamente solta o perfume, deixando-o cair no piso de carpete. Fecho os olhos com força e tento respirar pelo nariz e expirar pela boca enquanto eu tento me acalmar, mas eu não consigo.

Respirar dói.

Lutando para escapar da nuvem escura de pânico que se estabelece ao meu redor, eu espero o próximo golpe de dor vir e tenho esperança de que isso nunca aconteça, mesmo quando o desespero começa a cavar-se dentro do meu coração. Eu espero, porque não há mais nada a fazer.

Mais uma vez.

Ele me bate.

Paralisada, eu vejo o meu reflexo e registro que meus olhos não estão mais opacos. Eles brilham intensamente. Eles brilham com lágrimas de tristeza, de dor, do que nunca será. Mas isso não era para ser, não é?

Oh, Deus.

Isso nunca foi feito para ser.

Eu sinto contrações dolorosas atacarem-me outra e outra vez, cada uma mais intensa que a anterior. Cada golpe me matando suavemente. Sem nada a fazer senão esperar pelo inevitável, eu envolvo meus braços firmemente ao redor da minha barriga. Eu não quero me mexer, com medo de que isso faça o meu bebê deixar meu corpo mais cedo, mais rápido.

Eu preciso senti-lo dentro de mim por apenas mais um tempinho. Eu preciso abraçar esse pequeno milagre por...

Lentamente, eu me abaixo até o chão e inclino-me contra o espelho. Eu fecho minhas pernas tão fortemente quanto possível e as puxo para cima contra o meu peito, não permitindo que o bebê deixe meu corpo ainda. Eu coloco minhas pernas no ilusório casulo seguro dos meus braços enquanto eu começo a balançar para frente e para trás, proibindo que a verdade se estabeleça. Meu corpo está tremendo, minhas mãos estão tremendo, e eu tenho muito medo.

Eu tenho tanto medo.

Eu posso ouvir uma voz quebrada murmurando palavras ininteligíveis em meu ouvido enquanto eu me balanço como uma louca.

“Por que eu?”

“...Corpo quebrado...”

“...não é mulher o suficiente...”

Eu olho para o quarto e percebo que estou sozinha. Sozinha.

A voz enlouquecida que eu continuo a ouvir é minha.

Minutos se passam enquanto eu luto com meu corpo, suplicando-lhe, rogando a Deus para me deixar ficar com meu bebê desta vez. Recuso-me a acreditar que a vida seja tão cruel a ponto de me provocar pela quarta vez após um longo período de anseio doloroso e de desejar apenas tirar-me tudo mais uma vez. Eu continuo a balançar, alheia ao mundo exterior, quando eu sinto uma dor tão intensa na parte inferior das minhas costas que me joga para longe do meu louco devaneio. A dor excruciante é como se alguém pegasse um salto alto e o cravasse em minhas costas, torcendo-o sem piedade. À medida que ela passa, luto para recuperar o fôlego.

Eu sinto algo úmido entre as minhas pernas, cautelosamente as separo e vejo o sangue vermelho brilhante imerso em minha calça. A morte se espalha em minhas roupas como uma doença.

Parece tão vermelho.

Tão intenso e brilhante.

É exatamente neste momento, quando eu estou olhando a vida lentamente me deixar, que eu voluntariamente salto para o abismo escuro da desesperança. A miséria me acolhe com seus braços mortos, o desespero congela meu coração.

Um desejo louco toma conta de mim. Eu preciso sentir o sangue em minhas mãos para saber que é real. Tocando-me, eu deixo meus dedos permanecem lá até que estão cobertos com meu sangue. Quando eu puxo minha mão e a levanto até os meus olhos para que eu possa dar uma olhada melhor, eu esfrego o líquido vermelho entre meus dedos e deixo-o manchar minha pele. Meu corpo treme fortemente, meus dedos estão vermelhos, algo dentro de mim se solta, se desprende. Eu agarro minha cabeça entre as mãos, fecho os olhos e grito.

A angústia, a raiva e a tristeza estão impregnadas nesse grito interminável.

“Cathy! O que é isso? Oh, Cathy!” Eu ouço Ben gritar quando ele aparece correndo pela porta do nosso quarto.

“Oh, Ben... por favor, me perdoe...” Olhando para cima no chão, eu posso ver a expressão horrorizada de Ben. “Por favor, me perdoe.” Minha voz está rouca de tanto chorar e do grito alto.

“Eu não consegui... eu não consegui... eu não consegui manter o nosso bebê seguro.”

Eu vejo quando Ben se abaixa e se senta ao meu lado. Ele me levanta do chão e me coloca no colo. Eu posso sentir os tremores que atravessam o seu corpo, a maneira como seus braços me envolvem com tanta força em seu abraço quente.

Mas eu não sinto nada.

Eu estou morta por dentro.

Estou fria.

“Eu não consegui...”

“Oh, Cathy... por favor...”, sua voz está rugosa, com dor.

“Não. Eu não consegui. Está acontecendo.” Engolindo em seco, eu continuo, “já aconteceu. Acabou.”

Tudo é um borrão quando Ben se levanta me segurando em seus braços e me leva para a cama. Ele chama a Dra. Pajaree e fica ao meu lado, me segurando em um abraço forte e em luto comigo pelo que não era para ser.

“Fique comigo, Cathy. Fique comigo”, ele chora.

Lixo.

Estou jogando tudo fora. Estou limpando o sótão. Livrando-me de qualquer item que me faça lembrar do que eu nunca vou ter, do que eu e Ben nunca teremos. É uma limpeza ou uma expurgação?

Quem se importa.

Eu levanto minha mão para limpar o suor da minha testa enquanto olho ao redor do espaço quase vazio. Eu quase posso começar a sentir-me em paz. Eu não quero nunca mais ver outro artigo de bebê na minha casa. Quero que todas as infernais lembranças sejam removidas de uma vez por todas. Eu quero um sótão vazio.

Assim como eu.

Deus me fez mulher para me punir. Eu odeio o meu corpo. Eu gostaria de poder apagar minha memória. Talvez se eu conseguisse não me lembrar de uma única coisa, pararia de doer tanto.

Eu perdi toda a esperança.

Querer...

Querer...

Querer...

Meus sonhos e esperanças estão quebrados.

Assim como o meu coração.

Meu corpo.

E a minha alma.

Eu quero gritar.

Meu corpo é uma bomba-relógio.

Tic. Tic. Tic. Tic.

Tudo morre dentro de mim.

Nada sobrevive.

A placenta não implantou adequadamente. A placenta não implantou adequadamente. A placenta não implantou adequadamente. A placenta não implantou adequadamente. A placenta não implantou adequadamente. A placenta não implantou adequadamente.

Já se passaram três semanas desde o incidente, desde que a minha vida mudou completamente. Eu não me importo com nada. Eu não me importo com Ben. Eu não me importo com o trabalho. E eu certamente não me importo com o que acontece comigo. Minha vida não leva a nada, então por que eu deveria continuar tentando e tentando?

Estou acabada.

Eu desisti. E é bom pra caralho. Viver em um estupor sem emoção me cai muito bem, porque isso me ajuda a esquecer e não sentir. E eu quero isso. Quero não sentir.

Nada.

Quando o último dos artigos de bebê está dentro de um saco de lixo, eu vou até o topo da escada e o derrubo em cima dos outros. Eu vejo quando os sacos aterrissam em uma montanha de plástico preto brilhante. Assim é melhor.

Aliviada, eu ando até o centro do arejado e agora vazio quarto e deixo meus olhos percorrerem as paredes nuas de madeira. Não há mais nada. Não há mais móveis ou caixas cheias de memórias do meu casamento ao longo dos anos, não mais nenhuma lembrança amarga. Eu me liberei de tudo isso, porque cada imagem, cada frágil cadeira, cada item ressurgia uma dor tão profunda, tão incapacitante dentro de mim que ficava difícil de respirar.

Sim, isso é muito melhor.

Quando eu faço a varredura do local, sou tomada por um desejo de rodar. Eu quero que o meu corpo se mova livremente em qualquer direção que ele queira me levar. Fechando os olhos, inclino a cabeça para trás e giro com meus braços estendidos, sentindo-me livre, aliviada. Mais e mais rápido, estou cegamente girando quando lágrimas inundam minhas bochechas. Enlouquecida pela dor, eu rio tanto que faz meu estômago doer. Ou eu estou chorando? Talvez um pouco de ambos.

“Cathy, pare com isso agora. Você vai ficar tonta”, ouço Ben dizer. Sua voz ecoa tristeza. Por quê? Ele não deveria ser o maldito Ben perfeito? Nunca triste e sempre feliz. Sempre pronto para me segurar quando eu caio.

Ben. Ben. Ben. Ben. Ben. Ben. Ben.

O espaço entre nós cresce a cada dia. Podemos parar com isso? Eu não sei. Eu não sei. Eu não sei.

“Vá embora, Ben. Ou junte-se a mim! Mas não me diga o que fazer”, eu consigo dizer entre risos. “Isso é muito divertido!” Realmente. Ele deveria tentar.

“Não me faça forçá-la a parar.”

Bem, isso não funciona comigo. Com os olhos fechados eu continuo a girar e ignorar sua advertência. “O que você vai fazer, hein? Parar-me com suas mãos grandes e fortes?” Eu o ameaço, porque eu realmente não me importo, “talvez --”

Sou interrompida quando eu sinto suas fortes mãos em meus braços, me parando como ele disse que faria. “Pare com isso! Pare com isso!” Ele grita comigo. “Abra seus olhos, Cathy! Olhe para você. Eu não posso mais fazer isso. Eu não posso continuar a ver a minha esposa dirigindo-se à morte. Você está se matando, Cathy! Abra seus malditos olhos e olhe para mim!” Engolindo em seco, Ben me sacoleja quando as palavras sufocadas deixam sua boca. “Olhe para mim, Cathy. Olhe para mim. Por favor.”

E eu olho.

Seus olhos castanhos suplicantes estão molhados com lágrimas não derramadas. “Bem, o que você quer? Eu estou olhando para você agora. Diga-me o que você quer de mim, Ben?”

Seu aperto em meus braços fica mais intenso. Eu tenho certeza que terei hematomas esta noite. A dor é boa, no entanto. Isso me faz sentir viva.

Ouç-o gemer quando ele solta meus braços e me puxa para perto de seu corpo. Ele envolve seus braços tensos ao meu redor em um abraço apertado. É um chamado desesperado por ajuda, uma ajuda pela qual eu não me importo. Eu não devolvo o abraço. Minhas mãos sem vida permanecem em suas laterais, e Ben puxa meu queixo para cima fazendo-me olhar para ele.

Apertando sua mandíbula tensa, Ben olha para mim por um momento antes de falar. "Eu quero que você pare de se machucar. Você não está comendo, você não toma banho há dias e tudo que você faz quando não está dormindo é limpar este sótão. Não há mais nada aqui para jogar fora, então, por favor, Cathy... por favor. Vamos descer comigo. Deixe-me lhe dar um banho... alimentar-lhe... o que você quiser, *baby*. Apenas me receba de volta. Eu não consigo vê-la assim e não poder fazer nada."

"Deixe. Vai passar...", eu sussurro.

"Como, Cathy? Você não fala com ninguém. Você não retorna os telefonemas de Amy, nem mesmo os de seu pai. Inferno, você nem mesmo fala comigo. É como se você estivesse aqui em meus braços, mas você não está de verdade. A verdadeira Cathy se foi e eu fico só com a casca da minha esposa. Você precisa de ajuda, *babe*, e está tudo bem em pedi-la. Eu estou aqui."

"Eu não preciso de salvação."

"Sim, você precisa. E eu gostaria de poder lhe salvar, Cathy. Mandar a dor embora; apagá-la do seu corpo. Eu queria poder sentir a dor por você, mas eu não posso. Você tem que salvar a si mesma. Tudo que posso fazer é lhe amar. Em tudo isso, só lhe amar. Mas você precisa me deixar entrar."

"Você ao menos sente a dor, Ben? Você percebe o que aconteceu? Porra, eu perdi um quarto bebê, Ben. Um quarto lindo bebê. Que tipo de mulher eu sou que nem consigo carregar uma gravidez até o fim? Meu corpo está envenenado. Ele os mata, Ben."

Minha voz está subindo, mas eu não me importo. Eu não suporto o equilíbrio de Ben, sua perfeição... o jeito que ele parece sempre olhar para a porra do lado positivo em tudo. A vida é uma piada de merda. E ele precisa notar isso.

"Você fica dizendo que vai ficar tudo bem. Que nós vamos passar por essa merda." Levantando meus braços, eu o afasto até que estamos em pé um na frente do outro sem nos tocar, com um abismo entre nós. "Que há outras opções. Bem, querido Ben, eu não aguento mais nada disso. Eu não aguento mais. Eu não quero mais tentar. Eu não quero olhar para outro artigo de bebê nesta casa. Eu não quero nunca mais ouvir você falar em termos um bebê, ou nas diferentes opções disponíveis para nós. Eu não quero ouvir isso vindo de sua boca. Eu estou destruída. Eu estou destruída. Eu estou destruída! Você me entende? Eu não quero mais isso!"

Meu corpo está tremendo de raiva.

Ou é desespero?

"Dói, Ben. Você entendeu? Não, você não pode entender! Por que eu ainda pergunto? Perguntar ao

Ben que tem respostas para tudo. Você quer saber a minha resposta? Eu não sou mulher o suficiente, Ben!” Eu começo a me bater de raiva, minhas mãos atacando meu útero vazio enquanto eu soltuço palavras irracionais. Eu quero sentir o quanto for possível de dor física. "Eu sou uma piada. E essa é a triste verdade. Então, por favor, por favor, por favor! Pare com isso! Apenas pare. Deixe-me lamentar o tanto que eu quiser. Eu preciso..."

"Babe, deixe-me tentar --"

"PARE COM ISSO! PARE! PARE DE ME TRATAR COMO SE EU FOSSE UMA BONECA DE PORCELANA, PORRA! EU ESTOU QUEBRADA, VOCÊ ME OUVIU! EU. ESTOU. QUEBRADA".

Ele tenta me alcançar com uma mão suplicante, mas eu não permito. Balançando a cabeça, me viro e fujo do sótão tão rápido quanto meus pés me permitem. Eu viro as costas para ele e, talvez, para nosso casamento, mas quando eu lhe disse que eu não aguentava mais, eu quis dizer isso.

Eu quis dizer cada palavra.

E ele está certo. Ben está certo.

Eu morri.

Um mês mais tarde.

A: Catherine, eu preciso te ver.

C: Por quê? Pensei que você tivesse rompido comigo.

A: Eu fui ao escritório para ver meu pai. Esbarrei na Amy. Ela me contou o que aconteceu...

C: Então? Está no passado.

A: Eu quero estar aí por você...

C: Que piada. E não. Eu não preciso de você. Eu não preciso de ninguém.

A: Dimples, por favor. Eu sei que você deve estar sofrendo. Antes dessa merda acontecer entre nós, antes de eu ficar embriagado e arruinar tudo, nós éramos amigos. Eu quero estar aí por você.

A: Responda-me, por favor.

A: Você está aí?

A: Não me deixe de fora de sua vida, Cathy.

C: Tudo bem. Mas não conte a ninguém. Eu não quero que ninguém saiba.

Mais tarde naquela manhã, eu ligo para Ben em seu escritório para que ele saiba que eu estou indo até a cidade para me encontrar com a Amy e tomar uns drinks. No começo ele fica surpreso e assustado. Eu não posso dizer que o culpo. Eu não tenho falado com ninguém há cerca de dois meses. Mas quando a mentira negra rola da minha boca, eu percebo que eu gostaria de vê-la, de falar com ela novamente. Eu sinto sua falta. Mas, antes de hoje, eu não estava pronta para enfrentar ninguém. Eu preciso me curar no meu próprio ritmo, sob os meus próprios termos.

Meu coração está quebrado, meus sonhos e esperanças estão despedaçados ao seu lado. Mesmo que o processo de cura já tenha se iniciado, e eu sei que vou me curar algum dia, eu nunca mais serei a mesma. Eu nunca vou ser a Cathy que eu costumava ser.

Ela se foi.

E em seu lugar estou eu.

O resto.

As ruínas queimadas.

Sou uma mulher com tantas cicatrizes internas que a reflexão retorcida de Dorian Gray poderia ser minha. Mas são as minhas cicatrizes. Minhas lembranças infernais. Elas fazem parte de quem eu sou, do que sobrou de mim para viver. E eu não posso mudar isso.

“Quer que eu vá com você?” Ben pergunta.

“Não. Está tudo bem. Preciso de uma noite de garotas. Eu acho que seria bom para mim.” Eu me pergunto por que mentir se tornou tão natural para mim. Será que eu sempre menti para mim mesma? Talvez.

Depois de algum silêncio, ele continua, “Eu acho que seria bom para você. Estou feliz que você está falando com ela de novo. Talvez você possa tentar ligar para seu pai...”

“Não. Um passo de cada vez. Isso é bom. De qualquer forma, eu tenho que ir. Eu preciso fazer algumas coisas. Vou deixar o jantar pronto para você já que não vou estar aqui quando você chegar em casa.”

“Cathy, não desligue ainda. Preciso lhe dizer uma coisa. Estou feliz que você vai sair. Eu realmente estou. Talvez isto signifique--”

“Ben. Isso não quer dizer nada. Tudo o que eu estou fazendo é ir me encontrar com uma amiga para beber algo e talvez jantar.”

O que eu estou... mais ou menos.

“Tudo bem, babe. Fico feliz. Divirta-se e dê um olá a Amy por mim.”

Eu desligo sem dizer adeus. Eu não vou pensar em me sentir culpada por isso. Eu não vou.

Além disso, por que eu deveria? Se eu estou em ruínas, eu nem sei como descrever o estado de nosso casamento.

Eu odeio quando Ben chega em mim durante a noite.

Eu quero vomitar toda vez que ele faz amor comigo.

Eu aprendi a odiar olhar o seu belo rosto e tudo o que o faz tão perfeito.

Eu odeio a piada de merda que o nosso casamento se tornou.

E eu me odeio porque eu pareço ter deixado de me importar com tudo.

Vermelho Valentino. Vermelhos lábios brilhantes.

Um vestido de corpo justo que mostra a minha pequena estrutura.

Cachos loiros caindo nas minhas costas.

Taça de champanhe na mão.

Bolhas efervescentes na minha língua fazendo cócegas em minha garganta.

Eu espero por ele. Sentada em um banquinho ao lado do bar, eu procuro por Arsen enquanto a música alta explode em meus ouvidos. Ele está atrasado, ou talvez eu tenha chegado cedo. De qualquer forma, isso não importa, porque eu estou fora de casa, da prisão que eu me impusera.

Calma.

Eu sei que eu deveria me sentir nervosa, mas eu não sinto nada.

Eu estou apenas fria.

"Desculpe-me, notei que você está sozinha. Será que você me deixa lhe comprar outra bebida?" Um homem de cabelo escuro pergunta. Após um exame minucioso, noto que ele é muito bonito e se parece com Ben, mas um pouco mais velho do que meu marido.

"Obrigada, mas não. Eu estou esperando um amigo. E ele deve chegar a qualquer momento." Eu me viro em meu assento, descartando-o completamente.

"Você não tem que ser uma cadela tão fria, sabe." O homem se inclina para sussurrar violentamente em meu ouvido.

"Você tem menos de um minuto para se desculpar com ela e se afastar, cara." Ah. Um frio feroz serpenteia pela minha espinha quando ouço sua voz doce, doce voz.

Arsen.

Com o canto do meu olho eu vejo o cara murmurar algo para Arsen, talvez um pedido de desculpas, mas eu realmente não me importo. Tudo que eu quero, tudo que eu preciso neste momento está em pé na minha frente. E, pela primeira vez em muito tempo, eu não me sinto mais tão perdida. Nem tão fria.

Eu observo Arsen e a maneira como seus olhos brilham como fogo azul quando aterrissam em mim, um fogo ardente que gradualmente derrete a crônica camada de gelo que cobre o meu corpo. Com um olhar, Arsen me fornece o calor que eu não sabia que precisava até este momento.

"Oh, Dimples."

Isso é tudo o que preciso. Com essas duas palavras eu me desfaço. Não me importo de estar no meio de um bar movimentado com um monte de pessoas nos vendo, eu me jogo nele, enterrando meu rosto em seu peito, e me permito chorar.

Oh, como eu senti falta do seu cheiro.

Como eu sentia falta dele.

Envolvida na segurança de seus braços, Arsen lança algumas notas no balcão e nos guia para uma mesa no canto, longe de todas as pessoas que nos assistem de perto. Ele se senta primeiro e depois me puxa no seu colo, nunca me soltando. Ele começa a nos balançar em um movimento suave enquanto tenta me consolar. Uma de suas mãos está na parte de trás do meu pescoço; meu cabelo embrulhado em seu

punho enquanto a outra mão acaricia suavemente minhas costas. Para cima e para baixo. Seu toque não é sexual... é reconfortante. Arsen, um amigo que deu errado, está me confortando. Seus braços são os primeiros em que sou capaz de encontrar consolo.

"Eu-eu... sinto... tanto..."

Minhas palavras se misturam com as lágrimas.

"Está tudo bem, linda. Está tudo bem. Eu estou aqui. Falaremos depois."

Depois de um tempo, quando eu chorei tudo que tinha para chorar, eu começo o meu conto de tristeza, a minha viagem pela estrada da memória. Contar-lhe como minha vida tem sido desde o último dia em que o vi me faz sentir como se um grande peso saísse do meu peito. Ele me permite respirar sem dor novamente. Com Arsen, finalmente posso lamentar e não fingir que está tudo bem. Com Arsen, posso deixar minhas emoções tomarem conta de mim e não me envergonharem.

Com Arsen, eu posso ser *eu*.

Fungando, eu pego o guardanapo que Arsen me entregou antes e enxugo os olhos e nariz. "Eu devo estar uma bagunça."

"Nah. Você se parece o guaxinim mais lindo que eu já vi." Eu vejo quando ele levanta a mão e, lentamente, acaricia meu rosto. Fechando os olhos, eu me perco na sensação de sua mão quente contra a minha pele e seu leve toque faz com que meu corpo formigue. Quando eu olho para ele de novo, seus olhos estão encapuzados de desejo e ele me observa enquanto o polegar gentilmente acaricia minha pele. Eu vejo a respiração começar a acelerar a medida que continuamos nos olhando. A música alta no fundo mudou para um hip-hop, mas é o silêncio entre nós que me deixa imediatamente ciente de suas mãos no meu corpo.

Vagarosamente, eu saio de seu colo e sento-me ao seu lado. A distância entre nós me dá a chance de clarear a minha mente e diminuir a batida louca do meu coração.

"Então, basicamente, eu desisti. Eu não quero tentar novamente, nunca mais, Arsen. Dói só em pensar nisso. Eu não sei se é porque o aborto ainda está muito fresco na minha memória. Eu realmente não sei. Quero dizer, tente se colocar no meu lugar. Desejando, esperando e rezando para que o que você mais quer e precisa seja finalmente seu, e vem o destino, ou a vida, ou um carma, ou do que quer que você queira chamar isso, e arrebatá-lo de suas mãos mais uma vez. Eu não posso passar por isso de novo. Eu simplesmente não posso."

Seus olhos me penetram.

"Eu sei exatamente como se sente. Mais do que você imagina." Deixo suas palavras pairando no ar por um momento e tenho a sensação de que ele está tentando me dizer algo. "Mas me ouça, me ouça atentamente... eu já estive aí. Você sabe sobre a Jéssica." Ele agarra minha coxa, "Eu não vou entrar em detalhes, mas houve um momento em que eu quis desistir da vida. Essa merda aconteceu e me fez ser quem eu sou e eu não posso, nem vou, jamais mudar essa situação. Foda-se, só de pensar nisso ainda dói, mas ao longo do percurso, tentando encontrar-me novamente, eu descobri uma verdade inata".

“Sim”, eu sussurro.

“A vida sem amor, sem perseguir seus sonhos, não é nada. Não significa nada. É uma casca vazia e triste, Catherine. É tão fácil se afogar na escuridão, deixá-la lhe sufocar, lhe engolir inteira, ser cegada por ela. Mas você tem que lutar. Porra, você tem que lutar.”

“Isso é tão fácil para você dizer. Eu odeio quando as pessoas me dizem que as coisas vão melhorar... que um dia não vai doer tanto... que não devo desistir e que devo lutar! Bem, me mostre como. Mostre-me um caminho para –”

“Pare. Eu também não sei o que estou fazendo, Catherine.” Ele pega a minha mão. “A vida é cheia de surpresas e desafios a cada guinada, mas não vou deixar que eles me parem. Tento improvisar à medida que eles aparecem. É a única maneira de sobreviver. Você precisa olhar para a maldita piada de mau gosto que é a vida diretamente nos olhos e lhe pedir que ela lhe traga seu maldito plano A, porque você não vai deixar de lutar.” Ele beija minha mão e vira a sua figura alta para mim enquanto ele me envolve com seu corpo.

“Eu não vou deixar você desistir. Você tem que lutar. Então, chore tudo o que você precisar, fique bêbada para esquecer, mas não deixe a porcaria da *vida* chegar até você. Você é melhor do que isso. E talvez você devesse falar com Ben. Abrir-se para ele.” As palavras são jogadas à força de sua boca.

“Não. Eu não quero falar com ele. Ele sempre me diz a mesma coisa. Que vai ficar tudo bem. Que nós vamos ficar bem, mas não vamos. Não vamos.”

“Dimples, eu estou dizendo a você praticamente a mesma merda. E Ben está certo. Você precisa deixá-lo lhe ajudar. Juntos, vocês dois provavelmente poderiam superar toda essa merda”, diz ele.

“Não. Você não está tentando me tranquilizar com falsas promessas.” Ele abre a boca para falar, mas eu o paro antes que ele diga algo que eu não quero ouvir. “Não, Arsen. Obrigada, mas deixe as coisas assim. Eu não quero falar sobre ele, nem sobre o pobre estado em que o meu casamento está.”

O bar está ficando mais cheio a cada hora. Eu estou pensando há quanto tempo estamos aqui quando eu percebo que ainda estamos de mãos dadas. Estou olhando para elas quando o sinto se aproximar de mim, inclinando-se para sussurrar no meu ouvido, “Ele é um cara bom, Dimples. Tenho certeza de que ele tem boas intenções. E talvez você não devesse estar aqui comigo, quando você poderia estar com ele.”

Irritada, eu empurro sua mão. A verdade sempre incomoda. “Sim. Mas eu não quero. Eu quero estar aqui. Se você quiser ir, vá. Eu não me importo. Eu gosto de você, Arsen, mas eu não vou receber conselho sobre relacionamento de um homem que não pode ver uma saia e que não consegue se abrir ou ficar tempo o suficiente com a mesma mulher porque isso o assusta. Sinto muito.”

Ele me paralisa com olhos furiosos e cruza os braços. “Quer saber? Foda-se. Estou tentando ajudá-la. E para sua informação, eu não dou a mínima para o seu casamento e --.”

“Sim. Vá em frente! Diga! Eu lhe desafio. Diga que você não dá a mínima para mim. E por que deveria? Eu nem gosto de mim mesma.”

Com lágrimas de raiva começando a queimar meus olhos, eu me levanto e o deixo sentado lá. Isto não está como eu pensei que estaria quando eu concordei em encontrar-me com ele escondido de Ben. Eu não tenho certeza do que eu esperava, mas definitivamente não era isso.

Fora do bar, eu ando em direção ao meio-fio para tentar pegar um táxi. Quando eu levanto o meu braço nu no ar, eu me lembro, tarde demais, que eu deixei o meu casaco no guarda-volumes. Tanto faz. O ar frio é um alívio bem-vindo, uma vez que esfria minha pele aquecida.

Quando um táxi amarelo para na minha frente e estou prestes a entrar, a voz de Arsen me para.

“Porra. Cathy, espere!” Ele agarra meu braço e me vira até que estamos olhando um para o outro. Com o canto do meu olho, eu noto que estamos atraindo uma atenção indesejada, mas eu não me importo. “Largue-me, seu idiota!”

Minha raiva lhe pega de surpresa, fazendo sua mão afrouxar-se. Eu tiro meu braço e o deixo ali de pé enquanto eu corro cegamente por um par de ruas antes que Arsen me alcance. Ele pega minha mão com força, fazendo-me segui-lo até um beco vazio que nos esconde dos pedestres e eu começo a bater nele e a gritar para que me deixe ir. Uma de suas mãos livres tenta cobrir a minha boca para me impedir de gritar, mas eu não deixo. Eu violentamente o mordo, sentindo meus dentes romper sua pele. Eu consigo sentir o seu sangue. E é incrivelmente doce.

“Foda-se, Arsen. Deixe-me em paz. Eu lhe odeio! Eu lhe odeio! Eu lhe odeio!”

“Você poderia me ouvir, por gentileza? PORRA! Pare, Catherine! Olhe para mim! Acalme-se!”

Chorando e derrotada, eu deixo que ele nos abaixe até o chão sujo. Eu sento no seu colo e Arsen murmura com desespero em sua voz. “Shhhh... Cathy. Você entendeu errado. Você entendeu tudo errado. Eu me importo... eu me importo muito.” Há desesperança e desejo em sua voz e em seu abraço.

Quando eu levanto meus olhos e encontro o seu, eu finalmente entendo tudo. A música, o telefonema, hoje à noite... eu compreendo. De verdade.

E eu não tenho certeza se é o desespero e a tristeza que sinto, o olhar de desejo em seus olhos ou a atração que venho lutando contra esse tempo todo, mas eu decido que eu não me importo mais. Estou farta de fazer a coisa certa. É neste momento, quando eu sinto o hálito quente de Arsen no meu rosto e seus braços me envolvendo, que eu decido jogar tudo fora. Ben, meu casamento, meu futuro.

Eu preciso senti-lo dentro de mim.

Preciso que Arsen me queime em cinzas com a lareira crepitante de seus olhos azuis. Eu preciso beijá-lo.

Então, eu beijo.

Quando nossos lábios se encontram não é um momento de ternura. É feroz.

Apaixonado.

Carnal.

Um confronto de dentes.

Um puxado de cabelos.

Como se este fosse o último beijo que você um dia poderia provar.

Arsen rompe primeiro. Com seu peito subindo pesadamente ele olha para mim com um desejo tão poderoso que acumula calor entre as minhas pernas.

“Vamos sair daqui”, diz ele, enquanto suas mãos estão sobre os meus ombros, deixando as pontas dos seus dedos acariciarem a minha pele, me brandindo com suas impressões digitais.

Em silêncio por um momento, eu me permito sugar sua beleza. A cor de seus olhos, a sua forte mandíbula, a dourada barba por fazer adornando seu rosto, seus lábios cheios...

Eu não sou ingênua. Estou ciente de que, se eu sair com ele agora, nós vamos fazer mais do que ficar de mãos dadas.

Nós vamos transar.

Se eu sair com Arsen estarei virando as costas para o meu casamento e para Ben de uma vez por todas. Se eu sair com esse homem com o inferno azul em seus olhos, eu vou queimar até que não sobre nada de mim.

Arsen fecha a porta atrás de nós, imediatamente me empurra contra ela e começa a me beijar desesperadamente. Ele me beija da boca até o pescoço, e entre todo o percurso. Um brilho de suor cobre minhas bochechas, meu peito... um desejo pulsando em minhas veias. Gemendo, eu alcanço sua cabeça e o puxo para mim, face a face. Eu preciso sentir seus lábios nos meus mais uma vez.

Quando rompemos o beijo, estudamo-nos enquanto deixamos a realidade do que estamos prestes a fazer assentar-se. O silêncio enche o quarto e tudo que posso fazer é olhar para ele enquanto ele me olha com fome em seus olhos. Ele é tão diferente de Ben. A beleza dourada do Arsen é o contraponto perfeito para a morena de Ben.

“Dimples, o que eu não daria para saber o que se passa dentro dessa sua cabecinha”, diz ele, com um pequeno sorriso em seus lábios.

“Arsen, eu não estou aqui para conversar.”

O sorriso se esvai de seu rosto. “Você está aqui para quê, Catherine?”

Eu balanço minha cabeça. Eu não acho que eu possa, de fato, expressar o que eu quero que ele faça, mas Arsen parece saber exatamente o que eu quero.

“Mostre-me os seus seios”, uma voz áspera como lixa ordena.

“O quê? Não. Por quê?”

Fico surpresa com a crueza de suas palavras. Mas o que eu esperava? Um poema de amor?

“Você quer foder, bem, vamos foder. Eu quero ver seus seios. Eu preciso senti-los em minhas mãos. Você não tem ideia de quanto tempo eu esperei por isso. Porra, Dimples...” ele murmura quando ele puxa o decote para baixo, fazendo com que meus pequenos seios fluam para fora do meu vestido. Eu fecho meus olhos de vergonha ou, possivelmente, de excitação quando eu sinto as mãos grandes de Arsen cobrindo meus seios. Seus polegares esfregam meus mamilos, acordando-os.

“Eles são sensíveis?” Arsen pergunta com voz rouca, apertando-os.

“Eles são sensíveis?”, ele repete a sua pergunta quando eu não respondo.

“Sim”, eu resmungo.

Arsen aperta mais forte mais uma vez antes de soltá-los. Assim que suas mãos estão fora do meu corpo, sinto falta de seu toque.

“Vire-se e me mostre sua bunda.” Eu estou tão longe que eu só sigo suas instruções sem protestar.

“Sim, assim. Agora, encoste-se na parede e a empine para cima. Eu quero ver sua boceta.”

Arsen não vacila. Ele apenas ordena e eu obedeço.

De costas para ele, eu posso sentir suas mãos em mim baixando lentamente minha calcinha até o meio da coxa. Com a minha lingerie fora do caminho, ele afasta minha bunda com as mãos, massageando-

a, e um de seus dedos me penetra por trás, sentindo o quão molhada eu estou, o quão molhada ele me deixa.

Gemendo, eu empurro minha bunda com mais força contra a sua mão. “Oh, *fodidamente* linda. Sinta como você está molhada... você gosta disso, não é?”

Eu o quero dentro de mim, então eu começo a me afastar da porta quando ele puxa meu cabelo, dobrando meu pescoço para trás. “Não se mova. Quer que eu lhe foda aqui mesmo assim?” Balançando a cabeça como uma louca, eu digo que sim.

“Com força?”

Eu engulo em seco. “Como você quiser. Eu só quero você agora.” Eu quero que ele me entorpeça, tire a porra da dor por apenas um tempinho.

“Empurre a sua bunda para mim, baby. Vou lhe foder agora.” Ele faz uma pausa. “Esta é sua última chance de dizer não. Tem certeza de que quer fazer isso, porque uma vez feito, não há como voltar atrás.”

Eu fecho os olhos e tomo uma decisão.

“Sim. Jesus, sim. Eu tenho certeza.”

Arsen se inclina e sussurra em meu ouvido, “Você não vai se arrepender.”

Eu sinto os braços de Arsen me envolverem quando ele me ergue no ar e me leva para a sua cozinha. “O que porr—”

Eu não termino a frase, porque sua boca está na minha. Uma batalha de línguas. O beijo é agressivo, possessivo e necessitado. Quando eu sinto a bancada em minha bunda, ele solta meu corpo e se inclina para trás para olhar para mim. Lentamente, ele remove o meu vestido vermelho e meu sutiã, deixando meus seios nus. Completamente nua, eu começo a desabotoar sua camisa.

“Porra... você me faz perder a cabeça.” Ele se abaixa, mordisca meu lábio inferior e envolve ambos os braços ao meu redor, dando apoio às minhas costas.

Com sua camisa branca aberta, o peito nu roça em meus seios, meus mamilos já sensíveis de seus dentes, tão duros que dói. Eu fecho meus olhos e deixo sua boca vagar pelo meu corpo e os abro quando sinto sua língua arranhando o vale dos meus seios. Vejo-o traçar um caminho com a língua por todo o percurso até o meu pescoço, nunca tirando os olhos dos meus. Mantendo o olhar, ele abaixa a boca para um dos meus seios e circula o mamilo com a língua.

Quando Arsen solta minhas costas, eu coloco meus braços atrás de mim para me segurar. Arsen, então, pega a minha bunda com força e me puxa para mais perto dele. Eu posso sentir sua ereção através de sua calça enquanto ele se esfrega contra o meu clitóris. E bem quando eu estou a ponto de me perder na gostosa sensação, eu o sinto mover-se e ficar entre os meus joelhos. Seus dedos se curvam em torno deles e os afastam. Eu não resisto quando ele fica entre as minhas coxas, respirando sobre a minha boca e inclinando-se para morder meu lábio inferior.

Eu posso provar o meu sangue.

Meu estômago se aperta e as batidas do meu coração encham meus ouvidos. Eu o observo de perto,

e o que vejo em seus olhos me assusta porque é um reflexo do que eu quero. Mas Cathy veio para entrar no jogo, certo?

Eu sou bem grandinha.

Eu sei o que eu quero.

Nós nos olhamos e eu sinto o seu polegar sobre meu clitóris. Sugando o ar profundamente eu lhe pergunto, "Por que estamos fazendo isso, Arsen? Por que você me quer? Você poderia ter quem quisesse."

Arsen esfrega três dedos sobre meu clitóris e, em seguida, pressiona-os dentro de mim. A excitação voa através do meu corpo. Minhas mãos vão para o seu cabelo, puxando seu rosto mais perto do meu enquanto eu gemo. Eu abro mais as minhas pernas e levanto meus quadris como um convite para seu toque impiedoso. Eu choramingo quando Arsen começa a esfregar meu ponto mais rápido. Mais fortemente. Maravilhosamente brutal. Depois de alguns momentos, eu já tão perto de gozar, ele para.

"Levante. Vire e se curve", ele ordena.

Estou tão perdida de prazer que não me importo com o que suas palavras significam.

Com o que ele está prestes a fazer.

Com o que estamos prestes a fazer.

Até agora, Arsen e eu só tínhamos enganado a nós mesmos fingindo que éramos amigos e nada mais. Na minha neblina mental eu sei que se formos adiante hoje o meu casamento acabará. O meu lado enfadado, o que rege a minha vida, está me dizendo para ir em frente e transar com Arsen. Para jogar tudo fora só para me sentir viva mais uma vez, apenas para sentir.

Por outro lado, há uma grande parte de mim, a que eu tenho ignorado um bocado desde que concordei em me encontrar com Arsen, me dizendo, me clamando para não o fazer. Não fazer isso com Ben. Não fazer isso comigo mesma. Que eu estou enganando a mim mesma; que eu sou melhor do que isso. Essa parte de mim também está dizendo que eu amo Ben e que sem ele eu não serei nada.

Bem, dane-se isso.

E dane-se a culpa que eu estou sentindo, e dane-se o que o meu coração instável está me dizendo.

Como eu já disse antes, eu quero esquecer.

E Arsen...

Ele é minha criptonita.

Então eu me viro e me curvo sobre o balcão da cozinha. Eu escuto os sons de seu zíper abrindo e de um pacote de alumínio sendo rasgado. Quando eu sinto suas mãos agarrarem meu quadril, eu aperto a borda do balcão para me apoiar. Inclinação como estou, oferecendo-me a ele, meus olhos pousam em um objeto que cintila brilhantemente quando a luz incide sobre a minha mão. É o meu anel de noivado e minha aliança de casamento de diamante. Desapaixonadamente, admiro a beleza dos anéis... a simplicidade do design...o jeito que parecem estar piscando como um sinal de alerta.

Ben.

Ele me deu estes anéis como uma promessa de ser meu para sempre. Nós dissemos nossos votos de casamento quando ele colocou a aliança no meu dedo.

Ben.

Eu fecho meus olhos para o que estou prestes a fazer, para o que estou prestes a jogar fora. Para o que eu quero fazer.

"Você quer isso, hein?", pergunta ele com voz rouca.

"Sim! Sim! Sim! Cale a boca e me fode, Arsen. Apenas foda-me", eu choramingo e imploro. "Faça-me esquecer. Por favor, faça-me esquecer."

"Merda, Catherine." Ele acaricia lentamente minhas costas nuas, me fazendo tremer sob seu toque macio. "Eu vou."

Tudo acontece ao mesmo tempo. Eu fecho meus olhos, meu celular toca e Arsen desliza completamente dentro de mim, empurrando-me para frente com a força de seu impulso. Um grito escapa da minha garganta. É dor? É prazer? É culpa? Talvez os três.

Quando eu sinto seu pau dentro de mim, meu corpo reconhece instantaneamente a diferença. A espessura... o comprimento... não é a mesma coisa, mas é tão bom quanto. Talvez ainda melhor porque não é Ben. Fecho os olhos e calo a voz que grita na minha cabeça que isso está errado. Neste momento, nada existe além de Arsen e eu.

Nem mesmo Ben.

"Você gosta disso, Dimples? Você gosta do meu pau fodendo a sua boceta", ele sibila quando ele começa a se mover.

Eu sinto minha excitação cobrindo-o quando ele empurra lenta e cuidadosamente. Meu corpo inchado abraça-o, acolhe-o, e o toma completamente.

E meu celular continua tocando.

Prendo a respiração, ignoro o toque irritante e seu alerta. Eu não quero pensar. À beira de um orgasmo, eu empurro meu corpo contra ele. Eu posso ouvir o som de nossos corpos se chocando... batendo... e o telefone tocando.

Arsen geme quando ele agarra meu quadril com mais força, seus dedos deixando chanfros na minha pele, selvagememente me enchendo, apagando cada memória de Ben do meu corpo. Ouço meu gemido ficando mais alto, e ele traz uma de suas mãos e esfrega meu clitóris incessantemente.

Estou perto, tão perto.

O telefone toca de novo, e de novo, e de novo...

Nunca para. Irritando-me com sua música.

Eu não abro meus olhos. Eu não quero perder o ritmo, mas meu corpo tem outras ideias. Arsen agarra minhas mãos e se inclina sobre mim, seu corpo me empurrando para frente, e recupera o ritmo perdido.

Não há palavras de amor sendo sussurradas em sua cozinha. Não há risos. O ruído que enche esta

sala é o tapa frenético de nossos corpos, seus gemidos, meus gemidos.

E a porra do celular que não para de tocar.

Ele me penetra suavemente enquanto seus dedos encontram meu clitóris, desta vez me esfregando sem piedade. Eu posso sentir meu clímax pairando em cima de mim, só esperando o empurrão final. Abro os olhos e abaixo a cabeça para olhar o meu corpo bem onde ele está estocando em mim. Seu pênis enorme e reluzente me faz querer levá-lo à minha boca e sugá-lo, mas eu não o faço. Em vez disso, levanto a minha bunda no ar e empurro com mais força contra seu pau, forçando-o a bater com o corpo no meu. Eu estou lhe dando tudo o que tenho. Arsen começa a empurrar com mais força, e mais força, e mais força. Eu me sinto extasiada. Estou tão perto. A dor se torna insuportável, mas não consigo deixar de desfrutar da agressão de seu quadril. Isso está me deixando mais perto do meu clímax. Atrás de mim, Arsen estoca em mim uma última vez, me empurrando para frente.

Nós gozamos juntos fortemente.

"Pooooooooorraa", ele grita.

Eu gemo.

Depois de um silêncio prolongado, a nossa respiração pesada é o único som na sala, e Arsen finalmente responde minha pergunta anterior.

"Porque nós não podemos evitar. Não podemos continuar evitando isso."

Quando Arsen sai de dentro de mim, meus olhos pousam no meu telefone que se espreita para fora da minha bolsa. Uma imagem olhando para mim.

Ben segurando Mimi e sorrindo para a câmera.

Algun tempo depois, após mais uma rodada, estou deitada nua em cima de Arsen. Nossos corpos suados de transar, sua mão acariciando minhas costas, um pensamento claro como um cristal de repente se forma na minha cabeça. Com meu peito pulsando freneticamente, eu percebo que eu não me sentia assim há muito tempo. VIVA.

E eu quero mais.

Muito mais.

Chorando.

Meus olhos estão cansados.

Esfregando.

Meu corpo está em carne viva.

Deus, dá-me força. Eu quero voltar. Eu preciso voltar, mas eu poderia?

Será que eu poderia voltar para Arsen e deixar que ele me foda de novo até que apague a dor? Até que ele me puxe do oceano profundo de remorso que me afoga?

Essas ondas. Mantêm-se me puxando para baixo. E eu preciso atravessá-las. Devo. Mas ele fez

tudo ir embora. Ele me fez esquecer, mesmo que apenas por um par de horas. Ele me fez esquecer, e eu quero esquecer.

Devo esquecer.

Ardendo. A água que cai sobre a minha pele está me queimando e a sensação é tão boa. A dor é um castigo doce por ter provado o deliciosamente proibido.

A espuma do sabonete me cobre enquanto continuo a esfregar meu corpo, limpando *ele* de mim. Eu não quero, mas eu devo. Eu não posso ir para a cama com o cheiro de outro homem, cheirando ao perfume almiscarado do gozo de Arsen, então eu cubro meu corpo com sabonete perfumado de jasmim uma e outra vez. Ignoro a vermelhidão e o inchaço no meio das minhas pernas, a ardência em meus joelhos, o machucado no meu seio esquerdo perto do mamilo... eu apago todos os seus vestígios do meu corpo.

Depois que eu termino o banho, me seco, aplico loção em meu corpo e em meu rosto e sigo para a cama. Meu cabelo ainda úmido do banho molha o meu travesseiro quando eu deito, fingindo estar dormindo antes que Ben venha para a cama. Eu não sei como vou encará-lo, beijar seus lábios ou sentir seu gosto em minha boca, quando tudo que eu quero é provar outra pessoa. Esfregando minhas pernas uma na outra, sinto a dor entre elas, um lembrete de que eu deveria me sentir arrependida. E eu me sinto, eu sinto remorso, mas eu não acho que isso vai me impedir de repetir o que aconteceu esta noite. Não. Eu quero ser egoísta. Pela primeira vez em muito tempo eu fui capaz de esquecer a dor e as memórias.

Eu me perdi no doce corpo de Arsen.

Senti-me viva.

Senti-me no auge da liberdade, longe da minha vida de merda e fingi por um breve momento que eu era apenas Catherine. Uma mulher. Uma mulher sensual que não é um fracasso.

Quando Arsen me tocou, eu não senti uma reação visceral ao seu toque.

Quando ele estava dentro de mim a cada impulso de seu quadril, eu não senti como se fosse sexo para engravidar, eu não senti a falta de romance.

Quando ele comeu meus miolos no chão de carpete por uma segunda vez, não senti como um trabalho ou uma tarefa. Foi paixão crua e pura, e eu quero mais.

Eu desejo mais.

Mas eu posso passar por isso de novo?

Eu não sei.

As lágrimas de culpa secaram, meu corpo está limpo, e minha consciência está um lixo, então por que estou tão confusa? A resposta deveria ser simples; afastar-me, ser honesta com Ben, lhe pedir desculpas e esperar que ele tenha dentro de si o perdão e o esquecimento. A verdade é que eu tenho vergonha, mas não me arrependo. Não. É engraçado, na verdade. Pensar em como ele gozou dentro de mim, em mim, em todos os lugares, me deixa enjoada, com a culpa torcendo-me com força. No entanto, as memórias fazem meu coração vibrar tão rápido quanto as asas de um beija-flor. Controle e arramas se

foram, estar com ele foi pura felicidade.

Às vezes, não estar no controle, não ser capaz de pensar e deixar se perder no momento é a melhor sensação do mundo. É libertador. É viciante. É a mais poderosa embriaguez que você pode conseguir. É um tipo de liberdade que é tão doce em sua boca que você não resiste e quer mais a cada vez que você a prova.

Ben se junta a mim na cama não muito tempo depois, e eu gostaria que ele não tivesse. É só quando eu sinto sua mão quente no meu quadril, quando estou deitada ao lado do meu marido que não desconfia de nada, que me toco finalmente do que fiz. Uma enorme repulsa ruge dentro de mim, me deixando enjoada. Suja. Eu me sinto suja.

Eu sou uma traidora.

Eu sou a escória.

Eu não posso suportar o seu toque, por isso eu me afasto e me deito de lado. Com as costas de frente para ele eu posso fingir que essa é como qualquer outra noite. Eu posso mentir para mim mesma e ignorar o remorso que apodrece dentro de mim, impedindo-me de adormecer. Mas na hora que eu fecho meus olhos, percebo o grande erro que cometi enquanto minha mente começa a repassar o que aconteceu no apartamento de Arsen.

Com um aperto no peito, eu me lembro de cada vívido detalhe...

Toque-se.

Eu quero ver como você goza.

Sim... esfregue esses dedos em seu clitóris.

Foda-se.

Olhe para mim enquanto faz isso.

Sim. Assim.

Imagine que meu pau está dentro de sua vagina, enquanto meus dedos fodem essa sua bunda doce.

Você pode sentir isso?

Eu o vejo quando ele coloca o pau na mão e começa a bombeá-lo lentamente.

Para cima e para baixo...

Para cima e para baixo...

Eu esfrego meu clitóris mais rápido enquanto o olho masturbar-se.

Pare.

Foda sua boceta com os dedos.

Sim... Mais fundo. Eu quero vê-los desaparecer dentro de você.

Tire-os. Levante-se. Venha aqui.

Boa menina. Agora os coloque dentro da minha boca e bombeie meu pau com a outra mão.

Suspirando, ele movimenta sua ereção em minha mão enquanto sussurra para que eu o aperte

mais forte.

Eu o vejo sugar meus dedos. A forma como a língua de Arsen desliza sobre eles. E eu continuo a vê-lo quando ele os retira de sua boca.

Sim.

Mais forte...

Mais forte...

Deus, Dimples. Eu preciso de você agora.

Fique de joelhos. Mãos no chão.

Eu vou foder essa doce boceta agora.

Com força.

Com uma maldita força.

Sim, eu estou de joelhos sentindo um homem, que não é o meu marido, dentro de mim. Eu posso sentir a maneira como suas mãos me escancaram, me abrem mais para que ele possa ir mais fundo, empurrar-se mais profundo.

Seus dedos me invadem.

Em todos os lugares.

Sinto meu corpo tremer, eu ainda me lembro da maneira que um gemido foi arrancado de seu peito quando ele saiu de mim e gozou em minhas costas, espalhando-se sobre mim.

Sim. Preciso pedir desculpas a Ben por tudo. Eu preciso me desculpar por ter amado o gosto de Arsen na minha língua pelo simples fato de que não era o dele. Eu preciso pedir desculpas porque pela primeira vez em muito tempo eu fui capaz de ter um orgasmo sem fechar meus olhos e imaginar azul em vez de marrom. Porque esta noite, com os olhos bem abertos, eu gozei enquanto me perdia em no azul do mar.

Será que ele pode me perdoar? Eu não tenho certeza se quero que ele o faça. Não. Eu quero. Eu quero. Eu amo Ben. Eu amo meu Ben.

O que eu fiz?

O que eu fiz?

Um pânico confinado começa a crescer dentro de mim quando sinto a barba por fazer do queixo de Ben roçar parte de trás do meu ombro. Com o nariz enterrado na curva do meu pescoço ele inala profundamente, fazendo a minha respiração acelerar. Quando estou prestes a me virar para deixá-lo saber que eu estou acordada, ele me envolve em seus braços.

"Eu sinto muito. Eu sinto tanto por não ser capaz de lhe dar... mas você me basta. Você é mais do que suficiente para mim. Você é a porra do meu mundo, babe. E eu preciso de você de volta. Por favor, pare de me expulsar, eu não aguento mais." Ele aperta seu abraço deixando nossos corpos mais juntos enquanto ele continua a sussurrar ferozmente no meu ouvido, "possua-me, encha-me, quebre-me, note-me, complete-me. Faça o que quiser comigo. Apenas fique comigo. Eu preciso de você. Eu preciso ser capaz

de viver. Eu preciso da minha vida de volta, eu preciso de você de volta.”

Eu morro uma morte lenta com cada palavra que ele sussurra em meu ouvido. Suas palavras são como punhais no meu coração. Elas me cortam. Elas me rasgam. Suas palavras me destroem.

Sem saber o que dizer, e me sentindo uma merda, eu continuo a fingir que estou dormindo. Depois de alguns minutos, eu ouço a respiração de Ben se aprofundar, deixando-me saber que ele finalmente dormiu.

Eu quero gritar.

Eu quero chorar.

Quero pedir desculpas.

Quero ficar sozinha.

Eu quero morrer.

Eu fecho meus olhos bem apertados e faço uma promessa para mim mesma. Eu não vou chegar perto do Arsen nunca mais. Eu não vou contar para Ben, porque foi só uma vez, e algumas coisas ficam melhores quando não ditas.

E isso nunca vai acontecer de novo. Não vai. Eu sei disso. Nós vamos passar por isso. Será como se nunca tivesse acontecido. Meu amor por Ben será suficiente.

Eu o amo.

Eu o amo.

Eu o amo.

Isso é o que eu continuo dizendo a mim mesma até cair no sono, mas a última coisa que lembro é a imagem dos olhos aqua-brilhantes olhando para mim.

E assim, eu sei que as minhas palavras são vazias e minhas promessas, instáveis.

Vou ver Arsen novamente.

Eu vou...

Até que eu não possa mais.

As pessoas dizem que se você brincar com fogo, você vai se queimar. Bem, quando se trata de Arsen, eu não só quero me queimar, eu quero ser incinerada.

Ele é a minha chance de ficar sem defesas e contenções. De ser loucamente, incrivelmente, ferozmente feliz. Com um beijo, ele despertou algo dentro de mim que tinha ficado dormente por muito tempo, a vontade de viver. E eu vou abraçar isso, mesmo que custe meus valores e meu casamento.

Três semanas se passaram desde que o nosso caso começou. Três semanas vivendo em um paraíso sujo. Um lugar onde o seu gosto, o seu cheiro e a sua sensação são tudo o que importa, tudo o que faz meu coração bater mais rápido. Um lugar onde ele é a minha única realidade. Três semanas ignorando pensamentos de Ben durante o dia, e evitando seu toque à noite. Eu o amo, eu ainda o amo. Mas ele não é o que eu preciso, não é do que eu tenho fome.

Enlouquecida, eu preciso estar com Arsen para me sentir em paz, para me sentir calma e centrada. Para me sentir reivindicada. Possuída. Eu estou perdendo a cabeça com esse homem e eu não consigo resistir. Eu não consigo fazer nada além de esperar e assistir que o naufrágio aconteça. E vai acontecer. E vai me quebrar.

Destruir-me.

Em pedaços.

Nas raras ocasiões em que Ben e eu jantamos juntos, tornou-se extremamente difícil comer ou falar com ele como se tudo estivesse normal, porque nada o está. Às vezes, pequenos detalhes na maneira como ele segura o garfo ou coloca a comida na boca me fazem lembrar-me de Arsen. Eu observo o cabelo escuro de Ben e imagino as mechas loiras de Arsen entre as minhas pernas. Eu fico olhando seus dedos segurando o garfo e penso em voltar para o lugar proibido, onde os dedos de Arsen estavam no outro dia. Como doeu no começo; mas como foi bom quando Arsen me fodeu logo depois.

É horrível me sentar na frente do meu marido e reviver o meu dia com o meu amante. O pior é quando Ben faz amor comigo, e eu imagino que ele é Arsen.

Mas essa é a minha realidade. Ninguém disse que trair fosse outra coisa que não um inferno. É absolutamente nauseante.

No entanto, eu não consigo parar de fazê-lo.

Hoje, Ben pensa que eu estou indo fazer compras na cidade e talvez fique para jantar com Amy. De verdade, as mentiras são tão fáceis de dizer quando você não se importa mais, ou quando você perdeu toda a vergonha.

Essa é a minha verdade.

Arsen me pega em seu carro branco esportivo na Grand Central e começa a dirigir aparentemente para lugar nenhum. "Para onde você está me levando?"

Ele pega minha mão e me encara. "Para o meu apartamento. Eu sinto que é o único lugar onde temos privacidade, onde não precisamos nos preocupar se vamos encontrar alguém conhecido."

"Mas estamos em Manhattan. Tenho certeza de que podemos ter privacidade se quisermos." Eu me inclino e passo minhas mãos em seu cabelo.

"Eu acho. Mas se eu lhe quiser, eu não vou ser capaz de me impedir de tê-la, não importa onde estejamos." Ele solta a minha mão e deixa que seus dedos vagueiem sobre as minhas pernas expostas, seu toque acariciando e aquecendo a minha pele como o sol.

Eu sorrio e penso na última vez que o vi.

Estávamos em uma boate no subsolo. Arsen tinha escolhido este lugar porque poderíamos nos misturar à multidão com facilidade e passar despercebidos. A música era rápida e forte, mas enquanto a multidão se movia ao nosso redor, pulando e dançando, Arsen e eu permanecemos em nossa pequena bolha. Eu podia sentir seu perfume delicioso e, se eu quisesse, provar o seu suor com a minha língua. Arsen inclinou a cabeça para descansar sua frente na minha, agarrou minha bunda e me puxou em cheio contra ele, acendendo instantaneamente meu anseio por ele. E como ondas que se quebram, nós dançamos juntos como um só. Lentamente. Sensualmente. Carnalmente.

O calor do clube, o suor de nossa pele, a sensação de seu corpo tão perto do meu, ainda que não perto o suficiente, me fez sentir-me eufórica. Nada parecia importar além de Arsen.

Empurrando-me suavemente, em seguida, não tão suavemente, eu comecei a rir quando eu senti exatamente o que me tinha me cutucado. Arsen, sorrindo, aproximou nossos rostos e me beijou com vontade, enquanto os nossos corpos continuavam se contorcendo um contra o outro.

Eu adorei.

Deveria ser embaraçoso dar uns amassos no meio da pista de dança, mas Arsen e eu parecíamos estar em um mundo diferente, e a paixão que estava me deixando incrivelmente molhada e Arsen extremamente duro, tornou tudo muito trivial. Eu nem mesmo me importava se fotos desta noite caíssem nos jornais. Eu estava longe em êxtase.

Quando a música mudou para algo ainda mais alto e rápido do que a anterior, Arsen pareceu perceber onde estávamos. Ele soltou a minha bunda e segurou meu queixo com a mão enquanto seus dedos corriam pelo meu cabelo.

Ele moveu sua boca para o meu ouvido e sussurrou: "O que é isso que acontece que você me faz perder a cabeça?"

Antes que eu tivesse a chance de reagir, Arsen agarrou minha mão e me fez segui-lo para um canto escuro e vazio. No momento em que chegamos lá, ele me apoiou contra a parede. Arsen agarrou a ponta de sua camisa para limpar o suor do meu rosto, revelando parte de seu abdômen malhado. Eu

queria inclinar-me e traçar minha língua em cada ondulação coberta de suor.

Depois que soltou sua camisa, Arsen me pegou de surpresa quando usou a frente de seu corpo para me fixar na parede. Ele colocou as mãos na parede prendendo a minha cabeça, e então ele se inclinou para passar seu nariz pelo meu cabelo, minha garganta, por trás da minha orelha.

"Sentir você..." ele sussurrou em meu ouvido, "Eu quero tanto você, tanto. Eu não acho que eu já tenha desejado tanto alguém quanto eu desejo você."

Eram nesses momentos em que eu estava com Arsen, tão cheia dele, que nem um pensamento sobre Ben passava pela minha cabeça. Era quando eu conseguia enterrar meus sentimentos por ele no fundo do meu coração e ignorar a culpa apodrecendo dentro de mim.

Era quando eu podia ignorar a realidade e fingir que Arsen era meu.

E naquele momento eu estava embriagada e extasiada por ele.

Ele era tudo o que eu queria.

Ele me fazia querer jogar a cabeça para trás e rir.

Ele me fazia esquecer.

Quando Arsen expressava o quanto ele me queria, eu me sentia poderosa e inebriada de emoção. Eu queria mostrar a ele o quanto ele significava para mim.

Ele me olhou de perto quando eu baixei os olhos para onde nossos corpos estavam conectados, minha mão costeando ao longo da lateral de sua cintura, dos músculos de seu peito e de seu abdômen tenso. Nosso desejo era palpável no ar ao nosso redor.

Eu queria tocá-lo, senti-lo em minhas mãos, para que ele se sentisse tão excitado quanto eu. Eu o queria de joelhos de tanto desejo. Por mim.

Sem pensar muito no que eu estava prestes a fazer, eu deslizei meus dedos por dentro de sua calça jeans e de sua cueca boxer até eles se curvarem sobre sua ereção.

Eu o vi fechar os olhos e respirar fundo quando a minha mão sentiu o quão duro ele estava. Querendo dar-lhe tanto prazer quanto possível, eu lentamente acariciei seu comprimento, com meu polegar levemente esfregando a cabeça do seu pau.

Para cima e para baixo...

Para cima e para baixo...

Eu contraí os dedos audaciosamente até que o ouvi assobiar.

Arsen abaixou a cabeça e começou a soprar beijos por todo o meu rosto com tanta ternura que me fez querer chorar. Era como se ele estivesse me adorando com sua boca e seu toque. Seus lábios em busca dos meus lábios. Urgentemente, eu virei o rosto para beijá-lo, querendo seus lábios, sua língua, sua boca na minha, e ele me deu o que eu queria. Ele me beijou lentamente, me possuindo em excruciantes etapas, fazendo-me gemer e abrir a boca totalmente para a penetração de sua língua. Arsen liderou o beijo, ditando o ritmo, sem deixar que eu me afastasse, mesmo quando eu me sentia dominada por ele.

Ele tirou as mãos da parede e me puxou para ainda mais perto do que antes. Arsen, então, inclinou os ombros para cima de mim e levou uma de suas mãos para cobrir minha bunda, me levantando até que fiquei na ponta dos pés. Eu soltei a sua ereção e trouxe minhas mãos para seu cabelo. Eu o torci e o repuxei até que ele gemesse. Ele moveu sua boca para a minha garganta, para o topo dos meus seios que espreitavam para fora da minha blusa e lambeu o meu suor.

Nesse ponto, eu tinha perdido a porra da minha cabeça de desejo por ele, então eu levantei uma das minhas pernas e a envolvi em torno de sua cintura, deixando-nos mais colados do que antes. Nesta nova posição, eu estava aberta para ele, aberta à sua mão errante. Ele acariciou o interior da minha coxa e seus dedos, debaixo da minha saia, avançavam para cima, e para cima, e para cima, até que eu tive certeza que ele podia sentir o quanto eu estava molhada. Sua mão possessiva me acariciou através da calcinha.

Eu sabia que deveríamos estar prestando mais atenção ao que estava acontecendo ao nosso redor, afinal estávamos em um lugar muito público e as pessoas podiam tirar uma foto, mas para ser honesta...

Eu não poderia me importar menos, e Arsen parecia ainda menos preocupado.

Os lábios de Arsen ficaram entreabertos, e seus olhos se ampliaram levemente quando sentiu que eu estava perto de gozar; seus dedos me provocaram e me acariciaram até que eu me estilhaçasse.

Meu pulso batia em meus ouvidos e na minha garganta, enquanto eu sentia os espasmos me cobrindo, cada batida de felicidade sugando baixos gemidos da minha garganta. Se não fosse o apoio de sua mão na minha bunda, eu teria tropeçado. Sua ereção estava pressionada com força contra minha barriga enquanto ele observava o meu rosto, minha boca, a rápida ascensão e queda do meu peito, com uma expressão de reverência. Uma vez que eu estava coerente novamente, notei seu rosto corado e a forma que sua mandíbula definida se apertava, demonstrando o quanto ele estava tenso e dolorido de desejo.

Sorrindo, Arsen colocou um dedo embaixo do meu queixo e o levantou até que olhei em seus bonitos olhos. Ele se inclinou para me beijar mais uma vez, mas este beijo foi curto e doce.

“Só... muito... muito... autocontrole.” Eu o ouvi dizer através da música. Então, ele me ajudou a baixar a minha perna e pôr nossas roupas em ordem, estremecendo enquanto ajustava sua ereção. Quando ele estava pronto para irmos de volta à nossa mesa, ele se certificou de que minhas roupas estavam no local. Ele sussurrou, “Eu não sei como é possível, mas você está ainda mais bonita do que antes.”

Eu olhei para ele sentindo meu rosto, já corado, ficar mais quente e murmurei, "Ummm... obrigada.”

Arsen me olhou um pouco mais e, em seguida, jogando a cabeça para trás, ele sorriu. Quando parou de rir, disse: "Melhor experiência de dança da vida. Talvez eu devesse fazer isso mais vezes?"

Eu queria lhe bater no ombro, mas ao invés disso eu ri. Ele parecia tão adorável, tão livre. “O

que me lembra... sua situação.”

Arsen passou os braços em volta da minha cintura. “Não pense nisso, Dimples. Estou muito satisfeito. Basta manter o seu doce traseiro na minha frente quando chegarmos à mesa e estaremos bem.”

"E esse sorriso?" Arsen pergunta.

"Oh, nada. Apenas pensando em nossas ações."

"O clube?", pergunta ele, com um sorriso arrogante nos lábios.

"Sim”.

"Merda, aquilo foi incrível pra caralho.”

E eu concordo. Foi incrível, mas foi porque era com ele.

Quando chegamos em seu apartamento, eu admiro a decoração minimalista. Eu só estive aqui duas vezes antes. Costumamos nos encontrar em um hotel no Queens, mas Arsen acha que seu apartamento pode ser tão privado quanto, se fingíssemos que não nos conhecíamos enquanto entrávamos.

Na última vez que estive aqui toda a minha atenção foi para Arsen, então, quando eu sigo para sua suíte máster, eu observo ao meu redor. Tudo parece tão vazio e sem vida.

"Como é que você não tem nenhum quadro pendurado em suas paredes?" Eu pergunto, olhando por cima do meu ombro para encarar Arsen, que está me despindo com os olhos.

Arsen encolhe os ombros e me segue.

"Não há motivo. Tudo o que eu quero olhar está de pé na minha frente", diz ele com voz rouca.

"Oh. Um.." eu gaguejo.

"Espere, venha aqui.”

Curiosa, eu viro e me aproximo. Arsen me surpreende quando me pega e envolve minhas pernas em sua cintura. Nossos corpos se conectam intimamente e nossa roupa é a única barreira entre nós.

"Melhor”, diz ele enquanto aperta minha bunda. “Eu senti sua falta.” Ele se inclina e me beija, sua língua solicitando e enroscando a minha.

Depois de beijá-lo por alguns minutos, eu interrompo com falta de ar.

"Eu senti sua falta também," eu murmuro em seus lábios.

Arsen me leva para o seu quarto e me coloca na frente de um espelho de piso a teto ao lado de sua cama. Quando olho para o meu reflexo, eu começo a tirar os grampos do meu cabelo para deixá-lo fluir sobre meus ombros.

Eu quero Arsen. Ele me faz sentir-me livre. Sua mera presença enterra um lado de mim que eu odeio, que me deixa vulnerável, que me lembra de toda a dor. A dor que eu quero esquecer. E Arsen faz isso por mim. Talvez seja por isso que eu sinto essa obsessão por ele.

"O que você está pensando?", pergunta ele.

Eu vejo Arsen no espelho quando ele começa a tirar a roupa. Ele puxa a sua camiseta de algodão cinza sobre a sua cabeça e a joga no chão, depois tira suas calças e cueca boxer. Os músculos fortes de

seu torso e de seus braços me dão a impressão de que ele pode me levantar com uma mão sem qualquer esforço.

"Nada. Apenas admirando você", eu digo, e o calor se instala em meu âmago quando eu observo o seu corpo nu.

Arsen ri e se aproxima. Colocando seus braços sobre os meus ombros, ele se inclina para baixo, enterra seu nariz no meu cabelo e respira fundo, bebendo o cheiro. Ele está tão perto de mim que seria extremamente fácil ficar de joelhos e levá-lo à minha boca. A imagem e a memória do seu gosto me faz tremer da cabeça aos pés.

"Dispa-se para mim, Catherine," ele ordena rudemente.

Quando eu começo a remover o meu casaco, ele se afasta e se senta na borda da cama. Ele me observa com cuidado, como se fosse o caçador e eu, sua presa.

Minhas mãos tremem enquanto eu tiro a roupa até que fico só em meu sutiã de renda preta e calcinha fio dental, mostrando o meu corpo magro. Eu posso ver os meus duros mamilos rosa e o "v" da parte mais íntima do meu corpo através do trabalho da renda.

Eu levanto os meus olhos da leitura cuidadosa do meu corpo e observo Arsen fazer o mesmo enquanto ele acaricia sua ereção na mão. Há um sorriso sexy adornando seu rosto enquanto ele me admira.

"Venha aqui." A ordem, embora em voz baixa, me faz tremer de emoção.

Arsen faz um lado obscuro meu, que é desinibido, aparecer e eu quero ser tão má quanto ele é. Talvez seja porque ele me liberta, eu não sei, mas quando estou com ele não me importo com nada mais.

Lentamente, eu me escarrancho nele até que a única coisa que nos separa é a seda fina da minha calcinha. Seria tão fácil transar agora. Tudo o que ele tem a fazer é deslizar a renda para o lado e empurrar dentro de mim. Mas não nos mexemos. Ao invés disso, nós nos olhamos intensamente.

"Você me deixa louco pra caramba", diz ele, antes de lambe o vale entre meus seios, levemente passando as mãos nas minhas costas. Eu inclino o pescoço para trás e me ofereço para ele.

"Eu quero tanto fodê-la, Dimples. Eu não fui capaz de pensar em outra coisa desde a última vez que a vi." Ele levanta os quadris, roçando sua ereção contra meu sexo. O atrito carnal me faz gemer quando eu sinto o calor úmido do meu corpo escoar através do material que nos separa.

"Você pode sentir o quanto eu quero que você, porra?", pergunta ele asperamente.

Eu encontro o seu olhar e encaro seus brilhantes olhos febris. "Eu quero você também", eu sussurro suavemente contra sua boca. Eu quero isso. Eu o quero. Ele é tudo o que eu preciso neste momento.

Arsen permanece em silêncio por um segundo, "Você sabe, quando eu lhe vi pela primeira vez, lembro-me de perceber o quão triste seus olhos pareciam." Ele corre o dedo ao longo da borda da minha mandíbula, "Mas aquilo não era nada se comparado a como eles estavam perdidos há três semanas", acrescenta com voz rouca.

"E como é que eles estão agora?" Pergunto enquanto me esfrego no seu pau.

Ele sorri ternamente para mim e esfrega o polegar em meus lábios. “Não tão perdidos.”

Concordo com a cabeça. Como um farol, a luz interior deste homem ilumina toda a escuridão que me cerca.

Arsen sai do seu entorpecimento. "Dimples, eu quero fazer essa merda de tristeza desaparecer completamente."

"Oh." Eu não acho que isso seja possível. Sou um caso sem solução. E se eu não era antes, agora sou. "Eu não sei se isso vai acontecer algum dia. Eu - Eu não acho que seja possível", eu digo.

"Completamente possível." Ele me beija nos lábios. “Por você, eu vou fazer a porra do impossível acontecer. Não há espaço para a tristeza em um rosto tão bonito como o seu”.

Eu quero sorrir quando eu vejo a expressão séria no seu rosto, mas em vez disso eu balanço a cabeça uma vez e uma piscina de lágrimas enchem meus olhos. Eu estou me apaixonando por ele, e eu não quero. Eu descarto o pensamento e deixo a emoção do momento tomar conta da minha mente.

Arsen começa a beijar meu pescoço, deixando sua língua traçar os arrepios despertados por seu toque na minha pele. Habilmente ele remove meu sutiã, joga-o no chão e, em seguida, acaricia meus seios até que meu mamilo fique vermelho-brilhante.

Eu levanto meus joelhos, prestes a remover a minha calcinha, quando ele coloca sua a mão na minha.

"Não", ele ordena. “Deixe-o”.

Arsen pega seu pau duro em uma das mãos, enquanto a outra empurra o tecido fino da minha calcinha, torcendo o fio tão firmemente em torno de sua mão que você pode ver a sua marca vermelha em sua pele.

"Você é tão linda, doce pra caramba”, ele murmura.

Eu começo a me abaixar para sua ereção quando meu telefone começa a tocar.

É ele.

Esta é a quarta ou quinta vez que ele liga.

“Não atenda.” Arsen empurra seu pau dentro de mim, em seguida, retira e começa a esfregar a cabeça do seu pau em meu clitóris. “Deixe ir para a caixa postal. Se for ele, ele sabe que você está ocupada com os amigos.” Ele ri quando a palavra amigos rola fora de sua língua.

A zombaria cruel do Arsen me tira da minha neblina. Saio do meu entorpecimento na hora. Sinto-me devastada pelo que estamos prestes a fazer, mas a umidade entre as minhas pernas me trai. Meu corpo sabe o que quer.

“Não. Eu preciso atender. Ele vai se preocupar. Eu não falei com ele desde que saiu esta manhã.” Eu removo suas mãos da minha calcinha, saio de seu colo e vou até a minha bolsa. Cobrindo os seios com um braço, eu pesco meu telefone com o outro, desejando que eu pudesse ignorar Ben e extinguir a culpa que apodrece dentro de mim.

Quando eu finalmente encontro meu telefone, eu atendo.

"Olá?"

"Babe".

"Oi, querido. O que houve? Eu não posso falar por muito tempo. A loja está ficando cheia e eu ainda tenho que experimentar as roupas que eu encontrei", eu digo, parecendo sem fôlego.

Ben ri. "Você pode comprar o que quiser, desde que você não compre mais dessas coisas com babados que você usa na cama e que eu sempre acabo arrancando ou rasgando com os dedos." Eu olho para o conjunto que estou usando e observo como eles são esticados.

Sentindo uma vergonha sufocante queimar meu rosto, eu deslizo a calcinha pelas minhas pernas e a jogo no chão. Agora estou completamente nua. Limpa pela parte externa e ainda assim tão suja por dentro.

"Hum, Ben... Eu--".

"Está tudo bem. Eu tenho que ir. Eu estava ligando para que você soubesse que eu não estarei em casa para o jantar. Eu tenho que repassar alguns papéis. Kerry vai ficar e me ajudar, então, provavelmente vamos apenas pedir algo."

À menção do nome Kerry, os meus sentidos começam a formigar, mas eu os sufoco de imediato. Não tenho o direito de questionar qualquer coisa. Eu estava sentada no pau de Arsen.

"Oh, tudo bem." Eu estou a ponto de dizer que eu tenho que desligar quando sinto a mão de Arsen entre as minhas pernas, seus dedos encontrando e invadindo o meu núcleo pulsante.

Ele se inclina e sussurra em meu ouvido: "Diga a ele que você está ocupada e que você tem que ir." Ele empurra mais forte dentro de mim. "Eu quero transar com você agora."

"Isso é Arsen?" Há descrença em sua voz.

Arsen ri e continua me acariciando. Eu quero choramingar por causa das coisas que sua mão perversa está fazendo com o meu corpo, o desejo inundando meus sentidos. Arsen fica mais perto de mim até que sua ereção está encravada entre a minha bunda e sua barriga.

"Si - sim, querido. É o Arsen." Minha voz está trêmula.

Eu tento me afastar dele, mas ele não me deixa. Seu braço livre enrosca minha cintura com força, me prendendo no lugar.

"Nem ouse, Catherine. Você é minha agora", ele sussurra duramente antes de me beliscar no ouvido. O homem doce de um par de minutos atrás se foi e em seu lugar está o velho Arsen, frio e bruto. Seu polegar esfrega furiosamente meu clitóris enquanto seus dedos continuam a deslizar para dentro e para fora de mim.

"Que diabos você está fazendo com ele? Eu pensei que você estava fazendo compras." Ele parece bravo.

Reprimindo um gemido, eu tento encontrar uma desculpa válida a respeito de porque eu estou com Arsen. Eu tento encontrar a mentira certa para contar ao homem do outro lado da linha. O homem que eu supostamente amo tanto, meu marido fiel e estável.

"Eu - eu me encontrei com ele. Ele está aqui com a sua mãe."

Eu sei que ele não acredita em mim. Ben fica em silêncio por um minuto. Um longo minuto. "Eu tenho que ir. Tchou", ele diz friamente.

A frieza em sua voz me assusta, me levando a impedi-lo de desligar. "Espere!" Eu uso todas as minhas forças para empurrar Arsen para longe. Desta vez funciona, ele me solta e eu vou para o meio do quarto.

"Sim", eu ouço Ben perguntar.

Meu corpo e mente estão em desacordo, porque eu ainda estou excitada pelo toque do Arsen, mas estou doente de desgosto por permitir que isso aconteça. Mas eu não consigo parar. Eu não consigo.

Eu tento ganhar tempo, realmente não sei o que dizer.

Enquanto isso, meu amante está de pé na minha frente, me olhando com olhos tempestuosos enquanto seu peito se contrai com sua respiração pesada. Sua furiosa ereção é bonita e tentadora.

"Eu acho que o verei em casa", eu digo.

Os músculos do peito de Arsen ficam tensos, mas eu ignoro. Ben fica em silêncio, e eu acho que ele vai desligar antes de responder, mas ele me surpreende com suas palavras e com o quanto elas me cortam profundamente. "Sim". Ben faz uma pausa, "Eu te amo. Não se esqueça disso. Sempre."

A linha cai, deixando-me afogada em vergonha.

Arsen deve ter notado uma mudança em meu comportamento, porque ele não me dá a chance de dizer ou fazer qualquer coisa e se lança sobre mim. Levantando-me em seus braços, ele me traz de volta para sua cama.

Assim que eu estou deitada, ele começa a espalhar beijos por todo o meu corpo, quase como se estivesse tentando me marcar com os lábios. No instante em que sinto a sua pele na minha, eu consigo voltar a fingir que nada existe além das paredes de seu quarto. Eu sei que deveria estar zangada com ele e enjoada com o que ele fez, mas ainda posso ouvir Ben na minha cabeça, e eu não quero. Eu não posso. Eu vou enlouquecer de culpa.

Então, eu uso Arsen.

"Arsen..."

Seus lábios pousam no meu. "Sim..." ele murmura entre beijos enquanto suas mãos exploram as curvas do meu corpo.

"Eu preciso de você. Agora," eu imploro.

Faça-me sentir nada além de seu corpo dentro do meu.

Deixe-me perdida de prazer.

Enterro a verdade para que eu não tenha que sentir dor por causa disso.

Levantando-se nos cotovelos, ele paira acima de mim. Percebo que seus lábios estão vermelhos e inchados dos meus. "O que você acha que eu estou tentando fazer aqui?"

"Eu não quero beijar mais. Eu - eu -."

"Você quer que eu lhe foda?" Ele empurra a ponta de sua ereção dentro de mim. "Gostou?"

Eu posiciono minhas pernas mais abertas para recebê-lo, agarro-o pelos ombros e levanto meus quadris. "Sim, por favor. Eu não quero mais pensar", eu imploro.

Assim que as palavras deixam minha boca, eu percebo que cometi um erro.

O corpo de Arsen endurece instantaneamente. "É por causa do telefonema? Porque se você quer que eu lhe foda para que você não tenha que pensar nele, eu não o farei. Foda-se", Arsen grita e rola para longe, caindo de costas.

"O que você quer dizer? Eu... você não me quer?" Sento-me, pego o lençol branco sedoso, e cubro o meu peito exposto como eu olho para o seu corpo dourado. A ponta do seu pau inchada brilha com a prova do meu desejo por ele.

Nós nos olhamos sem falar. Estou corada de vergonha e Arsen está abertamente me olhando com raiva escrita em seu rosto.

"Não", ele diz sem rodeios, com as narinas dilatadas.

Estou humilhada e mortificada. O que eu estava pensando? Claro que ele não me quer. Eu não valho a pena.

"Eu entendo."

Eu me mexo para ficar de pé, mas Arsen me bloqueia. Ajoelhando-se na minha frente, ele cobre meu rosto com suas mãos. "Porra, Catherine. Pare. Olhe para mim, por favor."

Eu levanto os meus olhos. Ele é como o sol. Ofuscante. Eu não posso baixar meu olhar, mesmo que eu esteja sendo ofuscada por ele.

"Por que é sempre assim com a gente?" Murmurando, ele passa a mão pelo cabelo. "Em um momento é como se estivéssemos voando, no outro eu quero bater em alguém." Ele faz uma pausa, a luxúria e algum sentimento que eu não entendo guerreiam em seus olhos, "Eu quero você. Pra caramba. Você sabe disso. Mas eu não posso fazer isso. Não quando é nele que você está pensando."

"Ma - mas eu quero você." Isso não é uma mentira. Eu quero, muito.

Sempre que estou com ele, eu não me sinto fria, ou vazia, ou quebrada. Ele faz tudo ir embora.

"Não. Assim não. Eu sou um inútil pedaço de merda por tomar o que não é meu, mas eu não vou deixá-lo aqui." Ele aponta para a sua cama. "Aqui não. Este é o lugar onde eu não tenho que dividir você. Este é o lugar onde você é minha", diz ele suavemente.

"Oh, Arsen. Você não é... e ele --".

"Shh, linda. Chega de falar sobre ele. Vem cá, deixe-me beijá-la. Eu preciso dessa sua boca doce na minha", diz ele em voz baixa.

Quando Arsen solta minha face, ele se inclina e me beija na boca mais uma vez. É rápido, mas eu não consigo parar a reação do meu corpo no momento em que nossas bocas se unem. Seu beijo invade os meus sentidos, me embriagam com o seu doce sabor.

"Você está certo. Eu estava tentando... Eu sinto muito. Sinto muito", eu digo culpada enquanto

deitamos juntos em sua cama.

Ele examina lentamente as nossas mãos entrelaçadas. "Está tudo bem. Eu entendo o que você estava tentando fazer. Eu estive lá. Eu usei o sexo para enterrar meus pensamentos e emoções." Ele beija minha testa antes de continuar, "Às vezes, funciona, outras vezes, não, mas eu não quero transar com você enquanto pensa nele."

"Eu sinto muito."

"Esqueça isso. Além do que, eu gosto disso." Ele solta minha mão, me envolve em seus braços e sorri. "Conchinha. Quem diabos teria imaginado isso? Você está me transformando em uma mulherzinha. Dizendo *não* para transar e, ao invés disso, fazendo conchinha", diz ele, com um sorriso de menino em seu rosto.

"Tem certeza que você não quer que eu cuide disso?" Eu aponto na direção de sua ereção.

"Nah, ela vai embora."

"Mas você não está com dor?"

"Nada que eu não possa lidar. Agora fique quieta e me beije de novo."

E nos perdemos em doces momentos de esquecimento. Nossas respirações enchendo os pulmões, Arsen lentamente se tornando parte de mim.

Horas mais tarde, antes de eu sair de seu apartamento, Arsen me abraça ferozmente. Ele beija o topo da minha cabeça e toda a superfície do meu rosto. Quando me solta, ele levanta a mão e cobre meu queixo. "É assim com ele?"

Fico surpresa com a pergunta.

"Não, não responda. Eu não quero saber", diz ele, enquanto planta um outro beijo rápido nos meus lábios.

Quando eu vou para a estação de trem, eu percebo que eu deveria ter ligado para Ben, mas eu não quero. Eu quero pensar em Arsen um pouco mais. Pela primeira vez, desde que o nosso caso começou, Arsen e eu não fizemos sexo, mas de alguma forma eu me sinto mais perto dele do que nunca.

Quando eu chego em casa mais tarde naquela noite sou cumprimentada pelo cheiro de alho e molho de tomate.

"Ben?" Pergunto alto e começo a remover os meus brincos de diamantes, sentindo meu cabelo no topo dos meus dedos.

"Aqui", ele grita.

Eu quero mudar minhas roupas e escovar os dentes, mas em vez disso eu vou até Ben. Vacilante no meu passo, eu não sei exatamente o que eu vou dizer quando eu o vir. Eu tenho certeza que ele não

comprou minha desculpa de que me deparei com Arsen enquanto eu fazia compras.

Assim que eu chego à cozinha encontro Ben de pé junto ao balcão comendo espaguete em uma tigela floral. Ele parece formal como de costume, mesmo em seu jeans manchado e uma velha camiseta cinza clara. Ele está olhando Mimi ronronar enquanto ela se enroscar contra sua perna, e tem uma expressão triste no rosto. Quando ele ouve-me entrar, levanta o olhar e examina a minha aparência. Um olhar sombrio lampeja em seus olhos, mas se esvai em um instante. E, assim, eu me lembro de tudo o que eu quero tanto esquecer e o porquê. Ele é um lembrete diário do que nunca acontecerá.

"Oi. Eu pensei que você ia trabalhar até tarde hoje?" Eu pergunto enquanto coloco algumas sacolas de compras no chão. Arsen pegou algumas coisas para mim para que eu pudesse voltar para casa e continuar com a minha mentira.

"Era, mas decidi voltar para casa, afinal. Achei que você estaria aqui..."

"Hum, sim. Eu decidi ir jantar com Arsen já que eu não o via há séculos." Quando eu minto, sou vencida pela repugnância do meu próprio comportamento. Sem saber o que fazer para me livrar disso, eu empurro todos os pensamentos de Arsen para fora da minha mente e me concentro em Ben.

"Você acabou de deixá-lo?" Ben pergunta, colocando cuidadosamente sua taça sobre a bancada de mármore branco.

Pego um guardanapo, limpo os cantos de sua boca, e deixo meus dedos sobre seus lábios. Levantando meus olhos, encontro os seus tão familiares e a forma como eles me assistem com tanto amor.

"Sim, ele quis ir tomar uns drinques após o jantar. Eu não estava com vontade de beber, então eu vim para casa mais cedo."

Ele circunda os braços em volta da minha cintura com um pouco mais de força do que eu estou acostumada. Silenciosamente nós olhamos um para o outro quando Ben levanta uma mão e, em seguida, deixa que o polegar esfregue meu lábio inferior, espelhando o que Arsen tinha feito há menos de duas horas.

Eu me pergunto se ele consegue ver o quão inchado meus lábios estão...

"É interessante que ele tenha sumido por tanto tempo e, de repente, ele parece estar em toda parte", diz ele em voz baixa, ainda esfregando meu lábio. Está começando a doer.

"O que você quer dizer? Eu não ouvi falar dele ou o vi desde aquela noite no bar", eu digo e um calafrio corre ao longo de minha coluna.

"Como eu poderia esquecer o bar? Aquilo foi um maldito show. No entanto..."

"Sim?"

"Eu digo que ele está surgindo em todo lugar porque há uns três dias eu li na *Page Six* que ele tem sido visto com uma loira desconhecida ao redor da cidade."

Eu sinto como se meu estômago caísse no chão. "Sé -sério? Será que eles sa-sabem quem é ela?"

"Sim, sério." Ben agarra minha cintura com mais força. "E, não, eles não sabem. Você sabe como é Manhattan. Se você quer ser anônimo, é o lugar para estar."

"Sim", eu disse, levantando minha mão e colocando-a em cima de Ben; parando-o porque seu toque se tornou doloroso.

"Como eu estava dizendo, eles não sabem a identidade da mulher, mas eles não parecem muito preocupados. Chamavam-lhe de o sabor da semana", ele ri.

Eu sinto como se Ben tivesse acabado de me chutar na barriga. "Bem, se ela é o sabor da semana, então por que eles se importariam?"

"Não faço ideia. De qualquer forma, não era isso que eu queria dizer. O que eu quero dizer é que até você se encontrou com ele. Engraçado, não é?", pergunta ele sarcasticamente.

"Hum, sim. Bem, eu... nós não conversamos sobre sua vida amorosa. Falamos apenas... um... você sabe, da vida. De qualquer forma, as compras tomaram meu tempo." Eu começo a me afastar dele, mas sua mão permanece plantada na minha cintura, "Ben, solta. Eu quero tomar um banho e ir para a cama."

"Por que, babe? Você está cansada?", ele pergunta, com uma pitada de ironia.

"Sim. Por favor, você poderia me soltar?" Eu digo e tento me afastar dele, mas encontro resistência mais uma vez.

De repente, seu toque me deixa desconfortável. Há algo na maneira como ele está olhando para mim, e a tensão que eu senti emanando de seu corpo me permite saber o quanto ele está com raiva. Mais irritado do que eu alguma vez já o vi. "Muito cansada para passar algum tempo comigo?" Ben pergunta, me agarrando pela cintura, nos virando e me apoiando contra a bancada.

"Ben, não. Hoje não. Estou cansada. Por favor, pare." Eu me sinto mal.

"Babe... Eu senti sua falta." Quando ele se inclina para acariciar meu pescoço, sinto seu desespero. Suas mãos se fecham em torno dos meus pulsos, movendo-as para seu pescoço. Ele, então, pega a minha bunda e me levanta até a bancada.

"Não. Eu realmente não quero esta noite."

"Eu preciso de você, babe. Incrivelmente muito. Faz tanto tempo", diz ele, com a voz rugosa enquanto levanta a saia e começa a puxar minha calcinha para baixo.

"Não!" Exclamo, empurrando-o com toda a minha força.

Ouçõ Ben soltar um xingamento, mas ele não se aproxima mais. Com nossos peitos subindo fortemente, eu me abaixo do balcão e ajeito minha saia sem olhar para ele. "Eu disse que não, Ben." Eu quero chorar e vomitar, mas não faço nenhum dos dois. "Eu - eu preciso me deitar."

"Jesus Cristo", ele resmunga, "então vá, porra". Ele passa as mãos sobre seu cabelo, sua frustração explodindo na minha cara. "Eu não consigo brigar com você. Esqueça. Eu estou indo para o escritório." Ele se vira e me deixa em pé no meio da nossa cozinha vazia.

Quando o vejo sair da sala eu me quebro e choro. *O que eu fiz com Ben?*

Eu olho para baixo, percebendo que minhas mãos estão tremendo violentamente e eu sinto uma repulsa virar o meu estômago de cabeça para baixo por minhas próprias ações. Eu quero gritar, eu quero vomitar, eu quero morrer. Estou enojada comigo mesma, mas isso é um preço que eu estou pagando

espontaneamente por estar com Arsen.

Eu desligo a voz dentro da minha cabeça que me diz que isto é o começo do fim.

No momento estou na Barneys²⁵ procurando um vestido de festa para usar em um dos eventos *black-tie* de Ben amanhã à noite. Eu gostaria de não ter que ir para que eu pudesse passar a noite com Arsen em sua cama, enquanto Ben está fora trocando ideias com pessoas com as quais eu não me importo. Enquanto espero Arsen chegar, eu não posso evitar o sorriso em meus lábios quando me lembro de suas palavras ao telefone apenas uma hora atrás.

"O que você está com vontade de comer?"

"Você".

"Pare com isso. Estou falando sério."

"Eu também."

"Tanto faz. Que tal você me encontrar na Barneys primeiro, então podemos decidir para onde ir?"

"Sim. Para a minha casa. Aonde eu vou lhe mostrar o quão faminto estou."

Sentindo o calor umedecer o ápice das minhas pernas, eu decido levar a sério meu esforço em encontrar o vestido certo antes de explodir de desejo. Eu escolho um vestido tomara-que-caia J. Mendel com uma transparência subindo por cima de um dos ombros. É preto e não é explicitamente sexy, mas tem uma fenda na saia. À procura de sapatos, eu tenho sorte quando um cara muito bonito se aproxima de mim e me pergunta se eu preciso de ajuda. Depois que eu aponto o par de Manolos roxo que eu gostei e lhe dou o meu número de sapato, eu me sento e o aguardo. Nesse intervalo, eu pego o meu telefone para ver se eu tenho alguma chamada não atendida de Arsen. Há apenas uma mensagem de texto de Ben. Eu sinto uma pontada de dor no meu peito, mas ignoro sua mensagem e envio uma para Arsen para que ele saiba o meu paradeiro.

Quando o cara loiro e bonito volta com o par de sapatos, ele se ajoelha na minha frente, pegando meu pé descalço e apoiando-o sobre o joelho. "Eu espero que você não se importe se eu lhe ajudar com isso. É uma das poucas vantagens de meu trabalho."

Com um sorriso de simpatia em meus lábios, eu não consigo evitar e faço a piada de volta. Ele é uma gracinha. "Ah, é mesmo? Tenho certeza de que as mulheres não se importam mesmo."

Ele sorri e aponta para os meus anéis de casamento. "Infelizmente, parece que eu cheguei muito tarde. Devo ir bater nele? Isso faria você desistir dele por mim?"

Eu olho para a minha mão esquerda e vejo o grande diamante de Ben e minha aliança de casamento. Eu quero tirá-los. Eles, de repente, parecem muito apertados. Estão prendendo minha circulação de tão apertados.

O bonito garoto deve ter notado a mudança na minha expressão. "Desculpe-me, senhora. Eu não

queria --."

"É bom ver que você está entrando em combustão ao provar um maldito par de sapatos, Catherine."

O vendedor solta o meu pé imediatamente e se afasta. Eu levanto minha cabeça e deixo meus olhos caírem sobre um Arsen muito chateado. Se olhares pudessem matar, o pobre garoto bonito provavelmente estaria morto agora.

Irritada com o tom acusativo, eu balanço os ombros e finjo não ligar para o que as suas palavras se referem. "Estamos, isto é, eu estava até há pouco. Se você não se importa, Arsen --."

Arsen empurra-o de lado, se ajoelha na minha frente e coloca o *sling-back*²⁶ Ferragamo nos meus pés e, então, se levanta. Virando-se para olhar para o vendedor, ele entrega-lhe o seu American Express Black e lhe diz para passar o que eu quiser nele. Depois que as compras foram pagas, e sem me dizer uma palavra, ele me agarra pelo braço e me faz segui-lo até um provador.

Nós olhamos um para o outro em um silêncio raivoso por um momento. Estou tão irritada com sua grosseria que as minhas mãos estão tremendo. "Que diabos foi isso?" Eu grito, não me importando se as pessoas podem nos ouvir. "Ele estava apenas fazendo o seu trabalho!"

Espetando-me com seus olhos azuis, a voz calma de Arsen é mais potente do que o mais alto dos gritos e seu jeito quieto esfria a minha raiva. "Eu não dou a mínima. Ele tocou em você, e você é minha. Só minha. Só eu posso lhe tocar."

"Eu não sou sua. Você está sendo tolo", eu sussurro.

"O que diabos você está tentando dizer? Você queria que ele lhe tocasse? Quer que ele seja o seu próximo brinquedinho? O que, meu pau não é o suficiente para você?" Arsen solta, sabendo que está me machucando.

"Não! Pare com isso, Arsen! Você está ao menos ouvindo o que você está dizendo?"

Ele se afasta de mim e senta-se no banco. "Para ser honesto, Cathy... você tem antecedentes."

"Como você se atreve?" A vergonha e a raiva ressurgem.

"Bem, você está aqui comigo, não é? Enquanto seu marido está no trabalho?"

"Eu lhe odeio".

Arsen sorri friamente. "Você só me odeia porque sabe que isso é verdade."

"Estou indo embora. Adeus, Arsen. Quando crescer me chame."

Quando me viro para ir embora, ele pega a minha mão. Eu tento afastá-lo, mas suas mãos estão em toda parte do meu corpo, me puxando de volta para ele. "Eu sinto muito, Dimples. Eu não quis dizer isso. Não vá", murmura Arsen.

"Arsen!" Meus protestos se tornam indiferentes enquanto o seu toque acende a paixão que só ele pode despertar em mim. Seus dedos ágeis abrem o meu vestido até que cai no chão, deixando-me parcialmente nua. Arsen então alcança dentro da minha calcinha e descobre a evidência da minha excitação.

"Não, você não está indo embora. Você está tão molhada. Você vai transar comigo, aqui e agora."

"Eu não quero você."

"Mantenha-se dizendo que você não me quer, mas sinta... você está encharcada." Ele retira o dedo da minha carne e traz para a minha boca. "Saboreie você mesma. Não se atreva a mentir para mim. Você me quer", ele rosna.

E eu quero. Eu posso provar o salgado-doce do meu corpo em seus dedos.

"Dimples, diga que você me quer. Diga isso", ele ordena e traz o dedo molhado para dentro de mim mais uma vez, circulando, brincando comigo, acendendo fogos de artifício em todo o meu corpo.

"Diga!"

"Sim! Arsen, eu quero você!" Eu sussurro quando o meu mundo se torna atordoado de prazer e luxúria. Necessidade e desejo.

"Pode ver-me tocando você?", ele sussurra com a voz rouca no meu ouvido.

"Sim".

"Assista".

E como não poderia? Nós estamos em um provador cercado por espelhos; eu posso ver nosso reflexo em todos os lugares que eu olho e isso deixa o meu corpo em chamas.

Eu vejo quando ele abre o zíper da calça e abaixa sua cueca boxer, deixando sua ereção livre. Eu observo enquanto ele remove lentamente a minha calcinha, deixando minha bunda aberta para ele. E eu continuo a observá-lo enquanto ele abaixa a parte superior do meu corpo, me dobrando na cintura, minhas mãos sobre a bancada de apoio, oferecendo-me totalmente a ele.

"Empurra essa doce bunda contra o meu pau." Ele desliza seu pau ao longo de minha entrada, esfregando-se em mim. "Você definitivamente queria transar, minha linda Dimples." Sua voz é arrogante, ainda há um sentimento de deslumbramento nele. "Porra. Essa bunda... curve-se mais para baixo para mim... sim... continue."

E eu o faço. Estou flutuando sobre uma nuvem de desejo da qual eu nunca quero descer.

"Bom, Dimples. Agora, veja isso."

Eu vejo quando ele desliza todo o seu pau dentro de mim. Seus impulsos são lentos. Arsen está no seu próprio ritmo, desfrutando em nos observar. Eu cubro minha boca com a mão. Eu a mordo com força enquanto tento me impedir de gemer em voz alta.

Quando ele puxa para fora eu posso ver no espelho como seu pau brilha, e eu sei que se o colocasse na minha boca seria capaz de provar meu gosto. Ele ordena com voz rouca, "Vire-se. Sente-se no banco. Eu quero ver você, toda. Abra suas pernas bem abertas para mim e me mostre sua doce boceta."

"Arsen, talvez não devêssemos. Estou com medo de ser pega", eu sussurro enquanto ele puxa minha calcinha de minhas pernas com uma mão enquanto a outra me esfrega sem piedade. Eu posso ouvir os sons que seus dedos molhados estão fazendo quando ele começa a bombear para dentro e fora de mim. Carnal. Cru. Malditamente bonito.

Eu rio porque só Arsen pode me fazer sair de uma irritação para uma alegria tão rapidamente. "Eu nunca fiz isso."

"O quê? Foder em público? Isso não é nada, querida." Há um sorriso sexy no seu rosto, que destaca como ele é bonito. Beleza dourada. Soltando-me, um gemido desesperado escapa da minha boca e eu pego sua mão e a guio de volta ao meu corpo.

"Não... Arsen, por favor... acabe com isso."

"Eu vou me deitar. Eu quero ver você cavalgando no meu pau."

Não posso deixar de rir quando vejo a grande figura do Arsen lutando para caber no pequeno chão do provador. Um sorriso brincalhão toca seus lábios. "As coisas que você e seu corpo me fazem, Catherine. Agora, me foda."

Quando eu me abaixo em cima dele, pego seus braços e os mantenho acima de sua cabeça. Vê-lo desse jeito, com ele dentro de mim, sentindo-o palpitar. Eu me sinto tão viva.

"Você me faz..."

Eu não termino minha frase. Sua boca cobre a minha enquanto sua mão, envolta em meu cabelo, me puxa para um beijo maravilhoso cheio de promessas.

À medida que saímos da Barneys de mãos dadas, sem nos importarmos se alguém nos veria deste lado da cidade e tiraria uma foto, Arsen me diz que ele quer fazer uma parada rápida na *Barnes & Noble*. Balançando a cabeça, eu solto sua mão e envolvo meus braços nele. Eu enterro meu nariz no lado esquerdo do seu peito e inalo o cheiro de seu perfume enquanto deixo a suavidade do algodão de sua camiseta esfregar-se contra minha bochecha. Estar com Arsen assim, só nós dois, no meio do dia sem nada para fazer, mas desfrutando da companhia um do outro, faz-me sentir alegre, feliz, satisfeita. Se ao menos vida pudesse ser sempre assim.

Eu suspiro satisfeita, aperto meu abraço em torno dele e o deixo guiar nossos passos.

"O que foi, Dimples? Está muito dolorida para andar? Acho que me empolguei demais no vestiário", ele ri e agarra minha bunda, dando-lhe um aperto.

Eu sorrio. O brilho provocante nos seus olhos o faz parecer um menino tão perverso. "Talvez você tenha - Espere! O que você está fazendo? Coloque-me no chão agora, Arsen!" Arsen me levanta do chão, atira-me por cima do ombro e morde a minha bunda!

"Ponha-me no chão agora, Arsen!" Eu rio e mexo em seu ombro enquanto ele continua a dar pequenas mordidas no meu traseiro. "Que diabos você pensa que está fazendo, seu tolo! Não, não, não morda novamente! Faz cócegas!"

Mas Arsen não me escuta; ele só continua a rir junto comigo. Eu quero voltar para ele, mesmo que esteja pendurada de cabeça para baixo, então eu belisco sua bunda, o que só faz com que ele morra de tanto rir.

"Claro que não. Guarde sua energia para mais tarde, Dimples. Estou pensando em manter essa sua linda boca ocupada, não se preocupe", ele brinca.

"Arsen, sério! Pare com isso imediatamente! Coloque-me no chão!" Eu estou rindo tão fortemente que meu estômago dói.

"Não".

Mortificada porque estamos atraindo atenção, eu cubro meu rosto com as mãos enquanto eu tento descer. "Oh, meu Deus! Isto é tão embaraçoso!"

"Deixe-os assistir. Os coitados precisam de um pouco de emoção em suas vidas chatas de vez em quando, Dimples. Além de tudo, eu gosto disso", diz ele, satisfeito.

E então o babaca morde minha bunda mais uma vez.

No táxi a caminho da *Barnes & Noble* mais próxima, situada no prédio do Citigroup Center, tudo o que eu e Arsen fazemos é dar uns amassos como adolescentes. Beijar, sentir, tocar, como se não pudéssemos ter o bastante um do outro. Com a mão de Arsen sob minha camisa, esfregando meu mamilo ereto, minhas mãos em seu cabelo loiro puxando-o para perto de mim, estamos no meio de um caloroso beijo quando a voz do taxista rompe nosso estupor.

"Ei, cara. Chegamos. Ou você paga agora, ou eu vou continuar dirigindo em torno do quarteirão e fazê-lo pagar por isso!"

Eu sinto um calor subir em meu rosto, então eu escondo-o no pescoço de Arsen e tento lutar contra uma mistura de constrangimento e tontura por ter sido apanhada como uma adolescente cheia de tesão.

Com os olhos brilhando e me oferecendo um sorriso perplexo, Arsen levanta meu queixo e bica meu nariz com um beijo. "Quer continuar dirigindo? Ou devemos sair?"

"Está tudo bem. Vamos sair." Eu digo enquanto a felicidade transborda em cima de mim.

"Boa escolha. Eu iria à falência se fosse deixar o taxímetro rodando, porque eu poderia fazer isso o dia todo", diz ele, com a parte de trás da sua mão alisando meu rosto levemente.

Deixo Arsen navegando pelas prateleiras dos livros de ficção e vou até a seção de romance. Romance de época é o meu ponto fraco. Descobri-os com quinze anos, e nunca fui capaz de deixá-los. Quando eu encontro um que gostei, uma capa sexy com um cara sem camisa e olhos ardentes, pego o livro e sento-me no chão. Com minhas costas contra as prateleiras e as minhas pernas debaixo do meu bumbum, eu começo a ler a sinopse. Parece boa, então eu viro as páginas até chegar a última e, em seguida, leio a linha de encerramento apenas para me certificar de que tem um final feliz. Infelizmente, este não termina bem, então eu me levanto e o ponho de volta onde o encontrei e vou procurar Arsen.

No momento em que eu o alcanço, ele está segurando uma sacola plástica na mão cheia de livros.

"O que você comprou? Deixe-me ver." Eu pego a bolsa e retiro os livros para ler os títulos. Surpresa de que esse pudesse ser seu tipo de literatura, eu olho para ele e o encaro. Passando sua mão

sobre seu cabelo, há um rubor cobrindo seu rosto enquanto ele tenta justificar a sua compra.

"Sim, bem... Eu vi os filmes e... Harry Potter me interessou. Então, eu quero dar-lhes uma chance."

"Arsen! Não tenha vergonha! É fofo. E os livros são surpreendentes. Eu li todos e amei cada um deles. Quer que eu os leia com você?" Eu sorrio.

"Sério? Você faria isso?", pergunta ele com descrença em sua voz.

"Sim! Bellatrix e Snape são meus personagens favoritos."

"Bellatrix é a Helena Bonham-Carter?"

Concordo com a cabeça.

"Ela esteve maravilhosa. Mas, novamente, tudo o que ela faz é incrivelmente genial." Há um toque de um sorriso em seus lábios. Ver o seu entusiasmo é cativante.

Sorrimos um para o outro e aproveitamos o momento de ter encontrado outra coisa que temos em comum.

"Tudo bem, vamos lá. Estou morrendo de fome", eu digo.

Puxando-me para mais perto enquanto me envolve em seus braços, Arsen abaixa a boca e planta um beijo atrás da minha orelha. Com um livro de Harry Potter em uma mão e um saco plástico pesado na outra, meu estômago aperta quando ele sussurra: "Eu também..."

Eu entrego para Arsen a sacola de compras e digo-lhe que eu preciso usar o banheiro. No caminho para o banheiro noto a seção infantil, que é preenchida com sofás confortáveis, brinquedos para a venda e brilhantes e coloridas capas de livros. Lá estão estacionados carrinhos de bebê aqui e ali, as mães dizendo a seus filhos para não tocar nisso ou naquilo, babás fofocando entre si, crianças correndo e tirando livros das prateleiras com as suas mãos pequenas, enquanto outros se sentam e navegam pelas páginas repletas de fotos. Sentindo uma pontada familiar no meu peito, eu acelero o ritmo e tento fugir de lá o mais rápido possível. Depois que eu uso o banheiro e lavo as minhas mãos, eu sigo para a entrada, evitando a área que faz com que meus pesadelos reapareçam.

Quando eu chego à entrada, não encontro Arsen por ali. Depois de alguns minutos de caminhada ao redor das seções mais próximas da frente da loja, eu começo a pensar que talvez ele tenha ido me buscar. A contragosto, eu vou procurá-lo, embora eu realmente não queira ir para a parte de trás. Só de saber que estou me aproximando daquela área, meu coração bate mais rápido, os meus passos ficam mais pesados e as palmas das mãos suadas.

Nos meses que passaram desde o meu último aborto, eu tenho sido capaz de evitar o contato direto com crianças, principalmente bebês, e eu gostaria de manter isso assim. Eu engulo em seco. Eu não tenho certeza se estou pronta para a minha maré de sorte para terminar. Eu não consigo nem olhar para uma mulher grávida sem sentir inveja e raiva.

Onde diabos está Arsen?

"Jaime! Vólte aqui neste minuto!" Uma mulher chama um garotinho que vem serpenteando no caminho estreito entre as mesas cheias de livros, correndo em minha direção. Movendo-me de seu

caminho a tempo, eu praticamente evitei uma colisão. Com uma mão no meu peito tentando abrandar a minha respiração, eu olho ao redor em busca de Arsen. Eu não acho que eu consiga ficar aqui por muito mais tempo. O pânico está começando a trabalhar a sua magia negra em mim.

Eu me inclino contra uma estante mais alta que eu e fecho meus olhos por um momento.

Não importa.

Não importa.

Você não se importa, se lembra?

Você os superou.

Você superou isso.

Canto estas palavras como se fossem uma ladainha na minha cabeça e luto contra a escuridão habitual que tenta me engolir inteira quando braços fortes que parecem cordas salva-vidas me puxam, trazendo-me de volta à realidade onde há luz. Sua luz.

Eu mantenho meus olhos fechados e deixo que ele me envolva em um abraço reconfortante. Com seus braços me circulando, cheiro a sua essência picante, ouvindo a batida calma do seu coração até que os fantasmas que me assombram começam a desaparecer. A maravilha do momento é que Arsen não está envergonhado com a minha explosão maníaca. No máximo, é como se ele estivesse tentando me ajudar a passar por isso.

"Catherine, eu estou aqui. Está tudo bem", ele sussurra suavemente.

Quando consigo formar um pensamento coerente e me sentir mais calma, falo em seu peito.

"Precisamos sair, Arsen. E-eu não sei se eu consigo fazer isso... ainda não."

Arsen fica em silêncio por um momento. "Eu não penso assim. Acho que devemos ficar aqui, Catherine."

Suas palavras são um tapa na cara.

Machucada, eu começo a me afastar, mas ele me para quando aperta seus braços ao meu redor.

"Não. Por favor, Dimples, me ouça."

"Você tem um minuto, Arsen. Depois, estou fora daqui." Abrindo os olhos, eu o encaro diretamente.

"Com você ou sem você."

Ele levanta a mão e puxa a frente de seu cabelo. "Você não pode continuar fugindo de seus pesadelos. Eles vão chegar até você um dia. Eles sempre chegam. Eu não estava lá com você quando essa merda aconteceu, e não tem um dia em que eu não me arrependa, mas hoje eu posso lhe ajudar. Eu posso estar ao seu lado. Você não precisa fazer nada. Basta ir lá, enfrentar esses malditos demônios e mostrar-lhes de que você é feita. Você é mais forte do que você pensa. Está de pé aqui comigo, afinal. Você está rindo e vivendo a vida de novo. Então, lute, Dimples. Combata-a."

"Oh, Arsen..."

Suas palavras me quebram e me curam ao mesmo tempo. Um golpe no estômago e uma carícia reconfortante em um único movimento.

"Ouça-me. Não há nenhuma maneira de corrigir o seu presente sem confrontar seu passado. Vamos apenas lá, sentamos por alguns minutos, e então saímos. Eu não vou empurrá-la para fazer qualquer outra coisa, apenas isso. Por favor, deixe-me ficar ao seu lado." Há uma súplica ardente em sua voz, em seus olhos, em seu abraço.

Eu rio porque ele faz isso parecer tão fácil. "Apenas isso?"

"Claro que sim. Eu sei que você pode fazê-lo", diz Arsen.

Eu balanço minha cabeça, porque eu não posso acreditar que eu estou realmente ouvindo este maluco e indo em frente com sua ideia idiota de cura.

"Tudo bem. Eu não posso acreditar que você está me obrigando a fazer isso."

Sentindo um leve toque no lado da minha perna, eu abaixo meu olhar e encontro uma pequena criança em pé na minha frente segurando *Onde Vivem os Monstros* nas mãos. Seus grandes e inocentes olhos castanhos estão me encarando com intensidade.

"Meu *imão* é ruim. Ele não quer ler uma *'istólia* pa mim e eu não consigo ler ainda. Eu quero uma *istólia*. Eu quero uma *istólia* ".

Com um nó apertado na minha garganta, eu solto Arsen e me ajoelho. "Hum... onde está a sua mãe ou sua babá? Você quer que eu as encontre para você?"

"Nu- uh. Lilah está com suas amigas."

"Você quer que eu vá buscar Lilah para você? Ela é sua irmã mais velha?"

"Na -ah. Sua boba! Lilah é a minha babá. Eu quero que você leia a minha *'istólia*." Ela torce o nariz quando me vê balançando a cabeça negativamente. É horrível, eu sei. Negar a esta linda menina o que ela quer parte meu coração, mas eu não consigo fazer isso. Eu simplesmente não consigo.

Estou prestes a me levantar quando ela agarra meu ombro, seu rosto brilhando como o sol. "Por favorrrr? Minha mãe me disse que se eu disser por favor e obrigado eu consigo o que eu quiser. Por favooorr?"

Eu silenciosamente me xingo e volto-me para olhar para Arsen, implorando com os olhos por uma saída. Com suas mãos nos bolsos da frente da calça jeans e um sorriso preguiçoso nos lábios, ele dá de ombros descuidadamente, murmurando: "Ela pediu a você."

Eu sei que ele está fingindo que não se importa, mas seus olhos lhe entregam, eles contradizem o seu comportamento blasé. Seus olhos estão me dizendo para ser corajosa.

Engolindo em seco enquanto o meu coração bate rápido e fortemente como animais selvagens em debandada, eu aceno para a pequena criança. "Claro. Por que não?"

E é neste momento, com Arsen sorrindo para mim, que eu decido lutar de novo. Talvez não tenha nada a ver com ele, mas o seu apoio tem tudo a ver com isso.

Quando a menina se senta no meu colo ali no chão acarpetado, com livros e o barulho de pessoas falando ao nosso redor, eu sinto o confortável calor de seu corpo no meu colo, me aquecendo, aquecendo meu coração, e eu sei que estou no caminho para a recuperação. Fechando os olhos por um momento, eu

me inclino e inalo o cheiro doce de morangos e chocolate que emanam de seu cabelo. Depois de alguns minutos, eu levanto os olhos e vejo o fogo azul que eu amo tanto olhando para mim com ternura.

É quando eu sei que um capítulo doloroso foi encerrado.

Ele estava certo. Mesmo quando o horizonte parece sombrio e cheio de dor, devemos aprender a lutar e perseverar, porque as recompensas dessas lágrimas de luta significam que você pode começar a viver a sua vida mais uma vez. Arsen me ensinou isso.

Olhando para ele, uma névoa ofuscante se dispersa do meu coração, quando a verdade olha para mim nos olhos enevoados.

Eu o amo.

Eu me apaixonei por outro homem.

Mas você pode amar dois homens ao mesmo tempo?

Porque eu acho que eu amo.

Arsen

Eu posso sentir novamente.

Eu posso ver o seu rosto.

Eu posso tocar o seu corpo junto ao meu.

Eu posso enterrar meu nariz em seu cabelo e respirar seu cheiro.

Eu posso fechar os olhos e sentir seus doces lábios traçando o meu rosto com beijos duradouros.

Posso me deleitar em seu corpo, como se fosse a minha última refeição.

Eu posso sentir novamente.

O sol da tarde brilha através das janelas transparentes do meu apartamento quando eu abro os olhos e encontro Catherine aqui, me assistindo dormir. Ela está deitada de lado, de frente para mim com as duas mãos enfiadas debaixo de sua bochecha direita, com o sol banhando seu rosto de luz. Ela ainda não foi embora. Eu vejo o pequeno sorriso em seus lábios, e eu não posso deixar de sorrir de volta. Ela me faz tão feliz.

Ainda há momentos em que eu não consigo acreditar que ela está finalmente em meus braços. Você poderia pensar que passar quase todos os dias juntos, rindo de qualquer besteira e fazendo muito sexo *fodástico* enquanto seu marido está no trabalho teria perdido o encanto, mas não perdeu. Eu vivo para estes momentos em que ela está comigo; quando o mundo fica fora deste quarto e a única pessoa que importa está aqui ao meu lado.

Ela está usando uma das minhas camisetas velhas. Hmm... Eu me pergunto se isso é tudo o que ela está vestindo. Doce. Seu cabelo loiro está solto, emoldurando seu rosto, mas seus olhos estão inchados e vermelhos, como se tivesse chorado. Eu quero perguntar a ela o que a fez chorar, o que trouxe esse olhar triste aos seus olhos novamente, mas, ao invés disso, eu a toco. Quando estamos juntos, seu olhar triste e perdido deixa seus olhos.

Lembro-me da primeira vez em que a conheci. Enquanto demos um aperto de mão e olhei para as intensas profundezas verdes dos seus olhos, eu pude ver sua maldita alma através deles, e estava quebrada, chamando por mim. Dimples, apesar de bonita por fora, escondia algo quebrado, algo duro, algo que eu queria muito consertar. Eu também tive a sensação, da qual não consigo me livrar até hoje, de que ela mudaria tudo que eu sabia.

Eu quero que ela fique livre de tudo o que ainda a assombra.

Quero ser o templo onde ela procura consolo.

Eu quero ser seu salvador.

Eu quero ajudá-la a se curar.

"Conte-me sobre Jessica", Catherine pede, tocando a tatuagem no meu peito.

No começo eu não respondo, me permitindo apenas desfrutar da sensação de ardência que seus dedos deixam enquanto eles traçam o contorno da borboleta.

"Arsen?"

Pego sua pequena mão, trazendo-a até os meus lábios e dando um beijo na sua palma. Como meras palavras descreveriam adequadamente o quanto ainda me sinto culpado pela morte de Jessica?

Limpando a garganta, eu decido ser tão honesto quanto possível com Catherine. Eu não consigo olhar em seus olhos perfeitos e dizer a ela que eu matei alguém, então, eu me concentro em nossos dedos entrelaçados apoiados em meu peito.

"Ela morreu. Ela morreu por minha causa."

"Arsen, olhe para mim. O que você quer dizer?"

"Eu a matei. Eu estava bêbado... estávamos bêbados... ela estava dirigindo." Pauso por um momento para que eu respire fundo antes de continuar, "Eu não devia ter deixado que ela dirigisse seu carro, mas eu estava tão ferrado quanto ela. Nós deveríamos ter dormido mais, mas ficamos embriagados e decidimos dar um passeio em sua nova Ferrari. Eu saí com apenas duas costelas quebradas, mas ela morreu."

"Oh, Arsen. Eu sinto muito..."

Ficamos em silêncio por um tempo até que ela fala novamente.

"Vô-você a amava?"

"Sim. Eu pensei que ela era a lua para a minha noite sem estrelas."

"Oh".

"Quantos anos você tinha? Quero dizer, há quanto tempo foi isso?", ela pergunta, hesitante.

"Eu tinha vinte anos, e ela tinha dezoito."

Fechei os olhos com força. Merda. Mesmo depois de todo esse tempo ainda dói.

"Eu sinto muito, Arsen."

"Sim, eu também", faço uma pausa, "As mulheres, as drogas, o álcool... tudo isso me ajudou a esquecer e esconder a dor. Mas de vez em quando você tem que lidar com seus demônios, porque você nunca está verdadeiramente livre até que os enfrente. E eu os enfrentei."

"Você... você ainda a ama?"

"Amo. Eu acho que uma parte de mim sempre vai amá-la. Sim, nós éramos jovens quando nos conhecemos, mas ela foi meu primeiro amor."

"Você tem que parar de se culpar pela morte dela, Arsen. Não foi culpa sua."

"Eu sei que não foi culpa minha, mas eu poderia ter evitado. Eu ainda me culpo... Eu só não deixo mais a culpa me comer vivo. Eu não deixo isso me destruir. Eu sei que Jessica não iria querer isso."

"Por que você não tenta encontrar outra pessoa? Apaixonar-se de novo?", ela pergunta, olhando

diretamente nos meus olhos.

Colocando Jessica de volta nas profundezas de meu coração, onde ela estará sempre, eu observo Catherine por um longo minuto. Eu percebo a cor febril cobrindo seu rosto, seus tempestuosos olhos verdes, e a maneira que ela parece iluminar o quarto inteiro, todo o meu mundo.

“Você sabe, eu não pensei que eu pudesse me apaixonar novamente, mas --.”

“Por que você está perdendo seu tempo comigo? Isso... isso...” Sem terminar a frase, ela olha para mim como se eu fosse uma cartomante, mas é sua pergunta e a dor que eu vejo refletida em seu belo rosto que me pega de surpresa.

“Qual é o problema, Dimples?” Necessitando sentir o calor de sua pele na minha, eu levanto a mão para traçar-lhe o rosto, a curva da maçã do seu rosto, os lábios.

"Como pode algo tão errado parecer tão certo? Como se estivesse destinado a sê-lo", ela pergunta rouca.

“Talvez nós estejamos destinados a ficar juntos...”

Mas nós estávamos? Ou será que nós forçamos a situação?

Catherine fica em silêncio e olha para mim com tanto sentimento que faz meu coração de merda cantarolar. É em momentos como este, quando ela está sem maquiagem, com os lábios inchados de meus beijos e o cabelo sobre meu travesseiro, que eu não consigo deixar de ficar feliz por tê-la perseguido, por não ter dado a mínima se ela era casada, por ter me aproveitado da situação como o filho da puta que eu sou.

Eu preciso dela.

"Por que você me quer? Eu sou tão ferrada. E ainda por cima, eu sou uma traidora e uma mentirosa", ela fala.

"Eu quero você. Simples assim. Não é necessário explicação. Não há porquê, não há *como*, apenas a quero. Você é perfeita para mim, Catherine. Completamente. Não se engane sobre isso. E se você é uma traidora, o que isso faz de mim?"

"Mas, e Ben? Isso não é justo com ele. Ele não merece isso."

"Eu não sei. Deixe-me perguntar uma coisa. Você seria capaz se afastar disso, de nós, agora, sem olhar para trás?" Eu pergunto.

"Eu não sei...".

Perguntas sem respostas. Catherine fecha os olhos e se joga em meu corpo.

"Beije-me, Arsen. Faça-me esquecer", ela sussurra suavemente na minha boca.

Eu mantenho meus olhos abertos no início, observando como seus lábios se abrem para acolher o meu beijo, só os fecho quando eu provo sua doçura na minha língua. Beijar Catherine é perfeito pra caralho.

Vagarosamente, quebrando o beijo por um momento, eu tiro sua camiseta e abro seu sutiã, em seguida, a puxo para perto de mim até que eu possa sentir seus seios no meu peito nu. Ficando duro, uma

das minhas mãos vai para sua lombar empurrando-a para mim e mantendo-a mais perto. Eu quero que ela sinta o quanto eu a desejo, o quanto eu preciso dela. Nunca está perto o suficiente. Ela me possui. E eu gostaria de pensar que eu também a possuo, mesmo que seja por um par de horas a cada dia.

Vou pegar o que quer que eu consiga.

Com nossas mãos embrulhadas em torno do nosso cabelo, nós nos beijamos por um longo tempo. Com nós dois nus, Catherine se deita de costas e abre suas pernas convidando-me. Cristo, como diabos você diz não a isso?

Eu me coloco entre suas pernas, mas não a penetro imediatamente. Não, eu gosto de me divertir e deixá-la gemendo antes. Beijo suas têmporas, em seguida, seu nariz, pálpebras, a linda marquinha ao lado de sua boca, e sigo até a clavícula. Quando eu chego aos seus seios, deixo minha língua brincar com seus mamilos, sugando-os suavemente e mordendo com força até que eu a ouço gemer.

Até chegar à sua barriga, meus dedos continuam acariciando seu clitóris para prepará-la para mim. Sento-me de meus joelhos, sem quebrar o contato visual, trago meus dedos encharcados em minha boca e os lambo até deixá-los limpos. Com seu gosto em minha boca, eu sorrio quando a vejo corar assim. Catherine é tão linda, e ela não tem ideia do poder que ela exerce sobre mim. Eu me inclino para baixo e corro a minha língua ao longo de seu clitóris antes que ela tenha a chance de se mover. Tão doce, eu respiro o seu cheiro como se fosse a última sugada de ar dos meus pulmões nesta vida.

“Coloque suas pernas sobre meus ombros”, eu ordeno, respirando entre as suas coxas e observando seu corpo tremer.

Sem quebrar o contato visual, ela descansa seus calcanhares nas minhas costas. Ela é tão perfeita, porra. Eu abaixo a minha boca mais uma vez e deixo-me entorpecer selvagemmente em sua doçura.

Quando eu a sinto agarrar o meu cabelo, eu olho para cima e vejo como ela joga sua cabeça para trás no travesseiro, empurrando seus quadris na minha boca de novo e de novo, enquanto eu lambo, deslizo e sugo.

"Porra, Arsen! Eu estou... Eu estou...", ela suspira.

Eu aperto sua bunda com as mãos e a empurro com mais força na minha boca. Sua essência me deixa louco porque não há nada tão doce como o sabor da sua mulher na sua língua.

Neste momento, ela é minha.

Coloco dois dedos dentro dela e a acaricio rapidamente e com força, até que ela se desfaça, gritando o meu nome no quarto. Eu sorrio porque eu amo fazê-la gozar com o meu nome em seus lábios.

Depois que seu corpo se acalma, eu me movo entre suas pernas mais uma vez. Espalhando-as abertas para mim com uma mão, eu pego meu pau em outra e a penetro.

Finalmente...

Lar, doce e maldito lar.

Um desejo excruciante faz meu corpo tremer. Eu envolvo minhas mãos em seu cabelo e faço com que ela olhe para mim quando eu começo a me mover dentro dela. Eu quero ver o seu rosto enquanto

fodemos. Eu me movimento lentamente no início, deixando que seu corpo tenha tanto de mim quanto possível, mas quando eu sinto seu aperto em torno de meu pau de novo eu me retiro. Gentilmente, eu a viro para deitá-la de bruços enquanto minhas mãos agarram seus quadris, e a fodo suavemente por trás. Eu gosto de ver as marcas vermelhas que meus amassos fortes deixam em sua pele branca, desejando por um momento que seu maldito marido preste mais atenção e as perceba.

O ciúme me preenche quando eu acelero o ritmo, transando com mais força, possuindo-a com mais força, apagando-o de seu corpo. Quase perto, eu pego seus cabelos em minhas mãos, inclinando sua cabeça para trás e a solto. Eu posso sentir o quão molhado ela está deixando meu pau enquanto a tenho, e eu adoro isso, porra. Eu esfrego seu clitóris com mais rapidez e começo a bater em sua bunda. Dentro e fora de seu corpo. Meu corpo.

Eu a possuo.

Catherine estica o pescoço para olhar para mim à medida que nos aproximamos do êxtase juntos. Eu grito seu nome e ela grita o meu e, assim, gozamos juntos, como uma entidade, um só corpo, uma só alma. Eu olho em seus olhos excitados e minha mente finalmente reconhece o que o meu coração sempre soube que era verdade: eu sou dela. Eu pertencço a Catherine. E eu quero que ela seja minha, só minha.

Depois de penetrá-la mais algumas vezes, nossos corpos tremem e amolecem. Eu envolvo meus braços em volta dela com força e a puxo para mais perto do meu peito, movendo-nos para que fiquemos de lado. Com os nossos membros entrelaçados, e meu pau ainda dentro dela, eu sinto que eu posso voar. Eu acaricio seu pescoço e lambo o suor salgado com a minha língua, demorando-me atrás de sua orelha e rindo quando a sinto tremer. Eu não resisto. Ela é tão doce.

Murmuro-lhe ao ouvido, "Bem, oi, estranha. Que fantástico conhecê-la aqui". Eu empurro gentilmente meu pau suavizado dentro dela. Deitada de lado com meu peito em suas costas e uma de suas mãos como um travesseiro em sua bochecha, Catherine traz sua mão livre e entrelaça à minha.

"Você alguma hora se cansa?" Uma risada badala em sua voz.

"Não..." Eu solto sua mão e faço cócegas em suas axilas. Eu não posso deixar de rir quando ela se contorce sob meus braços como um peixe fora d'água. Ela é tão delicada. Enquanto nós rimos eu me retiro de dentro dela. Eu não quero, mas isso está prestes a se transformar em uma grande guerra e eu não quero perder. Eu odeio perder. Catherine me distrai quando ela desliza a língua ao longo do meu mamilo e o suga em sua boca, sabendo muito bem que vai ferrar com a minha concentração. Um momento depois, ela está montada em cima de mim com os meus punhos presos em seu aperto firme acima da minha cabeça. Eu poderia me libertar em um piscar de olhos, mas eu gosto desse lado brincalhão da minha Dimples, então eu a deixo continuar com isso. Seu cabelo loiro está como uma cascata em seus ombros, mostrando a brancura cremosa de sua pele, e seu corpo é perfeito para se deleitar. Seus lindos olhos verdes não se parecem mais com pedaços de gelo. Eles estão brilhando de emoção e, eu espero, com amor.

Ela me possui.

Ela coloca seus lábios nos meus, e enquanto nos beijamos eu não percebo que suas mãos se soltaram das minhas até que é tarde demais. Suas mãos podem ser pequenas, mas aqueles dedos fazem cócegas!

Eu prendo suas pernas nas minhas e a sacudo pelo traseiro. Melhor. A visão de sua boca está me deixando louco, então eu a beijo novamente. Eu quero abocanhá-la. Eu quero devorá-la. De repente, eu não consigo me mexer.

Eu não posso respirar.

Eu a amo.

Esta mulher é isso para mim. Eu pensei que Jessica era o amor da minha vida, e talvez ela fosse, mas eu não posso continuar negando que eu me apaixonei pela Catherine. A verdade me paralisa, me mortifica, mas me liberta. E isso me faz sentir-me poderoso, também.

Um maldito e poderoso super-herói.

"Obrigada, Arsen. Obrigada por me fazer esquecer, por me fazer rir de novo, pelo que você fez na livraria", sussurra Catherine. Eu meio que gemo, meio que murmuro, e a puxo para o meu colo. Quando ela monta em cima de mim, envolve seus braços em volta do meu pescoço, enrolando os dedos pelo meu cabelo e dando-lhe um leve puxão. Eu dobro um braço sob sua bunda deliciosa e outro em torno de sua cintura, puxando-a tão perto de mim quanto possível.

Sentindo-me como uma garota com borboletas no meu estômago, eu fecho meus olhos e acaricio seu pescoço, lambendo sua orelha. "Eu quero que você seja feliz de novo, Catherine. Eu realmente quero. E eu quero fazer parte da razão da sua felicidade."

Catherine fecha os olhos por um momento e parece considerar suas próximas palavras com cuidado. Quando ela os abre, a tristeza olha de volta para mim, e a minha pele formiga. Um sentimento ruim se instala no meu estômago.

"Por favor, não vá lá. Não me peça por mais. Eu - eu não posso..."

Porra, isso dói.

"Por que não?" Eu pergunto, porque eu sou um masoquista e eu sei que a resposta será um soco no estômago.

"Porque eu sou casada. E eu o amo."

Foda-se. Foda-se. Foda-se. Eu perguntei, no entanto.

Eu zombo. "Não parecia mesmo que você amava nada além do meu pau quando você estava me sugando ainda agora."

Minhas palavras fazem-na recuar. Bem, as dela me deixam doente.

"Oh, Arsen. Não diga isso... não seja cruel. Você sabia que eu era casada".

"Você está brincando comigo? É claro que eu sabia! Eu só não tinha ideia de que eu malditamente iria --"

Eu paro antes de dizer palavras das quais me arrependeria. Soltando-a, eu sento na borda da cama

e me afasto dela.

"Quer saber? Esqueça o que eu disse. Esqueça. Não importa, certo? Estamos apenas nos divertindo. Transando até morrer quando você não está fingindo ser a perfeita Cathy, a esposa do poderoso Benjamin Stanwood."

"Arsen..." Sua voz quebra.

"Nah. Está tudo bem, Cathy. Porra, eu entendo. Eu entendo. Eu sou seu brinquedo da crise de meia idade, só que acontecendo 10 anos mais cedo. Em vez de pedir a Ben para lhe comprar um colar de diamantes você escolheu me foder. E por que não? Os diamantes não iriam fazer você gritar e gozar tão forte como você faz quando está montando meu pau."

Rangendo os dentes, meu corpo treme enquanto eu tento controlar meu temperamento. Eu não quero que o veneno que se forma dentro de mim nos envenene, mas eu realmente quero magoá-la. Eu quero quebrá-la, estilhaçá-la.

Quid pro quo, quid pro quo, sacana.

Eu estou respirando com dificuldade e cerro meus punhos bem apertados, porque se eu não fizer isso, eu poderia destruir o apartamento. Cristo, isso dói.

Enquanto estou tentando me controlar, sinto Catherine se mexer e sair da cama. Talvez ela já teve o bastante? Bem feito. Estou acabado. Fechando os olhos, eu levo a minha mão para a parte de trás do meu pescoço e o esfrego. Mãos quentes e macias cobrem meus joelhos.

"Você não entende. Você não pode. Eu - eu não entendo isso também, mas isso entre nós nunca deveria ter acontecido. Não era para ter acontecido. É errado, muito errado. Eu am--."

Catherine olha para si mesma. "O que você quer que eu lhe diga? O que você quer que eu faça? Você - você diz palavras bonitas, Arsen, mas elas não significam nada. Elas são apenas palavras vazias. Você faz amor comigo, você me fode, você faz tudo que quer comigo, e eu deixei que você fizesse porque eu adoro isso. Eu amo estar com você."

Ela olha para as mãos e, em seguida, encontra o meu olhar mais uma vez. "Você me faz esquecer. Você me faz sentir-me feliz, você me faz sorrir e rir como uma adolescente... mas o que você não percebe é que o meu casamento estava exatamente da mesma maneira antes que as coisas ficassem difíceis, antes que começasse a me machucar, antes que cada aborto rasgasse um buraco maior dentro de mim.

"Meu casamento não era apenas bom, Arsen. Era incrível. E não é culpa de Ben que eu esteja aqui deitada nua com você. Ben ainda é o mesmo homem. Fui eu quem mudou. Fui eu quem escolheu trair o meu marido, meu casamento de seis anos. Fui eu quem escolheu atender a todas as suas chamadas e vir aqui. Ninguém está me forçando a tirar a roupa e ficar de joelhos na sua frente... fui eu. Tudo, fui eu."

"Catherine..."

"Não. Deixe-me terminar. Então, o que o faz você pensar que é diferente de mim? De Ben? O que faz você pensar que você tem o que eu preciso? Você quer que eu deixe Ben e fique com você? VOCÊ é o único se divertindo, Arsen. Então, quando você diz que - que eu acho que você é só meu brinquedinho e

nada mais... eu não sei o que quer que eu lhe diga. Eu não sei o que você quer de mim."

Eu olho em seus olhos brilhantes e me perco. Eu começo a implorar como uma maldita criança.

"Eu não sei. Eu não sei. Só não vá esta noite. Fique comigo... diga-lhe que você está passando a noite na casa da Amy. Não volte hoje à noite."

Ela balança a cabeça. "Você está me ouvindo?" Ela protesta, elevando a voz. "Não. Você sabe que isso é impossível. Eu não posso. Preciso ir para casa. Ben está começando a suspeitar de que algo está acontecendo. Eu preciso --"

"Voltar e desempenhar o papel da porra de uma esposa perfeita, né?" A raiva substitui o meu desejo por ela. Eu cuspo as palavras como se fosse ácido na minha língua.

"Sim", ela afirma simplesmente.

"Deixe-me perguntar uma coisa. Você faz isso à noite também? Quando você sai do meu apartamento depois de ter ficado comigo, você volta para a sua perfeita mansão de três milhões de dólares nos arredores de Westchester e fode com seu marido?"

Eu a assisto corar e ela solta meus joelhos. Ajoelhada no chão com apenas um lençol enrolado em seu corpo, Catherine fala, "Isso não é da sua conta."

"Você está brincando comigo? Sim, é da minha conta. Você é minha!" Eu grito com raiva em minhas veias, fazendo-me queimar por dentro.

"Não. Eu não sou. Eu sou de Ben. Sou casada com ele. Não com você", ela fala baixinho olhando para o chão.

"Quer saber? Foda-se!" Minha cabeça está latejando, e parece que está prestes a explodir. Levantando, eu tento ficar longe dela o mais rápido possível.

"Não. Não. Não. Por favor, Arsen... não vá", ela implora desesperadamente. Eu olho para ela no chão e vejo a dor expressa vividamente em seu rosto. Porra. Eu não consigo vê-la sofrendo assim e não fazer nada.

Sento no chão e puxo seu corpo nu próximo ao meu. Com sua pequena figura envolta em meus braços, a situação não parece tão desesperadora como realmente é. Não dói mais tanto. Quando eu sinto que posso respirar mais uma vez, eu a ouço falar e balanço-a para frente e para trás.

"Por favor, Arsen, não fique chateado. Deixe-me pensar. Dê-me um tempo para dar sentido à bagunça que eu criei. Por favor, entenda que eu não posso simplesmente levantar e deixar Ben. Eu, eu... ele não merece isso. Preciso de tempo para pensar, Arsen. Eu preciso de tempo. Por favor, não force assim. Por favor, eu imploro. Eu- eu quero dizer... isto ao menos significa alguma coisa para você? Como eu sei que você não está brincando?"

"Que porra é essa, Cathy? Parece que eu estou brincando? Que eu não dou a mínima? Estou à seu dispor a hora toda!" Eu grito. Depois de respirar fundo e me acalmar, eu continuo, "Você se importa comigo? Você se importa um pouquinho comigo?"

As palavras são arrancadas do meu peito.

Rasgadas de minha alma.

“Sim. Muito, Arsen. Muito. M- Mas isso não muda nada. Nada”, ela repete.

Não há lágrimas derramadas, nem sangue jorrado.

Nada.

Apenas a verdade entre nós. E dói. Dói pra caralho, porque não há nada que eu possa fazer para mudar isso. Nada que eu possa fazer para que ela não ame o seu marido, e ame a mim em seu lugar. Nada que eu possa fazer para que ela o deixe e fique comigo.

Nada.

Eu estou sangrando por ela.

O brilho da tarde desapareceu do quarto, e em seu lugar uma escuridão fria se estabeleceu ao nosso redor. Enquanto balanço nossos corpos, não tenho certeza de quem está tentando confortar quem, algo me parece muito, muito hilário. Há menos de quinze minutos eu me sentia como se estivesse na porra de um nirvana. Rindo, apaixonando-me, não me sentindo um fracasso pela primeira vez na minha vida por causa dela.

E agora isso.

Sim.

Eu estou sangrando.

Cathy

Eu disse a ele.

Eu disse a ele para não mexer nisso.

O que eu devo fazer agora?

**Eu continuo dizendo que eu nunca imaginei que tudo
iria se transformar nisso.**

Mas aconteceu.

**Você não pode esperar brincar com fogo
e não se queimar.**

Eu brinquei, e agora estou incinerada.

A verdade é que eu quis isso.

Eu continuo a querer.

Toda ação tem uma consequência. Não importa se você tenta correr ou se esconder. Eventualmente, ela chega até você. Chame isso de carma, se quiser, mas perceba que o carma pode lhe dar um chute na bunda, totalmente.

Eu gostaria de poder me fazer acreditar que eu não tinha ideia do que estava fazendo, ou em que eu estava me metendo, mas eu sabia. Eu estava bem ciente no momento em que nos beijamos, e pedi-lhe para me levar ao seu apartamento, de onde não havia volta. Eu fiz uma escolha naquela noite, e continuei a fazê-la cada vez que eu encontrei Arsen pelas costas de Ben, e cada vez que eu menti para Ben. Eu sou responsável por cada palavra enganosa que proferi, e cada ação desonesta que cometi.

Eu sou.

E agora eu tenho que encarar a música. Eu tenho que fazer uma escolha mais uma vez. E não importa que escolha que eu faça. Que caminho eu escolha seguir. De qualquer maneira, eu vou partir o meu próprio coração. Eu vou perder uma parte de mim.

Mas eu acho que eu já perdi.

Eu amo dois homens.

E, desta vez, o monstro que eu sou, que eu me tornei, vai derrubar alguém comigo. É a escuridão em mim... ela me acompanha em todos os lugares que eu vou, se espalhando como tinta preta derramada em papel branco.

Eu me enrolo em seus braços; minha cabeça descansando em seu peito enquanto eu deixo a batida de seu coração me acalmar, me encher de uma esperança meio amarga, meio doce.

Posso realmente fazer isso?

Com o cheiro de sexo ao nosso redor, eu olho para cima e encontro o seu olhar ardente e um pensamento torna-se óbvio; Arsen tem que estar em minha vida. Eu não posso deixá-lo ir. Eu preciso dele. Eu o quero. Ele se tornou uma parte vital minha. Ele é o ar que eu preciso para respirar.

E eu acho que é a hora.

Mas eu posso?

Eu decido tomar um banho antes de voltar para casa. Levantando minha mão, eu cheiro o interior do meu pulso. Tem cheiro de Arsen - uma deliciosa mistura de perfume, suor e o cheiro almiscarado de sexo. Depois de alguns minutos sob a água, eu desisto de qualquer expectativa de que ele vá se juntar a mim como ele normalmente faz. Quando termino e me visto, eu saio e encontro um quarto vazio. Arsen está longe de ser visto. A cama ainda desarrumada e seus lençóis de seda torcidos para a esquerda, parecem desprovidos e frios.

Com minhas sandálias Ferragamo em uma mão e minha bolsa de couro na outra, eu estou prestes a ir para a cozinha em busca dele, quando um Arsen sisudo entra no quarto já tomado banho e vestido. Seu cabelo loiro molhado está puxado para trás, fazendo seu rosto jovem parecer severo e mais velho.

"Ah... você tomou um banho no banheiro de hóspedes?" Pergunto desajeitadamente. Eu não reconheço o homem solene olhando para mim.

"Sim, eu tomei uma ducha. Alec me ligou enquanto você estava no chuveiro. Ele precisa que eu vá ao seu estúdio."

"Oh. Okay. Eu ligo o telefone."

"Como você quiser. Eu estarei por perto." Ele encolhe os ombros, com voz de desdém.

"Hum... hum... sobre antes", eu estou pronta para lhe dizer que eu preciso de alguns dias para meditar sobre a minha decisão, mas o olhar plano em seus olhos me congela no local.

"Dimples, esqueça o que eu disse. Eu pensei sobre isso enquanto eu estava no chuveiro. É legal, esse arranjo que temos. Eu estou bem com isso, desde que você esteja."

Vacilando na frieza de sua voz, eu o vejo quando ele se vira e sai do quarto, deixando-me sozinha. De repente, eu me sinto muito fria.

"Ok", eu sussurro para o espaço vazio.

Dirijo de volta para casa e decido que preciso desabafar. Preciso falar com alguém sobre o que parece ser a maior decisão ou o maior erro que eu vou fazer em toda minha vida.

Arsen. Meu peito aperta e meu estômago se remexe só de pensar nele. Algo não assenta bem quando penso na maneira com que ele me olhou antes de sair. Eu balanço minha cabeça, descartando o pensamento, e decido ligar para Amy. Ela é a pessoa mais aberta que eu conheço. E ela passou por tudo isso. Se alguém pode me ouvir sem julgar ou bancar o advogado do diabo, é ela. Pressionando o botão "mãos livres" no carro, eu digo o nome dela e espero que o sistema conecte a chamada.

"Oh meu Deus. É Cathy Stanwood me chamando? Achei que você tinha sumido da face da terra, minha querida."

Eu rio com o sarcasmo na sua voz. "Sim. Sou eu. Eu preciso falar com você, e de acordo com o meu sistema de navegação, temos cerca de quarenta minutos para conversar antes que eu chegue em casa." Eu respiro profundamente. "Eu estou traindo Ben... com Arsen."

"Eu sabia. Eu sabia. Eu lhe disse... que o menino parecia que queria lhe engolir cada vez que ambos estavam na mesma sala. Eu sabia que era uma questão de tempo antes que você finalmente cedesse. Eu to--"

"Pare com isso, Amy. Eu não liguei para você para que me dissesse o que você sabia ou pensava sobre Arsen. É irrelevante. Eu estou telefonando porque... porque eu acho que eu vou deixar Ben." Eu aperto minhas mãos em volta do volante quando eu digo as palavras que eu nunca pensei que seria possível.

"Cathy, você tem certeza? Ouça. Eu sei que você me ligou porque eu já passei por isso. Duas vezes. Mas ouça-me, menina. Ouça-me com atenção. Meu primeiro marido era um porco que dormia com a esposa de seu melhor amigo e eu nunca vou me arrepender de tê-lo deixado. Foi a melhor decisão que eu já tomei. Mas Matt era um cara doce e muito bom. Eu só estava no momento errado da minha vida quando eu pensei que me casar com ele iria me salvar. Então, quando eu percebi que não ia a lugar nenhum, eu o traí. Eu o traí e lhe dei os papéis do divórcio. E deixe-me dizer, ele é o meu maior arrependimento. Eu sinto falta dele todos os dias, e não passa um dia em que eu não me arrependa da maneira que terminei as coisas com ele. Ele não merecia isso."

"Eu não acho que Ben mereça que eu o traia com Arsen, mas é tarde demais. Já está feito, e eu não acho que eu consiga parar. Não agora." Engolindo em seco, eu engasgo com minhas próprias palavras, "Arsen me faz sentir-me viva, Amy. Ele me faz sentir de novo. Quando estou com ele, sinto-me totalmente livre... Eu sinto como se meu coração--"

"Deixe-me interrompê-la aí mesmo, querida, e segure sua babaquice. Eu não acho que seu coração tenha nada a ver com isso. A verdade é que a pessoa gosta quando um lindo rapaz de vinte e quatro anos de idade fode seus miolos. E eu não posso dizer que eu lhe culpo. Eu estive lá, fiz isso, fodi o coelho da Energizer²⁷. Então, por favor... vamos ser honestas aqui. Você quer deixar Ben, um cara incrível que beija o chão que você pisa, porque você está entediada com a vida de casada e você prefere porq--"

Eu ranjo meus dentes antes de interrompê-la. "Quer saber? Eu pensei que você seria a última pessoa a me julgar. Eu não liguei para você para que pudesse me dizer que tudo o que eu fiz está errado. Eu sabia disso, eu ainda sei. Eu queria alguém para me ouvir, e talvez me dar alguns conselhos, em vez de apenas dizer que estou traindo meu marido porque estou entediada."

"Então me diga, Cathy. Diga-me por que você está traindo? E, qual é o propósito de me chamar quando parece que você já fez a sua cabeça? Você espera que eu diga, Isso! A vida ficou difícil, então está tudo bem trair? Você sabe, eu costumava ter muita inveja de você. Tanto é que levei um monte de

tempo para conseguir ficar no mesmo ambiente assistindo o jeito que Ben olhava para você, com tanto amor derramando de seus olhos, e lhe odiava um pouco. Então, sim. Estou chateada. Eu não ouvi falar de você desde o bebê, e então de repente você me liga dizendo que está pensando em deixar o seu marido?" Ela faz uma pausa, "Querida, eu não sei o que você está esperando de mim, mas eu acho que você está cometendo o maior erro de sua vida. Isso. Eu já disse isso. É isso que você queria ouvir?"

A vergonha espalha calor pelo meu corpo. "Quer saber, Amy? Você é uma hipócrita. E você pode ir para o inferno. Eu - Eu sei que o que eu fiz é horrível --"

"Dói ouvir a verdade, hein?"

"Ben não merece isso. Droga, eu vivo com o homem. Estou casada com ele. Eu sei que ele é a última pessoa a merecer esse tipo de traição, mas aconteceu e eu não tenho sido capaz de parar. Não consigo, você está me ouvindo? Eu não consigo. Eu não sei por que eu te liguei. Me desculpe se a minha chamada lhe irritou, mas eu nunca pensei que você iria me julgar tão duramente já que você passou por isso. Às vezes, essas coisas acontecem..." Minha voz falha e eu começo a chorar.

Merda.

"Sim... mas elas são evitáveis."

"Eu não consigo! Eu sinto muito," eu soluço.

Depois de alguns momentos vacilantes, Amy finalmente fala. "Oh, querida. Sinto muito. Estou tão brava. E a maneira que você falou, como se não fosse importante porque já estava feito..." Ela murmura no alto-falante, "Esqueça isso. Deixe-me lhe dar um conselho e isso é tudo o que eu vou dizer, porque cada casamento é diferente e as pessoas traem por muitos motivos diferentes. Algumas pessoas traem porque elas podem, porque elas sabem que não serão pegadas, por causa do tédio ou do desejo, porque é a sua maneira de estender a mão, mostrar que precisam de ajuda, pedir ajuda. Quaisquer que sejam suas razões, antes de terminar o seu casamento, certifique-se de que você está ciente de que não há como voltar atrás. Não há máquina do tempo que lhe permita desfazer seus erros, se você e Arsen não derem certo. E a chance é, querida, que não dê certo. Nunca dá. Quem sabe? Talvez alguma menina nova, mais jovem e mais bonita com os seios empinados vai aparecer e Arsen vai trocá-la por ela. Ele é jovem, Cathy. O que faz você pensar que ele está sério nisso e não apenas brincando? Que você não é apenas o sabor da semana? Ou do mês?"

"Eu não sei", eu fungo, "Tudo o que sei é que eu não posso continuar fazendo isso com Ben. E eu não consigo parar de ver Arsen. Eu preciso dele. Assim, a única possibilidade que me resta, a única solução realmente é deixar Ben."

"Mas e se --"

"E se as coisas com Arsen não funcionarem, bem, pelo menos Ben está livre para encontrar alguém mais merecedora dele do que eu. Eu sei que soa como uma desculpa patética, mas é verdade. Eu não o mereço mais. Neste ponto da minha vida, eu quero tanto Arsen que eu estou disposta a jogar tudo fora. Além disso, eu não posso continuar mentindo para Ben... ir para a cama e deixar -- deixá-lo me tocar

depois que eu estive com Arsen. Não é justo. Não é justo.”

Em silêncio por um momento, eu quase posso imaginar Amy lutando contra ela mesma. "Querida, faça o que você acha que é certo. Basta ter em mente que não há como voltar atrás, meu amor. É isso. E se tudo der errado, você vai ficar divorciada e sozinha. Claro, eu vou estar lá com você, mas..."

"Eu sei. Não será o mesmo."

“Você tem sentimentos pelo garoto?”

“Sim, eu tenho. Amy, eu acho que estou apaixonada por ele.”

"Menina! Oh, meu Deus. Essa não era a resposta que eu estava esperando. Quero dizer... você tem certeza de que é amor e não luxúria misturada com simpatia?"

"Eu não sei, Amy," eu suspiro. "Eu acho que é amor. A sensação é de amor. Parece amor."

"Só porque parece amor não significa que seja. Poderia ser paixão, uma novidade... mas diga-me, o que acontece com Ben? Você não o ama mais? Você não se importa com o que isso vai fazer com ele?"

"Eu me importo, eu me importo muito. É por isso que eu não posso continuar fazendo isso com ele. Eu preciso libertá-lo, Amy. Deixá-lo ir, mesmo que no caminho eu parta seu coração... e o meu. Ele vai se curar... nós vamos. Eu o amo, mas eu não tenho certeza se estou apaixonada por ele."

E eu o amo. Eu amo Ben. Muito. Mas ele não faz meu coração vibrar. Ele não me enche de borboletas. Estar com Ben não me deixa mais nas alturas... Não. Todos esses sentimentos foram transferidos para ele. Para Arsen. Então eu acho que essa é a resposta à minha pergunta.

Depois que eu pergunto a Amy como ela está, nós dizemos adeus e desligamos. As ruas de Manhattan já se foram e eu dirijo pelo caminho arborizado que resta até a minha casa, em silêncio. Na calçada, noto que o Maybach preto de Ben não está ali. Quero saber se ele está trabalhando até tarde, então eu pego meu telefone e verifico se há chamadas perdidas ou mensagens de texto. Eu só tenho uma do início do dia, me perguntando se eu queria ir até a cidade e encontrá-lo para o almoço. Uma mensagem de texto que eu obviamente ignorei já que eu estava muito ocupada digitando para Arsen e esperando-o aparecer.

Depois que eu estaciono o carro na garagem, eu vou até o hall de entrada, acendo as luzes e ando pelos corredores. Uma vez que eu tenho certeza de que Ben não está em casa, fico sob o grande lustre de cristal pendurado na abóbada e considero o meu próximo passo. Eu toco um dedo no meu queixo, componho uma desculpa rápida a respeito de porque ele não teve notícias minhas o dia todo, e faço-lhe uma chamada. Seu telefone toca cinco ou seis vezes antes de ir para a caixa postal.

Estranho.

Olho para o meu celular e me certifico da hora – sim, ele deveria ter terminado o trabalho horas atrás. Depois de duas tentativas sem sucesso, deixo uma mensagem dizendo-lhe que eu estou em casa, mas indo direto para a cama e que eu vou falar com ele pela manhã. Isto é como os meus dias e noites têm sido nas últimas três semanas. Eu ignoro suas chamadas durante o dia e o evito à noite. Com um baú cheio de culpa, eu olho em volta da grande casa, a nossa casa, e me pergunto o que vai acontecer com tudo isso

se eu for em frente com o que eu acho que vai ser a minha decisão final.

Eu murmuro enquanto as lágrimas começam a encher meus olhos. *Desde quando eu me tornei um mar de lágrimas?*

Eu levanto a sacola da Barneys que eu coloquei no chão quando entrei pela primeira vez e vou até a suíte máster. Eu preciso descansar. Sim, é isso. Toda a mentira, a traição e a covardia finalmente tomaram conta de mim. Estou exausta. Estou emocionalmente e mentalmente retorcida.

Buscando consolo no sono, eu não tenho notícia de Ben.

Na manhã seguinte, quando eu abro os olhos, percebo que o travesseiro de Ben parece intocado. Querendo saber se ele dormiu em seu escritório, eu me levanto e vou em busca dele, sem saber exatamente por que, subitamente, sou consumida por isso... essa necessidade de vê-lo, de tocá-lo, de sentir sua pele quente contra a minha, de ter certeza de que ele é real.

No momento em que eu estou de pé em seu escritório, eu não posso deixar de notar a forma como as minhas mãos estão tremendo. Depois de alguns segundos tomando calmas respirações, eu bato uma vez, giro a maçaneta e abro a porta.

O que os meus olhos veem me chocam.

Eu examino o quarto irreconhecível.

O que diabos aconteceu aqui? Parece que um tornado atingiu o escritório impecável de Ben.

Há trabalhos e artigos espalhados por toda a mesa e pelo chão. Suas roupas estão jogadas em um canto. O - o sofá... o sofá do amor se foi e em seu lugar está um novo de couro, cor de vinho escuro.

Novinho em folha.

Com as pernas trêmulas, eu me aproximo da peça estranha de mobiliário que não pertence a este lugar. Isso não deveria estar aqui. Devagar... timidamente... eu me ajoelho na frente dele e deixo meus dedos acariciarem a superfície lisa. A frieza do couro é uma sensação acolhedora. Engraçado, eu não tinha percebido até agora quão quente eu estava. Afasto a gola do meu robe do meu pescoço, e o quarto, de repente, parece opressivo, constrito... eu não consigo respirar. Eu preciso sair daqui.

"O que você acha? Foi entregue ontem", Ben diz categoricamente.

Eu me viro quando ouço sua voz inesperada, minhas mãos voando para o meu peito. "Ben! Querido. Você me assustou!" Ben está com o ombro reclinado sobre a forra da porta, observando-me. Seu paletó está jogado descuidadamente em cima do ombro. Resumidamente, eu observo que ele ainda está vestindo a mesma roupa de ontem.

"Eu sinto muito. Eu não queria assustá-la."

Afastando-se da porta, Ben se aproxima de mim com cuidado e meu pulso começa a acelerar. Quando ele está a poucos centímetros de mim, ele estende a mão e me oferece sua ajuda para que eu fique de pé. Tomo sua mão, deixando a sua me levantar, trazendo nossos corpos juntos um contra o outro.

Instável em meus pés, eu me seguro no seu peito duro e olho em seus olhos, olhos que normalmente brilham com tanta luz, mas que hoje parecem estar tão ásperos quanto pedras preciosas sem polimento. Eles me olham intensamente. Seu olhar me rouba o ar, me despe e deixa o meu coração batendo em um frenesi selvagem. Ben levanta a mão e deixa que a parte de trás de seus dedos acaricie minha bochecha. Não fecho os olhos e nós olhamos um para o outro como se estivéssemos tentando memorizar nossas feições. E eu o faço. Eu memorizo sua beleza até que esteja impressa em todas as fendas da minha alma. Ben é o primeiro a quebrar o silêncio.

“O sofá foi entregue ontem. Eu gosto dele.”

“Oh. Ma- Mas quem...”

"Eu recebi. Vim para casa já que você não estava aqui." Não há nenhuma suspeita ou acusação em sua voz. Apenas renúncia de um coração frio. "De qualquer forma, eu tenho que tomar banho." Ben me solta, "Lembre-se, esta noite é a festa de máscaras de Alan. Eu espero que você não tenha outros planos", diz ele, com frieza.

“Não. Claro que não. Eu comprei um vestido ontem.”

“Apenas me certificando.”

Ben sai do quarto, sem olhar para trás nenhuma vez.

Depois de uma curta viagem de carro até Greenwich, chegamos à casa de Alan Vanderhall. A bela propriedade está localizada na região bem exclusiva e cobiçada da Round Hill. Há duas majestosas entradas com portões que nos levam para o caminho privado de cascalho até a casa principal. Quando o carro faz seu percurso pela propriedade, vejo um lugar exuberante com belos gramados e jardins formais. O caminho está marcado com luminárias japonesas e as árvores estão envoltas em luzes cintilantes de inverno. As luzes são um contraste mágico contra a escuridão da noite, e eu não posso deixar de ficar impressionada com a beleza e a sensação de energia e magia no ar.

Ao olhar para as luzes piscando, eu tento não pensar em Arsen. Hoje cedo, quando Ben saiu do escritório para ir tomar um banho, eu fiz uma chamada para Arsen para que soubesse que eu não poderia encontrá-lo hoje, mas ele não atendeu. Ele nem sequer me mandou uma mensagem de volta. De repente, sinto frio e começo a esfregar meus braços. Ben olha em minha direção e balança a cabeça, parecendo cansado.

Sinto um pânico se instalando em minha barriga.

Eu estou com medo.

Minha indecisão custou-me o Arsen?

Não.

Ele estava apenas ocupado. Somente.

Abandono meus pensamentos negativos e olho enquanto continuamos a nos conduzir através da via iluminada até chegarmos à casa principal, uma extraordinária mansão georgiana de pedra, maior que tudo. Após Ben estacionar o carro na lateral e descartar um manobrista que veio nos ajudar, ele pronuncia as primeiras palavras de toda a noite sem sequer olhar em minha direção.

“Será que mataria se você sorrisse e não parecesse tão miserável só uma vez, Cathy? Eu sei que a minha presença é repugnante para você, mas, por favor, você pode tentar? Alan é um cliente muito importante da empresa.”

Com descrença nos meus olhos, eu fico chocada com a dureza de suas palavras. “Perdão, como?”

“Nada, Cathy. Esqueça o que eu disse. Basta fingir que você quer estar aqui comigo e não em outro lugar.” Um olhar escuro atravessa os olhos de Ben, mas se foi antes que eu tivesse a chance de compreendê-lo totalmente.

Eu pego sua mão e o faço virar para olhar para mim quando eu franzo a testa. “Hey... querido, Ben. Eu quero estar aqui. Eu quero estar com você.” A verdade sai de mim enquanto a dor se reúne na minha garganta, mas eu quis dizer isso. Não importa o que o amanhã traz, não importa qual a minha decisão final é, eu quero estar aqui com Ben esta noite. Eu quero fingir por uma última vez que eu sou Cathy Stanwood.

Sua esposa. E, que ele é meu.

Sem olhar para mim, eu me encolho quando Ben pega seu casaco e uma máscara de couro preta e começa a colocá-los em silêncio. Quando ele termina de amarrar a máscara atrás da cabeça, se vira para olhar para mim. Eu só consigo ver seus olhos escuros através das fendas da máscara brilhando como mármore negro, seu lábio inferior cheio e as fortes linhas de seu queixo cobertas de uma leve barba por fazer. Vestido com um smoking preto novo e com a maior parte do rosto coberto, ele parece tão perigoso, gracioso e lindo quanto o felino que de sua máscara.

“Se você diz, Cathy. Você gostaria que eu lhe ajudasse com a sua?” Ele aponta para a máscara no meu colo.

“Sim, por favor”, eu digo em voz baixa.

Eu vejo como suas mãos grandes e fortes lentamente acariciam cada lado da minha clavícula. Seu toque gentil como uma asa de borboleta me faz querer fechar os olhos e inclinar minha cabeça em seu ombro, sem me importar se há uma mudança entre nós, mas não o faço. Em vez disso, eu continuo a observar quando uma de suas mãos alcança minha elegante meia-máscara prateada coberta de renda preta e a leva até o meu rosto. Depois que ele termina de amarrar a fita preta sob o meu coque francês e, certificando-se de que meu penteado não foi arruinado, ele coloca suas mãos sobre meus ombros. Meu corpo treme do calor do seu toque que se espalha em mim, e eu estou prestes a agradecê-lo, mas a maneira em que ele está me olhando, tão de perto, tão absorvente, aprisiona todo meu pensamento.

Meu gentil Ben está me olhando como se ele quisesse foder meus miolos. Como se ele quisesse me possuir com seu pau e os fortes músculos de seu corpo; marcar-me com a sua semente, esmagar-me com a força de seus braços poderosos e me estrangular com suas mãos enquanto ele empurra tão forte em mim que a cabeceira da cama faria com que a parede por trás dele tremesse.

Este não é ele.

E a culpa é minha.

Um estranho com raiva substituiu meu doce marido, e de alguma forma eu não consigo desviar de seu olhar escuro. Eu continuo a encará-lo quando ele abaixa uma de suas mãos em direção ao meu joelho exposto pela fenda do meu vestido. Seus dedos afastam o tecido e, quando sua mão entra em contato com a minha pele nua, a excitação se espalha em meu corpo. Sua mão começa a traçar um caminho para cima na minha perna, mais e mais perto do meu núcleo pulsante, sem se importar se a seda do meu vestido vai rasgar. Ele para quando atinge a borda da minha calcinha de seda.

Os olhos de Ben não me deixam quando ele me apalpa, a palma da mão sentindo a umidade no encontro entre minhas pernas através da seda encharcada. Ben engancha o dedo e puxa a calcinha para o lado, me expondo para ele. E só então ele me penetra com um dedo, deslizando lentamente, mas com firmeza. Quero fechar meus olhos, mas eu não consigo. Depois de me acariciar lentamente, ele retira o seu dedo e o leva até sua boca, misturando o meu gosto com o seu. Trazendo sua mão de volta para o meu núcleo, ele me penetra com dois dedos, desta vez, me esticando enquanto sua saliva me lubrifica um

pouco mais. Jogando a cabeça para trás, eu não resisto, e gemo quando seus movimentos tornam-se mais fortes.

Tudo se torna um borrão de sensações inebriantes quando eu me perco na sensação de sua mão, no som que a umidade faz em meu corpo, no cheiro. Sim, meu marido está me fodendo com a mão e é o paraíso. Há uma luz febril brilhando em seus olhos, uma mudança entre nós, minhas pernas abertas para ele, e isso é tudo que importa. Quando sua respiração acelera, eu posso ouvir a mim mesma ofegando cada vez mais alto.

Eu me sinto perto, tão perto.

Estou prestes a gozar quando ele retira os dedos de mim, deixando-me desprovida. Sem seu toque eu me sinto vazia, latejando, e querendo sua mão dentro de mim novamente. Ele levanta seus dedos molhados, traçando um caminho ao longo dos meus lábios, convidando-me para eu os sugue. Chocada com o comportamento insensato de Ben, eu não me mexo.

“Abra a boca, Cathy. Eu quero que você prove a si mesma... prove o que eu posso fazer com você”, ele rosna.

Sentindo a cor manchar meu rosto, eu abro a minha boca enquanto ele mergulha seus dedos nela.

“Agora, feche a boca e os sugue, Cathy.”

Então eu chupo, com força. Mesmo que o movimento me faça me lembrar de Arsen e do que aconteceu na Barneys.

Até o momento em que ele remove os dedos da minha boca, eu penso que ele vai deixar que nos recompusamos, mas ele me surpreende mais uma vez quando se inclina e me beija nos lábios. Nós nos perdemos na doce sensação de seu beijo selado com o meu gosto. É rigoroso. Necessitado. É um beijo que quer gravar-se em nossos lábios, nossas almas.

Quando ele se afasta, Ben está respirando pesadamente e parece tão desconcertado quanto eu. "Eu quero que você lembre quando entrarmos na festa...que eu lhe tenho marcada nos meus lábios." Ele se inclina para mim e sussurra com aspereza em meu ouvido, "Você é minha."

Eu o vejo ajeitar a máscara e as roupas antes de sair do Maybach e seguir em direção à porta do passageiro. Ainda sentindo falta de ar e dor em todos os lugares, eu estou prestes a retocar o vermelho dos meus lábios quando ele abre a porta para mim.

"Você está deslumbrante nesse vestido, por sinal. Eu vou esperar por você aqui fora enquanto você retoca sua maquiagem." Sua voz é fria e distante mais uma vez, tão diferente do meu Ben.

Dentro do carro, sozinha, desconfortável e precisando de um orgasmo, eu me olho no espelho do passageiro. Eu encaro o meu reflexo e tudo o que vejo são mentiras... mas, neste momento, quando estou dolorida entre as minhas pernas pelo manuseio áspero, ainda que divino, de Ben, uma verdade se torna aparente.

Eu sinto como se tivesse acabado de trair Arsen com meu próprio marido.

Depois que eu saio do carro, nós seguimos para a majestosa entrada iluminada quando a música de orquestra flutua pelo ar que nos rodeia. Subo as escadas com uma mão levantando a parte da frente do meu vestido para evitar um tropeço, e a outra no antebraço de Ben, que me dá apoio, e aprecio a paisagem.

A princípio, sou ofuscada pelas luzes potentes que emanam em todas as direções da casa, mas quando eu me acostumo com o esplendor do ambiente, o meu primeiro pensamento é quão deslumbrante tudo parece envolto por essa luz dourada.

Depois de entregar os nossos casacos a um atendente, eu olho a esplêndida casa e me deixo ser arrebatada por sua beleza. Há majestosos lustres de cristal brilhando como pequenos diamantes no ar, velas iluminando com sua luz âmbar, orquídeas brancas às centenas, milhares, talvez, cercadas por um musgo verde. É encantadora.

Em contraponto às paredes sem cor, centenas de cores na forma de vestidos de festa movem-se como um caleidoscópio, flutuando ao redor da sala, enquanto os homens se tornam o cenário de fundo perfeito em seus smokings pretos, permitindo que as mulheres brilhem.

Despreocupada e livre, há uma espécie de atmosfera ousada envolvendo-nos enquanto cada pessoa usando uma máscara finge ser um outro alguém esta noite.

Há uma energia no ar. Uma espécie de magia.

E isso está me enlouquecendo, pode chamar de intuição, mas posso sentir que ele está aqui.

Com todos os olhares sobre nós, seguimos até um grande grupo de pessoas que está perto de um piano de cauda, onde um virtuoso pianista está tocando uma belíssima e melancólica melodia. Com o braço de Ben envolvendo minha cintura, eu sinto o momento exato em que ele fica tenso e seu aperto cada vez mais forte, quase me machucando.

“Ah. Eu vejo Alan e sua esposa, Loretta, com a sua filha. Vamos cumprimentá-los. Eu preciso ter uma palavra com ele antes que possamos ir até o bar.”

“Como você sabe quem Alan e sua esposa são quando todo mundo está usando máscaras? Eu não consigo reconhecer ninguém. Será que Megan e Micky estão aqui?” Eu encaro seus olhos enquanto falo.

"Eu poderia reconhecer Alan e sua esposa em qualquer lugar e em qualquer momento. Ambos são muito altos com o cabelo em um tom loiro muito distinto."

Eu olho as pessoas se separando para nos receber entre elas, e observo três delas com cabelo tão loiro que é quase branco. “Oh. Eu acho que você está certo. Eu realmente vejo quão únicos sua --”

Oh, Deus. Não.

Eu quero parar de andar. Completamente.

Eu não posso.

Eu não posso dar mais um passo.

Oh, não, não, não.

No entanto, Ben parece ter outras ideias. Não deixando de lado a minha cintura, ele me puxa para frente enquanto continua a andar.

Eu me viro para sussurrar em tom acusador: "Não-não, Ben... p-por favor. Você... você sabia."

Eu vejo os olhos de Ben através da máscara e a raiva refletida neles. "Não, eu não sabia que ele ia estar aqui. Eu não tinha certeza, de qualquer maneira. E isso não importa. Já estava na hora de ele ver você comigo, seu marido. Agora, continue andando, Cathy, ou você quer que eu lhe arraste até ele?"

"Não, não, não, não. Por favor, Ben, não gosto disso. Não assim."

Meu estômago está saindo pela garganta, eu quero vomitar. Minha barriga dói, e eu posso sentir as lágrimas nos meus olhos. Não, eu não quero que Arsen me veja assim. Não depois da maneira que nos separamos ontem à noite... não com Ben.

"Sim, Cathy. Talvez isso faça você finalmente entender o quanto você --."

"Ora, ora... olha quem decidiu finalmente agradecer-nos com a sua presença. O poderoso Benjamin Stanwood e sua bela esposa, Catherine, correto?" Eu vacilo quando Alan diz meu nome. Ben nunca me chama de Catherine.

Não. Apenas Arsen me chama por esse nome.

Eu evito olhar para o homem que usa uma máscara completa do que parece ser o cruzamento entre o sol e o fogo com chamas ou raios apontando em todas as direções. Eu não posso. Em vez disso, meus olhos pousam na bela mulher que está ao lado dele. Ela está usando um requintado vestido branco. O bustiê é preenchido com cristais Swarovsky e sua máscara imita um cisne com penas prateadas e brancas adornando em um dos cantos. Seus lábios são tão cheios quanto o meu, e seu pescoço é longo, fino e elegante. Seu cabelo loiro, penteado para trás em um simples coque de bailarina, me permite ver sua estrutura óssea perfeita. Ela é de tirar o fôlego, e ela está segurando a mão de Arsen.

Você ouviu isso? Isso é o carma gritando no meu ouvido, "Engula isso, sua vadia", enquanto eu vejo Arsen com outra mulher.

O ciúme é uma emoção tão potente e ameaçadora. Ele não apenas lhe come viva, ele lhe come por dentro. É um veneno que se espalha em sua corrente sanguínea, lhe poluindo, matando-lhe. Corrói você até que não haja mais nada. E agora eu estou sendo sufocada por ele. Eu a odeio. Eu a odeio.

Sinto que vou desmaiar enquanto o suor pula de minhas têmporas e das minhas costas, e eu posso ouvir Alan falando, "Senhoras e senhores, permitam-me apresentar-lhe Ben Stanwood e sua--."

Ben interrompe Alan. "Minha esposa, Cathy Stanwood."

Foi quando eu finalmente levantei os olhos para olhar para Arsen, e eu apenas sei. Quando eu estou ao lado de Ben em uma sala cheia de gente, eu vejo e anseio o homem de pé na minha frente, e eu sei que não há volta para mim.

Eu escolho Arsen.

Eu o escolho.

A garota loira estende sua longa e bonita mão antes. Como eu odeio a mão dela.

“Oi Meu nome é Jillian, mas você pode me chamar de Jill. E este,” sua mão livre se instala no meio do peito sólido de Arsen, “é Arsen Radcliff. Um amigo próximo da família.” Seu rosto estúpido acende quando Arsen sorri para ela. Cerro minhas mãos com tanta força que eu posso sentir minhas unhas cortando minha pele, e luto contra uma reação visceral que toma conta de mim. Eu quero dar um tapa no sorriso de seu rosto.

Ele é meu.

Meu. Meu. Meu.

O aperto de Ben agora é tão doloroso que eu posso sentir-me dormente em volta da minha cintura.

“Jill, tudo bem. Eu já conheço os Stanwoods. Catherine!”, a voz rouca de Arsen enfatiza meu nome, “trabalhou para o meu pai. Eu fui treinado sob sua tutela até que eu decidi que não dava mais a mínima para aquela merda.” Ruborizo com suas palavras e observo Arsen abordar Alan e Loretta com um sorriso nos lábios. “Espero não ter ofendido você, tio Al.” Ele se vira para olhar para a magnífica mulher de pé ao lado dele. “E, tia Lo, você sabe que eu não pretendi ser desrespeitoso. Ahh... eu ouço a banda tocando no salão de baile.”

Levantando a mão de Jillian aos lábios, ele dá um beijo suave na palma da sua mão e a solta no ar. “Linda, você se importaria se eu dançasse com a encantadora Sra. Stanwood? Já faz um tempo desde que eu a vi pela última vez”, diz Arsen sarcasticamente.

Arsen aborda Ben, sem olhar para mim. “Você se importaria se eu roubasse sua esposa, Ben? Você sabe, só por um tempinho?”

Estremeço quando escuto sua insinuação grosseira, corando de vergonha. O queixo de Ben se aperta e as veias grossas do seu pescoço aparecem antes que ele responda a Arsen. “Se Cathy quiser, eu não me importo.”

Quando ele me paralisa com seu olhar suplicante, a fachada fria de Ben se quebra por uma fração de segundo, permitindo-me ver a vulnerabilidade por trás de seu ato esta noite. Seus olhos me imploram para não ir. Para não sair com Arsen. Para ficar com ele.

Por favor. Por favor. Por favor, não vá com ele. Fique comigo.

Essa coisa de ser egoísta é que você não se importa se alguém está a seus pés implorando-lhe para ficar com ele, oferecendo-lhe o mundo, o seu coração e a sua alma. Não importa. Você vai fazer o que você quiser. O que você precisa fazer para si mesma. Nada importa além do que você quer. Do que você acha que precisa.

Eu quero ser egoísta.

Eu não quero me importar.

Estou farta de sentir culpa.

Eu estou completamente e totalmente fora de mim por causa de um homem, e eu não me importo. Eu sou como um viciado em heroína passando por recaídas. Eu preciso ter Arsen.

E eu estou com raiva.

Eu estou com raiva porque essa vagabunda está aqui com ele, e não eu.

Sem olhar para Ben, eu me afasto do seu abraço e pego a mão de Arsen, aceitando a sua oferta para dançar.

Escapulindo.

Eu estou escapulindo lentamente de Ben e de seu poder sobre mim.

"Sim. Eu adoraria."

Estranho. De alguma forma, a minha voz soa clara e calma, sem demonstrar a tempestade furiosa que ocorre dentro de mim.

Eu solto a mão de Arsen assim que começamos a nos afastar do grupo, e seguimos para o salão de baile. Eu não olho para trás, apesar de uma grande parte minha querer olhar, a parte que sabe o quanto eu ainda amo Ben, a parte que não tem permitido que uma trepa encubra meu julgamento.

Mas eu não olho.

E eu sei que eu deveria.

Arsen se inclina e murmura com raiva no meu ouvido. A respiração escapando através de sua máscara faz cócegas nos pelos do meu pescoço, na minha pele exposta, e sua voz provoca arrepios correndo pela minha coluna. A proximidade de nossos corpos inflama o meu corpo com desejo mais uma vez.

"Ben está em alguma porra de negação? Você me comeu com o olhar na frente dele e de uma porrada de gente, depois concordou em sair comigo para uma dança e ele ainda não fez nada. O cara está cego?", ele rosna.

"Como você se atreve?" Eu sussurro.

"Como eu me atrevo a quê? Falar a verdade? Insultar o seu marido? Ignorar as suas chamadas patéticas e depois mostrar a porra do meu rosto nessa festa com uma garota? Qual é, Dimples? Explique-se."

Eu não posso continuar a ouvi-lo sem me quebrar ou chorar no meio da pista de dança, ou sem bater-lhe no rosto, chamando atenção indesejada para nós. Eu empurro a mão dele com força, deixando Arsen na entrada do salão de baile enquanto eu vou em busca de um lugar onde eu possa ficar sozinha e me acalmar.

Encontro um pequeno quarto, que claramente não se destina ao uso dos hóspedes, entro e, quando estou prestes a fechar a porta, Arsen aparece do nada, me empurrando para dentro do quarto escuro, fechando-nos ali dentro.

"Que diabos você está fazendo aqui? Alguém pode ter visto você me seguir. Haverá fofoca!" Eu protesto.

"Dói, não é?", Ele me insulta. "Ver-me com outra pessoa? Ignorando seus telefonemas porque eu estou muito ocupado com a vida real para lidar com uma amiga de trepa? Agora você sabe o que é não ser querido."

"Eu nunca disse que não queria que você!" Eu grito.

"Sim, você disse." Ele tira sua máscara, a joga no chão, e eu observo-o passar a mão pelos cabelos loiros. "Você me disse para não pressioná-la. Que você ama seu marido, e você me deu a pior desculpa que eu já ouvi... que eu lhe desse a porra de um tempo. Mas, quer saber, Catherine?", diz ele, com um sorriso feio estampado em seu rosto dolorosamente perfeito, "Eu estou bem com essa porcaria, mas não espere que eu fique no meu apartamento esperando você me telefonar sempre que estiver entediada. Você volta para o seu marido e brinca de casinha com ele, então por que diabos eu não posso desfrutar de alguma boceta por fora? Oh, espere, não... Eu entendi." Ele dá-lhe um tapa na testa, "Você é a boceta por fora, certo?"

Eu o esbofeteio no rosto. Minha mão dói tanto quanto me machuca por dentro. Suas palavras cruéis são como um punhal no meu coração, porque elas são verdadeiras.

"C-como você se atreve!" Estou tremendo de raiva.

Rindo, Arsen dá de ombros.

"Eu te odeio. Eu te odeio. Você está me ouvindo?" As palavras são rasgadas do meu peito, mas eu não consigo parar de repeti-las. "Eu te odeio, eu te odeio, eu te odeio". Fechando os punhos nas minhas laterais, eu quero chutá-lo, arranhá-lo, mordê-lo; o que quer que eu possa fazer para lhe causar dor. Eu quero que ele sinta a minha dor. Eu quero que ele se machuque tanto quanto está me machucando.

"E daí?", pergunta ele com indiferença.

Enquanto observo Arsen encolher os ombros descuidadamente mais uma vez, algo dentro de mim se encaixa. Eu avanço em sua direção e começo a bater nele, a mordê-lo, chutá-lo... o que quer que eu possa fazer para machucá-lo.

"VOCÊ É UM FILHO DA PUTA--"

"CALE A BOCA, PORRA!" Ele grita de volta para mim e segura as minhas mãos com força, girando nossos corpos e me empurrando contra a parede.

Nossos peitos sobem e descem, respirando pesadamente enquanto olhamos um para o outro. O desejo, a raiva e a necessidade refletidos em seus olhos me faz querer transar com ele, aqui, agora. Mas em vez disso, murmuro derrotada, "Solte-me... Eu preciso voltar para Ben. Estamos acabados."

Arsen solta meus braços para levantar com rapidez a minha bunda em suas mãos, empurrando nossos corpos mais próximos um contra o outro enquanto ele rosna no meu ouvido, "Não. Nunca. Você é minha. Toda minha."

Enquanto o pânico cresce dentro de mim, uma onda de desejo tão forte que mal consigo respirar,

mal consigo pensar, mal consigo fazer algo além de senti-la, se apodera de mim. Preciso de Arsen no meu corpo. Eu preciso sentir seu pau deslizando para dentro e fora de mim. Eu quero que ele me foda com força. Rendo-me e coloco minhas pernas em volta de sua cintura e o deixo fazer o que quiser comigo.

Eu sou sua.

Ele beija meu pescoço e empurra uma mão dentro da minha calcinha. Eu suspiro quando seus dedos deslizam dentro de mim, me procurando, me acariciando enquanto eu latejo de desejo por ele.

“Arsen...” Eu choramingo e inclino a cabeça para trás sem me importar se vamos ser pegos. Sem me importar se Ben estaria me olhando neste momento.

Sua boca esmaga a minha e ondas de calor e sensação desabam sobre nós, levando embora o desespero e a vergonha que eu sinto. Eu o beijo de volta, deixo a boca e as pernas mais abertas para ele. Eu posso sentir sua ereção quando ele se esfrega em mim. Perco-me nas profundezas de seus olhos e ouço o som de seu zíper deslizando para baixo e de seda sendo rasgada.

Um impulso forte e ele está dentro de mim. Penetrando-me profundamente, vorazmente, mas com suavidade, enchendo-me por completo. Ele levanta mais minha bunda com suas mãos e inclina sua testa contra a minha até que o suor começa a cobrir nossos corpos.

“Eu não consigo, não consigo. Eu pensei que conseguiria compartilhar, mas não consigo. Por favor... deixe-o. Eu preciso de você, e eu sei que você precisa de mim também. Você precisa de mim. Seja minha...”, diz ele com a voz rouca.

Uma estocada.

"Eu sou sua. Eu sou sua", eu reverbero.

Uma estocada.

"Eu não consigo compartilhar você. Ver você com ele está me quebrando, porra. Isso está me quebrando." Sua voz é rouca de paixão.

Uma estocada.

“Deixe-o. Eu não posso continuar fazendo isso. Eu não posso continuar compartilhando você” .

Uma estocada.

"Sim, eu o deixarei.”

Uma estocada.

“Quando?”

Uma estocada.

"Hoje à noite.”

Arsen solta um palavrão ferozmente na curva do meu pescoço, empurrando mais rápido, mais forte, nos deixando mais perto de nosso clímax.

"Eu posso sentir você tremer... porra... sua boceta é tão apertada... porra, você está tão perto. Olhe para mim, Dimples. Quero ver seus olhos quando você gozar".

Ele coloca seus lábios próximos ao meu ouvido e sussurra com voz rouca, "Goza pra mim,

Catherine, goza pra mim. Agora.”

Eu explodo, me perco no mar azul de seus olhos. Arsen me beija, sufocando meus gritos com sua boca quando ele começa a se retirar de mim como ele sempre faz. Eu não tenho certeza se sou eu apertando minhas pernas em seus quadris, ou se simplesmente me perdi no calor do momento, mas, em vez de se retirar, ele me penetra mais profundamente, gozando dentro de mim enquanto seu corpo robusto vibra intensamente com a força de seu clímax.

Depois que alguns minutos se passam e nossa respiração se equilibra, Arsen sai de dentro de mim, me fazendo estremecer quando sua ereção amolecida deixa meu corpo dolorido. Ele fecha a calça e olha para mim.

Sem dizer uma palavra, Arsen me entrega um lenço de papel para me limpar quando a saia do meu vestido cai de minha cintura até o chão em um rio de seda preta. Atordoada, eu mal posso olhar para ele enquanto eu limpo o líquido pegajoso entre as minhas coxas.

Quando termino, Arsen pega o lenço da minha mão, vai até a lata de lixo e joga fora para mim. Quando ele caminha de volta, vê minha calcinha fio dental no chão. Pensando que ele vai descartá-la, fico surpresa quando Arsen a pega e enfia dentro de sua jaqueta.

“Vamos voltar antes que as pessoas comecem a se perguntar onde diabos nós estamos. Mas, Dimples, enquanto você volta para encontrar Ben eu quero que você se lembre do que me disse.” Aproximando-se mais de mim, ele envolve o meu cabelo na sua mão, dando-lhe um puxão de modo que eu estou olhando para ele. "Quando você voltar para ele, lembre-se de que eu estou dentro de você... que você pertence a mim."

Eu saio antes enquanto ele espera dentro do quarto para que não levantemos qualquer suspeita. Minhas pernas estão tremendo do aperto forte que eu dei em seus quadris, e eu caminho de volta para Ben. Eu estou tremendo e muito envergonhada. Eu não posso acreditar que eu acabei de deixar Arsen transar comigo na porta de alguém enquanto meu marido está no mesmo local, e nem uma vez sequer eu pensei nele. Nem uma vez. Nem mesmo quando eu estava gozando e vendo malditas estrelas. Quando a culpa tenta tomar conta de mim, eu tento não pensar no que ocorreu, fingindo que nunca aconteceu.

Quando eu volto para a sala principal, Ben imediatamente me localiza caminhando em sua direção. A princípio ele olha com raiva quando verifica meu semblante de longe, mas na hora em que eu o alcanço tudo o que posso ver é tristeza em seus olhos.

Uma tristeza desesperadora. Os olhos que costumavam brilhar tanto com amor agora parecem vazios e secos. Sem vida.

Quando Ben levanta a mão, eu assumo imediatamente que ele vai pegar a minha, mas, em vez disso, ele a leva a seu bolso da frente. Pega um lenço e me entrega.

"Seu batom está manchado", Ben diz calmamente.

Ao olhar para os olhos de Ben cheios de uma dor tão crua, eu penso que eu não deveria estar aqui. Não depois do que aconteceu ontem à noite. Eu deveria ter ido para um hotel e passado a noite lá.

Minha mente está um turbilhão de pensamentos idiotas, são tantos nadando na minha cabeça que não me permitem ficar em paz. Mas eu acho que não mereço a paz, certo? Uma mulher mentirosa, fraudulenta e enganadora como eu deve sofrer.

Oh, meu Deus. O que eu fiz?

Está acabado.

Mas está já há algum tempo.

Desde a primeira vez que eu voltei ao apartamento do Arsen.

Oh, Ben.

Ben e eu estamos acabados.

Meu casamento acabou.

Eu fiz isso.

Eu fiz.

Você pode ficar doente fisicamente de um coração partido?

Porque dói. Muito.

Eu me sinto suja.

Inútil.

Eu não mereço sentir dor, no entanto. Eu não mereço as lágrimas que estão começando a se formar em meus olhos. Eu não o mereço. Mas depois de hoje ele estará livre de mim. Ele estará livre de mim quando souber a verdade.

O que eu fiz? Pouco depois de eu voltar de uma trepa com Arsen escorada na parede, com a dor entre as pernas como prova suficiente, Ben decide que já ficou o bastante na festa e que está na hora de ir. Quando estamos dizendo nosso adeus, alguém fantasiado de leão se aproxima de nós querendo falar com ele sobre trabalho. Desculpando-se, Ben segue o homem-leão e se perde em um mar de estranhos mascarados.

Sinto uma mão forte envolver meu cotovelo, e Arsen sussurra em meu ouvido, "Não volte com ele. Acabe com isso agora. Volte comigo. Ligue para ele no caminho do meu apartamento. Só não volte com ele", ele pleiteia com ferocidade.

Eu balanço minha cabeça e me afastar do seu toque. "Eu tenho que voltar. Preciso acabar com isso da maneira certa, Arsen. Não que haja um jeito certo de fazer isso. Agora, por favor, pare com isso. Eu já lhe disse que eu vou deixá-lo, mas você tem que me deixar fazer isso do meu próprio jeito. Eu ligo para

você amanhã".

Se Arsen em seu ciúme pensa que a minha volta para casa com Ben significa que algo vai acontecer, ele está insano. Eu ainda posso sentir o cheiro dele na minha pele, nas minhas roupas, o gosto do cigarro que ele fumara antes... Arsen está em toda parte.

Ele está em mim.

Dentro de mim.

Ao meu redor.

Eu sei que tenho que ir para casa e de alguma forma conseguir ser honesta com Ben. Meu doce, doce marido. Ele merece saber a verdade. Ele merece saber que a mulher que ele diz conhecer e amar tem transado com um homem mais jovem há um tempo, ama isso e não pretende parar.

Eu preciso sair daqui.

Quando Ben me vê andando em sua direção ele se levanta. franzindo a testa, observa as minhas roupas, o meu cabelo, cada movimento meu. Isso me faz pensar que ele já sabe.

Ótimo. Eu quero acabar com isso.

Estou prestes a perguntar se ele está pronto para ir, mas seus olhos vazios me roubam as palavras. Gostaria de saber o quanto ele sabe, e se ele vai me odiar quando descobrir a verdade.

Há duas partes dentro de mim em conflito em todo este fiasco. A que quer fazer o correto por Ben, e a egoísta, que nem se importa mais. A Cathy que o ama quer pegá-lo em seus braços e implorar seu perdão, prometendo-lhe que isso não significava nada.

Mas esse é o problema...

Não é mais só a emoção, ou a embriaguez que Arsen me faz sentir sempre que me faz gozar, nem o entorpecimento que ele me proporciona. Agora isso significa alguma coisa.

Nós ficamos em silêncio no caminho de volta no carro. Ele deixa um braço em volta dos meus ombros durante todo o percurso, às vezes apoiando o rosto em cima da minha cabeça, às vezes beijando meu cabelo, inalando seu cheiro... eu quero me afogar na corrente de ternura que flui entre nós, mas e se ele puder sentir o cheiro de Arsen em mim?

Eu mantenho minha cabeça reclinada sobre os seus ombros e nossas mãos unidas. A marcha entre nós é desconfortável, mas essa é a última coisa em minha mente – eu só preciso senti-lo perto de mim. Olhar para nossas mãos entrelaçadas me faz sentir como se eu estivesse sendo sugada para um buraco negro de tristeza e dor. Eu tenho certeza de que esta vai ser a última vez que Ben e eu passeamos em seu carro juntos assim.

Eu levanto minha cabeça e olho para fora da janela por um momento. A lua parece vermelha esta noite. Linda.

No momento em que estamos em casa, nossas máscaras já muito longe, estou prestes a dizer a Ben que eu vou tomar um banho, quando ele pega a minha mão e me faz segui-lo até a cozinha sem dizer uma palavra. Depois de acender as luzes, ele abaixa seu corpo e me segura em um abraço tão forte que me

deixa sem fôlego e um pouco abalada. Quando abre seus olhos para olhar para mim, ele me estilhaça.

"Que tal um copo de vinho?", pergunta baixinho, sorrindo tristemente para mim.

Eu não posso fazer isso esta noite. Eu não posso fazer isso com Ben. Mas eu já o fiz. Retornando o abraço, eu fico na ponta dos pés e beijo seu queixo quando eu sinto um ataque de pânico surgir. Eu posso fazer isso. Só não pense nisso. Fale com ele amanhã.

"Você se importaria se eu tomasse um banho primeiro?" Eu preciso tomar um banho e me limpar de Arsen. Será que a culpa do que eu fiz ficará limpa também? Duvido.

Quando saio do banho, Ben está vestido com um moletom e uma camiseta da Columbia, e está cozinhando algo.

"Jantar?" Eu pergunto.

"Sim, eu estou morrendo de fome. Eu não entendo como as pessoas esperam que homens do meu tamanho fiquem satisfeitos com *hors d'oeuvres*²⁸. Isso não entra na minha cabeça."

Ben e eu quase não falamos na nossa refeição tardia, mas eu não me importo com o silêncio. A última coisa que eu quero fazer no que será a nossa última noite juntos é jogar conversa fora. Eu não quero comer. Eu não quero beber o vinho que ele me serviu. Eu só quero olhar para ele. Memorizar as linhas de sua barba escura por fazer e a forma com que suas covinhas olham para mim cada vez que ele mastiga, me implorando para beijá-las.

Depois de ajudar Ben a tirar os pratos da mesa, eu começo a lavá-los. A água quente queimando minhas mãos é um alívio bem-vindo. Nada como a dor física para entorpecer você. A voz assombrosa de um homem cantando sobre como ele não pode tirar os olhos de sua amante envolve toda a cozinha. Eu fecho meus olhos e me perco na voz melancólica do cantor dizendo a sua amante que sem amor não há glória.

Com um nó na minha garganta, sinto os braços calorosos de Ben envolverem a minha cintura por trás. Deixando de lado o prato e limpando o sabão em minhas calças de yoga, eu levo uma mão até seu pescoço, puxando seu rosto para mais perto da curva do meu ombro, enquanto a outra mão fica em cima da dele na minha barriga. De costas para ele, nós nos balançamos no ritmo suave da música... lentamente... com ternura. Ben beija meu pescoço, meu cabelo, a parte de trás da minha orelha, me banhando com beijos que se parecem com uma despedida.

O nó na garganta continua crescendo mais e mais até que lágrimas caem pelo meu rosto. Lágrimas traiçoeiras. Eu não sei se Ben as vê. Eu não me importo. Eu só quero me perder em seu toque, em seu calor, me perder nele por uma última vez.

A música termina e eu me viro quando Ben solta meu corpo. Inclinando-se, ele me levanta com facilidade em seus braços. Sem dizer nada um ao outro, eu coloco meus braços em volta de seu pescoço e descanso minha cabeça em seu ombro enquanto o inalo profundamente em meus pulmões, tentando absorver seu cheiro. Enquanto ele me carrega, eu posso ouvir sua respiração acelerar, ficar tensa, e de alguma forma eu sei que não é por causa do meu peso.

Ele pode sentir isso também.

A nossa última noite.

Nosso *grand finale*.

Eu quero dizer algo, mas eu não consigo encontrar as palavras certas.

Só quando chegamos ao nosso quarto e ele me coloca carinhosamente na cama que eu percebo que tenho que parar o que quer que esteja prestes a acontecer.

Mas eu não consigo...

E não porque eu me importe que Ben possa apagar Arsen do meu corpo. Eu não me importo com Arsen neste momento. Eu não posso fazer isso porque eu não quero sujar Ben com o meu corpo. Eu não quero que a nossa última vez juntos seja o dia em que eu deixei um outro alguém gozar dentro de mim enquanto eu ofegava seu nome em um quarto vazio.

Lentamente, Ben remove nossas roupas até que não haja mais nada entre nós.

"Tão bonita...", ele sussurra com a voz rouca enquanto passa a mão nos meus seios. "Você é tão bonita."

Estou prestes a pará-lo quando ele se inclina sobre mim. O que eu vejo me dá um soco no estômago, deixando-me sem palavras. Tomando minhas mãos nas suas e olhando para mim, eu vejo o brilho das lágrimas em seus olhos quando ele sussurra na minha boca, "Por favor, Cathy... esta noite não. Esta noite não. Deixe-nos... me deixe apenas beijar você."

Ele beija minhas lágrimas, lambendo-as do meu rosto e engolindo-as como se fossem suas.

"Sempre foi você, Ben..." Eu engasgo enquanto uma profunda emoção me domina. Eu quero lhe dizer que vai continuar a ser ele para sempre, mas isso seria uma mentira.

Ben pressiona sua testa contra a minha. Eu sinto a umidade de suas lágrimas, minhas lágrimas, nossas lágrimas. Juntas.

"Eu não quero que o inferno do amanhã chegue, Cathy. Eu estou com medo." Ben implora com a voz rouca de dor. Ele se inclina para beijar meus lábios, meus olhos, minhas têmporas, meu nariz. Eu tento fazer o mesmo e envolvo meus braços e minhas pernas ferozmente ao redor de seu corpo. Quero consumi-lo, absorver seu corpo no meu e mantê-lo assim. Apenas nós dois, preenchendo-nos um ao outro, abraçando um ao outro.

Segurando ambas as minhas mãos sobre minha cabeça, ele me olha quando suavemente desliza devagar dentro de mim. Ele parece tão perdido, tão magoado, tão vulnerável... é tão carinhoso, tão doce e tão doloroso. Nossas emoções nos guiam através da dança de dois corpos que tentam se comunicar juntos em seu momento mais honesto, vulnerável, básico e cru o que eles não conseguem com as palavras.

Eu te amo.

Por favor, me perdoe.

Não me deixe.

Como você pôde.

Eu te odeio.

Eu te amo.

Eu vou malditamente morrer sem você.

Você é minha. Você é meu.

Só minha. Só meu.

Eu pertença a você.

Só você.

É bonito. Estraçalha a alma. É uma despedida.

Fim da manhã de domingo. Eu vejo quando o grande e forte corpo do meu marido cai no chão em sinal de rendição.

Quebrado... por mim.

"Eu transei com Arsen", digo-lhe em voz baixa.

*Ben***Mais cedo naquela manhã.**

Depois de tomar um banho, eu enrolo uma toalha em volta da minha cintura e volto para a cama, onde uma exausta Cathy está dormindo.

Cathy.

Meu passado, meu presente e meu futuro – minha para sempre.

Ou assim eu pensava.

Ao observá-la dormir com o cabelo bagunçado e sem maquiagem, resultado de ter fodido durante a noite toda, ela ainda consegue roubar-me o fôlego. Eu me abaixo e beijo seus lábios, lábios que parecem vermelhos e inchados, e desta vez eu sei que eu sou a razão por trás disso e não ele. apreciando o momento, eu deixo minha boca se demorar na sua enquanto fecho meus olhos e inalo profundamente em meus pulmões o cheiro de jasmim e sexo marcados em sua pele, saboreando que, desta vez, ela não cheira a ele. Eu ranjo os dentes e penso em todas as vezes que ela voltou para casa, fingindo estar muito cansada para ficar acordada e me fazer companhia. Ou nas poucas ocasiões em que cheguei junto dela durante a noite e ela se afastou de meu toque porque não sentia vontade de transar, o tempo todo com cheiro de um homem diferente.

Eu me pergunto...

Pergunto-me quantas vezes eu fui enganado por ela? Por eles?

Às vezes, a necessidade de saber me consome, me deixando louco de ciúmes. No entanto, outras vezes, quando eu olho para seu lindo rosto sorrindo para mim, me dizendo que me ama, me deixando transar com ela, eu quero sufocar essa necessidade. Eu quero acreditar em toda mentira sua só para que eu possa alegremente continuar vivendo em negação. Eu a amo tanto assim. Droga.

Mas esse amor, essa loucura tornou-se a cruz que eu carrego nas minhas costas, que me derruba de joelhos. Meu purgatório vivo. Eu não posso continuar a viver uma vida onde eu questiono cada palavra, cada ação da pessoa que eu deveria confiar incondicionalmente. A dúvida constante e as perguntas não respondidas que correm pela minha cabeça estão fodendo com a minha paz de espírito. Eu não consigo.

Ela está com ele?

Ela acabou de transar com ele?

Ela estava no telefone com ele?

Onde ela está?

Por que ela não responde às minhas chamadas?

Ela está pensando nele enquanto eu faço amor com ela?

Eu não posso mais fazer isso.

Está me matando como o inferno.

Eu realmente não posso continuar enganando a mim mesmo. Eu não posso. Vê-la desaparecer com Arsen ontem à noite foi o último golpe que a porra do meu pobre coração... do meu orgulho... podia suportar.

Porra, eu não aguento mais.

Eu me endireito e pego o lençol enrolado em torno da sua cintura nua e puxo-o para cima, cobrindo os ombros dela. Seu brilhante cabelo loiro está espalhado nos nossos travesseiros, rodeando-a em uma piscina de ouro. Minha Cathy.

Eu me afasto dela, me visto e sigo para a porta. Quando eu estou na soleira, eu dou uma última olhada no quarto, meus olhos escaneiam o perímetro e param nos porta-retratos, nas almofadas, nos móveis – em todas as nossas memórias. Eu não sinto nada enquanto eu memorizo o quarto cheio de tanta felicidade, mágoa, amor, ódio.

Eu não sinto nada.

Estou entorpecido.

Meus olhos pousam na cama e admiram uma Cathy sem suspeitas. Seu rosto, seus seios rosados... eu memorizo a porra de cada curva única de seu corpo. Elas já foram minhas, mas não são mais.

O amor não deveria doer nunca. O amor deveria curar, ser o refúgio da sua miséria, fazer a porcaria da vida valer a pena. Mas enquanto eu encaro minha esposa, eu sei que isso é uma maldita mentira.

O amor tem o poder de lhe destruir.

O amor tem o poder de lhe enterrar vivo em um caixão cheio de dor e desespero, roubando-lhe o ar e a vontade de viver.

Eu fecho meus olhos e levo a palma de minha mão para esfregá-los. De repente, eu me sinto tão cansado. Meu corpo inteiro dói – minha cabeça dói, meus olhos doem, meu peito dói. Quando eu sento no meu escritório, à espera que Cathy acorde e se junte a mim, eu percebo o maldito erro que foi a noite passada; a pior decisão que eu já tomei. Eu sabia que ia pagar caro por isso hoje, mas eu precisava. Eu precisava dela. Eu precisava passar uma última noite com minha esposa. Eu queria cheirar o seu cabelo, beijar seus ombros e segurá-la em meus braços, como se fosse qualquer outra noite, fingindo que ela ainda era minha. E eu queria me despedir dela – da nossa pequena família de dois.

Mas, enquanto eu espero por ela, estou afundando em uma areia movediça de culpa que ameaça me engolir. Aqui estou eu, esperando para enfrentar Cathy, exigindo-lhe a verdade quando eu sou culpado também.

Em busca de alívio emocional do pesadelo em que a porcaria da minha vida se transformou, eu me rebaixei ao nível deles e eu não posso dizer que me sinto melhor por isso. Pelo contrário, eu estou enjoado de mim porque eu deixei a fraqueza me vencer.

Abro os olhos e reclino a cabeça na parte de trás da minha cadeira de couro, olhando para o teto. Sentindo-me mal do estômago, eu me lembro do que aconteceu na sexta à noite. Na noite em que eu não voltei para casa.

Depois de sair do trabalho para que eu pudesse voltar aqui para receber a entrega do novo sofá, já que Cathy decidiu que tinha coisas melhores para fazer do que responder às minhas chamadas, eu fiquei em casa por um par de horas. Mas só de estar aqui enquanto ela estava fora, provavelmente fodendo com Arsen, me encheu de raiva. Eu sabia que se eu estivesse aqui no momento em que ela chegasse em casa eu não ia ser capaz de me controlar ao seu redor, então voltei para o escritório para me afogar no trabalho. Isso me ajudou a esquecer.

Eu estava planejando ficar e repassar mais alguns casos quando Micky e as estagiárias perguntaram se eu estava interessado em me juntar a eles para beber algo.

Eu não recusei desta vez.

Uma bebida transformada em duas, duas transformadas em quatro.

Na minha neblina induzida pelo álcool eu me lembro de pensar que as estagiárias, Clara e Kerry, eram lindas pra caralho. Ambas as garotas estavam tentando fazer com que eu dançasse com elas, então eu dancei. Por que não? Em breve isso não ia importar... Enquanto nós dançamos, eu senti os braços de Kerry serpentarem em volta do meu peito, e eu gostei. Eu gostava de sentir o toque quente de uma mulher, de alguém me querendo. Olhando para baixo, vi seu sorriso provocante para mim.

Sim.

Ela me queria.

E naquele momento, eu a queria também.

Cathy

Eu vejo quando o corpo sem vida de Ben desliza para o chão. Quando ele levanta o olhar, me olha com seus calorosos olhos castanhos que brilham das lágrimas não derramadas.

“Há quanto tempo isso vem acontecendo?” Sua voz se quebra, “Quantas vezes você já transou com ele, Cathy?”

“Eu - eu...” Eu tomo uma respiração profunda. Eu não posso parar agora. Devo ir em frente. “Isso vem acontecendo há algum tempo.”

“Eu sabia. Eu sabia. Eu sabia.”

Ben abaixa a cabeça entre os joelhos e começa a puxar seu cabelo com ambas as mãos, quase como se quisesse arrancá-lo. Quando ele me olha de volta, seus olhos perfuram a minha alma. “Você transou com ele antes ou depois de ficar comigo, porque você não parou de foder comigo.”

Silêncio.

Sem palavras pela dor e traição que eu vejo em seus olhos, eu não sou capaz de formar uma resposta coerente. Quando Ben percebe que eu não vou responder as perguntas ou acusações que ele está jogando na minha cara, ele pressiona.

“Responda a maldita pergunta!” A raiva faz com que as veias do seu pescoço fiquem salientes, parecendo que estão prontas para explodir.

Eu não posso responder.

Eu não posso.

Ele vai me odiar.

A intensidade da raiva direcionada a mim, a raiva que ele tem direito de sentir, me assusta e me pega de surpresa. Eu nunca vi Ben com tanta raiva antes.

“Porra, me responda! Eu mereço uma maldita resposta, sua vadia!”

Nós dois estremecemos com suas palavras.

“Os dois”, eu resmungo.

As lágrimas que estão encobrendo seus olhos transbordam, e tudo que eu posso fazer é vê-las cair em seu belo rosto. Eu quero ir até ele e pedir desculpas, pedir o seu perdão, mas eu não posso. Eu perdi esse privilégio há muito tempo. Eu mereço a sua fúria, o seu desgosto, o seu ódio.

Enquanto olhamos um para o outro, deixando a verdade se assentar, eu encaro um estranho. Ben não parece o garoto despreocupado por quem eu me apaixonei. Ele parece um homem devastado. Um homem que conhece a dor, uma dor que pode lhe matar, lhe destruir, lhe afogar em um mar de escuridão e ódio.

Eu me pergunto se ele vai um dia se recuperar e cicatrizar?

"Você o ama?" Ele deixa suas palavras penduradas no silêncio da sala. Baixando o olhar, eu reparo nas minhas mãos trêmulas. "Pelo amor de Deus, Cathy! Você poderia responder a droga da pergunta! Você o ama, porra? Sim, não? O que será?"

"Eu..."

Seu corpo treme enquanto ele se lamenta.

"Sim. Não... eu não sei. Parece amor quando eu estou com ele. Parece que... eu sou feliz quando estou com ele, Ben. E essa é a verdade."

Ben olha para mim do chão. Eu posso ver as lágrimas nos seus olhos, penduradas em seus cílios, escorrendo pelo seu rosto. Ele engole algumas com sua língua enquanto limpa o rosto com as costas da sua mão, sem vacilar no olhar nem uma vez.

"Você me ama? Você ainda me ama? E seja honesta pela droga da primeira vez na sua vida." Apertando os punhos, ele murmura para si mesmo, "Porra, eu mereço isso. Isso é uma babaquice. Eu não consigo... eu não consigo."

Bem, aqui vai. Talvez isso faça com que ele me odeie, destruindo todo o amor que ainda sente por mim. Eu não o mereço, de qualquer maneira. Eu preciso destruí-lo para que ele possa seguir em frente. E ele merece a minha honestidade.

"Eu amo você, Ben. Eu só não tenho certeza se eu ainda estou apaixonada por você."

Eu o vejo vacilar. Bom. Estou feliz. Esta é a única maneira dele ficar livre de mim. Por um momento, eu me pergunto se há algo essencialmente errado comigo. Como posso magoar alguém que eu digo amar tanto? Por que estou fazendo isso? Como chegamos a este ponto?

Porque você tomou o caminho mais fácil quando as coisas ficaram difíceis, Cathy. Você não lutou.

"Por quê?"

"Por que o quê?"

"Por que você fez isso? Porra, por que você me traiu, Cathy? E por que você continua a me trair? O sexo era tão malditamente bom assim? Você não acha que eu me machuquei tanto quanto você no último aborto? Você não acha que eu queria o bebê tanto quanto você?"

Eu quero lhe dizer que é por causa do aborto. Que foi sempre sobre isso. Os abortos eram o óleo, e Arsen foi o fogo. Juntos, eles incineraram o meu arruinado casamento, queimando-o. Eu quero dizer a ele que eu estou tão confusa e que as minhas emoções estão por todo o lugar. Que eu duvidava de nosso casamento já há algum tempo. Que eu pensava que o bebê era a nossa segunda chance, mas isso já se foi também. Eu quero ser honesta, mas suas perguntas cruéis são a morfina que eu preciso para me anestésiar, para que eu possa responder sem sentir remorso.

"Eu dormi com ele pela primeira vez na noite em que disse que estava indo me encontrar com Amy para beber algo. Ele me ligou e disse que queria falar comigo sobre o ab-aborto... ele queria me ajudar. Eu estava tão entorpecida com tudo. Eu não conseguia suportar ver seu rosto, ficar ao seu redor. Sua

perfeição estava me deixando louca. Encontrei-me com ele, sem nunca pensar que eu iria dormir com ele.”

“Mas você estava atraída por ele. Eu vi isso. Você deveria saber... a porra daquela música era para você.”

"Sim". Sentada ao lado dele eu continuo, "Não começou assim, Ben. Éramos apenas amigos. Mas em algum momento isso mudou. A primeira vez que isso aconteceu me fez sentir-me tão bem, tão viva, que eu sabia ali mesmo que eu não ia parar. Ele me fo-fodia, Ben. Ele não fazia amor comigo. Ele me fez esquecer, ele fez a dormência ir embora, me fez sentir-me desejada, necessitada. Eu não sei... eu me senti jovem e bonita de novo – não tão quebrada."

Eu encaro seus olhos. "Com ele não parecia um trabalho. Com Arsen, eu era capaz de chorar, ficar com raiva e até mesmo com ódio, e não me preocupar se iria ferir seus sentimentos, como eu fazia com você. El-ele não me tratou como uma boneca de porcelana; ele me tratou como uma pessoa. Toda vez que eu tentei lhe dizer como eu me sentia, como eu estava fodida, tudo o que você dizia era que tudo ia ficar bem e que iríamos passar por isso.

"Foi demais, Ben. Porra, foi demais. Sua perfeição estava me sufocando, e eu não conseguia lidar com isso. Eu acho que eu passei a lhe odiar, fiquei ressentida, e Arsen fez tudo ir embora. Com ele, era só eu, Cathy. Nada de esposa, nada de fracassada, nada de nada. Apenas eu. E me senti tão bem. Era como uma droga. Eu precisava de mais, ansiava por mais, e quanto mais eu tinha, mais eu queria. Mais eu o queria."

Eu engulo em seco, porque minhas próximas palavras são as mais difíceis de admitir, até para mim mesma. “Tudo começou como sexo, Ben, como uma fuga, mas não é mais. Enquanto tudo acontecia... eu- eu acho que eu me apaixonei por ele.”

Silêncio.

"Nã-não pense que eu estou tentando justificar o meu comportamento, porque eu não estou. Eu sei que estava errada, muito errada, ma- mas estou tentando responder as suas perguntas da forma mais sincera possível." Eu abaixo minha voz em um murmúrio suave, "Você merece."

Ele começa a bater com a cabeça na parede.

Tumm.

Tumm.

Tumm.

A batida constante está me enlouquecendo.

Sentada ali, eu assisto-o se machucar até que eu não aguento mais. Estou prestes a tocá-lo quando ele esmaga a minha mão, como você faria com um mosquito irritante.

Dói.

Mas eu fiz isso. Eu fiz isso com Ben e comigo mesma. Eu não posso reclamar que ele está repelindo meu toque.

Quando finalmente olha para cima, ele me agarra pelos ombros e me balança de forma agressiva.

"Vocês tomaram cuidado, droga?" Ele pronuncia, com nojo e medo gravado em cada sílaba.

No começo eu não entendo o que ele quer dizer.

Oh.

Nego com a cabeça, e o olhar em seus olhos diz tudo. Ele quer me matar. Ou matar Arsen. Ou nós dois.

"Então, deixe-me ver se entendi. Ele te fode, goza dentro de você, e então você me deixa fazer o mesmo? Agora eu entendo o banho a toda hora. Você só pode estar brincando comigo." Em silêncio, eu observo o seu rosto quando ele subitamente percebe o que isso quer dizer. Paralisando-me com olhos furiosos, sua respiração acelera. "Na noite passada... você precisava limpar a porra dele de você, não é?"

Balanço a cabeça e começo a chorar.

"Você me deixa nauseado."

Ben me solta bruscamente e se levanta, quase como se o contato com o meu corpo fosse lhe causar uma dor física. Ao fazer isso, eu caio para trás apenas a tempo suficiente para colocar meus braços atrás de mim e amortecer a queda. Virando-se, ele começa a gritar raivosamente comigo, com o rosto vermelho de fúria e lágrimas, "Você alguma vez pensou no que isso faria comigo? Você ao menos", ele amaldiçoa em voz baixa, "Você ao menos se importa, porra?"

Meu estômago se aperta quando ele grita comigo. Cada palavra é um golpe no meu peito, me punindo, me roubando o ar, mas eu lhe devo a chance de pôr tudo para fora – de me apunhalar com as suas palavras e me quebrar com sua raiva. Chame isso de consternação, mas tenho que pagar pelo que eu fiz. Eu só não esperava que a honestidade pudesse machucar tanto. Que testemunhar as consequências de meu comportamento e da bagunça que eu fiz pudesse ser tão doloroso. Eu deveria sofrer sozinha as consequências dessas escolhas. Não ele. Mas, infelizmente, ele está pagando por elas também.

"Sim, no começo... ma- mas eu parei, depois."

Ben está respirando com dificuldade e seus olhos tempestuosos estão cheios de angústia. "Você precisa ir embora. Eu não posso... Eu não posso... eu não posso continuar fazendo isso comigo mesmo. Eu –" Ele murmura e coloca as mãos em volta de sua cabeça e começa a balançar para frente e para trás em seus pés. Em silêncio eu o observo pelo que parece uma eternidade, tentando lhe dar espaço. Depois de alguns minutos, Ben olha para mim.

"Quando você estava quebrada, eu amei você por nós dois, Cathy. Por nós dois e eu não me importei, droga... eu não me importei. Eu pensei que meu amor seria suficiente, eu te amava tanto assim. Se você tivesse me pedido para cortar meu próprio braço por você, eu o teria feito. Eu teria lhe dado toda a porra do meu corpo, Cathy. Só por você. Eu não deveria nunca ter que dividir você, Cathy. Nunca. Eu pensei que você fosse minha, como eu sou seu. Ou era. Foda-se. Foda-se. Foda-se. Isso é tão inacreditável.

"Quer saber? Vamos para a merda da verdade. Eu ouvi suas desculpas patéticas, que tal você me ouvir agora? Deixe-me dizer uma coisa, Cathy, eu espero que você esteja feliz, porque Arsen pode possuir seu coração, seu corpo, mas você sempre vai estar vazia porque eu possuo a sua alma. Sua alma é minha e sempre será. Eu vou cicatrizar, eu vou aprender a amar de novo, mas você... tenho pena de você.

"Você diz que está se afastando de mim e do nosso casamento por causa da tensão que os abortos causaram em nosso relacionamento." Ele bate no peito dolorosamente, "E eu? Você acha que eu não estava sofrendo tanto quanto você? Cada vez que fecho a porra dos meus olhos eu ainda posso ouvir o grito devastador daquele dia. Às vezes eu tenho medo de cair no sono, porque as imagens de você coberta em seu próprio sangue me assombram até mesmo nos meus sonhos. Você abortou e perdeu os bebês, Cathy. Bem, eu perdi os bebês também e eu ainda perdi a minha esposa. Fiquei com nada além de lembranças".

Ele faz uma pausa e enxuga algumas lágrimas de seu rosto antes de continuar, "Eu queria aquela droga de família também. Você foi capaz de se refugiar em sua própria cabeça, se escondendo de todo mundo que se importava com você. Você parou de se importar e eu aceitei isso. Eu fui capaz de lidar com isso porque eu continuava esperançoso de que as coisas iam melhorar, que com o tempo eu ia ter minha esposa de volta. Você acha que você foi a única a duvidar de nós? A querer desistir de nós? Querer se esconder? Querer pensar em outras pessoas? Eu quis transar com outras mulheres também, Cathy, só para poder esquecer você e me lembrar de como é se sentir desejado, querido, novamente. Mas não o fiz. Eu te amei muito, e infelizmente eu ainda amo, e eu tinha respeito por nosso casamento, por você.

"Tudo o que eu realmente queria era... eu só queria segurar você em meus braços enquanto eu pudesse. Eu queria aquela segunda, terceira ou quarta chance para que fôssemos completos novamente. Isso era tudo. Então, se você acha que vai ser feliz com Arsen, bem, boa sorte. Mas, honestamente, eu não acho que você vai ser capaz de ser. Você precisa olhar atentamente para si mesma antes que consiga estar com qualquer outra pessoa, enxergar por que você não pôde simplesmente se abrir para mim e deixar que eu lhe ajudasse. Mas isso não é mais problema meu. Eu estou cheio. Só lembrando, o carma é uma merda."

Suas palavras dolorosas acendem um fogo raivoso dentro de mim, e eu quero queimá-lo com ele. Como ele se atreve! A vida tem sido um inferno para mim desde o meu último aborto, um inferno desde o início de toda essa confusão. Eu não tenho sido capaz de pensar direito desde aquele dia, não que isso justifique meu comportamento. Ele queria saber a verdade, então eu estava dando a ele a minha própria versão dela, nem por um instante eu estava tentando justificar as minhas ações. Eu sabia que era errado na primeira vez que isso aconteceu, e eu continuei sabendo durante todo o caso que tudo aquilo era mais do que errado – era imperdoável. Mas, às vezes, mesmo toda a lucidez do mundo não impede você de cometer um erro. Às vezes, até mesmo agarrar-se em alguém enquanto você está caindo não o impede de cair. Às vezes você apenas tem que cair.

Estou com tanta raiva dele, de mim. Tão culpada, tão triste e envergonhada. Mas a vergonha de repente me deixa com vontade de gritar e de machucá-lo novamente. A vergonha me faz querer arremessar coisas nele, em vez de pedir perdão.

Olhando de onde estou no chão, com lágrimas que borram a minha visão caindo pelo meu rosto, eu lhe respondo o melhor que posso. "O carma pode ser uma merda, mas quando ele gozou dentro de mim eu não me importei, porque eu gozei tão forte que vi estrelas!"

Ele olha para mim, e o amor que eu vi tantas vezes em seus olhos se foi. "Sua puta... saia daqui... saia!"

Eu saí.

Eu o fiz me odiar tanto quanto eu me odeio.

Agora ele pode se libertar.

Eu me levanto do frio chão de madeira de seu escritório e caminho para o nosso quarto. Eu preciso ir para a casa da Amy. Eu não posso mais ficar aqui. Meu casamento acabou. Acabou. Arsen foi o combustível necessário para queimar o meu casamento até o fim, mas era eu quem segurava a chama em minhas mãos o tempo todo.

Limpendo o nariz com a manga da blusa, eu jogo muitos dos meus pertences no lixo. Estou apagando a minha existência de sua casa. Quando termino, saio do banheiro. Ben está ao lado da grande janela que faceja o nosso jardim frontal, de costas para mim. Com a cabeça baixa pela derrota, ele está puxando seu cabelo ferozmente com as mãos; eu posso ver os músculos de seus braços se contraindo.

Indo em direção a ele, percebo o seu corpo ligeiramente trêmulo. Quero puxá-lo para perto de mim e beijar suas lágrimas, dizer a ele que eu o amo e que as palavras que eu disse ontem eram verdadeiras, mas o que isso traria de bom? Está tudo acabado entre nós.

De costas para ele, eu pego o meu casaco e começo a vesti-lo quando eu o ouço sussurrar com a voz rouca de lágrimas, "Naquela noite, quando eu não voltei para casa..."

"Sim?"

"Eu quase transei com a Kerry." Ele toma uma respiração profunda. "Eu quero o divórcio."

Sem me virar, eu deixo o significado do que ele acabou de dizer assentar. Eu envenenei Ben. Eu mereço isso. Já sem forças para lutar, eu sussurro, "Eu entendo. Eu vou voltar amanhã quando você estiver no trabalho para pegar o resto das minhas coisas."

Com estas palavras ainda frescas na minha língua, eu saio.

Saio de sua casa.

Saio de sua vida.

Deixo a minha luz do sol para trás e permito que a escuridão, disfarçada de liberdade, me dê as boas vindas.

Quando eu estou do lado de fora da casa, eu olho da calçada para a janela do nosso quarto e vejo que as cortinas estão fechadas. Quando eu viro e começo a caminhar em direção à garagem, finalmente

começa a chover, molhando meu rosto. Lambendo meus lábios, eu posso provar uma mistura de sal e chuva. Engraçado, eu não percebera que ainda estava chorando.

A dor agonizante começa a bater dentro do meu peito, pronta para explodir de tristeza. Eu dou alguns passos, mas paro no percurso e olho para o cimento molhado. A chuva continua caindo ao meu redor, gotas de água fresca fazendo com que o asfalto debaixo dos meus pés brilhe como uma estrela.

Eu quero voltar.

Eu cometi um erro terrível.

Tenho a sensação de que deixei todo o meu coração, todo o meu ser na casa com ele. De pé aqui, perdida no passado, a verdade me arrebatou. Eu o amo verdadeiramente com todo o meu coração, e eu o perdi. Para sempre.

Mas eu também amo Arsen.

Eu mal posso esperar para voltar para o apartamento de Arsen. Preciso de seus beijos para apagar a dor, como só ele consegue. Ele é minha hipnose.

Minutos se passam e eu quero me mover, mas meu corpo não me ouve. Meus pés estão colados no chão. Quero que a chuva me purifique. Eu me sinto tão suja e tão fria.

Vazia.

Oh, Ben.

O que eu fiz?

Arsen.

Eu preciso dele.

Eu preciso vê-lo e me certificar de que eu fiz a escolha certa, mesmo que no fundo eu saiba a resposta.

Estou dirigindo e tentando me recompor. Eu não posso me desfazer agora. Eu preciso chegar ao meu apartamento antes. Depois eu posso enterrar essa dor esmagadora que engole as profundezas do meu coração e ignorar a realidade. Mas a dor é muito forte para conter, e ela me devasta. Eu jogo o meu telefone no banco do passageiro e enxugo as lágrimas do meu rosto quando soluços profundos e angustiantes são arrancados de meu peito. Eu não consigo parar de chorar, as lágrimas me impedem de enxergar adiante e encosto ao lado da estrada, estacionando o carro.

Uma dor excruciante me arrebatava por dentro, fazendo-me curvar na cintura e envolver meus braços em volta do meu estômago, tentando me proteger dela. Fechando os olhos com força, eu luto contra a náusea que borbulha dentro de mim e o desespero que me suga o ar.

Eu não consigo respirar.

Eu não consigo respirar.

Eu não consigo respirar.

Eu estou me afogando em dor.

Ele se foi.

Ele se foi.

Ele se foi.

O amor da minha vida se foi.

E a culpa é minha.

Eu abro a porta do carro e vomito violentamente no chão. Depois que não há mais nada dentro de mim a não ser a bile, eu descanso a minha cabeça no vidro frio da janela do motorista. Meus olhos doem de todas as lágrimas que eu derramei desde esta manhã. A percepção do que eu tinha – e perdi - começa a afundar-se em minha mente e no meu coração.

Como é que eu vou viver uma vida sem Ben nela?

Ele é tudo o que eu conheço. Ele tem sido o meu mundo, a minha verdade e a minha realidade desde que eu tinha 18 anos. Ele é a outra metade de mim. Existe ao menos uma Cathy sem ele?

Que merda. Você fez isso, agora você que lide com isso.

Mesmo se eu quisesse Ben de volta, seria tarde demais para nós. Tarde demais.

Eu fecho meus olhos por um momento, exausta demais para lutar contra as lembranças. Eu as deixo

tomarem conta de mim, me envolverem em um manto doce e amargo feito do passado. A primeira vez que nos beijamos na chuva, a primeira vez que disse eu te amo, o dia em que ele me pediu em casamento, todas as vezes que ele me segurou enquanto eu sangrava... essas memórias são tudo o que me resta de Ben, do nosso amor, e elas me pertencem. E nada vai tirá-las de mim. Nada – nem mesmo o meu coração mentiroso, traidor e trapaceiro.

Eu começo a dirigir de novo e meu telefone continua tocando, mas o ignoro.

Como eu ignorei ontem à noite e durante todo o dia de hoje.

Arsen.

Eu preciso dele. Eu preciso vê-lo. Ele será capaz de tirar a dor, de me fazer esquecer como sempre, com seus beijos entorpecentes e seu toque de morfina. Ele é o belo analgésico que o meu corpo quebrado e meu coração despedaçado exige para parar de doer. Eu rio como uma mulher enlouquecida porque realmente não me sobrou mais vergonha alguma, e eu não dou a mínima para isso, contanto que eu consiga fazer a dor agonizante da perda de Ben desaparecer.

Depois que eu estaciono o carro na garagem de seu prédio, eu pego o elevador até o apartamento de Arsen. Eu olho ao redor no espaço quadrado e consigo me ver refletida nas paredes espelhadas; meus olhos estão inchados de tanto chorar, minha pele pálida de vomitar, e os meus lábios ainda inchados da noite passada. Ao olhar para a mulher perturbada que me encara, eu tento tirar os pensamentos de Ben da minha consciência.

Quando chego ao apartamento dele, meu corpo está tremendo violentamente com o nervosismo. Eu não sei para onde iremos a partir daqui. O que acontece agora? Eu amo Ben, e ainda assim estou de pé em frente à porta de alguém, esperando que ele aniquile a dor e as lembranças da minha cabeça.

Acontece que eu amo este homem também.

Eu engulo em seco de pé do lado de fora de seu apartamento, tentando não pensar em nada que não seja o êxtase que meu corpo necessita. Eu ignoro a voz gritando dentro da minha cabeça dizendo que Arsen é a escolha errada. Se ele é a escolha errada, por que me sinto tão bem quando estou com ele?

Depois de tocar a campainha, Arsen abre a porta imediatamente e me deixa entrar sem dizer uma palavra. Ele está parecendo o inferno, talvez até pior do que eu. Vestindo apenas sua cueca boxer Armani e nada mais, eu posso ver os contornos do seu corpo perfeito e a forma como a sua pele dourada acentua cada sulco de seus músculos. Sempre que vejo as covinhas bem acima de sua bunda e o “v” profundo que espreita fora de sua cueca, uma vontade de lambê-lo lá toma conta de mim.

Eu olho para cima e absorvo suas dolorosamente belas características. Seus olhos estão vermelhos, seu cabelo loiro está uma bagunça, e as sombras escuras de sua barba por fazer dão ao seu rosto uma aparência ameaçadora. Sim, eu quero que ele me foda cruamente. Eu quero que ele deixe arranhões, hematomas e marcas vermelhas em mim como prova do que eu fiz. Eu quero que ele me foda até que a dor física entorpeça todo o meu ser e meus orgasmos hipnotizem minha mente.

Em silêncio, olhamos um para o outro por um longo tempo. Arsen é o primeiro a falar. "Onde você

estava?”, pergunta ele curtamente. "Como é que você não respondeu meus malditos telefonemas? Eu tenho tentado entrar em contato com você desde a noite passada.” Ele arrasta as mãos pelos cabelos repetidamente. “Você disse que estava voltando para casa para terminar as coisas com ele. Quanto tempo isso poderia ter levado?”

Ver sua raiva surgindo é como assistir a um furacão prestes a atingir uma cidade desavisada. Intenso. De tirar o fôlego. Devastador.

"O que diabos está acontecendo? Por que você está de pé aí sem dizer nada?" Arsen caminha em minha direção e me agarra pelos ombros, assim como Ben o fez há menos de duas horas, me apertando com força, desesperadamente. "Você estava com ele, não estava? Você passou a noite com ele”, ele pergunta com repugnância.

Afirmo com a cabeça e o ouço amaldiçoar baixinho.

“Você transou com ele?”

"Sim", eu sussurro.

"Quantas vezes?”

Mexo meu rosto em negação e tento me afastar dele, mas Arsen aperta o seu controle sobre mim, me impedindo. "Olhe para mim quando eu falar com você e responda a minha pergunta.” Sua voz oscila, "Quantas malditas vezes, Catherine?” Uma vez que ele percebe que eu não vou responder, ele me remexe mais uma vez, quase como se o balançado fosse soltar a verdade. “Porra, responda!”

“Três vezes”, eu digo e o vejo recuar.

"Você gozou?”, pergunta ele, engolindo em seco.

“Sim.” Eu gozei. Cada vez.

"Como?”

“Como o quê?”

“Como é que ele a fez gozar? Será que ele lhe fodeu por trás? Ele lambeu sua boceta? Será que ele _”

"Pare! Pare!” Eu grito e tapo os ouvidos. Suas palavras estão me deixando nauseada. A verdade me deixa nauseada.

"Responda as malditas perguntas. Como é que ele lhe fez gozar? Eu quero saber.”

"A primeira vez que ele fez amor comigo, ele estava em cima de mim. Nós – nós gozamos enquanto olhávamos um para o outro. Na segunda vez, eu chupei seu pau até que ele gozou na minha boca enquanto ele chup–lambia minha b-b-boceta. Na terceira vez, ele me fodeu por trás na beira da nossa cama.”

“Você pensou em mim?”, pergunta com voz áspera.

"Não.”

Arsen me solta. Apertando suas mãos cerradas, ele fecha os olhos enquanto sua respiração se acelera. Quando ele olha para mim mais uma vez, o olhar duro em seus olhos me faz dar alguns passos para trás.

“Catherine, vá para o meu quarto, fique nua e me espere lá. Não faça malditas perguntas, faça o que eu digo.” Ele me queima com seu olhar azul, “Vá. Agora.” Ele se vira e vai para sua cozinha, deixando-me sozinha.

Em seu banheiro, tiro meu casaco Burberry, meu suéter de cashmere cor de creme e, depois, meu jeans *skinny*. Meu sutiã preto de renda e minha calcinha são os últimos. Nua, eu saio do seu banheiro esperando um quarto vazio, mas Arsen já está lá, nu e bombeando lentamente sua ereção na mão. Quando ele me vê andando em sua direção com olhos devoradores, posso sentir a umidade entre minhas pernas surgindo. Próxima a ele, estou prestes a alcançá-lo e beijá-lo, mas Arsen levanta uma mão para que eu permaneça onde estou.

“Fique de joelhos”, ele comanda com raiva. “Eu quero você de joelhos. Agora.”

Atordoada, eu tento processar suas palavras.

“EU DISSE AGORA, SUA VAGABUNDA! FIQUE DE JOELHOS, CARALHO!”

Estremecendo como se ele tivesse me dado um tapa, eu fico de joelhos na frente dele. Eu quero ficar furiosa por ele ter me chamado de vagabunda, mas eu sou uma. Eu sou uma vadia que traiu o marido e agora está de volta no apartamento do amante.

Eu sou uma vagabunda.

Eu posso sentir a frieza do piso de mármore penetrando em minha pele. Eu levanto os meus olhos para encará-lo, sua furiosa ereção está bem perto do meu rosto.

“Agora abra a boca para mim.”

Quando eu abro a minha boca eu posso sentir um rubor de vergonha cobrir meu corpo da cabeça aos pés. Mortificada, eu fecho meus olhos e ele pega seu pau em sua mão e começa a empurrá-lo dentro da minha boca.

“Abra os olhos. Eu quero vê-los enquanto eu fodo seu rosto.”

Quando eu abro, olhamos fixamente um para o outro e ele enche a minha boca com sua ereção latejante. Eu envolvo uma mão em torno de seu pau e começo a lambar a cabeça, engolindo uma gota de esperma que faz a ponta brilhar. Meu corpo fica imediatamente excitado e meus mamilos endurecem sob o seu olhar.

“Morda”, Arsen ordena, com a respiração rápida e curta. “Deixe-me sentir seus dentes em volta do meu pau.”

Eu nego com a cabeça e estou a ponto de lhe soltar.

Ele empurra seu quadril para frente até que eu sinto-o bater no fundo da minha garganta. De joelhos, tento não engasgar com suas estocadas. Lágrimas de vergonha queimam meus olhos e a minha visão está borrada quando eu olho para seu rosto enfurecido.

“Eu disse para mordê-lo, caralho!”

Ele está fazendo isso de propósito.

Machucando-me.

Humilhando-me.

"Porra", ele exclama quando eu o mordo. O meu lado doente e distorcido realmente gosta disso. Machucá-lo fisicamente.

Suas mãos vão para a parte de trás da minha cabeça, prendem meu cabelo e me puxam para mais perto dele. Acelerando o ritmo castigador, ele empurra na minha boca dolorosamente e sem misericórdia.

Mais rápido.

Mais rápido.

Tentando respirar pelo nariz, eu luto para não engasgar quando minha própria saliva e minhas lágrimas cobrem meu rosto.

"Esta boca."

Ele empurra mais profundo.

"É."

Ele empurra com mais força.

"Minha."

Ele explode dentro da minha boca e bombeia mais algumas vezes até que eu o tenha limpo por completo. Arsen se arrepia e se retira da minha boca fazendo um estalo. Seus ombros e seu peito se contraem com sua respiração profunda e pesada, e ele olha para mim, ainda ajoelhado no chão, com olhos tempestuosos. "Lembre-se disso na próxima vez que você for foder seu marido", afirma e sai de seu quarto.

Estou nua, sentada no piso de cerâmica de seu chuveiro com meus braços em torno de minhas pernas enquanto a água escaldante cai sobre mim, queimando minha pele e deixando-a vermelha.

Eu estou tão entorpecida.

Tão perdida.

Fecho meus olhos com força enquanto eu tento fazer as imagens do que aconteceu ainda agora no quarto desaparecerem. Quando eu deito a minha cabeça em meus joelhos, sentindo a água fervente queimar minhas costas, eu ouço Arsen abrir a porta do banheiro. Sem querer encará-lo, eu me viro para a parede.

"Catherine...", ele sussurra com a voz rouca.

Eu o ignoro e sinto um nó na minha garganta. Eu não posso chorar na frente dele, ele não merece minhas lágrimas, então eu fecho os olhos bem apertados e me refugio.

Sinto o momento em que Arsen se ajoelha na minha frente, com suas mãos frias tocando meus joelhos. Abro os olhos quando ele pega a minha mão e se mexe para deitar-se no chão, trazendo-me com ele e ficando em cima de mim, me protegendo da água escaldante que cai sobre nós. Cara a cara, peito a peito, coração batendo contra coração, ambas as mãos cobrindo meu rosto enquanto olhamos um para o

outro.

Nunca tão perto.

Nunca tão distante.

Coloquei meus braços entre nós para afastá-lo, mas ele me interrompe e começa a beijar meus lábios desesperadamente. Entre murmúrios partidos, Arsen sussurra freneticamente em meus lábios. "Desculpe-me. Sinto muito. Por favor, pare. Não chore mais. Não chore... Eu sinto muito. Eu não sou digno de suas lágrimas. Porra. Porra."

Sentado no chão, Arsen me levanta para seu colo e me segura em seus braços. Com minhas pernas envolvidas em torno de seus quadris, eu não consigo retribuir o abraço, então eu encaro sua beleza dourada enquanto a água escorre pelo seu rosto. Eu choro ainda mais quando vejo a névoa nos seus olhos.

"Oh, Arsen..." eu sussurro contra sua boca. "Você não entende? Eu sinto você em minha pele, eu sinto o seu gosto na minha língua, eu sinto sua ereção dentro de mim, e nunca é o suficiente."

"Porra, Catherine. Por favor, me perdoe, me perdoe, me perdoe", ele repete entrecortadamente. Ele aponta para o seu peito com o punho fechado, "Isto pertence a você. Somente a você, Catherine. Tem sido seu desde o dia em que lhe conheci, e ele será seu até que você não queira mais". Resmungando, ele me puxa para mais perto dele, "Eu só quero suas mãos no meu corpo, seus lábios na minha boca e que seu coração seja meu. Só meu."

Perdida em suas palavras, nós nos beijamos e depois transamos. Mas, desta vez, a sensação é de que ele está fazendo amor comigo.

Sabor.

Suor.

Sensação.

Umidade.

Calor.

Excitação.

Impulso.

Dedos.

Estocada...

Estocada...

Estocada...

Pele contra pele.

Pernas tremendo.

Cabelo repuxando.

Unhas cortando a pele.

Arsen se movendo dentro de mim.

Minhas mãos e pernas em volta dele.

Seus olhos perfurando os meus.

Fogo azul-aqua me queimando em cinzas.

Nada existe.

Nada importa além dele.

É só Arsen.

E eu.

Movendo-me no ritmo agressivo de suas fortes estocadas.

Cru.

Tão cru.

Dói.

Mas eu adoro isso.

Eu o amo.

Sua ferocidade parece amor.

Seu amor é como uma droga entorpecente.

Ele é minha droga.

Minha dormência.

Ele sussurra em meu ouvido, "Você pertence a mim... só a mim... Eu preciso de você... precisamos um do outro."

Eu fecho os olhos e me perco no meu êxtase entorpecente, sem ouvir as últimas palavras que ele sussurra em meu ouvido quando goza dentro de mim mais uma vez.

Sentada com os meus braços em torno de meus joelhos ao lado de Arsen, eu o vejo dormir, parecendo tão pueril e contente. Mas mesmo sua perfeição não consegue fazer com que a dor, a culpa e vergonha parem de ressurgir. Estou enojada com o quão baixo eu me deixei descer. Eu me odeio porque não consigo deixar Arsen. E eu me odeio por toda a dor que eu causei.

Eu levanto a mão para acariciar seu rosto sentindo a leve barba do seu queixo. Sim, eu o amo. Eu amo Arsen porque ele me ensinou a seguir em frente, a viver a vida e a esquecer. Eu o amo porque ele me faz rir. Porque ele me abriu os olhos para a vida e me ajudou a me curar. E eu o amo porque ele é Arsen.

Mas ele não é o meu Ben.

A lembrança de Ben e da maneira com que nos separamos é pura agonia. Dói para respirar. Mas enquanto olho Arsen dormir ao meu lado, sabendo muito bem que eu não o mereço, eu não mereço ninguém, eu faço uma promessa a mim mesma. Vou deixar Ben ir e sofrer em silêncio. Vou fazer tudo o que estiver ao meu alcance para mostrar a Arsen minha gratidão por ele ter me dado tanto sem nem mesmo perceber. Se a minha vida me ensinou algo, foi que não se pode agarrar nada que queira partir.

Ben tentou tanto manter a nossa relação, o nosso passado, mas isso não adiantou, porque ainda assim eu o traí, ainda assim eu planejei deixá-lo. Então eu vou amar Arsen enquanto eu o tiver com o que quer que tenha restado de mim, com o que quer que não pertença a Ben.

Um mês depois.

A dor ainda está aqui.

Eu não tenho ouvido falar de Ben, então eu tenho sido capaz de fingir que está tudo lindo e perfeito com Arsen. Ele não faz perguntas e eu não dou brechas. O mês passado foi um dos mais felizes em um bom tempo, mas há algo básico faltando, carecendo... algo que não me permite ser completa. Há uma dor subjacente que eu continuo a ignorar. Espero que um dia ela vá embora e que o amor que sinto por ele também desapareça, permitindo-me amar Arsen por completo.

Amor.

Não dissemos as palavras, mas eu sei que ele me ama. Ele deve me amar. Está escrito na maneira em que ele segura a minha mão enquanto dormimos, na forma em que ele penteia meu cabelo, na maneira em que ele me alimenta com morangos enquanto bebemos champanhe nus em sua cama, e no jeito que ele faz amor comigo. Eu sei que isso está ali.

Eu o amo.

Quando estou com Arsen, eu não penso sobre Ben. Nem uma vez, nunca. É como se Ben fosse uma lembrança distante, uma memória. No entanto, no momento em que Arsen sai, os pensamentos sobre Ben me engolem inteiramente. A melancolia me preenche e eu não consigo largá-la até que esteja nos braços de Arsen.

Não é uma situação ideal, mas estamos felizes e de alguma forma fizemos isso funcionar. Eu não voltei a trabalhar, portanto nos mantemos ocupados durante os dias com visitas a museus, passeios ao parque, e, à noite, fazemos amor ou trepamos. Eu sei que nós dois estamos evitando a vida real, mas quando estamos juntos podemos fingir que tudo é perfeito.

Os paparazzi sabem sobre nós agora. No início, eles ficaram obcecados e ainda arrastaram o meu divórcio para toda a bagunça, mas essa atenção tem se dissipado. Eu não sei se Ben tem lido todas as reportagens sobre nós, mas meu pai não está falando comigo.

A última vez que eu vi Amy ela me disse para não confundir sexo com amor, quando eu lhe disse que tinha deixado Ben por Arsen. Ela disse que era fácil confundir gratificação física com a realidade, mas, afinal, isso é tudo o que era. O simples e velho sexo.

Eu parei de falar com ela. Eu não quero acreditar em suas palavras. Eu não posso.

Após o habitual xixi no copo, a conferência de peso e a verificação da pressão arterial, estou sentada em uma cama, com a bata descartável aberta na frente expondo meus seios, enquanto eu espero

pela Dra. Pajaree. Três dias atrás Arsen encontrou um carocinho no meu seio esquerdo. Depois de surtar, ele me pediu para fazer uma consulta médica. Tenho certeza de que estou bem, mas aqui eu estou pela sua insistência.

Quando meu telefone vibra, eu me levanto e o tiro da minha bolsa. Há uma mensagem de texto de Arsen.

Arsen: Eu quero você de todas as maneiras. Você é a droga que me oferece alívio... que me energiza novamente... que me acalma... que me dá o doce entorpecimento. Você é a droga que eu escolho, Catherine. Você é o meu vício. Minha euforia.

Eu coro e recorro as coisas que ele fez comigo ontem à noite com uma garrafa de champanhe e os lugares nos quais ele a bebeu.

Depois que a Dra. Pajaree entra e verifica meus seios, sem encontrar nada além de um gânglio linfático aumentado, ela me diz para encontrá-la em seu consultório quando eu me vestir. Eu me sinto aliviada porque o pequeno nódulo não era nada, mas estou ansiosa porque eu acho que ela quer me perguntar como estou e sobre as matérias das revistas. Como é que eu vou lhe dizer que da última vez que ela nos viu para cá, Ben pediu o divórcio e eu atualmente estou vivendo com um homem de 24 anos de idade?

Vestida, eu vou até seu consultório. Assim que eu estou sentada à sua frente, percebo que ela está evitando olhar para mim diretamente nos olhos. Preocupada se ela encontrou alguma coisa, eu estou prestes a lhe perguntar qual é o problema quando ela me interrompe.

“Cathy. Você está grávida.”

Atordoada, eu volto para o apartamento de Arsen. Eu não posso estar grávida novamente. Eu não posso. Quando o táxi me deixa na frente do prédio de Arsen, eu juro que eu vi o Maybach preto de Ben saindo do acostamento, mas não é possível. Eu estou imaginando coisas por causa do que eu acabei de descobrir, então esqueço isso e pago ao taxista.

Atrapalho-me com as chaves da porta do apartamento de Arsen e quero chorar de alegria e apreensão. Eu faço uma careta quando lembro que estou com sete semanas de gravidez. Ben ou Arsen poderia ser o pai.

Quando eu entro no apartamento, Arsen sai do quarto vestido em um jeans manchado e um leve suéter azul em gola V. Seu cabelo loiro está mais longo do que o habitual. Eu mencionei que eu o adoro mais longo, então ele está deixando crescer.

"Porra, Dimples, o que diabos fizemos esta manhã?", ele ri, fazendo seu olhos brilharem com uma luz tortuosa. "Quero dizer, como os lençóis conseguiram ficar tão molhados?"

Ele me puxa para um abraço, envolvendo as mãos em volta da minha cintura e beijando meu pescoço. Há um desespero em seu abraço que eu não sentia vindo dele desde o dia em que deixei Ben.

“Eu senti sua falta pra caralho”, ele sussurra em meu ouvido enquanto inala o meu perfume. Afastando um pouco o peito para que possamos olhar um para o outro, ele traz uma mão para a minha bochecha. “Estou feliz que você está em casa... Agora, por favor, me diga que eu sou um maluco e que não havia nada de errado.”

Oh.

Como eu poderia sequer começar a dizer-lhe o que a Dra. Pajaree encontrou sem assustá-lo? Será que ele vai pirar? Nem eu mesma posso acreditar, e ainda estou em estado de choque. Será que é mesmo possível? Eu quero ignorar a esperança traiçoeira no meu peito, eu quero sufocá-la antes que ela me mate de novo, mas eu não consigo.

Eu não consigo.

Eu não consigo.

Ao sair do consultório meu primeiro instinto foi ligar para Ben, mas ao invés disso eu achei que seria melhor lhe escrever um e-mail. Meu peito se aperta só de pensar na novidade e em Ben. Não é como se fosse uma grande coisa. Conhecendo meus antecedentes, este bebê pode nunca ver a luz do dia. Será que Ben ao menos ainda estaria interessado?

Perdida em pensamentos, eu ouço Arsen falar e saio do meu transe. Eu foco meu olhar em seu rosto enquanto as perguntas nadam na minha cabeça. Eu decido que ele precisa saber. Eu engulo em seco com as mãos no meu pescoço, me preparando para dar a melhor e, possivelmente, a mais dolorosa notícia em nosso curto relacionamento.

"Não, não. Umm... er... está tudo ok. Arsen... Eu preciso dizer uma coisa. Você quer se sentar?"

"O que diabos está acontecendo? Você está me assustando", ele sussurra e mexe as sobrancelhas.

"Estou grá—", eu respiro uma vez e termino a frase, "Eu estou grávida."

Pasmo, ele solta meu braço e senta-se no chão, reclinando a cabeça e as costas na parede.

Bem, acho que isso responde à minha pergunta.

"Isso é possível?" ele respira. "Quero dizer, sem querer soar como um idiota, mas quais são as chances de ao menos dar certo?"

Ele realmente acabou de dizer isso para mim?

"Eu não sei. Dra. Pajaree disse que acontece... às vezes você apenas fica grávida sem uma explicação. Eu ainda sou considerada como de risco muito alto. Eu acho que ela estava falando de uma pomada para me ajudar a —"

"Eu não posso, Cathy. Eu nunca me dispus a ser pai. Pensei que estávamos apenas nos divertindo." Sua voz está seca, sem risos ou flertes. "Eu posso te dar isso, você sabe. Diversão. Mas eu não posso ser um pai. Sinto muito."

Eu não posso dizer que estou chocada com esta resposta. Eu sempre soube que o que tínhamos acabaria um dia, eu só não esperava que fosse desta maneira – que Arsen poderia me dispensar sem se importar. Os alertas de Amy e de Ben se tornaram realidade, afinal.

"Eu - eu... você pediu que eu largasse o meu marido. Vo-você disse isso." Eu estupidamente o lembro.

"Sim".

"Eu pensei que você me amava. Quero dizer, você nunca disse isso, mas eu ti-tinha a sensação de que me amava." Aí está. Falei. Eu nem sei por que estou lhe perguntando isso, não importa, está acabado, mas eu acho que eu preciso saber. Eu quero saber.

"Sim, talvez. Eu não sei, Cathy." Ele olha ao redor da sala como se estivesse procurando uma resposta, a resposta certa, então se vira para mim mais uma vez. "Eu acho que eu amo, mas não o suficiente para ter uma família com você. Eu não estou pronto, e... Eu não sei. Eu não te amo assim."

De repente, muito tonta, eu dou um passo para trás em busca de algo para me sustentar antes que eu caia. Quando a parte inferior das minhas costas atinge uma cadeira, eu me sento e continuo a ouvir Arsen partir meu coração com suas palavras. Desapaixonadamente, percebo que ele está me chamando de Cathy. Ele não me chamou por esse nome desde o dia em que nos conhecemos.

"Nós nos divertimos juntos, Cathy. No entanto, nenhuma promessa foi feita. Pensei que estávamos apenas –."

"Apenas o que? Apenas nos divertindo? Isto foi sempre sobre porra de uma foda para você? E quanto a mim?" Minhas palavras fazem-no recuar.

Boa.

"Eu gosto de você, você é legal. Mas sim... foi sempre sobre uma boa foda, e você nunca pareceu estar interessada em mais."

"Eu não posso. Eu não posso. Você está ouvindo a si mesmo? Eu deixei meu marido por você! Como isso poderia ser apenas sobre uma boa foda? E o seu ciúme? Vo-você me disse que eu era a sua!" Eu grito com ele e a histeria começa a tomar conta de mim.

"Porra, Cathy, o que você quer que eu diga? Eu não gosto de compartilhar. É isso."

"*Me* compartilhar? Você está brincando, porra? *Me* compartilhar com o meu próprio marido? Eu o traí com você!"

"Bem, eu acho que teria acontecido de qualquer maneira. Eu vi uma oportunidade e a agarrei."

Meu corpo treme violentamente e eu finjo que isso não está acontecendo. Que este é um pesadelo horrível. Sim, é isso. Um pesadelo. Arsen nunca faria isso comigo. Oh, Deus. Eu vou vomitar. Eu fecho meus olhos e tento lutar contra a náusea quando eu o ouço dar o último golpe no meu peito.

"Eu acho que você deveria voltar para o seu marido. Eu te amo, mas não dessa maneira, Cathy. Não dessa forma. Quero dizer... o bebê é mesmo meu? Pelo que eu sei poderia ser dele. Afinal, você estava transando com nós dois ao mesmo tempo."

Eu me levanto, pego minha bolsa e sigo para a porta. Eu me viro e vejo Arsen me olhando com os olhos mais tristes que existe, o que é estranho. Foi ele quem terminou tudo o que temos.

Eu não consigo sentir nada. É como se todas as emoções, boas ou más, foram tiradas de mim. Estou

verdadeiramente paralisada de dentro para fora.

“Eu não sei quem é o pai, Arsen. Não que isso importe, porque conhecendo o meu corpo eu provavelmente não serei capaz de carregar isso por tempo suficiente.” Eu observo Arsen fechar os olhos com as minhas palavras. “Quanto a Ben, eu o traí com você e ele pediu o divórcio. Então, sim, isso não vai dar certo.”

Arsen se levanta e caminha até a porta. Eu levanto a mão trêmula para detê-lo. “Não dê um passo para mais perto de mim, Arsen, ou eu vou lhe dar um tapa tão forte que vai deixar uma marca. Eu sabia que isso ia acontecer... Eu sabia. Estava bom demais para ser verdade, mas eu nunca pensei que você iria se mostrar um idiota. Eu acho que é o que eu mereço... Eu fiz a mesma coisa com Ben.” Virando-me, eu coloco a minha mão na maçaneta.

“Dimples... Eu—”, ele diz dolorosamente.

“Adeus, Arsen.”

Deito na cama de Amy e ela me abraça, eu quero chorar e gritar, mas não faço nenhum dos dois. Olhando para as paredes verdes de seu quarto, eu percebo que já não luto mais. Eu não sinto nada.

Estou vazia.

Seca.

Oca.

A única lembrança de que eu estou viva é a dor no meu peito. É insuportável, mas bem-vinda ao mesmo tempo, já que me ajuda a afogar as lembranças de Arsen e Ben. Eu fecho meus olhos com força e puxo Amy para perto de mim.

Meu peito...

Eu não consigo respirar...

Eu não consigo.

Eu me puno mais uma vez, e me lembro do meu encontro com Ben e do jeito que ele olhou para mim. O desgosto e mágoa em seu rosto, suas palavras dolorosas.

Depois de falar com Amy sobre a minha situação, ela concordou que eu precisava entrar em contato com Ben para lhe dizer a verdade. Ele merecia saber o que estava acontecendo, mesmo que houvesse uma chance muito alta de que nada viria dele. Então eu liguei para ele e lhe disse para me encontrar no Starbucks na esquina de seu apartamento.

Lembro-me de ter andado até o café, enjoada e pensando em Arsen. Eu achei que o tinha visto me seguindo até o café. Lembro-me de ter me virado, pensando que vira a sua cabeça loira saindo da multidão, mas ele não estava ali.

Eu estava sentada em um daqueles sofás em tons de marrom, nos quais seu corpo afunda automaticamente, inalando o aroma de café e caramelo que flutuava no ar. Logo depois que me sentei,

Ben entrou. Ele tinha mudado. Eu não o tinha visto havia um mês, e ele não parecia o mesmo homem com que fui casada por seis anos. Ele tinha perdido tanto peso que ele parecia magérrimo, e suas roupas estavam penduradas em seu corpo. Seu rosto usualmente belo estava coberto por uma barba espessa, e a única coisa que se podia ver eram seus lábios. Seus olhos cor de mel pareciam vazios e sombrios, e as orelhas sob eles estavam quase roxas de tão escuras. Havia tanta raiva escorrendo dele...

Eu sabia que não podia lhe contar.

E suas palavras provaram que eu estava certa. Sem dizer olá ou me perguntar como eu estou, ele foi direto ao ponto.

"Eu concordei em encontrá-la aqui porque, francamente, estou curioso para saber o que você tem a dizer. O que é?" Ele cospe as palavras em mim.

Eu disse a ele o que eu queria ter dito há muito tempo.

"Eu sinto muito. Estou sinto tanto, tanto. Eu a-acho que eu queria me desculpar com você mais uma vez."

Mentira, mentira, mentira.

"Oh? Você não acha que é um pouco tarde para isso, Cathy?", respondeu ele enquanto eu olhava em seus belos olhos ainda vazios.

Sim...

Eu soube bem ali que eu ainda o amava tanto. Nem mesmo Arsen tinha sido capaz de apagar isso. Eu estava enganando a mim mesma.

"Onde está Arsen? Estou surpreso que você foi capaz de ficar sem transar com ele o tempo suficiente para me encontrar. Quero dizer, quando estávamos casados eu tinha sorte se eu conseguisse passar cinco minutos com você em qualquer dia".

Eu vacilei com suas palavras. Eles machucam.

"Ele, hum, er... ele se foi." Eu olhei para as minhas mãos.

Ben riu. "Whoa. Isso foi incrivelmente rápido. Eu tenho que parabenizar o garoto. Acho que ele se cansou de foder você, hein? Diga-me, linda Cathy, você não foi boazinha o suficiente? Acha que ele se cansou de você chupando o pau dele?" Ele limpou as lágrimas dos seus olhos antes de continuar, "Quanto tempo faz? Duas ou três semanas? As revistas parecem ter perdido o interesse em vocês dois."

"Um mês", eu disse silenciosamente.

Ben se levantou e olhou para mim com um sorriso cruel nos lábios. "Bem, eu espero que você esteja feliz. Onze anos jogados pelo ralo por um mês de foda. E não. Eu não posso te perdoar. Eu acho que eu nunca vou ser capaz disso."

Depois de fechar seus olhos por um momento, ele os abriu e me prendeu com seu olhar furioso mais uma vez. "Eu te odeio tanto quanto eu te amei. Provavelmente mais porque eu não posso parar

com isso. Eu tenho que ir. Eu não consigo mais fazer isso.”

Ele se virou e saiu. Eu estava chorando naquele momento, então eu não vi quando ele voltou. Eu só notei isso depois que ele colocou as mãos sobre a mesa e se inclinou para sussurrar no meu ouvido, "Você sabe, Cathy, você era para ter sido o meu passado, o meu presente, o meu futuro... o meu para sempre. Mas agora... nada restou. Você me quebrou, está me ouvindo? Você me quebrou. Eu olho para seus olhos e seu belo rosto, e ainda dói pra caralho. Sua vagabunda, ainda dói. Quero apagar todas as lembranças suas. Cada uma delas, até que eu possa acordar um dia sem pensar em você. Até que pensar no que você fez conosco não me mate mais. Você está me ouvindo? Por favor, não tente me chamar novamente para se desculpar. Quero você fora da porra da minha vida. Fora.”

Então, ele se foi.

"O que você vai fazer, querida?" Amy pergunta.

Eu balanço minha cabeça. Eu não consigo falar porque a dor é tão insuportável. Estou tentando respirar pelo nariz e expirar pela boca para ver se isso me ajuda a superar a sensação esmagadora de que o ar não entra em meus pulmões. A pior parte é que eu não sei mais por que nem por quem estou de luto. Arsen, Ben, a maneira que Arsen terminou nosso relacionamento ou a raiva e o ódio de Ben. Eu enterro meu rosto no pescoço de Amy e deixo o contato físico me acalmar até dormir. Eu estou tão cansada. Tão cansada.

Você consegue ouvir? O som do meu coração se quebrando, deixando de bater.

Você consegue sentir? A dor excruciante me engolindo viva, lentamente acabando comigo membro por membro.

A culpa é minha. Só minha. Não dele. Não deles.

Eu estou sozinha.

"Cathy, querida. Aconteça o que acontecer, eu estou aqui. Apenas saiba disso. Você pode se mudar e morar aqui pelo tempo que quiser. Como você sabe, eu tenho ficado com Charles já há algum tempo. Ele realmente gostava de você, e ele se sente mal pelo que Arsen fez com você. De qualquer forma, nós vamos ajudá-la em toda essa fase. Você não precisa desses dois idiotas em sua vida. Você precisa ficar sem um macho por um tempo e focar nesta gravidez, se concentrar nas coisas boas em sua vida. Talvez ligar para o seu pai? Ele vai te perdoar. Ok?" Ela sussurra enquanto passa as mãos pelo meu cabelo.

Concordo com a cabeça e começo a cair no sono, me perguntando se um dia eu esquecerei as últimas palavras de Ben, me perguntando se um dia eu vou superar a traição de Arsen, me perguntando se algum dia eu serei completa de novo.

Pensando.

Pensando.

Pensando.

**O amor é infinito.
Não há começo nem fim.
Não há nenhum ponto de partida ou linha de chegada.
O amor simplesmente o é.
O amor é nascer, crescer, amadurecer e, às vezes, morrer.
Mas a memória permanecerá com você até seus últimos suspiros.
Você se apaixona, você se desapaixona.
Mas você vai amar de novo.
Você sempre amará.**

É um lindo dia. O sol está brilhando, fazendo as janelas dos edifícios altos refletirem sua luz. Parecem milhares de pequenos espelhos adornando o horizonte de Manhattan.

“Como você está hoje, Cathy?” Crystal, minha terapeuta, pergunta.

“Estou muito bem, obrigada.” Eu sorrio, à espera de sua próxima pergunta.

Eu comecei a ver Crystal duas semanas após a última vez que vi Ben. No início, eu não queria, porque eu realmente só queria me afogar na minha miséria, chafurdar nela até que eu estivesse morta. No meu pior momento eu até considerei o suicídio para fazer a dor desaparecer. Doía muito acordar todas as manhãs e viver. Eu queria ser capaz de respirar sem sentir como se o meu peito estivesse sendo esfaqueado a cada respiração que eu tomava.

Eu queria cair no esquecimento.

Desaparecer.

Não sentir nada.

Mas tudo mudou no ultrassom das nove semanas. Por minha gravidez ser considerada de alto risco, eu tinha que fazer ultrassom a cada duas semanas até o meu segundo trimestre, depois, uma vez por mês se o crescimento do meu bebê estivesse bom. Sorrindo, eu toco minha barriga enorme, mas eu sei que não vou ser capaz de respirar um suspiro de alívio até que eu esteja segurando-a em meus braços e sentindo suas suaves mãos nas minhas.

Quando eu olho para Crystal eu relembro o dia em que decidi lutar novamente. O exato momento em que a Dra. Pajaree me mostrou a imagem do meu bebê no monitor. Quando eu vi a cabecinha e o mais pequenino dos corpos, eu comecei a chorar e a dormência evaporou do meu corpo. Essa pequena criatura, meu pequeno pontinho, era minha e tudo o que me restava – tudo o que importava. Eu decidi lutar. Foi nesse momento, quando tudo era indecisão na minha vida, que eu percebi que era hora de procurar ajuda; de me abrir sobre os meus medos, meus erros, e de aprender a não deixar de fora da

minha vida as pessoas que mais se importam comigo.

Então, vinte e sete semanas depois, eu estou enorme, gravidíssima, sentada em um sofá de couro desgastado e confortável, olhando para uma bonita mulher de olhos azuis sorrindo para mim. Pelo seu sorriso, eu sei o que está por vir, e eu acho que eu estou pronta para ir lá com ela. Pouco a pouco, desde que começamos nossas sessões semanais, nós já conversamos sobre tudo, desde a minha infância até meus abortos, mas ela não trouxe Ben ou Arsen à tona novamente. Acho que foi na terceira sessão que eu expliquei a ela como eu tinha acabado sozinha e grávida, mas eu nunca me senti à vontade para discutir isso novamente. Eu suspeito que ela queira que eu introduza o assunto, e eu quero, mas, às vezes, só de pensar em Ben e Arsen traz de volta a dor, as lembranças. Traz de volta a sensação esmagadora de amar alguém quando toda a esperança está perdida.

Então, eu espero.

“Como está o bebê?” Ela sorri. Ela está adiando também.

“O bebê está ótimo. Ela está se mexendo muito. Às vezes eu acho que eu tenho uma futura ginasta crescendo dentro de mim”, eu rio levemente, descansando minhas duas mãos na minha barriga. Eu amo sentir seus movimentos e o jogo de adivinhação de qual é a parte do seu precioso corpo que estou sentindo. “Em especial, ela chuta depois que eu tomo sorvete ou como chocolate. Oh, meu Deus. Aqui!” Eu pego a mão de Crystal e a levo para o lado esquerdo da minha barriga.

Olhando para mim com olhos sorridentes, Crystal pergunta, “Isso é tão legal. O que estou sentindo aqui?”

Eu sorrio e movo sua mão com a minha seguindo a trajetória do membro de Nadia.

“Acho que isso é seu bumbum. Pelo que sei, poderia ser seu pé, no entanto. Eu lhe disse, ela gosta de se mover, especialmente quando Taylor Swift canta.”

Crystal deixa a minha barriga e reclina-se em sua cadeira.

“Estou tão feliz por você, Cathy. Mais quatro semanas, certo?”

“Sim. Quatro semanas.” Eu engulo em seco enquanto luto para ficar do lado positivo do otimismo, sem chegar perto das profundezas do medo. “Mais quatro semanas até que eu possa relaxar e realmente acreditar nisso, sabe? Claro, minha mala está pronta desde a semana passada e todas as roupas estão lavadas. Amy comprou para ela a roupa mais fofa para quando ela for voltar para casa; e –” Eu sorrio timidamente enquanto ajeito a barra do meu vestido. “Estou fazendo isso de novo? Falando pelos cotovelos sobre as coisas do bebê quando você deveria estar sugando meu cérebro?”

“Está tudo bem. Estou aqui para ouvi-la falar.”

“É só que... eu não consigo parar de pensar e falar sobre ela. Meu mundo inteiro tornou-se esta menina crescendo dentro de mim. Nadia é o meu milagre. Mesmo que às vezes eu ainda não consiga acreditar. Eu acordo no meio da noite e minhas mãos vão direto para a minha barriga, e eu apenas fico ali, desejando que o bebê se mexa para que eu saiba que está tudo bem.” Eu olho para a minha barriga e a acaricio enquanto eu falo para Crystal. “Dra. Pajaree diz que isso acontece às vezes. Mulheres com a

minha condição engravidam e são capazes de completar a gestação sem qualquer explicação. Eu gostaria de pensar que é mágica.” Encolho os ombros e sorrio.

"Estou muito feliz por você, Cathy, mas eu acho que é hora de enfrentar Ben e Arsen..." Ela deixa que as palavras parem no ar.

"Sim... eu acho que posso fazer isso", eu respondo, remexendo-me no meu lugar.

"Por que você acha que traiu Ben? Por que você acha que seu casamento fracassou do jeito que aconteceu?"

"Oh, wow. Sem rodeios, não é?"

Rindo, Crystal balança a cabeça. "Não. Fizemos muito progresso nos últimos meses. Eu acho que está na hora de falarmos com mais profundidade sobre Arsen e Ben. Então, me diga, Cathy. Por quê?"

"Hum... bem, eu sei que tudo começou a ir ladeira abaixo após o terceiro aborto. E depois disso, quando eu não podia engravidar, bem... a tensão que isso trouxe ao nosso casamento era letal. Eu me afastei dele, de tudo, mas Ben não via isso. Ele continuou a fingir que tudo estava bem, que nós íamos ficar bem. Chegou a tal ponto que a sua positividade parecia que estava sufocando a minha vida."

"Vá em frente", ela me incentiva.

"Sempre que eu tentava lhe dizer o quanto eu estava com medo de que nós nunca fôssemos ser pais, contar-lhe sobre os meus receios, ele simplesmente os varria para debaixo do tapete, dizendo que eu parasse de me preocupar, então, eu parei de tentar falar com ele sobre isso. Eu passei a odiar sua perfeição, eu acho. Lá estava eu, quebrada e perdida, cheia de ódio e inveja das outras mulheres que podiam engravidar apenas com um toque de seus maridos. Foi demais. Eu senti que não era mulher o suficiente. Foi a perda do meu sonho, a perda de nunca me tornar mãe que me despedaçou completamente. Eu queria chorar, gritar, xingar Deus... eu não sei. E então..."

"Lá estava Ben."

Sim. Ah, como eu queria...

"Sim. O perfeito e amoroso Ben. Sem nenhuma rachadura aparente, sempre otimista. Eu odiava isso. Eu não conseguia falar com ele. Quanto mais ele tentava, mais eu me afastava dele. Mas então eu fiquei grávida pela quarta vez depois de tanto tempo, e eu pensei que era a nossa segunda chance de ser feliz."

"Você acha que foi um erro não contar nada disso a ele?" Crystal pergunta.

"Hum, sim. Foi um erro. Eu sei disso agora. Minha amiga, Amy, tentou falar comigo sobre isso. Ela me perguntou se eu estava preparada para o caso de perder aquele bebê também." Eu rio e olho para o teto. "Eu sabia que eu estava apostando todas as minhas fichas, mas eu realmente não queria pensar naquilo. Eu sabia que meu casamento estava por um fio e que bastava um leve sopro para ele desmoronar. E assim aconteceu, embora eu não possa necessariamente dizer que foi um leve sopro. Quando eu perdi aquele-aquele bebê, eu acho que eu perdi a minha cabeça também."

Eu toco a minha barriga mais uma vez. "Eu passei a odiar tudo ao meu redor... até mesmo Ben.

Particularmente Ben. Eu odiava quando ele me tocava, odiava quando me beijava, e odiava quando ele me dizia que íamos ficar bem. Eu odiava. Eu realmente odiava.”

“Por que você não contou tudo isso a ele?”

“Porque a essa altura eu não me importava mais. Eu acho que fiz a mim mesma pensar que eu não o amava, que eu o odiava. Eu tentei uma vez...”

“Por que você odiava o toque dele?”

“Isso me fazia pensar em engravidar. Parecia um trabalho. Eu me ressentia disso. Eu gostava dele. Quer dizer, agora que eu tive tempo para pensar sobre isso... Eu não sei. É tarde demais. Os “e se” são apenas arrependimentos da vida.”

“Você acha que tudo isso teria se resolvido se você tivesse se aberto para ele depois do terceiro aborto? Você acha que falar com ele teria, de alguma forma, impedido vocês de se separarem?”

Eu penso muito por um momento, encontrando a resposta dentro de mim. “Sim. Eu acho... Quer dizer, eu não acho que eu estaria divorciada agora.”

“Mas, e Arsen? Você mencionou que passou a amá-lo.”

Colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, me viro para olhar para a janela mais uma vez. Ainda está ensolarado e bonito lá fora. Engraçado como o sol me remete ao Arsen.

“Eu penso que se o meu casamento estivesse melhor do que estava, Ben e eu estivéssemos em um casamento sólido, com uma comunicação aberta e sem tanto ressentimento de minha parte, eu não teria ido até Arsen. Eu teria gostado de sua leve paquera, admirado a sua beleza de longe, mas só isso. Nunca teria levado isso a outro patamar e traído Ben, de fato. Quero dizer, eu me lembro de quão louca eu era por Ben durante a nossa fase de lua de mel. Eu nem sequer notava outros homens no mesmo ambiente. No meu mundo, apenas um homem existia. Ben. Eu nunca olhei para outro homem. Nunca.”

“Mas você me disse que estava atraída por Arsen, muito atraída, antes de você realmente dormir com ele pela primeira vez?”

“Sim, eu estava. Mas havia esta lacuna enorme na minha vida e, um dia, Arsen apareceu e a preencheu. Ele me fazia rir, ouvia meus medos mais obscuros, ele trouxe a cor de volta à minha vida.” Tiro meu olhar da janela e me viro para ela. “Eu não acho que nada disso teria acontecido se eu não tivesse perdido o bebê, mas eu nunca vou ter certeza. Quando eu traí Ben com Arsen, ele me fez sentir-me viva novamente. Ele fez a dor ir embora. Sempre que eu estava com ele sentia-me eufórica. Ele me fazia sentir-me bonita, perfeita e menos quebrada.” Faço uma pausa e passo os dedos pelo meu cabelo. “Toda vez que eu estava com ele, todas as vezes que estivemos juntos... eu era capaz de esquecer. As pessoas ao meu redor... meus amigos... minha família... eu não me importava com eles. Tudo o que importava era conseguir minha nova dose de Arsen.”

“Você acha que isso justifica a traição?”

“Não. Nada pode justificar o que eu fiz para Ben. Nada jamais justificará a traição. Mas eu traí, e é tarde demais para fazer qualquer coisa sobre isso. Por mais clichê que pareça, tudo o que posso fazer é

aprender com os meus erros.”

"Diga-me, já que você não respondeu antes. E sobre amar Arsen? Você acha que era amor?"

Eu sopro o ar pela boca. Eu acho que Crystal realmente quer me matar. Não consigo pensar neles sem sentir a cicatriz que acabou de começar a curar se abrir novamente.

"Ok, isso vai ser demorado. Acredite, eu pensei muito sobre isso."

"Eu sou toda ouvidos."

"Dizem que estar apaixonado e amar são duas coisas diferentes, certo? Quero dizer, você ama seu melhor amigo, mas você ama seu marido, certo? Apaixonar-se por alguém é fácil. É amor quando a novidade se foi, quando a vida fica difícil, quando as coisas ficam no caminho, quando a paixão física se foi, e o verdadeiro amor permanece. Quando o amor pode conquistar tudo isso."

Pego o copo de água na minha frente e tomo um gole porque eu estou, de repente, com muita sede. "Quando você se desapaixona não significa que você parou de amar alguém. Ele simplesmente não faz mais seu coração bater mais rápido. Você não anseia por ele até que você não saiba onde um termina e começa o outro. Eu – eu não sei se algum dia deixei de estar apaixonada por Ben, mas eu sei que eu me apaixonei por Arsen no meio da história. Ou talvez eu tenha confundido sexo e desejo com amor. Eu não sei. Eu acho que eu nunca vou saber.

"Mas o que eu sei é que ambos foram essenciais para o meu bem-estar. Eu não percebi o quão importante Ben foi para mim até que ele se foi. Arsen tornou-se o ar que eu precisava respirar, mas Ben era meu pulmão. De que me serviria o ar se eu não tivesse o pulmão?"

"Você ainda pensa no Arsen? Você já o perdoou?"

"Eu penso, mas pensar nele não dói tanto quanto quando eu penso em Ben. Arsen poderia facilmente ser responsabilizado porque ele me perseguiu, mas eu acho que foi o contrário. Eu acho que a culpa é toda minha."

Eu o perdoei e perdoei a maneira que ele foi embora. Eu entendo de onde ele veio e, de certa forma, ele estava certo. Palavras de amor nunca foram ditas entre nós. Promessas não foram feitas. Sempre que eu olho para trás para o nosso relacionamento eu só posso ser grata por todas as coisas que ele me ensinou. Por isso, eu sempre o amarei. Às vezes, eu gostaria de ter tido a chance de dizer a ele o quão especial ele era para mim, o quanto eu passei a amá-lo. Arsen me ensinou a seguir em frente. A viver a vida e esquecer. Ele me fez rir quando tudo o que eu queria era deixar de existir. Eu sempre vou amá-lo. E, também, há a possibilidade de que ele tenha me dado Nadia.

E agora ele se foi.

"Casamento é trabalho, Cathy. Você tem que trabalhar nele cada dia que estiverem juntos. Você jamais pode se descuidar. É difícil ser casada. Você passa por ótimos momentos, você passa por terríveis momentos, mas é o que você tira dessas experiências que conta. É como você lida com elas que a distingue de outros casais que jogam a toalha. Comprometendo-se completamente com o seu parceiro e dando tudo de si. Porque o divórcio é fácil, é o caminho mais fácil."

Oh, vida. Você é realmente simples assim?

“Sim... mas às vezes não é fácil. Quem disse que o casamento era fácil deve ter sido viciada em desenhos da Disney.”

“Boa, Cathy. Então, me diga, antes que seja hora de você ir, o que você teria feito diferente?”

Eu penso bastante por um momento. "Eu teria sido honesta com Ben desde o início, em vez de afastá-lo de mim."

E essa é a verdade.

A minha verdade.

Eu só desejaria que eu tivesse percebido isso há muito tempo.

Quatro semanas depois.

Em paz.

Um suspiro de alívio.

Eu posso finalmente respirar.

Estou sem palavras e em reverência.

Estou maravilhada.

Esperar com toda a minha alma e desejar com todo o meu coração finalmente valeu a pena, porque eu estou segurando em meus braços o meu futuro, o meu feliz-para-sempre. E, de alguma forma, eu sei que minha vida nunca mais será a mesma.

Eu estou inteira.

Eu estou completa.

Olho para o meu precioso bebê e não consigo parar de chorar. Meu corpo está tremendo ferozmente do choro angustiante que escapa da minha boca, e eu não me importo porque eu sou grata, muito grata. Enxugo as lágrimas que fluem livremente pelo meu rosto com as costas da minha mão, e olho para o milagre enrugadinho que dorme em meus braços. Ela parece tão pequena e frágil. Tenho medo de que se eu me mexer ou segurá-la de um jeito errado, eu possa machucá-la.

Ela é minha.

Toda minha.

Minha Nadia.

Minha esperança.

E mesmo que seja apenas nós duas neste momento, eu não me importo. Ela é tudo que eu preciso, minha razão de ser, e eu farei tudo que estiver ao meu alcance para fazê-la feliz. Tudo.

Eu a trago para mais perto do meu peito, como se um instinto quase primitivo tomasse conta de mim. O desejo de protegê-la e abrigá-la de toda a feiura do mundo torna-se minha prioridade número um, meu objetivo na vida. Esmaeceram-se os pensamentos sobre meu divórcio, sobre desmerecimento, sobre meu relacionamento fracassado com Arsen... todos eles se foram. Não há espaço para egoísmo quando você tem um ser humano indefeso dependendo de você.

“Olá, linda Nadia.” Eu a levanto até meu rosto para que eu possa sentir seu cheiro doce de bebê.

Tão limpa, tão pura.

“Eu sou sua mamãe.” Eu beijo seus lábios preciosos e luto contra a necessidade de chorar mais uma vez. “Posso te contar um segredo?” Eu sussurro em seu ouvido, “Eu te amo tanto, tanto, meu pequeno raio de esperança.”

Eu ouço meu pai limpando a garganta. Levanto o olhar e o vejo aproximar-se da cama do hospital com um sorriso no rosto. “Ela se parece exatamente com você quando era um bebê.”

Com um lenço na mão, ele se inclina e limpa meu rosto, já que as minhas mãos estão formidavelmente ocupadas no momento. Com olhos que brilham por causa de lágrimas não derramadas, ele sorri ternamente para mim. “Ela é tão linda quanto a mãe.”

Eu sinto um nó no estômago. “Papai, como posso amá-la tanto se eu acabei de conhecê-la? Ela é real? Ela é realmente minha?”

“Sim. Ela é toda sua, minha menina.”

“Eu estou lhe segurando, lhe cheirando, lhe beijando e eu ainda não consigo acreditar. Tenho medo de que isso seja um sonho. Um que vai acabar quando eu acordar, me deixando completamente só.” Minha voz falha.

Meu pai se senta na beira da cama e envolve um braço em volta do meu ombro. “Pare, Cathy. Ela é real. É hora de você finalmente desfrutar de ser mãe, menina. É hora de deixar todos os seus fantasmas partirem.”

Olho para o meu pai e, em seguida, para Nadia e deixo a verdade tomar conta. Ela é real. Eu sou sua mãe.

Sua mãe.

À noite, depois que meu pai sai, eu me escoro na parede com travesseiros nas minhas costas. Com minha camisola aberta na frente, eu vejo paralisada como Nadia agarra meu mamilo, sugando o leite materno. É algo tão simples, observar sua filha se alimentar de seu corpo, mas também é mágico. Ouvir os sons suaves que ela está fazendo acalma a minha alma.

Eu sorrio, recordando de ter andado na maternidade empurrando Nadia no berço portátil e pedindo às enfermeiras para me ensinarem, pela segunda vez naquele dia, como amamentá-la. Depois que elas me avisaram que eu não deveria estar andando, minha enfermeira, Lili, me sentou na cadeira de balanço e me ensinou o procedimento novamente, enquanto eu prometia que era a última vez.

Tudo o que consigo fazer é observá-la, estudá-la, analisá-la e memorizá-la. Cada curva de seu corpo minúsculo, seu cheiro único, o jeito que sua mãozinha envolve meu dedo, o peso de seu corpo quente em meus braços. O jeito que ela está imprimindo-se na minha pele e me roubando do meu próprio coração.

Meu pai disse que ela é minha, mas eu acho que é o contrário.

Eu sou dela.

Nada mais importa além dela.

Quando eu acho que ela acabou de mamar, eu a tiro do meu peito e começo a minha segunda tentativa de fazê-la arrotar. A primeira vez me assustou tanto que eu pedi à enfermeira que viesse se certificar de que eu estava fazendo a coisa certa. Eu estava com medo de machucá-la se lhe afagasse com força.

Depois que eu consegui fazê-la arrotar uma vez, eu me deitei com ela em cima do meu peito nu. Na escuridão do quarto, com apenas a luz da lua nos iluminando, e a cabecinha de Nadia descansando em cima do meu coração, eu deixo meus muros caírem pela primeira vez em muito tempo. Enquanto acaricio suas costas pequeninas, eu me permito pensar nele.

Quando a Dra. Pajaree colocou Nadia em meus braços logo depois que ela nasceu, a primeira coisa que fiz foi levantar os olhos, na esperança de ver Ben compartilhando este momento de alegria comigo. O momento que esperamos e desejamos por tanto tempo, finalmente ter um filho nosso. Mas ele não estava lá. Ele se foi. Em vez disso, encontrei o olhar encorajador da enfermeira.

Eu o afastei.

Eu o destruí.

Então, deitada em uma fria cama de hospital com um milagre dormindo no meu peito, eu choro. Permito-me chorar porque eu ainda o amo muito.

Porque eu estava certa.

Foi sempre ele.

Não Arsen.

Ninguém mais.

Meu garoto de olhos castanho-mel.

Três anos depois.

Estou com dor de cabeça?

Como eu poderia ter uma dor de cabeça durante o sono?

O que diabos está acontecendo?

Abro os olhos e um par de olhos verde-esmeralda paira em cima de mim, me olha com seus cabelos encaracolados loiros fazendo cócegas no meu nariz, e bate na minha cabeça com o pequeno elefante em jade que eu mantenho em minha mesa de cabeceira.

Então, isso era a “dor de cabeça”.

“Mamãe, mamãe! Acorde! Acorde!” Ela exige com sua voz doce.

Ela está prestes a bater-me com ele mais uma vez, quando eu pego sua mãozinha, removendo a arma mortal do seu punho, e começo a fazer cócegas nela.

“O que é isso, sua macaquinha! O que você está fazendo no quarto da mamãe tão cedo?”

Rindo, porque eu estou fazendo cócegas debaixo de seus braços, ela começa a chutar suas pequenas pernas. “Mamãe! Pare! Mamãe”, ela protesta entre risos.

Quando nós duas temos lágrimas nos olhos, eu paro. A visão de suas covinhas espreitando-se quando ela ri ainda torce o meu coração de tanto amor. Sua risada é uma doce música para os meus ouvidos.

"Eu quero suco, mamãe! Eu estou com fome!"

"Ok, ok, sua monstrixinha." Eu me levanto da cama, pego meu robe e a levanto em meus braços. Já se passaram três anos desde que eu a segurei pela primeira vez em meus braços, e não tem um dia em que a necessidade de mantê-la perto de mim não esteja presente. Eu relembro aqueles primeiros dias, quando eu não me importava com nada além de Nadia. Segui minha vida em torno de suas atividades, e eu estava totalmente bem com isso. Foi com prazer que desisti de tudo para ficar com ela, para não perder nenhum dos seus sorrisos, de suas expressões, de seus beijos.

Mesmo nos dias em que as coisas ficam difíceis, muito difíceis, tudo o que tenho a fazer é apenas lembrar o quanto ela mudou a minha vida. Como meu amor por ela me fez uma pessoa melhor, uma da qual eu não tenho vergonha. E agradeço a ela por isso todos os dias.

Depois que despejo um pouco de cereal com leite em uma tigela e coloco na sua frente, me sento e a vejo comer. Os cachos de cabelo loiro platinado estão caindo em todas as direções, fazendo-a parecer uma criança selvagem. Inclinando-me sobre ela, eu beijo o topo de sua cabeça e vou fazer um café.

"Mamãe...", diz ela, entre colheradas de Sucrilhos.

"Sim, macaquinha?"

"Eu quero um papai".

Eu paro rapidamente e coloco o pote de café e a caneca sobre a mesa. Eu me viro e me ajoelho em frente a ela, segurando suas mãos pegajosas nas minhas.

"O - o que quer dizer, Nadia? Você quer ver o Papa?" Espero que ela esteja perguntando sobre seu avô, embora, no fundo, eu saiba exatamente o que ela quer dizer.

"Não seja boba", ela ri. "Papa não é um pai. Minha amiga Lucy me disse que seu papai levou *ela* para o Zoológico do Bronx *amanhã*." Ela sorri, como se eu não estivesse a compreendendo. Ah, se ela soubesse o quanto eu entendo.

"Você quis dizer ontem, e —"

"Ela me disse que sua mãe escolheu seu pai antes deles pegarem *ela*. Podemos escolher um pai também, mamãe? O pai dela é bom! Ele me deu um pirulito, e ele compra bebês Lucy o tempo todo".

"Oh".

De repente fico tonta, me levanto e me sento na cadeira. Eu sabia que isso ia acontecer um dia. Nadia foi obrigada a notar que ela só tem uma mãe e não tem um pai.

Eu balanço minha cabeça e passo a vista pelo quarto, tentando chegar à melhor resposta, à resposta certa, sem fazê-la se sentir mal.

"Nadia, não precisamos de um pai. Nós temos uma à outra, e temos Papa e tio Charles."

"Mas eu quero um pai. O pai de Lucy é bom", ela protesta, um beicinho começando a se formar em seu rosto angelical.

"Bem... é mais complicado do que apenas ir a uma loja e escolher um, querida." Eu toco o meu peito, "Nossos corações são quem escolhem quem será essa pessoa. E isso leva tempo."

“Seu coração vai escolher um pai para mim?” Eu quero dizer a ela que o meu coração escolheu um há muito tempo e que meu coração ainda pertence a ele, mas isso é uma história que eu vou contar a ela quando ela estiver mais velha. Agora não.

"Espero que sim..."

Minto. Eu não quero outro homem. Eu não estou pronta para isso. Às vezes, no meio da noite, quando o meu corpo tem fome do toque de um homem, é o dele que eu quero. Quando eu estou me acariciando, pronta para o clímax, visualizo os olhos cor de mel olhando para mim enquanto faz amor comigo. E quando a minha sede física foi saciada, é do seu abraço que eu preciso.

Como eu poderia me permitir ir a um encontro e, potencialmente, começar a sair com outros homens quando emocionalmente eu ainda não segui em frente? Não seria justo com ambas as partes envolvidas, e se os meus erros do passado me ensinaram alguma coisa foi que ninguém merece esse tipo de deslealdade.

"Tudo bem, mamãe!" Nadia concorda antes de retornar ao seu café da manhã, sem perceber o quanto suas palavras me abalaram.

Eu me levanto com as pernas trêmulas e volto para o balcão, servindo-me uma xícara de café. Estou mexendo um pouco de leite nele quando Nadia fala mais uma vez.

"Mamãe?"

Eu fecho os olhos, com medo do que ela vai dizer em seguida. "Sim, querida?"

"Nós vamos para o parque depois?"

Dou um suspiro de alívio por ela ter esquecido sobre ter um pai, e tomo um gole de café antes de lhe responder. "Mais tarde, e sim. Você gostaria que eu ligasse para tia Amy e tio Charles para ver se eles querem nos encontrar lá?"

"Sim! Tio Charles me dá brinquedos!", diz ela, sorrindo.

Quando ela acaba de tomar o café da manhã, eu dou-lhe um banho e visto sua roupa. Depois de me certificar de que ela está ocupada brincando com seus brinquedos em seu quarto, eu vou até o meu quarto para tomar um banho. Enquanto eu espero a água aquecer, eu ligo para Amy.

"Oi, linda." A voz de Amy soa grogue de sono.

"Oi! Você tem um tempinho? Eu preciso falar com você."

"Claro, querida." Eu posso ouvir Charles protestando do outro lado da linha quando Amy o faz ficar quieto. "Ok, diga-me, amor."

"Hum, Nadia me informou hoje que ela quer um pai."

"Oh, meu Deus. Pobre criança. O que você disse a ela?"

"Bem, quando eu fui capaz de fazer o meu cérebro funcionar eu lhe disse que não era assim tão fácil."

"Oh, querida, eu tenho dito a você nos últimos dois anos que é hora de dar uma chance a alguém. Quero dizer, é hora de você seguir em frente e começar a viver a sua vida."

“Ma-Mas eu estou vivendo minha vida.”

“Cathy, realmente? Quer que eu diga que isso é uma mentira? Você não tem uma vida. Sua vida gira em torno do trabalho e de ser mãe da Nadia. Você não toca na quantidade bem generosa de dinheiro que Ben lhe deu como parte do divórcio, nem você deixa ninguém lhe ajudar além de mim e do seu pai. A única vez que você pediu ajuda foi quando você sabia que não podia trazer consigo aquele *munchkin* ²⁹.”

“Isso não é verdade. Eu saí com você na noite passada.”

“Porque eu tive que arrastá-la de sua prisão auto imposta. Diga-me, o que Crystal diz sobre isso? Ela concorda com o fato de que você não tem vida? Quer dizer, eu tenho certeza de que ela não gostaria disso. Tem que haver um equilíbrio saudável, querida.”

“Bem, eu vou chegar lá. Mas não se preocupe com isso. O que eu devo fazer com a questão papai?”

“Vá a um encontro”, ela sugere. “Conheça outros homens. Dê a outros homens uma chance. Cathy, eu sei que o amigo de Charles, Hayes, o corretor da bolsa gostoso, quis sair com você mais de uma vez, mas você declinou em todas elas. Ele ficou realmente na sua, sabe?”

Murmurando, eu fecho meus olhos. “Não fale nisso. Essa foi a coisa mais desconfortável de todas. Tenho trinta e três anos, e eu tenho uma filha. Eu não posso me dar ao luxo de ir a encontros apenas por diversão.”

“Como você sabe? Você não permite que ninguém entre; você não aceita nenhum encontro... você ainda está definhando por um homem que já seguiu adiante. Bem, Cathy, você viu o anúncio de noivado no jornal.”

Eu sinto como se o ar tivesse sido nocauteado nos meus pulmões. “Eu sei”, eu sussurro quando uma mistura de dor e ciúme surge em mim de forma agressiva como uma avalanche.

“Ben deu um passo adiante, querida, e Arsen estava na Europa na última vez que eu soube dele. Eu acho que é hora de você fazer o mesmo. Nadia é uma pequenina preciosa, e você é uma mulher linda. Deixe que alguém cuide de você, que a ame. Permita-se amar alguém, querida.”

“Mas eu tenho Nadia”, eu argumento. Segurar-me no passado é uma batalha perdida, mas eu não sei se estou pronta para seguir em frente, ainda que eu precise. Por Nadia.

E por mim.

“Não é a mesma coisa, querida, e você sabe disso.”

“Ok”, eu digo, vencida.

“Ok o quê?”

“Você está certa. Está na hora de me deixar seguir adiante. Vó-você pode ligar para o Hayes, mas eu vou ser honesta com ele, Amy, por isso não tenha muitas esperanças.”

Eu a ouço sorrir no telefone. “O que você vai dizer a ele, sua louca?”

“Que eu ainda amo outro homem.”

“O quê? Por que você faria uma coisa dessas?”, ela exclama.

“Bem, talvez ele queira ser meu amigo. Acho que só estou preparada para isso, de qualquer

maneira."

Às vezes me sinto sozinha, às vezes bem sozinha. Quando eu vejo os casais andando de mãos dadas, eu me lembro do que eu tinha. Às vezes, eu desejo, e desejo, e desejo, com todo o meu coração para ter tudo de volta, mas eu sei que nem toda a vontade do mundo o trará de volta. Então eu fico quieta, sem reclamar quando tudo fica difícil, sem chorar porque eu estou sozinha, e sem culpar ninguém além de mim.

Desligo e ando até o banheiro. Quando estou de pé em frente a pia eu olho para mim mesma no espelho. Refletida nele há uma mulher com olhos vazios brilhando de lágrimas não derramadas.

Eu sei que eu tenho que seguir em frente. Arsen voltou a namorar herdeiras e Ben vai se casar com Kerry em breve. Eu preciso deixá-lo ir, deixar nossas memórias e nosso passado.

Eu tenho que seguir em frente.

Nadia merece uma família.

Eu limpo minhas lágrimas, na esperança de que eu não esteja cometendo o maior erro ao permitir que um outro homem entre na minha vida, porque mesmo depois de quatro anos ainda dói.

Especialmente por Ben.

Estou aplicando a última camada de gloss nos meus lábios quando eu ouço uma batida na minha porta. Instantaneamente sentindo um nó no estômago, eu respiro profundamente. Eu consigo fazer isso. Eu consigo. Eu solto o gloss e vou abrir a porta.

Com a minha mão pairando sobre a maçaneta, eu respiro fundo e tento me acalmar. Eu nem sei por que estou tão nervosa. É só um encontro.

Quando abro a porta, vejo um homem que eu vi apenas uma vez antes, e sua beleza é de tirar o fôlego. Eu não acho que os homens deveriam poder ser tão bonitos. Não é justo. O homem de cabelos negros e olhos cinzas sorri amavelmente para mim enquanto admira a minha aparência, aparentemente satisfeito com o que vê. Eu sinto-me corar e quebro o silêncio desconfortável.

"Oi, Hayes. Você gostaria de entrar para uma bebida, ou devemos ir?" Eu pergunto.

"Olá, Cathy. Posso começar dizendo como você está bonita hoje? Minha memória não lhe faz justiça, porque eu não me lembro de você ter tirado o meu fôlego." Seus olhos brilham quando ele fala.

"Hum, obrigada." Corando, eu acho que talvez isso tenha sido um grande erro. Seu comentário me deixa muito desconfortável. Eu não estou tão pronta para isso. Estou prestes a pegar meu casaco, escapando, quando Hayes fala.

"Eu sinto muito. Foi muito, e muito rápido?" Ele sorri com tristeza, com um pedido de desculpas escrito em todo o seu rosto.

"Hum, er..." Solto um suspiro e decido ser totalmente honesta com ele. "Sim. Sinto muito, Hayes. Eu-eu pensei que eu tinha sido mais clara que isto era mais uma coisa amigável. Hum, se você quiser ir

embora eu vou entender. Eu sinto muito."

"Sim, você foi muito clara, e não, eu não gostaria de ir embora. A culpa é minha, e isso não vai acontecer novamente. É que..." Hayes olha para mim calorosamente, "Deixe para lá, Cathy. Vamos? Podemos beber algo no bar do restaurante?"

"Claro." Fico aliviada que ele entenda a minha posição, então eu começo a relaxar e desfrutar da noite com um homem bonito.

Duas garrafas de vinho depois e um jantar que passou voando, eu estou do lado de fora do meu apartamento pronta para dizer boa noite. O ar que nos rodeia neste momento é mais descontraído, a tensão desapareceu. Quando eu olho para o rosto do homem que me fez rir com piadas de seus relacionamentos passados, do seu trabalho, ou apenas da vida, eu acho que eu gosto dele. Eu gostaria de manter contato com ele e, talvez, nos tornarmos verdadeiros amigos.

"Hayes, vamos tentar mais uma vez. Você gostaria de entrar para um drink?" Eu digo com risos na minha voz.

Hayes oscila por um segundo. "Eu adoraria, Cathy. Mas eu não acho que eu deva."

Eu fico surpresa com sua resposta. "Por que não?" Eu pergunto. Devo ficar ofendida? Quero dizer, não é como se eu quisesse que o cara estivesse atraído por mim, mas eu certamente não esperava essa resposta.

"O que acontece é que..." ele toca a parte de trás do seu pescoço, "Eu gosto de você, Cathy. Eu realmente gosto. E não é como se eu estivesse lhe esperando depois de todo esse tempo, mas depois de hoje acho que eu poderia vir a gostar muito de você. No entanto, você não está pronta."

Hayes dá um passo para mais perto de mim, me fazendo querer dar um passo para trás. A proximidade de seu corpo não é bem-vinda, não ainda. Ele pega a minha mão e a leva aos seus lábios, dando um beijo na palma. "Quando você disse que não estava pronta eu não acreditei em você. Não totalmente. Mas, depois de hoje, eu acho que você está certa. Você não está preparada. Eu queria que você estivesse, porque eu sinto essa conexão com você, e é uma pena. Então, se eu entrar em seu apartamento eu posso não ser capaz de me segurar e fazer algo muito estúpido que eu vá me arrepender mais tarde."

"Ah." Estou chocada com a sua honestidade e o significado de suas palavras.

"Posso lhe perguntar uma coisa muito pessoal?"

"Sim".

"Bem, não é realmente uma pergunta. É mais um conselho. Você é, obviamente, ainda muito apaixonada pelo seu ex-marido. Lute por ele."

Sinto como se um balde de água fria estivesse sendo derramado em cima de mim.

"Er, o quê? Eu lhe disse o que aconteceu. O - o que faz você pensar... Não. Eu não poderia. Ele me odeia."

"Eu não sei, Cathy. Se eu fosse ele, mesmo depois de tudo que aconteceu entre vocês dois..."

"Não, não. Eu não posso. Já se passaram quatro anos, e ele vai se casar. Eu não vou estragar as coisas para ele. Eu não posso."

Inclinando a cabeça para os lados e sorrindo em tom de desculpa para mim, Hayes permanece quieto pelo que parece uma eternidade. "Tudo bem. Eu vou deixar isso de lado. De qualquer forma, foi um prazer, mas está ficando tarde e eu tenho que ir."

"Espere. Eu- eu vou lhe ver de novo?"

"Sempre que você quiser. Estou a um telefonema de distância."

"Mesmo que eu só precise conversar com você. Você sabe, como um amigo?"

"Especialmente como um amigo", ele sussurra em meu ouvido.

Depois de dizer adeus, eu fecho a porta e ligo para o meu pai.

"Olá. Foi um encontro rápido." Há curiosidade em sua voz.

"Sim. Foi um encontro amigável, pai".

"Hum. Nenhum homem vai a um encontro amigável."

"Bem, acredite em mim desta vez. Você quer ouvir uma coisa engraçada e muito triste?"

"Sim".

"Ele me disse que não queria entrar para beber algo porque eu sou, obviamente, ainda ligada ao meu ex. É oficial. Eu sou patética."

"Oh, minha menina."

"Está tudo bem. Eu sabia que não estava pronta, mas, pelo menos, estou no caminho."

"Mas você ainda precisa –".

"Eu sei, mas ainda não. Eu vou quando estiver pronta."

Meu pai ri ao telefone. "Vamos esperar que não seja quando você estiver com uns sessenta, está bem, querida?"

"Ha ha ha, muito engraçado. Como está a Nadia? Um monstrinho?"

"Dormindo como um anjo." Meu pai ri quando ele menciona a palavra anjo.

Falamos um pouco mais sobre o meu encontro e o que Nadia comeu no jantar, e depois, desligo.

Deitada sozinha na minha cama olhando para o teto na penumbra da noite, minha mente relembra os acontecimentos desta noite. Como o Hayes se mostrou ser doce, o quanto foi divertido conversar com ele, e quanto gosto dele, mas principalmente como meu coração ficou em silêncio durante toda a noite. Sem pular uma batida sequer. Sem nenhuma borboleta atacar meu estômago. Foi tão agradável e doce como um sorvete de baunilha.

Como eu queria que ele pudesse ser o meu chocolate. De verdade. Mas, de certa forma, estou aliviada que não deu em nada porque, por mais louco que possa parecer, eu não quero esquecer Ben. Eu não quero.

De repente, sentindo muito frio, eu puxo o cobertor até meu queixo e me viro de lado. Com o sono me iludindo, eu fico pensando sobre o conselho de Hayes. Lutar por Ben. Por um breve segundo, eu

gostaria de poder.

Desejo isso de todo o meu coração, porque eu acho que eu nunca vou ser capaz de tirá-lo totalmente de mim.

Enquanto olho em volta da cafeteria cheia eu respiro fundo, enchendo meus pulmões com o cheiro do café moído, dos pães e das nozes. Quando meus olhos pousam em Amy, eu já posso adivinhar que ela está esperando que Nadia e meu pai se afastem para que ela possa me atacar com perguntas sobre o meu encontro com Hayes.

Oh, ela vai se decepcionar.

No momento em que eles foram fazer nossos pedidos, Amy puxa a cadeira para mais perto da minha e começa a sua investigação. "Rápido, me conte antes que Nadia volte com seu pai. Como foi seu encontro com Hayes na noite passada? Você quis beijá-lo? Por favor, me diga que você fez isso, porque, Jesus, aquele homem é lindo de morrer e tem uma fortuna. Não que você se preocupe com essas coisas", murmura Amy enquanto ela brinca com uma mecha de seu cabelo ruivo.

Rindo, eu faço uma pausa para deixá-la bem curiosa.

"Oh meu Deus, Cathy. Você está me matando aqui!", ela exclama.

"Foi ótimo. E não, nós não nos beijamos. Eu odeio ter que lhe dizer isso, mas aparentemente até Hayes concorda que não estou rea –."

"Cathy? Catherine, é você?" um homem pergunta com admiração na voz.

É ele.

Boquiaberta, eu levanto o meu olhar e encaro o homem com cujos olhos eu ainda sonho, e ele me olha com uma expressão de incredulidade em sua belíssima face. Uma vez eu li em algum lugar que é através do olhar que as almas pegam fogo.

Bem, a minha está em chamas. Coração acelerado.

Uma explosão de euforia.

Eu não consigo respirar.

Oh, lá se vão as borboletas adormecidas, despertadas por um olhar.

"Oi", eu consigo dizer enquanto eu tento lutar contra a minha incapacidade de pensar direito. Eu quero me levantar, pegá-lo em meus braços, abraçá-lo e beijá-lo por todos os dias, os minutos e os segundos que ele esteve fora da minha vida.

"Oi".

Ele fica lá, olhando para mim como se eu fosse um fantasma que ele não consegue acreditar que está vendo.

"Hum, como tem passado?" Eu gaguejo como uma criança nervosa.

"Bem. Poderia estar melhor. Já estive melhor", ele responde e se inclina para frente, mais perto da minha cadeira.

Eu engulo em seco e tento suavizar um vinco inexistente no meu jeans. "Oh, iss-isso é ótimo!"

Ele limpa a garganta como se estivesse se preparando para falar quando eu ouço Nadia me chamar. Eu fecho os olhos e respiro fundo, porque quando eu os abrir ele já vai tê-la visto. E eu não sei exatamente como será sua reação.

Merda.

"Mamãe! Mamãe! Mamãe!" Nadia chama por mim. Eu levanto o olhar e vejo o meu pai observando-o com ódio em seus olhos e, em seguida, olhando na minha direção como se perguntasse o que deveria fazer. Eu nego com a cabeça, deixando-o saber que não deve deixar Nadia se aproximar de nós. Quando meu pai capta a mensagem ele a pega pela mão e caminha até o outro lado do café.

Sem acreditar, eu levanto o meu olhar para encontrar mais uma vez o de Ben, mas ele não está me observando dessa vez. Sua visão segue o caminho dos passos de Nadia. Sentindo, não um puxão, mas uma arrancada no meu coração, eu me perco nele. Eu absorvo todos os novos detalhes em sua aparência. Ele ainda é tão bonito quanto antes, mas agora há uma dureza em seu olhar. Ele parece mais sábio.

Ainda olhando para ele e tentando absorver seu rosto na minha memória, já que eu não sei quando o verei novamente, ou se o verei, a sua pergunta me traz de volta à realidade.

"É- É sua filha?" Ele gagueja.

"Sim." Eu evito olhar para ele quando lhe respondo. Em vez disso, eu analiso a minha xícara de café.

"Quantos anos ela tem?"

Percebo que quanto mais ele fala mais sua voz enrouquece.

"Três e meio." Eu finalmente levanto o olhar e encaro seus olhos nebulosos.

"Oh". Ele parece estar fazendo as contas na cabeça.

Ouçó alguém tossir.

Amy. Eu esqueci que ela estava aqui comigo. Olho em sua direção e Amy me encara de volta com olhos esbugalhados, acenando com a cabeça na direção de alguém.

"Ben, querido, você está pronto para pedir?" Uma voz sexy, muito feminina, jovem e rouca pergunta.

Eu me viro para olhar para a mulher mais jovem e linda de morrer quando ela envolve seu fino braço na cintura de Ben. Vacilo com a familiaridade de seu toque no corpo de Ben e a observo. Ela me parece familiar.

Oh.

É porque ela é Kerry, a estagiária.

A que ele beijou.

Com quem ele vai se casar.

Eu posso sentir meu coração, ainda mal cicatrizado, lentamente abrindo-se de novo, os pontos emocionais rompendo-se mais uma vez.

Eu não quero vê-lo com outra mulher, então eu digo um rápido adeus e saio. Eu não me importo que eu esteja deixando Amy, meu pai...

Oh, meu Deus.

Devo voltar. Preciso pegar Nadia. Eu preciso segurá-la em meus braços para que ela possa me proteger do tsunami de dor e lembranças que ameaçam me derrubar.

Depois de me contorcer e me revirar na cama pelo que parecem horas, eu olho para o relógio e percebo que já são três horas. Eu solto um gemido, cubro a cabeça com um travesseiro e fecho os olhos, desejando que o sono chegue.

Mas não está funcionando.

Eu ouço a batida rápida do meu coração e ainda me lembro do incidente no café vividamente.

Eu não tenho certeza se eu quero chorar, ou gritar, ou simplesmente desaparecer.

Eu quero realmente ter um colapso, não acordar amanhã e me afogar na tristeza. Mas eu sei que eu não posso. Por mais que eu queira simplesmente não me importar e deixar a escuridão me envolver, eu sei que eu não posso.

Merda.

Ugh.

Depois de um tempo, eu desisto de lutar contra a insônia. Eu preciso de uma taça de vinho. Sim, isso é exatamente o que eu preciso. Levanto-me e vou até a cozinha. Estou pegando a garrafa de vinho tinto quando eu ouço uma batida na minha porta.

Olhando para o relógio acima da geladeira, eu presto atenção na hora.

Quem poderia ser?

Com medo de que seja um vizinho com uma emergência, eu coloco uma camiseta velha que eu uso em casa e vou até a porta.

“Sim?” Pergunto ao estranho.

“Cathy. Sou eu. Abra a porta”.

“Ben?” Depois de engolir em seco, pergunto sem abrir a porta, "O que você está fazendo aqui?"

Eu olho para o relógio mais uma vez. 03:36.

“Cathy, por favor. Abra a porta”, ele implora.

Em um momento eu estou abrindo a porta, no outro, os braços de Ben estão me segurando em um abraço agonizante.

Não sei o que fazer. Eu não me mexo. Tenho medo de me mexer. Talvez eu esteja sonhando que ele está aqui. Se for esse o caso, eu não quero acordar. Eu quero ficar perdida neste doce sonho amargo. Quero perder-me na sensação de seu corpo contra o meu. Ah, como eu senti falta dele. Seu toque. Seu cheiro. A forma como o meu corpo reconhece instantaneamente a sua metade perdida. Inalo sua essência,

fecho meus olhos e deixo-me sonhar um pouco mais.

Sim.

Isso deve ser um sonho.

“Cathy, Cathy, Cathy”, ele murmura com a voz rouca no meu ouvido.

“Hmmmm?” Eu não sabia que os sonhos respondiam.

“Cathy, me responda. Ela-ela é dele?” Sua voz falha.

Oh, não.

Isto não é um sonho.

Lentamente eu abro os meus olhos e me afogar em um oceano cor de mel. Como eles são lindos. Como eles são tristes. Seus olhos nebulosos parecem vermelhos e inchados.

“Responda, Cathy. Por favor, eu preciso saber. Ela é dele?” Ele pergunta.

“Oh, Ben. Será que isso importa?”

Eu observo como ele aperta sua mandíbula e cerra os punhos. “É importante para mim. Ela é?”

Eu desvio o olhar para o chão. “Eu não sei. Eu não sei se ela é sua ou do Arsen. Eu-eu estive...” A vergonha faz meu rosto queimar e me rouba as palavras que terminariam minha frase.

“Sim, eu sei. Você estava transando com nós dois.”

Estremeço com sua crueldade e, cuidadosamente, saio de seu abraço quente. Eu dou alguns passos para trás até que estamos de pé um na frente do outro. Tão perto, mas tão longe. Meu corpo imediatamente dói clamando por seu toque... por ele. Eu envolvo meus braços em volta da minha barriga, segurando-me como se estivesse tentando afastar o meu corpo de mais sofrimento.

“Ben, o que você quer que eu diga? Eu já lhe disse. Sinto muito.” Eu esfrego meus braços e encontro o seu olhar. “Eu não sei quem é o pai, e isso não importa. Não vai mudar o quanto eu a amo.” Eu luto contra a dor que eu sinto no fundo da minha garganta, do meu estômago, do meu coração, em todos os lugares. “Porque ela é minha. Não sua nem dele. Ela é minha. Ela é tudo o que me resta de qualquer um de vocês, e eu a amo, não importa quem –”

“Não importa quem seja o pai”, Ben termina a frase por mim. “Por que você não me disse sobre ela? Eu teria ajudado.”

“Eu tentei lhe dizer naquele dia que eu lhe pedi para se encontrar comigo no café.”

Eu o vejo estremecer com a lembrança daquele dia.

Uma hora se passa enquanto nos sentamos no chão em silêncio.

Às vezes, nos encaramos.

Às vezes, olhamos para o nada.

Eu brinco com minhas unhas. Ben puxa seu cabelo.

Aperto a mim mesma. Ben balança para frente e para trás em seu lugar perto da porta.

Minhas mãos tremem. Seus punhos fechados batem no chão.

O tempo parece estar escorregando por entre nós. Eu quero me mexer, sentar-me ao seu lado e

deixar-me desfrutar de sua proximidade e de qualquer que seja o tempo que nos resta juntos, mas eu não o faço. Em vez disso, eu assisto a suas mãos apertarem seus cabelos. Está bem mais comprido do que da última vez que o vi. Isso me lembra de como ele era quando nos conhecemos. Selvagens cachos escuros.

Olho para o relógio e percebo que já são quase cinco da manhã. Ele precisa ir antes que Nadia acorde. Eu não quero que ele vá, mas eu não quero que Nadia acorde com um estranho no apartamento.

Um estranho que pode ser seu pai.

Oh, ironia.

“Ben, o que você quer? Como é que você sabe onde eu moro?” Eu pergunto, esfregando meus braços.

“Eu sempre soube sobre este lugar.”

“Oh”.

Ben fica em silêncio e olha para o chão por um longo período.

"Eu - eu acho que você deve ir. São quase cinco da manhã. Nadia vai acordar em breve e –"

“Você não quer que eu esteja aqui. É isso?” O tom confiante que eu me lembro de sua voz se foi.

"Não. Sim. Eu só acho que você deve ir. Eu não quero que Nadia me pergunte o que você está fazendo aqui. Volte para Kerry.”

Ouçõ Ben dar uma pequena risada enquanto reclinava a cabeça na parede e olha para mim. “Kerry e eu terminamos.”

Quando o significado do que ele acabou de me dizer entra na minha cabeça eu sinto meus olhos se esbugalharem. "O quê? Ma-mas eu pensei que o seu casamento era –"

Enrubescendo, eu paro de falar. Eu não quero que ele saiba que eu me mantive informada sobre sua vida.

"Não. Nós estávamos. Eu terminei antes de vir aqui.”

"O quê? Por quê?"

“Porque não era justo com ela. Eu vi você e eu soube, droga". Ben murmura algo ininteligível para si próprio enquanto a esperança cresce em meu peito.

Poderia ser?

"Eu não podia fazer isso com ela. Ela é minha melhor amiga. Eu não poderia trair a mulher que me ajudou a me curar depois que você me ferrou. A pessoa que me fez perceber que foder outras mulheres não ia fazer isso doer menos.”

Suas palavras machucam.

Muito.

Eu trago minhas pernas ao meu peito e as envolvo em meus braços, querendo calar suas palavras, proibindo-as de chegar ao meu coração.

“Depois que você partiu... Eu tentei transar com a Kerry, mas acho que quando ela percebeu o quanto eu estava machucado... eu não sei. Ela não se interessou. Em vez disso, ela tomou conta de mim e

tentou me ajudar a lhe esquecer, mas no começo eu não a ouvi... então eu fodia."

"Por que você está me dizendo isso?"

"Eu não sei... mas eu tentei tanto, Cathy. Eu não consigo. Cada par de olhos verdes que eu vejo é seu. Cada sorriso com covinhas... cada vez que eu transei com alguém e fechei os olhos... foi você quem eu vi. Eram suas mãos que puxavam meus cabelos. Eram seus beijos que eu sentia. Era a sua boca que eu queria. O seu gosto em meus lábios cada vez que eu... você imagina como eu me sentia enojado cada vez que eu fodia uma mulher e desejava que fosse você todo o maldito tempo?"

Ben começa a gargalhar como um louco. "Era você. Ainda é você, e isso está me deixando louco, porra! Eu não consigo. Eu preciso deixar você partir. Eu preciso ser capaz de respirar novamente sem sentir como se eu estivesse sufocando cada vez que vejo algo que me lembra você. Eu preciso parar de sentir tanta dor desmoronar no meu peito quando eu me lembro do que tivemos. Eu só quero ser capaz de seguir em frente. Mas eu não consigo. Eu não consigo."

Com lágrimas nos olhos, cada palavra que ele murmura rouba-me um pouco mais de ar, me roubando a vida. "Mas Ke-Kerry? Você não a ama?"

"Não posso dizer que não."

"Eu-eu acho que você a ama. Ela é muito sortuda. E-e eu não sei o que você quer que eu diga."

"Você sabe por que eu acabei tudo com Kerry? Ela me ajudou a perdoar você. Ela me ajudou a ver que nem todas as mulheres são vadias que nos apunhalam pelas costas. Ela me disse que me amava, e eu acreditei que eu a amava também, mas não da forma como ela queria. Ela estava disposta a me dar uma chance, no entanto. E eu pensei que estávamos indo muito bem. Eu a amo, mas eu-eu acho eu mesmo fiz com que eu me apaixonasse por ela. Eu acho que no fundo nós dois sabíamos que não era real."

Ele se concentra em meu rosto. "Eu tive a coisa real, e nada pode se comparar a isso. Porra. Depois que eu me encontrei com você, Kerry e eu voltamos para o nosso apartamento e ficamos juntos. Quando as pernas de Kerry estavam presas ao redor da minha cintura e meu pau afundado dentro dela, eu baixei a guarda e disse seu nome, Cathy. Porra, eu gozei pensando em você. Você. A mulher que não me quis. Que —"

"Chega. Eu não posso. Eu não posso ouvir mais isso, Ben." Eu sinto como se não conseguisse respirar. "Eu não posso. Por favor, vá", peço urgentemente.

"Por quê? Por que você não pode, ein? Dói, não é? Dói pra caramba. A verdade dói."

"Sim. Por favor, Ben, saia. Dói muito. Você está feliz agora?" Eu não consigo mais ver seu rosto através das minhas lágrimas.

"Não. Eu não estou feliz. Porra, eu me arrependo de ter entrado naquele café esta manhã. Eu me arrependi desde que eu coloquei meus malditos olhos em você de novo."

Aperto minhas pernas com mais força entre meus braços enquanto eu limpo as minhas lágrimas no meu joelho.

"Mamãe?" Eu ouço a voz grogue de Nadia. A doce melodia me tira do inferno que eu estou. Solto-

me de meus braços e me levanto. Com minha voz sufocada em lágrimas, saio sem olhá-lo e vou até o quarto de Nadia. “Por favor, vá. Eu preciso colocá-la de volta para dormir. Sinto muito, Ben. Tenha uma boa vida”, eu falo para o ar.

No quarto de Nadia eu fico na cama com ela e a envolvo em meus braços o mais perto possível. Estou com muito frio, e eu espero que ela possa me aquecer com seu pequeno corpo.

"Mamãe, por que você está chorando?" Ela pergunta sonolenta.

“Shhh, Nadia, shhh. Mamãe te ama, shhh.” Eu não consigo esconder minhas lágrimas dela, então eu me perco em tristeza. Eu choro nos braços do meu bebê. Eu choro até que não haja mais lágrimas dentro de mim. Depois de algum tempo, eu ouço seu leve ronco.

Quando eu percebo que eu preciso ir fechar a porta para Ben, eu tento ganhar tempo. Eu não quero deixá-la ainda. Ela é o meu porto seguro.

Eu ouço um som estranho no quarto, olho para a porta e o vejo nos olhando com lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

“Cathy...”, ele sussurra asperamente, "Droga, Cathy."

Eu nego com a cabeça quando o vejo dar um passo para entrar no quarto de Nadia. Eu a solto, saio da cama e vou até onde ele está parado. Agarro seu braço com a minha mão e o faço me seguir até a sala de estar.

Nós estamos no meio da sala, cercados por novas memórias que criei desde que o nosso casamento acabou. Uma vida sem ele. Ben e eu continuamos a nos encarar com lágrimas escorrendo pelo rosto em total silêncio. Com meu coração batendo nas paredes do meu peito, eu vejo como Ben luta para conter o tremor de suas pernas.

Eu me lembro das palavras de Hayes.

Lute por ele.

Faço a maior aposta da minha vida, porque neste momento não há mais nada a perder e tudo a ganhar. Eu envolvo meus braços em volta de seu enorme corpo, empurrando-me para mais perto dele até que não haja espaço entre nós. Espero que o meu amor seja o suficiente quando eu pronunciar as próximas palavras.

“Ben... Eu sei que não mereço, mas podemos fazer tudo de novo? Quero dizer, tentar de novo?”

“Eu não sei, Cathy. Porra, eu não sei.”

"Se você puder me perdoar, se você tiver isso dentro de você e me der uma segunda chance, eu vou lhe dar cada parte minha. Cada beijo... cada lágrima... cada sorriso. Eu sou sua. Sempre fui. Sempre vou ser. Eu prometo a você que eu nunca vou descansar. Eu prometo a você que não haverá um dia sequer em que eu não farei o meu melhor para torná-lo tão feliz quanto você merece. Eu te amo. Só você. Por favor, Ben. Perdoe-me.”

Faço uma pausa e engulo minhas lágrimas. "Eu sei que nós dois mudamos, e-e que às vezes o amor não é o suficiente para fazer as coisas funcionarem. Muita coisa aconteceu entre nós... mas eu tenho

esperança. Eu não estou pedindo para você se casar comigo, ou mesmo namorar comigo. Eu só estou pedindo a você que me dê uma chance de me deixar voltar para sua vida. Com Nadia. Aceite-nos de volta, deixe-me te amar. Deixe-me ganhar a sua confiança novamente. Deixe-me mostrar o quanto eu te amo, mesmo depois de todo esse tempo." Eu o agarro pela parte de trás do seu pescoço, puxando-o para baixo, e o beijo com toda a minha alma, com todo o meu coração, com todo o meu ser. E eu o beijo por cada ano, cada mês, cada semana, dia, hora e segundo que não o tive em minha vida.

Com o beijo chegando ao fim, eu o faço olhar para mim e sussurro ferozmente em seus lábios, "Milagres são as consequências da ousadia de acreditar. E eu lhe imploro que acredite em nós novamente, Ben. Eu lhe imploro".

Mas quando ele não responde, eu tenho a minha resposta antes mesmo que ele solte a minha cintura e me empurre.

"Eu sinto muito, Cathy. Eu não consigo fazer isso. Eu não devia ter vindo aqui, mas eu precisava saber, e... porra." Ele esfrega as mãos no rosto, limpando algumas de suas lágrimas. "Eu te perdoei há muito tempo, de verdade, mas eu não acho que eu possa esquecer o que você fez conosco. A porra da dor ainda está lá. É tarde demais."

Não consigo me mexer.

Eu não consigo respirar.

Tudo o que consigo fazer é ficar lá e ouvi-lo dizer o que eu sempre soube. Que eu nos destruí sem chances de reparação, mesmo que eu tenha ousado ter um pouco de esperanças por alguns instantes.

Ben levanta uma mão quase como se ele quisesse me tocar de novo, mas muda de ideia já que as coloca nos bolsos.

"Eu deveria ir..."

Incapaz de respondê-lo, tudo o que consigo fazer é acenar com a cabeça e assistir a ele se virar e seguir pela minha sala até a porta da frente, saindo da minha vida para sempre.

Assim como eu sabia que seria.

No meio do caminho, ele se abaixa e pega uma boneca Rapunzel de pelúcia que está deitada no chão ao lado de algumas revistas para pais e sobre sapatos. "Ela é tão bonita quanto você", diz ele, olhando para a boneca enquanto acaricia lentamente seu cabelo dourado.

"O quê?"

Com um sorriso triste ele se vira para olhar para mim. "Ela é exatamente como tantas vezes eu sonhei que nossa filha seria."

Ben está ajoelhado, segurando o que poderia ser a boneca da nossa filha em sua mão, e me dizendo que ela parece exatamente como ele imaginava que ela seria, mas eu nunca me senti mais perdida ou com meu coração mais partido do que agora. Quando eu o deixei naquela casa naquele dia, eu pensei que tinha perdido uma parte de mim, sem saber se havia uma Cathy sem um Ben. E olhando nos olhos do meu ex-marido, eu sei que não há nenhuma Cathy sem ele.

Mas eu mereço isso.

Eu mereço ficar sozinha.

Ben está certo.

É tarde demais para nós.

"Se você precisar de ajuda financeiramente, me avise." Ben está do lado de fora do meu apartamento agora, parecendo mais calmo do que antes, mas vejo a tristeza em seus olhos.

"Não. Eu não mereço sua ajuda", eu digo com mais força do que eu pretendia. "Eu-eu tenho um emprego. Amy me conseguiu uma posição em um hotel diferente."

"Isso não importa. Eu gostaria de aju-"

"Não. Por favor, Ben, não diga mais nada. Ape- apenas vá. Estou tão perto de desmoronar na sua frente. Eu estou me esforçando muito para ficar aqui, olhar para você e não o querer", eu choramingo enquanto eu me agarro com mais força. "Eu estou tentando não me jogar aos seus pés e lhe implorar para ficar. Por favor, apenas vá. Eu sinto muito po-por ter lhe machucado tanto, mas, por favor, eu estou lhe implorando..."

"Eu entendo, Cathy. Eu também sinto muito."

E ele se foi.

Eu sei que o nosso amor foi quebrado sem chances de salvação e a culpa é minha, mas vê-lo se afastar de mim mais uma vez ainda tem o poder de me destruir. Enquanto eu olho para o seu corpo arqueado caminhando lentamente até o elevador, eu percebo que eu não tenho certeza se vou ser capaz de me curar disso.

Eu não acho que eu consiga.

Eu não volto para a cama.

Em vez disso, eu me sento no chão no mesmo local onde Ben estava sentado algumas horas atrás, tentando ver se eu ainda posso sentir a marca quente de seu corpo, mas eu não sinto nada. Não sobrou nada dele no meu apartamento.

Nada.

Está vazio.

Assim como eu.

Mas então eu me lembro de Nadia.

Nadia.

Minha linda Nadia.

Ela é a minha vontade de viver.

A única que importa.

Então eu me levanto, caminho até o meu quarto, tomo um banho e me preparo para o dia. Eu enterro a dor dentro de mim mais uma vez e me preparo para fingir que nada aconteceu.

Não há outra escolha.

Eu preciso.

Eu preciso ser forte. Eu estou de mãos dadas com Nadia enquanto caminhamos para sua escola na chuva. Como em cada outono, o clima esfria, as folhas começam a cair e cobrir o asfalto em um mar de laranja, marrom e vermelho brilhante. Ouço a cidade ganhar vida com os sons dos carros sobre o pavimento molhado e com as poças que espirram água, e vejo a minha filha andar protegida em sua capa de chuva cor-de-rosa brilhante e botas combinando. Ela está girando seu guarda-chuva e cantarolando, “Chuva, chuva, vá embora...”

Estou tão encantada com a forma com que seus cachos loiros estão saltando em seus ombros que eu não percebo o homem vindo em nossa direção até que o ouço falar meu nome. Assustada, a minha mão vai até o meu peito enquanto eu espreito debaixo do meu guarda-chuva um Ben encharcado nos observando com muito amor.

“Ben?” Pergunto incrédula.

“Oi”, Ben sorri timidamente enquanto eu vou até ele para abrigá-lo da chuva com o meu guarda-chuva.

“Hum, mamãe?”

Ao ouvir Nadia falar, Ben foca o olhar nela, que está estudando-o abertamente com aqueles seus grandes olhos verdes.

“Olá, menina bonita”, diz ele roucamente.

"Oi. Você é o homem que Papa não gostava. Você deixou minha mamãe triste", ela afirma.

Ben faz uma careta. "Eu sou, e eu sinto muito por isso, mas eu estou aqui para tentar fazer tudo melhor."

"Séééééério? Você vai comprar cupcake para ela? Minha mãe diz que cupcakes sempre deixam um dia ruim melhor."

“Se ela deixar, eu vou comprar quantos cupcakes eu puder”, Ben diz, sorrindo bem nos olhos da minha filha.

Nadia parece estar contente com a sua resposta, porque ela balança a cabeça e diz, "Mamãe, não fique mais triste. Ele vai te comprar cupcakes agora, ok?"

Eu quero rir e chorar, mas em vez disso eu desvio meu olhar da minha filha e o fixo em Ben, que está me olhando intensamente enquanto a chuva continua caindo ao nosso redor.

“Cathy, eu não posso fazer promessas. Eu não sei de mais nada... tanta coisa pode acontecer, tanto aconteceu. Mas o que eu sei é que eu quero vocês duas na minha vida. Disso, eu tenho certeza.”

"Eu entendo. Apenas me dê uma chance. Apenas uma para que eu faça isso direito."

Eu olho para Ben enquanto a esperança renasce junto a ele. O medo e a indecisão desaparecem, abrindo caminho para o nosso futuro juntos.

"Nunca houve uma escolha para nós, houve?", diz ele e um sorriso cresce em seu belo rosto, acentuando a espessura de seus lábios e a borda marcante de sua mandíbula.

Balanço a cabeça e sorrio enquanto a felicidade explode dentro de mim, me trazendo à vida mais uma vez.

"Não."

“Venha cá”, diz ele, exibindo o mesmo sorriso arrogante pelo qual me apaixonei na primeira vez que o vi.

Prestes a alcançá-lo, com Nadia segurando a minha mão, eu me permito pensar no garoto com o fogo azul-aqua em seus olhos uma última vez. Silenciosamente, agradeço-lhe, porque ele é a razão pela qual eu estou em pé na frente de Ben. Ele me salvou de mim mesma e, de forma indireta, me trouxe Ben de volta. Sem a sua ajuda, e o que quer que tivemos, eu não acho que eu estaria aqui. Eu provavelmente estaria morta. Eu o amo e sempre o amarei, porque seu fogo interior me trouxe de volta à vida. Sim, ele foi o fogo que queimou o meu casamento em cinzas, mas naquelas cinzas a esperança renasceu.

Ele me curou.

Arsen.

Epílogo

Arsen

Saudades é uma doença que não se pode curar, e está me matando.

Porra.

Aconteceu de novo.

Eu estou olhando para um teto cor de lavanda em vez do cinza familiar do meu quarto.

O travesseiro parece muito fofo para ser meu e cheira a porra de fruta.

Por que diabos eu iria querer transar com alguém que cheira a fruta? Isso me faz lembrar-me da minha avó.

Eu me sinto enjoado, então eu fecho os olhos e tento me lembrar de como cheguei aqui, em primeiro lugar.

Que porra eu fiz ontem à noite?

Abro os olhos e viro a cabeça para olhar com quem estive ontem à noite.

Corpos...

Deitada ao meu lado está uma mulher nua de cabelos loiros que se parece exatamente com Catherine. Eu acho que se eu não posso ter a verdadeira, então devo foder com a que mais se assemelhe a ela, certo?

Eu estou enjoado.

Desgostoso comigo mesmo, eu me levanto, me visto e deixo o apartamento da garota loira sem dizer adeus. Não é como se eu quisesse vê-la novamente. Eu nunca quero. E isso funciona para mim.

Saio do prédio, olho em volta e tento descobrir onde diabos eu estou. Olho para o canto da rua e leio o sinal verde que me faz perceber que estou na Quinta Avenida. Bem, não é ótimo? Eu estou sem nenhuma maldita vontade de andar de táxi ou metrô de volta para o SoHo neste momento.

Com a cabeça latejando, eu decido procurar a *delicatessen* mais próxima. Eu preciso de algo que pare a minha dor de cabeça. Quando começo a andar, percebo que eu já estive aqui antes. Os edifícios são estranhamente familiares e quanto mais eu olho para eles mais a memória que eu tantas vezes tentei apagar continua aparecendo na minha cabeça. Até que eu estou de pé do outro lado da rua da mesma porra de cafeteria e as imagens daqueles dois dias desabam sobre mim.

Eu tinha que deixá-la partir.

Quando ela me disse que estava grávida eu surtei. Fui um maldito merda, mas eu não sabia o que pensar ou como reagir. Eu não tinha nem certeza de que o bebê era meu e isso me assustou como o inferno. Como iríamos criar um filho juntos, quando tudo ainda era tão novo? Tudo que eu sabia era que

ela ainda poderia me dar um chute na bunda e voltar para seu marido quando se cansasse de mim. A situação era uma puta de uma bagunça, mas eu não me importava desde Catherine estivesse comigo e não com aquele idiota. Eu só queria amá-la enquanto a tivesse porque isso era tudo o que importava para mim. Nosso tempo juntos.

Eu a vi, eu a queria, então eu a tive, mesmo que nesse processo eu tenha destruído um bom casamento. Eu vi a tristeza e vulnerabilidade em seus olhos no momento em que desci daquele jato, mas não foi muito depois que o forte desejo de ser a porra de seu salvador surgiu.

Tudo o que eu queria fazer era consertá-la, salvá-la.

Um pouco antes dela me dizer que estava grávida eu estava pensando em levá-la a Paris para um fim de semana. E, talvez, quando chegasse lá eu viraria um puta de um romântico como nos filmes e coisas assim, e, finalmente, diria a ela o quanto eu a amava.

De alguma forma ela se tornou a minha razão de ser, de existir.

Eu a amava pra caramba.

Mas quando ela voltou de sua ginecologista e me disse que estava grávida, a realidade bateu à minha porta.

Assim como batera na de Ben.

Algumas horas antes de Cathy voltar, Ben esteve em meu apartamento me dizendo que a única razão pela qual ela estava comigo era seu último aborto, que a fizera perder o controle. Ele me disse que as coisas estavam melhorando entre eles antes disso acontecer, que eles se amavam e que ela nunca fora minha, para começar. E sim, eu pensei que ele estava sendo um covarde.

Então, Ben revelou algo que ela malditamente não mencionou antes. Ela estava comigo porque ele tinha lhe deixado. Nunca havia sido ela. Não fora ela quem deixara Ben. Mas, como eu disse a ele antes dele sair do meu apartamento, eu não dava a mínima, desde que ela estivesse comigo.

E ela estava.

Foi só depois que ela me contou que estava grávida, e eu vi o jeito que seus olhos brilhavam com tanta esperança e lágrimas, ali eu sabia.

Eu não poderia fazer aquilo.

Eu não poderia tirar aquilo deles, mesmo que não desse mais certo. Ben e Cathy mereciam aquele bebê.

Não eu.

Então eu fiz o que sempre faço de melhor.

Eu parti seu coração.

Eu lhe disse que não a amava.

Eu lhe disse que não havia promessas.

Eu estava mentindo.

Quando ela voltou para mim... depois que Ben a tinha deixado... quando ela me disse que estava

tudo acabado entre eles... eu me tornei seu.

Naquela noite, a nossa primeira juntos, enquanto eu a segurava dormindo em meus braços pensei que a vida não poderia ficar mais perfeita. Eu finalmente a tinha e não ia compartilhá-la com ninguém.

Ela era finalmente minha.

Minha.

Eu não esperava que ela voltasse da médica com um olhar confuso.

Eu não esperava ver a esperança e a angústia guerreando em seus olhos.

Eu não esperava que ela dissesse: "Eu estou grávida".

E quando ela nem sabia ao certo se eu era o pai, aquela porra me deixou puto. Eu queria ir até aquele filho da mãe e estrangulá-lo, porque aquilo significava que eu a tinha compartilhado. Aquilo significava que ele havia tocado nela.

E aquilo machucou pra caramba.

Isso não era para acontecer.

E, então, lembrei-me da maneira que Ben estava quando veio à minha casa.

Destruído pra caramba.

Eu tinha que fazer aquilo.

Eu a dispensei.

No momento em que o fiz, eu percebi o grande erro que eu cometera. Naquela noite, deitado na minha cama fria, incapaz de senti-la no ar que eu respirava, eu decidi que eu não me importava com Ben. Se havia uma chance de o bebê ser meu, eu ia pegá-lo. Eu amava a Catherine, minha Dimples... Eu sabia que amaria o bebê, fosse meu ou não. E caso a gravidez não desse certo, eu queria estar lá com ela.

No dia seguinte fui procurá-la no apartamento da Amy. Eu a vi saindo do prédio, e ao invés de pará-la pedindo-lhe que me perdoasse ali mesmo no meio da rua, eu decidi segui-la. Eu precisava repassar meu discurso uma última vez. Quando eu estava do outro lado da rua da cafeteria, eu o vi entrar no mesmo lugar que Catherine. Não havia nem mesmo 24 horas que eu a tinha deixado e ela já estava pedindo o Ben de volta.

Virei e me afastei dela, e de qualquer esperança de algum dia vê-la novamente. Ela estava de volta onde deveria ter estado o tempo todo, mesmo que isso tenha me matado pela segunda vez na minha vida. A única diferença era que, desta vez, eu não achava que eu seria capaz de sobreviver, porque eu já estava morto.

Já se passaram quase cinco anos desde aquele dia.

Putá que pariu...

Dói.

Ainda dói.

Parado na mesma esquina, paralisado e sentindo a porra da minha alma quebrar-se toda de novo, eu vejo o cabelo loiro familiar e as covinhas no rosto de uma mulher que eu não fui capaz de esquecer. Ben

está com uma garotinha nas costas, dando uma volta, e um de seus braços está sobre os ombros da minha garota. Eles estão rindo e parecendo uma família perfeita.

Eu sinto dor.

Uma dor entorpecente.

Meu corpo está se desligando.

Catherine ainda tem o poder de tirar a porra do meu fôlego depois de todo esse tempo.

Por favor, vire-se e olhe para mim.

Por favor, vire-se.

Por favor.

Por favor.

Eu imploro, rezo, canto e desejo que Catherine se vire. Eu preciso ver os olhos que me assombraram por tanto tempo, que roubaram a minha alma e nunca a deixou livre, mas ela não o faz. Em vez disso, ela olha para Ben com todo o amor que deveria ter sido meu.

Eu o desprezo.

Com o braço dela em volta de sua cintura, eu vejo como ele se inclina para baixo e faz uma pausa por um momento antes de beijá-la na boca. Ela fecha os olhos e fica na ponta dos pés para receber seu beijo. Ele está olhando para ela intensamente. Merda, ele a ama pra caramba. Eu não quero mais testemunhar essa porcaria, então eu observo a menina. Ela tem cabelo loiro e se parece com a mãe. Tão linda.

A menina olha para frente e seu olhar pousa em mim. Ela me olha bem nos olhos e uma sensação de reconhecimento, de ter me encontrado de novo, instala-se em meu coração.

Nós olhamos um para o outro.

Ela é minha.

Aquela menina é minha.

Eu sei disso.

Meu corpo começa a se mover automaticamente. Eu preciso chegar até ela. Até as minhas meninas.

Quando eu começo a caminhar em direção a eles, Catherine diz algo a Ben que o leva a descansar a mão em sua barriga, e ambos sorriem um para o outro com tanto amor, porra. Forçando os olhos vejo pela primeira vez a pequena protuberância que cresce dentro do corpo de Catherine.

Lutando comigo mesmo, eu os olho por mais alguns minutos com minha alma tremendo, vendo uma família feliz. Eu sei que eu fiz a coisa certa naquele dia, há muito tempo. Eu fiz a coisa certa ao deixá-la partir, assim como eu estou prestes a fazer uma segunda vez.

E isso está acabando comigo novamente.

Eles têm o seu final feliz. Essa é a única razão pela qual eu posso ir embora, dizer adeus para as minhas meninas, mesmo que me mate saber que eu não sou a razão por trás de seus sorrisos.

E que eu nunca vou ser.

Porra.

Eu não posso.

Eu me viro e corro, corro, corro, corro, corro, corro...

Uma vez que eu estou no meio do Central Park, sentindo falta de ar, eu me inclino contra uma árvore. Eu preciso me acalmar. Recompôr-me. Eu olho para as minhas mãos e noto a maldita maneira com que elas tremem. Eu fecho os punhos e os coloco sob meus braços. Isso não ajuda. Na verdade, a sensação é que um terremoto atinge todo o meu corpo, deixando-o devastado. Eu fecho os olhos e inclino a cabeça para trás, repassando tudo o que aconteceu. Porra, porra, porra.

Dói pra caramba.

Ele tem as minhas duas meninas.

Ele tem a porra da família que deveria ter sido minha.

Eu o odeio, caralho.

Eu a odeio.

Eu a odeio por ter feito com que eu me apaixonasse por ela.

Eu a odeio por ter me deixado.

Eu me odeio por ter mentido para ela.

Eu me odeio porque eu ainda a amo pra caramba.

E eu me odeio porque quando eu vi aquela menina...

Eu soube.

Ela é minha, e ao mesmo tempo ela não é.

Assim como sua mãe.

Eu amo as duas.

E eu não as tenho.

Ele as tem.

Ele tem as duas.

E eu nunca terei.

E vai continuar assim mesmo que eu morra no meio do caminho.

Mesmo que isso destrua o pouco que resta de mim.

Ele as merece.

E eu não.

Eu não.

Caralho.

Caralho.

Caralho.

Eu estou quebrado.

Notas

[← 1]

RPL, recurrent pregnancy loss

[← 2]

“No glove, no love” é uma expressão bastante utilizada em inglês, na qual glove, com duplo sentido, significa luva e preservativo. Tal qual a nossa “camisinha”.

[← 3]

A palavra pussy em inglês pode se referir a um gatinho ou a uma boceta, e foi usada na frase em duplo sentido. Substituímo-la por “pelos” (do gato) por falta de opção.

[← 4]

A palavra arson em inglês significa incêndio premeditado.

[← 5]

Vôo da Águia, ou Spread Eagle em inglês, é uma expressão usada para a posição sexual em que a mulher deixa suas pernas bem abertas, como as asas de uma águia em pleno voo.

[← 6]

Dimples é uma palavra de língua inglesa que se refere às covinhas que aparecem no rosto quando a pessoa sorri.

[← 7]

Revista voltada ao público masculino.

[← 8]

Distrito simples de Nova York

[← 9]

Sexcapade, ou sexual escapade, significa escapar para um episódio sexual, geralmente ilícito.

[← 10]

“You have dimples, Dimples”, seria “Você tem covinhas, Covinha”, porém mantivemos o apelido original, como já foi citado.

[← 11]

Famosa confeitaria novaiorquina.

[← 12]

Uma ilha na costa nordeste dos Estados Unidos, usada predominantemente para veraneio.

[← 13]

Fãs foi a melhor palavra para substituir “groupies”, como são chamadas as fãs afoitas que se jogam na cama dos artistas.

[← 14]

Semana de férias na primavera.

Fertilização *in-vitro*.

[← 16]

Gyro é um sanduiche grego, tipicamente vendido nas ruas de Nova York, feito de fatias de cordeiro assado, tomate e cebola.

[← 17]

“Liquor on the front, poker on the back” é uma expressão de conotação sexual e quer dizer “Faça um oral e ganhe um anal”. Vem de (liquor) lick her on the front, (poker) poke her on the back.

[← 18]

Escola Preparatória ou “*prep school*” equivale mais ou menos ao nosso Ensino Médio, e tem quatro anos de duração.

[← 19]

Freshman, sophomore, junior e senior: como são chamados os alunos do primeiro, segundo, terceiro e quarto ano, respectivamente.

[← 20]

Posição ofensiva (e de liderança) no futebol americano.

[← 21]

College é comumente traduzido como faculdade, mas nos EUA trata-se da primeira etapa dela. No sistema americano de ensino o College é como se fosse a base da graduação, e só então o aluno escolhe a “escola”, como a Escola de Direito, ou a Escola de Medicina, por exemplo. Há também a opção de se fazer apenas o College, no entanto.

[← 22]

Termo italiano originalmente utilizado para as “primeiras damas” das Óperas, aquelas que tinham o papel principal na peça. Hoje em dia ainda se refere às protagonistas, mas dependendo do caso tem certa conotação negativa em relação ao estrelismo de atrizes cheia de birra e indisciplina.

Time professional de baseball do Queens, Nova York.

[← 24]

Lembrando: Covinhas = Dimples

[← 25]

Barneys New York é uma rede norte-americana de lojas de departamento de luxo.

[← 26]

Sling-back é um tipo de sapato feminino, também conhecido no Brasil como “tipo-chanel”, em que a amarração com a pequena fivela é feita logo acima do calcanhar.

[← 27]

Energizer é uma marca estadunidense de pilhas e baterias, e o mascote da propaganda é um coelho.

[← 28]

Hors d'oeuvres é uma palavra francesa para designar pratos simples ou pequenas entradas que vêm antes do prato principal. Geralmente são feitas para serem comidas com a mão, como os canapés e bruschettas.

